



ALAN REDPATH

# FORMANDO

## UM HOMEM DE DEUS

LIÇÕES DA VIDA DE DAVI

# FORMANDO

UM HOMEM DE DEUS

ALAN REDPATH

# FORMANDO

## UM HOMEM DE DEUS

LIÇÕES DA VIDA DE DAVI

Traduzido por Degmar Ribas

1ª Edição



Rio de Janeiro

2014

Todos os direitos reservados. Copyright © 2011 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: ***The Making of a Man of God*** Baker Book House Company, Grand Rapids, Michigan, EUA

Primeira edição em inglês: 1962

Tradução: Degmar Ribas

Preparação dos originais: Daniele Pereira

Capa: Josias Finamore

Adaptação de projeto gráfico: Fagner Machado

CDD: 248 – Vida Cristã

ISBN: 978-85-263-0760-6

eISBN: 978-85-263-1214-2

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: <http://www.cpad.com.br>

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Caixa Postal 331

20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1ª edição: 2011

# Dedicatória

Esta obra é dedicada ao amado Presidente da Faculdade e do Corpo Discente da Columbia College, em Columbia, na Carolina do Sul, cuja amizade, nos últimos anos, tem sido para mim uma grande fonte de inspiração.

## Prefácio

*A* Bíblia Sagrada jamais bajula os seus heróis. Ela nos conta a verdade a respeito de cada um deles. Como resultado, analisando a vida de cada um deles no contexto da situação decaída da raça humana, podemos enxergar com clareza e exaltar a graça de Deus, e reconhecer que o deleite do precioso Espírito de Deus consiste em trabalhar sobre a plataforma das impossibilidades humanas. À medida que consideramos o registro dos personagens Bíblicos, com frequência percebemos que estamos olhando em um espelho. Somos humilhados pela lembrança de quantas vezes falhamos. A nossa obstinação tem sido grande; porém a fidelidade desse Deus maravilhoso tem sido muito maior. Em nenhuma passagem isso é mais evidente do que na história da vida de Davi, que é o personagem central dos capítulos que você lerá neste livro.

Não posso deixar de testificar o fato de que o meu próprio coração foi esquadrihado até as profundezas à medida que fui levado a ficar cara a cara com a minha fraqueza e com a minha propensão à queda, e a abundante misericórdia do Salvador. Minha oração sincera e fervorosa é que o mesmo impacto que o precioso Espírito Santo trouxe à minha vida, à medida que eu preparava este livro, também possa alcançar a sua vida à medida que você o ler.

A conversão de uma alma é um milagre que acontece em um momento; porém, para se preparar uma pessoa santa, é necessária a vida toda. Há um milagre inigualável que somente o bendito evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo é capaz de fazer: tomar uma vida que está em um monturo e fazer com que se assente entre os príncipes — substituir o padrão da degeneração pelo padrão da regeneração, e fazer com que uma pessoa que naufragou nas profundezas clame a Deus: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto... Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão”.

Que o precioso e bendito Senhor se apraza em usar estas páginas, por mais insuficientes que sejam, para auxiliar a muitos a receberem um profundo entendimento da maneira como Ele forma um homem de Deus.

Desejo, nesta oportunidade, expressar o meu mais profundo apreço à senhorita Arline Harris por sua habilidosa preparação do meu manuscrito, e também à minha esposa por sua paciência no trabalho de transcrição.

Alan Redpath, Moody Church  
Chicago, Illinois

# Sumário

## Prefácio

### PARTE I O HOMEM DE DEUS: Testado no Treinamento

1. A Base para a Escolha de Deus  
— *1 Samuel 16.1-13*
2. Derrotando o Inimigo  
— *1 Samuel 17.28—18.4*
3. Almas em Conflito  
— *1 Samuel 16.14-23; 18.5-12*
4. Almas em Harmonia  
— *2 Samuel 1.17-27*
5. Perseguidos, mas não Esquecidos  
— *1 Samuel 19.10,11,18; Salmos 59.1-17*
6. Uma Flecha Vinda do Céu  
— *1 Samuel 20.11-42*
7. Um Homem Bom em Má Companhia  
— *1 Samuel 21.1-13; Salmos 56.1-13*
8. O Capitão e a sua Tripulação  
— *1 Samuel 22.1-23; Salmos 34.1-22*
9. Aprendendo a Confiar no Senhor  
— *1 Samuel 23.1-28; Salmos 27.1-14*
10. Amando os seus Inimigos  
— *1 Samuel 24.1-22*
11. Lidando com o Arrogante  
— *1 Samuel 25.4-35*
12. Uma Crise de Depressão  
— *1 Samuel 27.1-12*
13. O Retorno à Sanidade  
— *1 Samuel 29.1—30.10*
14. Avivamento ou Funeral?  
— *1 Samuel 30.11-31*

15. O Dia da Coroação  
— *2 Samuel 3.1-39*
16. A Soberania Contestada  
— *2 Samuel 5.1-25*
17. A Preparação para o Serviço  
— *2 Samuel 6.1-23*
18. Quando Deus Diz “Não”  
— *2 Samuel 7.1-29; 1 Crônicas 17.1-27*
19. Mais que Vencedores  
— *2 Samuel 8.1-18*
20. A Demonstração da Graça  
— *2 Samuel 9.1-13*
21. Como Estão Caídos os Poderosos!  
— *2 Samuel 11.1—12.14*
22. O Perigo de uma Casa Dividida  
— *2 Samuel 12.10—14.33*
23. A Comunhão dos seus Sofrimentos  
— *2 Samuel 15.1-37*
24. Tragam o Rei de Volta!  
— *2 Samuel 19.1-43*
25. Corajoso na Batalha  
— *2 Samuel 23.1-39*
26. Fogo do Céu  
— *1 Crônicas 21.1-30*
27. Passando a Tocha Adiante  
— *1 Crônicas 28.1-21*

*Parte* ***I***

---

O Homem de Deus  
*Testado no Treinamento*



# A Base para a Escolha de Deus

(1 SAMUEL 16.1-13)

Então, disse o Senhor a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche o teu vaso de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei.

Porém disse Samuel: Como irei eu? Pois, ouvindo-o Saul, me matará. Então, disse o Senhor: Toma uma bezerra das vacas em tuas mãos e dize: Vim para sacrificar ao Senhor.

E convidarás Jessé ao sacrifício; e eu te farei saber o que hás de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te disser.

Fez, pois, Samuel o que dissera o Senhor e veio a Belém... E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse: Certamente, está perante o Senhor o seu ungido.

Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração...

Assim, fez passar Jessé os seus sete filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: O Senhor não tem escolhido estes.

... Acabaram-se os jovens? E disse: Ainda falta o menor, e eis que apascenta as ovelhas... (e era ruivo, e formoso de semblante, e de boa presença). E disse o Senhor: Levanta-te e unge-o, porque este mesmo é. Então, Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o no meio dos seus irmãos; e, desde aquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apoderou de Davi...

Estes são dias de imensa importância para a igreja cristã. Qualquer um de nós que tenha discernimento não pode deixar de crer na verdade da Palavra de Deus, que afirma que o Senhor Jesus Cristo voltará em breve, para levar para casa o seu povo e estabelecer o seu Reino. No entanto, quão poucos são os que relacionam suas vidas com essa importante verdade!

A máquina da igreja está submetida a um grande esforço e está trabalhando horas extras, mas ao que a máquina produz frequentemente falta evidência de uma realidade celestial. A produção em massa da indústria moderna — todos os tipos de bens que atraem os olhos, mas têm pouca qualidade duradoura — é frequentemente evidente na igreja cristã. Em dias como estes, acredito que é a qualidade, e não a quantidade, que é importante.

O Senhor ainda está buscando, como na época de Davi, um homem segundo o seu coração. Acredito que a principal responsabilidade de qualquer ministério seja proclamar a Palavra de Deus de modo que, como resultado, possa haver homens cristãos com essa qualidade, pela graça de Deus e pelo poder do Espírito. A vida de um homem como esse serve de exemplo; é uma vida que pode suportar as terríveis provações que acabarão certamente atacando a nossa fé cristã e os nossos princípios. Mas também entendo que a vida de um homem cheio do Espírito de Deus é o método mais rápido e mais eficaz de evangelização.

Começamos considerando a base para a escolha de tal homem por Deus. Na escolha de todos os que

passam a trabalhar para o Rei dos reis, há sempre dois lados: por um lado, há a escolha de Deus na eternidade, acompanhada por suas convocações celestiais, no curso do tempo, de tomar a cruz e segui-lo; por outro lado, há a resposta humana, comprometendo a vida a Jesus Cristo, como Senhor.

Não é minha tarefa, nem a sua, adivinhar quem estão entre os escolhidos de Deus. Este é um segredo oculto no coração de Deus, desde antes da fundação do mundo. No entanto, pela pregação da Palavra de Deus, haverá marcas inequívocas, reveladas na vida de uma grande multidão, evidenciando que eles pertencem ao povo escolhido de Deus. Pregamos o evangelho a cada criatura debaixo do céu, e dizemos: “Creia e confie em Jesus Cristo, e seja salvo”. Esse evangelho é como um ventilador que expulsa a palha e deixa o trigo. Ele remove o que não tem valor e revela o que é precioso. Nós descobrimos, antes que passe muito tempo, os eleitos de Deus, pelo seu comportamento e pelo seu modo de vida, que foram transformados pelo poder convencedor do Espírito Santo.

Você e eu podemos ter certeza da nossa própria escolha pelo testemunho do Espírito Santo com o nosso espírito, de que somos realmente filhos de Deus, e descobrimos, em nós mesmos, um novo coração, uma nova criação em Cristo, longe de ser perfeita, e, ainda assim, pela sua graça, faminta do Senhor. Dessa maneira, sabemos que os nossos nomes estão escritos no Livro da Vida.

A respeito dos princípios da escolha de Deus, uso o exemplo da unção de Davi para destacar três verdades básicas. Em primeiro lugar, a escolha que Deus faz de um homem é contrária à razão humana.

Ninguém envolvido no drama daquele dia, em Belém, teria adivinhado que Davi, entre todos os da família de Jessé, seria o escolhido de Deus. Obviamente, os seus irmãos o desprezavam — você se lembra da maneira mordaz como Eliabe o saudou quando, pouco depois, Davi apareceu para lutar contra Golias. Para a sua família, ele era apenas o rapaz que apascentava as ovelhas; os outros cuidavam de seus negócios e prazeres, sem nenhuma consideração pelo jovem. Provavelmente, eles o julgavam muito ingênuo, e pensaram que ele estava louco quando os aconselhou a considerar os céus. Devem tê-lo julgado um fanático ao vê-lo meditando, dia e noite, sobre o Senhor.

Até mesmo o pai de Davi o chamou “o menor” (1 Sm 16.11) — e a palavra usada nessa conexão, em minha opinião, sugere algo diferente da mera mocidade. Significava que ele era o inferior, na opinião de seu pai; tão pequeno era Davi, na opinião de seu pai, que não foi considerado necessário incluí-lo na família quando o profeta de Deus os convidou para o sacrifício.

O próprio Samuel não fazia ideia de que Davi fosse o escolhido de Deus. Samuel estava pronto a aceitar Eliabe, pensando, certamente, que este era o ungido do Senhor, e assim atraiu para si mesmo a repreensão do Senhor: “... o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração” (1 Sm 16.7).

Incidentalmente, sempre considero estranho que Samuel estivesse pronto a aceitar outro, como Saul, depois da sua infeliz experiência com aquele rei obstinado. Com que frequência o profeta e o pregador erram ao avaliar as pessoas! Em minha própria experiência, tenho visto muitas personalidades inteligentes, intelectuais, bem educadas, que deram as costas à simplicidade do evangelho; ele não é suficientemente refinado para elas. Às vezes, cobiamos pessoas atraentes e talentosas para a obra do Senhor, mas estas acabam trazendo desgostos, porque não estão entre os escolhidos de Deus.

A base para a escolha de Deus é contrária a tudo isso — quando Ele deseja edificar um “homem de Deus”, procura uma madeira diferente. Como expressou o apóstolo Paulo, ao escrever à igreja de Corinto: “Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias... as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. E Deus escolheu as coisas vis... e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante ele” (1 Co 1.27-29).

Imagine os sete filhos de Jessé ali reunidos; aparentemente, eram espécimes magníficos da humanidade. Na Bíblia, sete é sempre o número da perfeição. Esses filhos de Jessé me parecem retratar a perfeição da carne, mas a perfeição da carne sempre é rejeitada no céu. Essa é uma lição difícil para

aprendermos, mas é absolutamente imperativo que a compreendamos, se desejarmos estar entre os amados de Deus. Se você rejeitar essa lição, se rejeitar esse princípio, ainda poderá ser um bom líder no trabalho cristão — mas não um escolhido por Deus, orientado por Deus, em meio ao seu povo, pois aquilo que é feito segundo a carne não traz proveito para Deus.

Educar e refinar a carne, para que ela possa se tornar proveitosa no serviço do Senhor, nunca foi o plano de Deus. Ele insiste na sentença de morte sobre tudo o que você e eu somos, em nós mesmos. Tudo o que somos, independentemente do que recebemos por sua graça no momento da nossa regeneração, é sentenciado ao juízo de Deus, não importando o quanto possamos ser intelectuais ou orgulhosos ou inteligentes ou bons. Há apenas um lugar para tudo o que é “ego” — o Calvário.

Você pode não ser intelectual nem bem considerado no seu círculo familiar; pode ser desprezado por outras pessoas, pela sua fé em Cristo. Talvez você receba apenas uma pequena parcela do amor de seus pais, como era o caso de Davi. Mas lembre-se de que aqueles que são rejeitados pelos homens frequentemente são amados do Senhor. Sua fé no Senhor Jesus pode ser muito fraca, e você pode perceber poucas coisas da dignidade que Cristo lhe propôs; mas o pensamento de Deus a seu respeito teve início antes mesmo que Ele arremessasse uma estrela ao espaço. Então Ele escreveu o seu nome no coração dEle; o seu nome foi gravado na palma de suas mãos antes que o céu se estendesse nas alturas. Você pode se considerar muito obscuro e desconhecido, apenas uma unidade na massa, um dente na engrenagem da máquina. Como Davi, você poderia dizer: “[eu] era como animal perante ti” (Sl 73.22) e “eu sou verme, e não homem” (Sl 22.6). No entanto, em sua abundante misericórdia, Deus pode se curvar da mais elevada glória dos céus para levantar um mendigo dos lugares abjetos e colocá-lo entre os príncipes.

Entre as últimas palavras registradas na Bíblia que foram proferidas pelos lábios santos do nosso Senhor Jesus estão estas: “Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da manhã” (Ap 22.16). Em outras palavras, o caráter de Davi estava enraizado nEle desde antes da fundação do mundo, e no momento da resposta de Davi ao chamado de Deus e sua completa entrega à reivindicação divina, a transformação que ocorreu na vida de Davi tornou possível que Cristo pertencesse à sua descendência. Davi se tornou parte daquele magnífico plano divino que fez com que Jesus nascesse em Belém, e revelou o amor de Deus aos homens.

De certa forma, o que era verdade sobre Davi também pode ser verdade sobre você e eu. A nossa vida está enraizada em Jesus, antes da fundação do mundo. Este é o lado de Deus, e em resposta ao chamado que Ele emite, de entrega, serviço e sacrifício para Ele — independentemente da sua capacidade intelectual, dos seus talentos, do seu treinamento ou da falta dele — você também pode ser participante do plano divino, porque por intermédio da sua vida o Senhor Jesus poderá ser revelado a outras pessoas. Portanto, a base para a escolha de Deus é completamente contrária à razão humana.

Examine novamente essa passagem das Escrituras e perceba também que a escolha de Deus está condicionada à resposta do coração.

Deixaríamos de captar todo o significado dessa história de 1 Samuel 16 se imaginássemos que foi a primeira vez que Deus tinha falado ao coração de Davi. A unção pública foi o resultado do que tinha acontecido em particular, entre Davi e Deus, muito antes disso. Davi foi ungido para a grande obra que iria desempenhar e para o seu ministério como rei de Israel, porque Deus, que discerne o coração de todos os homens, sabia que o coração de Davi era diferente dos outros. Ele tinha um coração preparado — mas como?

Talvez Davi devesse muito à Escola dos Profetas, que Samuel tinha fundado. Ou talvez Davi tivesse se encontrado com Deus certa noite, debaixo das estrelas, quando viu os céus declarando a glória de Deus e a terra exibindo o seu artesanato. Talvez o jovem pastor tivesse se aproximado do coração de Deus ao vigiar o seu rebanho, nas encostas. Seja como for, tinha havido um momento em que Deus encontrou

Davi, muito antes que Samuel viesse a Belém e o ungisse. Tinha havido um momento de alegre resposta de Davi ao convite de Deus, uma resposta que renovou o seu coração e o fez escrever, mesmo nos seus dias de mocidade, linhas tão maravilhosas como o Salmo do Pastor.

O convite de Deus a cada homem e a unção do Espírito para o serviço estão condicionados à resposta do coração desse homem. Que tipo de coração tinha Davi? Lembre-se do adorável início do seu mais excelente Salmo: “O Senhor é o meu pastor; nada me faltará” (Sl 23.1). Davi tinha um coração que cria; ele conhecia a sua própria iniquidade e a sua necessidade de graça e da orientação de Deus, para vigiá-lo, enquanto ele protegia as ovelhas que estavam sob os seus cuidados. Ele disse “O Senhor é o meu pastor” lançando-se sobre Deus, com fé e confiança.

“Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas” (Sl 23.2). A vida desse jovem estava marcada pela tranquilidade. Ele conhecia a alegria da comunhão com o Senhor; o seu coração era um coração que meditava.

“Guia-me pelas veredas da justiça” (Sl 23.3). Embora não fosse, de maneira alguma, perfeito, o coração de Davi buscava a santidade, e ele ansiava por esse atributo de Deus na sua vida, acima de qualquer outra coisa.

“Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum” (Sl 23.4). Diante do pior inimigo com que poderia se deparar, Davi estava confiante; como demonstrou posteriormente, em seu encontro com Golias, ele era corajoso, ousado e valente.

“Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos... o meu cálice transborda” (Sl 23.5). Davi tinha um coração cheio de gratidão pelo Senhor, por satisfazer as suas necessidades, por lhe fornecer coisas no campo espiritual e material, mesmo com o Diabo à espreita.

“Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor por longos dias” (Sl 23.6). Davi não era um mero seguidor desejoso, próximo de Deus em alguns dias e em determinadas ocasiões, mas não em outras: “Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração”, escreveu ele em Salmos 57.7. Tal era o coração de Davi — não era volúvel, mas crente, pensativo, concentrado na santidade e na justiça, valente e corajoso, agradecido e concentrado em Deus.

Davi não era nada disso pelo seu nascimento; ele mesmo escreveu: “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51.5). Mas houve um dia em que Deus encontrou esse jovem e renovou o seu coração, de modo que a bondade de coração — que era a sua qualificação para a unção do Espírito Santo, para o poder na obra de Deus — veio do próprio Deus. A única qualificação para o céu que qualquer um de nós pode ter é essa evidência da graça de Deus em nossa vida.

A escolha de um “homem de Deus” está baseada no que Deus vê, em um coração, como resposta ao seu amor. Eu desejaria que algumas pessoas que são tão confiantes sobre a sua salvação dedicassem algum tempo para se examinar de acordo com as qualificações das Escrituras. Naturalmente, nunca devemos duvidar da Palavra de Deus ou de suas promessas, mas a questão é: “A minha confiança de que eu pertenço a Deus está bem fundamentada? Há alguma evidência disso na minha vida? Qual é a minha resposta para o seu amor e a sua graça?”

Você tem receio de voltar aos fundamentos com Davi, e dizer: “Sonda-me, ó Deus... E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Sl 139.23,24)? Se você passar pela vida cegamente confiante, mas sem jamais examinar o seu próprio coração, é um sinal de engano — você está acreditando em alguma coisa que não é verdade.

Sempre prego a respeito do privilégio que temos pelo fato de nossa fé estar depositada no Deus Todo-poderoso, nas suas promessas e na sua Palavra; sim, por termos o olhar objetivo para a cruz como a base para a salvação, e o grande fato da nossa segurança, porque Ele nunca nos abandonará. Convido todos vocês a terem plena certeza da fé de que, porque Cristo morreu e ressuscitou, vocês são justificados e

salvos. Mas eu imploro que vocês tenham cuidado, e consigam distinguir entre a presunção e a certeza. Pregar privilégios, e não preceitos, a uma congregação resultará em uma perigosa letargia para o povo de Deus. O que muitos de nós precisamos hoje é um exame fervoroso, feito pelo Espírito Santo, que pode ser amargo em sabor, mas que pode nos despertar para o desastre de imaginar que somos cristãos, mesmo quando não existe evidência da graça de Deus em suas vidas.

A escolha que Deus faz de um homem de Deus está condicionada pela resposta do coração, não pela resposta da cabeça. Não lhe pergunto se o seu coração é perfeito, ou se nunca se desvia — Deus sabe como nós somos propensos a vagar e a pecar. Mas lhe pergunto enfaticamente, orando para que o Espírito possa realmente desafiá-lo com a pergunta: O seu coração descansa em Jesus? Você tem um coração que crê? Ele medita sobre a Palavra de Deus e encontra consolação nas Escrituras? O seu coração deseja e busca a santidade? O seu coração é agradecido e humilde, e grato a Ele? Está eternamente fixo em Deus, ou é um coração volúvel, que flerta com as coisas deste mundo?

O fato de que o Espírito possa tirar literalmente de debaixo dos seus pés qualquer falsa base de certeza na sua salvação é a minha oração por você. Que Ele nunca permita o seu descanso, até que você tenha uma certeza baseada no que o seu coração recebeu da graça e do caráter de Jesus Cristo, e não apenas no que o seu coração crê. Aquele que crê apenas com a sua mente, sem evidenciar graça, amor, bondade, humildade ou outro sinal do Cristo que habita no seu interior, não pode dizer que é cristão. A escolha de Deus é contrária a toda razão humana, e está baseada na resposta do coração de um homem.

Em terceiro lugar, a escolha que Deus faz de um “homem de Deus” é caracterizada pelo reconhecimento celestial. Podemos não conhecer o coração de outra pessoa, mas há certas evidências pelas quais um homem a quem Deus escolheu se torna conhecido, porque o céu lhe concedeu certas qualidades que o distinguirão.

A primeira dessas evidências, no caso de Davi, ocorreu quando “Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o no meio dos seus irmãos; e, desde aquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apoderou de Davi” (1 Sm 16.13).

Não se sabe se alguém que testemunhou essa unção compreendeu o que estava acontecendo. Se o pai ou os irmãos de Davi ou o povo da cidade tivesse ficado sabendo, alguém teria corrido imediatamente para contar a Saul. Não consigo imaginar esses sete irmãos compreendendo o significado do que estava acontecendo, e ficando ali, indiferentes. Obviamente, eles não compreendiam o que Samuel estava fazendo. Mas Davi sabia, e embora não tivesse levantado um dedo sequer para obter o trono para si — na verdade, ele poupou frequentemente a vida de Saul, mesmo quando o rei ciumento estava tentando matá-lo — sabia, sem sombra de dúvida, que um dia seria rei.

O azeite que Samuel derramou era o sinal visível do Espírito de Deus que, a partir daquele dia, estava em Davi, com um poder muito forte. No caso do nosso Senhor Jesus não houve azeite, mas a aparição de uma pomba do céu que veio suavemente sobre Ele (Mt 3.16). Para os discípulos, no dia de Pentecostes, não houve azeite, mas “línguas repartidas, como que de fogo” (At 2.3) que desceram do céu sobre eles.

Infelizmente, com muita frequência encontramos pessoas que professam ser cristãs hoje em dia, mas que não possuem nenhum poder em seu testemunho, não possuem uma face radiante, nem qualquer doçura em sua personalidade, e nenhuma realidade em sua vida espiritual. São pessoas habitadas pelo Espírito de Deus, mas não são ungidas. O Espírito Santo está nelas, mas não sobre elas, em termos de poder e realidade.

O Espírito de Deus esteve sondando o seu coração e condenando-o pela falta de graça, amor, mansidão e semelhança com Cristo? Você se vê deficiente em realidade e alegria, sem nenhuma evidência verdadeira da vida de Cristo em si? O seu coração clama hoje, implorando por purificação, quando você se confessa diante dEle com um coração humilde e um espírito quebrantado? Então, a você eu digo: peça hoje a sua unção, pois Deus prometeu que o fogo do seu Espírito e a reluzente realidade do seu amor

sempre descerão sobre aquela vida entregue, que não confia na carne, mas tem fome de um coração renovado por Deus, cheio de santidade e justiça. O reconhecimento do céu é o sinal da sua escolha diante do mundo todo, a revelação de que você pertence a Jesus. Essa unção está sobre você hoje? Existe alguma marca de realidade na sua vida espiritual?

Mas essa não foi a única recompensa para Davi. A sua escolha ficou clara para todos, porque o próximo acontecimento foi que ele se deparou com Saul. É impossível que um homem escolhido por Deus esteja em paz com os filhos do Diabo. Um homem ungido pelo Espírito Santo se torna, imediatamente, o alvo de Satanás — a semente da serpente e a semente da mulher serão sempre inimigas, até a volta de Jesus Cristo.

É possível que, durante algum tempo, você, como Davi, possa ser capaz de aplacar o seu inimigo e torná-lo feliz, se tocar a sua harpa espiritual para ele. Mas no momento em que o mundo descobrir quem você é, quando a óbvia evidência da realidade celestial pousar sobre você, os inimigos começarão a disparar suas lanças contra você. Além disso, como no caso de Davi, você descobrirá que o lugar da rejeição pelos outros é o lugar de aceitação por Deus.

A maior recompensa de todas, para Davi, foi quando ele foi finalmente aclamado rei! Ele foi coroado diante de todo o povo de Israel e recebeu a sua homenagem. Há um dia de coroa para nós também. O nosso adorado Senhor Jesus orou por nós: “Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo” (Jo 17.24). E o apóstolo Paulo declarou: “Desde agora, a coroa da justiça [a coroa de uma vida piedosa] me está guardada, a qual o Senhor... me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda” (2 Tm 4.8).

Imagino o efeito que tudo isso tem sobre o seu coração. Espero que alguns de vocês tenham ficado muito perturbados — se a sua vida e o seu caráter estão destituídos das evidências da graça de Deus, se você está se arranjando sem um autoexame, simplesmente crendo com a sua mente naquilo que leu na Bíblia, mas sem que isso se torne parte do seu caráter.

Espero também que alguns de vocês tenham se sentido extremamente consolados. Você pode ter pensado que não é importante para ninguém — os seus pais, a sua família, os seus amigos — mas agora percebe que é imensamente importante para Deus. Talvez você tenha sido levado a clamar a Jesus com uma fome por Ele que nunca conheceu antes.

Você está entre o povo de Deus, ou está crendo em uma mentira? A sua vida resiste a um exame? Existe evidência dos sinais da graça de Deus? Se você pertence a Ele, a unção do Espírito Santo está sobre o seu testemunho, ou a sua vida está covardemente temerosa, insegura, sem saber qual é a sua posição? Deus quer se encontrar com você, pois Ele o ama e deseja que seja um homem segundo o coração dEle, alguém que é escolhido, que tem o selo do Espírito de Deus sobre a sua vida, a unção da Terceira Pessoa da Trindade.



# Derrotando o Inimigo

(1 SAMUEL 17.28—18.1)

E, ouvindo Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se a ira de Eliabe contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a maldade do teu coração, que desceste para ver a peleja.

Então, disse Davi: Que fiz eu agora?...

E Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra este filisteu.

Porém Saul disse a Davi: Contra este filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu ainda és moço, e ele, homem de guerra desde a sua mocidade.

Então, disse Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; e vinha um leão ou um urso e tomava uma ovelha do rebanho... Assim, feria o teu servo o leão como o urso; assim será este incircunciso

filisteu como um deles; porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo...

Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu vou a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado... do Senhor é a guerra, e ele vos entregará na nossa mão...

E Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa; e a pedra se lhe cravou na testa, e caiu sobre o seu rosto em terra.

Assim, Davi prevaleceu contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e feriu o filisteu, e o matou sem que Davi tivesse uma espada na mão...

E Sucedeu que, acabando ele de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma.

Como você sabe, o Antigo Testamento está cheio de imagens da verdade do Novo Testamento. O Antigo Testamento não é apenas um livro de história, embora seja isso, revelando-nos os grandes esquemas do plano de Deus de redenção para a raça humana; também apresenta muitas grandes verdades, posteriormente desenvolvidas no Novo Testamento, apresentando-as diante de nós, em linguagem pictórica, para que possamos aplicá-las ao nosso coração e à nossa vida cotidiana.

Existe uma dessas verdades de imensa importância nessa passagem. Imagino que essa história tenha sido familiar para a maioria das pessoas, desde os primeiros dias da infância — a história de Davi e Golias. Mas não sei, ao certo, até que ponto compreendemos a sua importância espiritual. Vamos examinar alguns dos diferentes aspectos neste capítulo, esperando que a Palavra de Deus possa se apossar do seu coração, e o Espírito de Deus lhe revele alguns princípios básicos para a sua vida cristã.

Observe, em primeiro lugar, o magnífico gigante que encontramos perfilado contra Israel nos primeiros versículos de 1 Samuel 17 — não consigo chamá-lo com qualquer outro nome; ele era um magnífico gigante! Você encontrará uma descrição dele nos versículos 4-6, um retrato impressionante. A sua cabeça,

os seus ombros, o seu peito e as suas pernas, tudo estava vestido de bronze — ele era uma massa cintilante de bronze, reluzindo sob o sol da Palestina. Esse Golias, enquanto andava de um lado a outro do vale, deve ter sido uma imagem muito fascinante, e muito aterrorizante.

Não apenas isso, ele parecia invulnerável; qualquer pessoa poderia se acovardar diante de tal inimigo: “E a haste da sua lança era como eixo de tecelão, e o ferro da sua lança, de seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro. E parou, e clamou às companhias de Israel, e disse-lhes: Para que saireis a ordenar a batalha?... Escolhei dentre vós um homem que desça a mim” (1 Sm 17.7,8).

Esse gigante, em toda a sua magnificência, parecia absolutamente impossível de derrotar. Ele também era irreprimível em sua arrogância; durante quarenta dias ele apareceu, todos os dias pronunciando o seu desafio à batalha e o desafio ao povo de Deus.

Observe que ele estava chamando um homem; estava sugerindo que, em vez de um combate entre os dois exércitos, cada um deles deveria ter um representante. Se o homem que os israelitas escolhessem “puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis” (1 Sm 17.9). Em outras palavras, ele estava preparado para ser o representante dos filisteus, e tudo o que pedia era que os israelitas escolhessem o seu representante e permitissem que uma luta entre os dois indivíduos decidisse a questão. O que acontecesse a Golias aconteceria aos seus seguidores; o que acontecesse ao representante do povo de Deus, aconteceria a eles.

Aqui, então, vemos esse magnífico gigante andando de um lado a outro, em todo o seu orgulho e arrogância, desafiando os exércitos de Saul. Mas se você olhar para o outro lado do vale, verá uma figura patética, embora esse povo pertencesse a Deus e estivesse em um relacionamento de concerto com Ele. Incidentalmente, a batalha ocorreria em um território que pertencia a Judá (1 Sm 17.1), e era nesse lugar — que, por direito, pertencia ao povo de Deus — que Golias estava pronunciando o seu desafio.

Tudo o que essa multidão desamparada de israelitas podia fazer era se ajuntar para a batalha (1 Sm 17.2), o que entendo que significa que estavam se organizando para lutar. Mas quando o inimigo aparecia, como eles tremiam diante da visão desse gigante! “Todos os homens de Israel, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente” (1 Sm 17.24). Eles eram um povo que estava em um relacionamento de concerto com Deus; mas, na verdade, estavam escravizados pelo temor que sentiam diante de Golias e de tudo o que ele representava!

É impossível, certamente, que cada um de nós deixe de perceber o significado dessa imagem. Por um lado, está Golias, com toda a sua imponência e o seu aspecto impressionante — dificilmente haveria um retrato mais assombroso de Satanás e seu poder. Ele pode não andar em armadura como Golias, mas é impressionante e extremamente poderoso, para que qualquer ser humano se opusesse a ele.

Em qualquer cidade, você encontrará um Satanás moderno, que parece irresistível, trajando todos os tipos de vestes fascinantes. Ele se reveste da filosofia da educação moderna, em particular a teoria de que o homem é essencialmente bom e precisa apenas ser treinado e educado para se tornar civilizado e perfeito — uma teoria que nega toda a verdade da Bíblia de que o homem é basicamente pecador.

Você também encontrará Satanás revestido da veste atraente da literatura moderna, especialmente o lixo repugnante que você pode pegar nas estantes de livrarias hoje em dia, que apela para a carne e para a mente carnal. Também encontrará Satanás na veste fascinante da liberdade entre os dois sexos, no padrão frouxo de moralidade que existe hoje em dia entre os jovens: o descuido com o pensamento, a indulgência do corpo. Você encontrará Satanás desafiando o povo de Deus em todas essas coisas que são tão atraentes e tremendamente poderosas.

Ele está presente na civilização moderna de tantas maneiras que nem preciso enumerá-las: ali está ele, um gigante colossal, forte demais para que qualquer um de nós o ataque. Você poderá dizer que não acredita nele, mas há somente outra prova do seu poder: pois a Bíblia nos diz que o deus deste século (o Diabo) “cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da

glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Co 4.4). Há muitas pessoas hoje em dia que acreditam que ele existe e que têm algum conhecimento do seu poder, não somente no sentido de controlar uma nação ou uma cidade, mas quando se trata de suas próprias almas. Elas reconhecem, no seu combate ao mal, que Satanás é forte demais para elas. Um gigante invulnerável, intelectual, inteligente e muito fascinante é o Diabo da década de 60.

Do outro lado do vale, como o único oponente de Satanás na atualidade, o que vemos? Ali está a igreja cristã professante, um grande grupo de pessoas, em um relacionamento de concerto com o Deus Todo-Poderoso, pelo sangue que foi derramado na cruz, habitadas pela Terceira Pessoa da Trindade, e pertencentes ao Senhor Jesus Cristo. No entanto, elas, como os israelitas, são completamente impotentes para fazer qualquer coisa contra os poderes das trevas que estão perfilados diante delas.

Nós admitimos isso, para nossa vergonha; ainda assim, é bom que enfrentemos os fatos como realmente são. Hoje em dia, a igreja está muito bem equipada, e bem organizada: a batalha está organizada, tudo está planejado, mas, quando se trata de enfrentar o Inimigo, muitas vezes parece que estamos lutando uma batalha perdida.

É interessante notar que os israelitas que estavam diante de Golias foram liderados, naquele momento, por um homem que, pela sua desobediência, tinha perdido a unção do Espírito de Deus. Ele tinha perdido o contato com a sua fonte de autoridade espiritual, e, por causa disso, o povo também estava desamparado e impotente, e tremia com temor.

Quando enfrenta os gigantes da nossa era, em todo o seu poder satânico, a igreja parece desamparada e impotente para lidar com os problemas básicos e o pecado do nosso dia. Isso acontece porque estamos privados de autoridade espiritual? Talvez a nossa liderança, por causa da desobediência e da incredulidade, tenha perdido o acesso à fonte de poder espiritual, e a nossa única resposta ao desafio do Diabo seja tentar organizar e planejar a batalha. Certamente, nunca estivemos mais bem organizados, mas quando desferimos um ataque em nome do Senhor, falta-nos o poder que nos daria a vitória.

Aqui está a nossa primeira imagem: a igreja da atualidade está disposta a combater um adversário pomposo, arrogante, orgulhoso. Como diz Paulo, em Efésios 6.12, “não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”. Nós vemos o Inimigo à nossa volta, ganhando terreno rapidamente, e percebemos que não temos o poder para lidar com os problemas principais.

Olhemos, então, para outro aspecto da história, e veremos a poderosa libertação que foi dada ao povo de Deus daquela época. Eu lembro novamente a você a sugestão de Golias, de que toda a questão fosse definida por um representante: “Dai-me um homem!” Em outras palavras, a questão seria definida pelos representantes dos dois lados.

Aqui temos uma visão do fato básico da Bíblia, pois toda a questão não é o Diabo organizado contra uma multidão de pessoas cristãs — é o Diabo contra Deus! É Satanás versus Jesus! E toda a questão é basicamente definida, não somente na vida de uma igreja, mas na vida de um cristão, pelo nosso Representante. O que acontece com o príncipe das trevas acontece a todos os que o seguem. O que acontece com o nosso Senhor, o Filho mais excelente de Davi, acontece a todos os que o seguem.

Aqui Davi é um retrato do Senhor Jesus Cristo, que derrotou Satanás no Calvário, e também um retrato de cada filho de Deus que se faz um só, com Ele, pela fé e obediência. Cristo é a Cabeça, e nós somos o seu corpo, e por isso, se Ele ganhou a vitória sobre Satanás, nós também ganhamos. Como seriam inúteis quaisquer séries de estudos bíblicos, a menos que obtivéssemos uma visão renovada da graça do nosso Senhor Jesus Cristo! Vamos perceber aqui alguns detalhes que dirijam os nossos pensamentos a Ele.

Davi era, em primeiro lugar, santificado pelo Espírito. Antes que assumisse essa batalha, em nome do Deus vivo, ele tinha sido ungido pelo Espírito de Deus. Depois que Samuel o ungiu, lemos que, “desde aquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apoderou de Davi” (1 Sm 16.13). Houve também um dia na

vida do nosso Senhor Jesus em que, no seu batismo, antes que assumisse a batalha por nós, Ele foi ungido, pelo Espírito de Deus, que desceu sobre Ele como uma pomba.

Então lemos, em 1 Samuel 17.17, que Davi foi enviado por seu pai ao campo de batalha. Ele deixou de apascentar as ovelhas, deixou o lugar de isolamento, deixou a sua casa, e foi para o conflito público. Está escrito, sobre o Senhor, que “o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo” (1 Jo 4.14).

Descobrimos que, quando chegou ao local do conflito, Davi foi ridicularizado por seus irmãos. Observe a linguagem usada por seu irmão mais velho, Eliabe: “Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a maldade do teu coração, que desceste para ver a peleja” (1 Sm 17.28). Ver a peleja? Ora, não havia nenhuma peleja, pois ninguém ousava aceitar o desafio de Golias!

Nunca houve uma batalha contra o Diabo, até que o Senhor Jesus a assumiu, em nosso nome. Você não sabe nada sobre a batalha, até que, em nome de Cristo, se lança ao ataque. Mas é exacerbatante imaginar que você está se envolvendo na batalha, e tudo o que o outro sujeito está fazendo é vir e assistir! Davi foi ridicularizado por seus irmãos, e está escrito, sobre o nosso Senhor, que “[Ele] veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (Jo 1.11). “Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos”, escreveu Isaías (53.3).

Levando a metáfora um pouco adiante, descobrimos que Davi era fortalecido por suas experiências anteriores. Quando Saul desafiou as suas credenciais, dizendo que ele não poderia ir e combater aquele filisteu, “pois tu ainda és moço, e ele, homem de guerra desde a sua mocidade” (1 Sm 17.33), Davi lhe contou das experiências na sua vida, quando apascentava as ovelhas de seu pai. Vieram um leão e um urso, atacando como atacam um leão e um urso, tirando uma ovelha do rebanho, e Davi os matou. “Esta não será a primeira vez em que me deparo com um poderoso inimigo”, disse Davi. “Não será a primeira vez que provarei o poder que Deus tem para me salvar.”

Antes que o nosso Senhor Jesus Cristo entrasse na arena pública do Calvário (se eu puder dizer isso de maneira reverente) e lutasse ali abertamente para nos salvar do pecado e do inferno, Ele teve um conflito particular, face a face, com o Diabo, no deserto, e ali o derrotou.

Davi também era sustentado pela Palavra de Deus. Gosto do desafio que ele apresenta a Golias quando diz: “Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu vou a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado... E saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará na nossa mão” (1 Sm 17.45,47).

Fortalecido pela experiência e sustentado pela Palavra de Deus, Davi foi para a batalha contra o adversário. O Senhor Jesus foi ao Calvário, fora dos muros da cidade, e triunfou sobre Satanás deixando o sepulcro vazio, porque antes, sozinho no deserto, tinha repellido os ataques de Satanás pela força da Palavra de Deus. Ele tinha derrotado o Inimigo várias vezes, com a simples declaração: “Está escrito”.

Uma metáfora final, embora haja muitas: Davi obteve sucesso nesse conflito pela fé, e somente pela fé. Ele venceu o filisteu com uma funda e uma pedra, e não havia nenhuma espada na mão de Davi. Saul lhe ofereceu uma espada; a ideia de Saul era vesti-lo e deixá-lo tão parecido com Golias quanto fosse possível. Davi, no entanto, renunciou a tudo, porque sabia que a vitória seria “não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4.6).

Naturalmente, o que é mais maravilhoso é que a vitória de Davi foi a vitória de Israel. Cada israelita — observe isto cuidadosamente, e possa o Senhor lhe dar esta emoção na sua alma — se tornou um vencedor naquele dia, por causa do triunfo de Davi (1 Sm 17.51,52). Todos compartilharam da sua vitória.

De maneira similar, o que acontece com Cristo acontece ao seu povo. A derrota do Inimigo — não apenas em uma cidade, ou em uma nação, mas pessoalmente, na vida — e toda a tentação de suas

reluzentes fascinações, que constantemente nos influenciam, é completamente dependente da nossa identificação com o mais ilustre Deus de Davi, e a nossa aceitação dos princípios sobre os quais Ele venceu a batalha.

Estamos falando agora de algo que é absolutamente fundamental. Aqui, nós expomos, em nome do Senhor, toda a razão para a inaptidão da igreja cristã em atacar realmente os problemas sociais, os problemas morais, os problemas dos jovens dos nossos tempos. Apesar da nossa correção, apesar de ter organizado a batalha, apesar da nossa organização, apesar das nossas técnicas e apesar do nosso conhecimento da verdade, toda a razão para o nosso fracasso em lidar com os problemas modernos está exatamente aqui.

Eu falo a você como um crente fundamentado no Senhor e em sua Palavra, em uma posição de verdade que, se Deus me ajudar, nunca deixarei nem abandonarei — mas falando assim, tenho que lhe dizer que me sinto muito envergonhado! Com toda a nossa soberba de ortodoxia e correção de organização e técnica, o que é que realmente estamos fazendo para lidar com o poder do Diabo nas nossas cidades, hoje em dia? Muito pouco!

Vemos em Davi também um reflexo daquele cuja vida está entregue ao Senhor de Davi. Aqui está o princípio da vitória: Davi tinha a unção de Deus sobre si, por causa da sua fidelidade na obscuridade da sua vida, em casa, porque ali ele tinha passado no teste. Ele foi ungido pelo Espírito de Deus, em particular, antes que saísse para a arena pública, para defender o nome do Senhor.

Como você é em casa? O que você pode dizer sobre o seu modo de vida e o seu comportamento, à mesa familiar, nos seus relacionamentos com seu cônjuge, com os seus pais e com os seus filhos? Há a unção do Espírito de Deus sobre o seu testemunho em público, porque em particular, na humildade da vida diária, há um testemunho consistente e fiel?

Eu disse, anteriormente, que todo o exército do povo de Deus ficou desamparado e impotente diante do gigante Golias, sob a liderança de um homem que tinha perdido a unção de Deus, por causa da sua desobediência. Hoje, a igreja cristã está impotente. Nos bastidores e longe da arena pública, estamos enfrentando poderes das trevas, fortes demais para nós, porque em algum lugar de nossa vida pessoal perdemos todo o direito à unção do Espírito, à sua autoridade e ao seu poder. Na ausência dEle, tudo o que nós podemos fazer é substituir o planejamento e a organização, os esquemas e as técnicas — e por isso fracassamos, em todas as vezes, porque o Inimigo é poderoso demais para nós.

Devemos ser ungidos pelo Espírito e enviados pelo Senhor. A única coisa que dá a um jovem ou a uma jovem a coragem de permanecer em suas circunstâncias (se estão de acordo com a vontade de Deus), com todas as pressões à sua volta, é o conhecimento de que Deus os enviou ali. A soberania do Senhor está por trás deles, ainda que possam ser ridicularizados por outros, como Davi foi ridicularizado pelos seus irmãos. Muitos podem dar testemunho de um dia em que, no nome do Senhor, disseram aos pais e aos entes queridos, ao cônjuge ou à família: “Eu vou defender Cristo; quero ser o melhor servo de Deus, e vou assumir a batalha em nome do Senhor”. E a resposta veio: “É melhor você desistir dessa ideia! O que você pode fazer? Um ninguém como você; está apenas desperdiçando o seu tempo!” Você suportou a zombaria e o escárnio de alguém a quem ama, porque você é dedicado ao Senhor.

Davi estava fortalecido pela experiência; ele podia se lembrar de um dia em que matou um leão e um urso. A confiança que você pode ter, ao sair em nome do Senhor hoje, é a de que nas páginas da sua memória você pode encontrar dias em que enfrentou uma situação que era completamente impossível, e o Senhor intercedeu e lhe deu a vitória. Não é a primeira vez que você se depara com um Golias — você sabe o que é ser fortalecido por experiência, e sustentado pela Palavra de Deus.

Muitos cristãos creem no Deus da história e no Deus da profecia; nós cremos em todas as grandes coisas que Ele fez, nos dias de Wesley, e nos dias de Moody. Cremos nas grandes coisas que Ele vai fazer quando voltar. Mas são tão poucos, no seu povo, os que realmente creem que Ele é o Deus de hoje,

que Ele é um poder presente e vivo em nosso coração! Na mente de Saul, Deus estava ausente de todo o conflito; Ele não participou dele. Mas na mente de Davi, Deus era a maior realidade de todas. Deus é real para você, desta maneira, hoje? Não é Ele o Deus, não somente do ontem, do nosso passado, ou do esperançoso amanhã do futuro, mas da morte do ego e da vitória absoluta, *hoje* ?

Davi foi fortalecido e sustentado pela Palavra de Deus, e pela fé, ele foi bem-sucedido na batalha. Ele sabia perfeitamente bem que não adianta imitar o inimigo, vestindo-se como ele e saindo com a armadura de Saul — ele viu a inutilidade disso. Em vez disso, ele devia vestir a armadura de Deus, para que pudesse defender o seu terreno naquele dia mau.

Para mim, é algo patético encontrar tantos cristãos que creem que a melhor maneira de dar testemunho a favor do Senhor é imitar os métodos do Diabo, tentar resistir a Satanás pelo mesmo tipo de programa e técnica, habilidade e organização que ele mesmo aperfeiçoou. “Nós não devemos ser considerados tão diferentes” é o argumento frequentemente usado. Mas há um único caminho para a vitória, e Davi o conhecia. Você e eu somente o encontraremos pelo mesmo princípio de fé absoluta e confiança no poder do Senhor Jesus.

Na nossa visão final dessa história, você observou que havia um espectador? O seu nome era Jônatas, o filho de Saul, que, naturalmente, observou toda a batalha com grande preocupação. Ele tinha estado entre os que não tiveram coragem de se lançar à batalha, mas quando viu Davi sair e combater Golias no nome do Senhor, a sua alma se prendeu à de Davi, e ele o amou, como amava a sua própria alma.

Oh, se pudéssemos apenas ter uma visão hoje, novamente, do mais excelente Filho de Davi, que foi à batalha por nós, no Calvário, que triunfou por todos esses princípios, que provou ser mais do que um Vencedor, quando Deus o ressuscitou do sepulcro! Ele derramou o seu sangue para a nossa redenção, e lidou com o poder do pecado naquela batalha na cruz. Certamente, a nossa resposta a Ele deveria ser: “Meu Jesus, eu te amo! Eu sei que tu és meu!” A sua alma não busca aquele que lutou aquela batalha, não por Ele mesmo, mas por você e por mim?

Então Jônatas “se despojou da capa que trazia sobre si e a deu a Davi, como também as suas vestes, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto” (1 Sm 18.4). Em outras palavras, naquele dia, ele viu o princípio da vitória, e estava se identificando com aquele princípio pelo qual Davi tinha vencido. Ele estava despidendo todas as armas carnis da armadura de Saul que poderia dar, pela fé, a Davi.

Esta é a nota gloriosa com que concluo este capítulo: O que aconteceu com Davi aconteceu com o seu povo; a vitória de Davi foi a vitória do seu povo. O que aconteceu com o Rei dos reis na cruz, na sua morte, sepultamento e ressurreição e ascensão, é algo que aconteceu a todos os que vêm a Ele. Quando Jônatas se rendeu a Davi, ele se rendeu ao mesmo princípio de vida que governava Davi.

Embora você possa estar em um relacionamento de concerto com Deus, aprendeu que as armas da nossa guerra não são carnis? Você nunca percebeu que o Senhor não combate com espadas ou lanças? Você não descobriu que não consegue se equiparar a Satanás com suas armas, e com a sua armadura? Você não tem nada, exceto — e que gloriosa exceção! — a Palavra de Deus, o poder do seu Espírito, a unção do Espírito Santo sobre uma vida que abriu mão de toda a confiança na carne.

Você, filho ou filha de Deus, ainda pode ter a vitória apesar da aparente derrota; ao reconhecer o poder de Golias e a sua tremenda força, se você, como Jônatas, amar ao Senhor Jesus com toda a sua alma, e lançar aos seus pés todas as armas, toda a confiança nas técnicas e programas, e reconhecer que a batalha é vencida não pela força, não pelo poder, mas pelo Espírito, você vencerá. Se você vier até Ele com total submissão, Ele lhe dará o poder do alto, porque a vitória do Senhor é a sua vitória. Aquilo que aconteceu com Cristo está disponível a todos os membros do Seu corpo, e tudo o que Deus pede é que você aceite esse princípio.



# Almas em Conflito

(1 SAMUEL 16.14-23; 18.5-12)

E o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava um espírito mau, da parte do Senhor.

Então, os criados de Saul lhe disseram: Eis que agora um espírito mau, da parte do Senhor, te assombra.

Diga, pois, nosso senhor a seus servos, que estão em tua presença, que busquem um homem que saiba tocar harpa...

Então, respondeu um dos jovens e disse: Eis que tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar...

Assim, Davi veio a Saul, e esteve perante ele, e o amou muito; e foi seu pajem de armas...

E sucedia que, quando o espírito mau, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a tocava com a sua mão; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele.

.....

E saía Davi aonde quer que Saul o enviava e conduzia-se com prudência; e Saul o pôs sobre a gente de guerra, e era aceito aos olhos de todo o povo e até aos olhos dos servos de Saul...

Sucedeu, porém, que... as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e em danças, com adufes, com alegria e com instrumentos de música.

E as mulheres, tangendo, respondiam umas às outras e diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.

Então, Saul se indignou muito, e aquela palavra pareceu mal aos seus olhos; e disse: Dez milhares deram a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão só o reino?

E, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita...

E temia Saul a Davi, porque o Senhor era com ele e se tinha retirado de Saul.

 medida que continuamos a estudar a formação de um homem de Deus a partir da vida e do caráter de Davi, é útil ver essa pessoa em contraste com outras que tiveram as mesmas oportunidades e enfrentaram os mesmos problemas que ele.

Claramente neste ponto da história, o Espírito Santo chama a nossa atenção para Davi e Saul, colocando-os lado a lado, para a nossa meditação cuidadosa. Ambos foram escolhidos para ser líderes, e ambos foram ungidos pelo Espírito. Mas, com essas duas declarações, cessa a comparação e começa o contraste, pois todo o resto na vida de Saul e Davi está em assombrosa oposição. Nós vemos o sol começando a brilhar sobre uma vida, e deixando de brilhar sobre a outra. Para uma das vidas, há um crescimento firme na graça e no conhecimento de Deus; para a outra, há um trágico declínio e desobediência a Deus: trevas, frustração, pecado.

Saul começou muito bem, e poderia ter sido tudo o que Davi foi. Os dois homens são colocados lado a lado, para o nosso exame, para nossa advertência, e para nosso incentivo. O mesmo Deus amoroso, os mesmos recursos espirituais estão à disposição de ambos, mas vemos que um deles cresce

constantemente, e o outro afunda constantemente.

Vamos examinar a razão por que uma das vidas terminou em triunfo e a outra em tragédia. Que Deus possa aqui falar ao seu coração, a respeito da direção da sua própria vida, no seu progresso espiritual. Desejo lembrá-lo de que não é uma decisão impulsiva que traça o seu destino eterno. A menos que a decisão por Cristo seja seguida por uma vida orientada pelo Espírito de Cristo, ela não será válida, porque é a sua direção, tendência e o seu progresso que evidenciam o destino de um homem.

Alguns comentaristas sugerem que o incidente em 1 Samuel 16.14-23 está fora de lugar, e realmente deveria aparecer na conclusão do capítulo 17, depois da narrativa da batalha entre Davi e Golias. A razão para tal argumento é bastante simples. Quando Davi retornou da vitória contra os filisteus (1 Sm 17.55), Saul perguntou a um de seus capitães quem era aquele jovem. Se Davi já estivera tocando a sua harpa para ele, Saul não o teria conhecido?

A argumentação parece muito plausível, mas apresenta um ou dois outros problemas. Por exemplo, é provável que os servos de Saul, quando o viram sob a possessão de um mau espírito, lhe tivessem trazido Davi, como alguém que seria capaz de ajudá-lo, quando Saul já estava considerando Davi com inveja (1 Sm 18.9)? Além disso, teria sido necessário que os servos de Saul fizessem a descrição detalhada de Davi, em 1 Samuel 16.18, para apresentá-lo a Saul? Eles precisariam apenas dizer: “Aqui está o homem que obteve a vitória no vale, contra o gigante”. Não, prefiro deixar a passagem onde ela está.

No entanto, eu sugeriria que, entre o incidente nos versículos finais do capítulo 16, quando Davi acalmou a irritação de Saul com a sua harpa, e o momento em que o jovem pastor derrotou Golias no vale, Davi tinha voltado para casa, com suas ovelhas. Talvez anos tivessem se passado, e o rapaz tivesse crescido e se tornado um jovem. De qualquer forma, quando voltou para casa, sabendo que a mão de Deus estava sobre ele, Davi estava perfeitamente preparado para esperar o momento em que Deus falaria novamente e o chamaria para a arena pública. Aqui está um grande exemplo de paciência e de confiança em Deus, e outra evidência do progresso de Davi, em contraste com a queda de Saul.

Agora vamos destacar alguns pontos que parecem esclarecer o progresso de um dos homens e o colapso do outro, e que Deus possa nos falar sobre essas coisas em nossas próprias vidas, uma vez que elas se aplicam a nós.

Em primeiro lugar, há o que eu chamaria de declínio da alma. Um declínio espiritual é sempre óbvio para todos, exceto para a pessoa envolvida. Às vezes, a pessoa consegue esconder isso durante algum tempo, pelo menos no que diz respeito à sua própria consciência. Mas o declínio espiritual — o retrocesso, o afastamento de um andar e de uma comunhão com Deus, uma recusa em aceitar os princípios da vida cristã, uma rejeição das condições de Deus para a vitalidade espiritual — logo se torna evidente no caráter de um homem. O processo está retratado aqui muito claramente, na inveja que Saul sente de Davi.

“Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares” (1 Sm 18.7) era o grito de uma grande multidão que aclamava Davi por sua vitória. Mas Saul achou que isso era mais do que ele podia suportar. Ele sabia perfeitamente bem que fora rejeitado por Deus para a realeza, porque Samuel lhe tinha dito. Desde aquele momento, ele estava procurando algum possível sucessor. Quando a multidão elogiou Davi, Saul deve ter tido um palpite em seu coração de que aquele homem tomaria o seu reino. Na sua ira, ele disse: “Dez milhares deram a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão só o reino?” (1 Sm 18.8).

A inveja penetrou na alma de Saul; a inveja amadureceu, até que se tornou um desejo assassino. Saul tinha ameaçado a vida de Davi, como está registrado em 1 Samuel 18.10-12, e mais tarde passaria anos perseguindo-o pelo país, em um esforço infrutífero para matá-lo. A inveja seguida por um desejo assassino era um sinal evidente de que, em algum lugar da vida de Saul, as trevas estavam se instalando, como indica o retrato patético do capítulo 17. Este homem, que antes tinha sido o herói de Israel, ao enfrentar o desafio de Golias, agora se escondia em sua tenda, apavorado.

Todo o exército de Israel esperava uma convocação à batalha de seu líder, mas Saul estava escondido no escuro, com medo de ver qualquer pessoa. Em dias anteriores, o soar de uma trombeta, ordenado por Saul, faria com que todo o exército se movesse, mas não agora. Ele ainda tinha a fórmula de fé em Deus: “O Senhor esteja contigo”, disse ele (1 Sm 17.37), quando tentou vestir o jovem com a sua própria armadura, desejando-lhe boa sorte, quando ele saísse para combater o gigante. Ele tinha a fórmula, mas tinha perdido a realidade de Deus, e não ousou arriscar-se contra as probabilidades extremamente desfavoráveis. Ele perdera a sua conexão com Deus, e por isso tinha perdido a sua conexão com o seu povo. Na sua alma, reinavam a frustração, as trevas, a inveja e o homicídio.

Em contraste, “Davi se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o Senhor era com ele” (1 Sm 18.14). Deus era uma realidade viva na vida do jovem pastor. Como isso tinha acontecido? O que assinalava a diferença entre esses dois homens era o que eles faziam quando estavam sozinhos. Davi adorava a Deus; meditava sobre o seu Senhor, dia e noite, quando estava sozinho com suas ovelhas. Saul era autoindulgente. O que uma pessoa faz quando está sozinha com os seus pensamentos decidirá o que ela é quando estiver em público, com outras pessoas. Está ali aquilo que arruína o caráter de um homem pela autoindulgência, ou aquilo que forma o caráter de um homem pela autodisciplina.

Sozinho com Deus, Davi meditava e nutria a sua alma no Senhor. Ele aprendeu como suportar quieto o escárnio de seus irmãos quando foi à batalha contra Golias (1 Sm 17.28). Era capaz de suportar as repreensões com mansidão; a receber descrições inexatas com gentileza; a não se perturbar com a crítica cáustica dos que deveriam ter melhor conhecimento. Isso era possível somente porque o seu coração estava conectado com Deus; Davi aprendeu que ser forte é ser manso quando provocado, e que o Senhor lhe daria forças na batalha.

Você consegue ver o contraste? Por um lado, o pecado, a inveja, a amargura, o ódio, o homicídio; por outro lado, gentileza, humildade e mansidão. Por um lado, por causa de todo o pecado e ódio, houve impotência na batalha. Por outro lado, o homem com um espírito gentil e manso, que tinha meditado sobre as leis de Deus, tornou-se poderoso para vencer os poderes das trevas.

Até agora, onde você se encaixa nesse quadro? Você é uma alma em declínio, ou uma alma em crescimento? A sua vida está declinando, porque você é autoindulgente, ou está em crescimento, porque no lugar secreto a sua vida encontrou a sua fonte no Senhor? Em que você pensa quando está sozinho? O que o Diabo faz com a sua mente, quando você está sozinho? Que o Espírito de Deus possa sondar as profundezas!

Em segundo lugar, vemos aqui também uma alma desolada. “O Senhor... se tinha retirado de Saul” (1 Sm 18.12). Permita que essa frase penetre em seu coração. O Senhor tinha se afastado dele, e não consigo imaginar nada mais terrível do que uma vida da qual Deus tenha se retirado. Imagine Saul, durante quarenta dias, na sua tenda, de um lado do vale, enquanto o gigante Golias passeia de um lado a outro, do outro lado do vale. O exército de Saul espera, em vão, um sinal dele. Certamente, ele não tinha nenhum apetite, de comida ou de batalha, ou, na realidade, de nada. Ele estava desolado e vazio, porque o Senhor tinha retirado a sua mão de sobre ele.

Quando a presença de Deus se retira de uma alma, quando o seu Espírito Santo é tirado, pelo seu poder condenador, esse homem é deixado em desesperada revolta contra tudo que está ao seu redor. Ele se torna amargo; teme encontrar as pessoas, ou até mesmo falar com elas; tem medo de ir a qualquer lugar, mas se encerra sozinho, e não tem desejo de ler a Bíblia, de orar, de nada. A vida se torna absolutamente insignificante; esse homem frequentemente se atira no lago para terminar tudo. Deus partiu!

Mas há algo ainda pior: “o mau espírito, da parte de Deus, se apoderou de Saul” (1 Sm 18.10). Um mau espírito, da parte de Deus — como isso é possível? Deus envia o Espírito Santo, nós lemos, para censurar e repreender, para amar e prover. E será que Deus enviaria outro espírito, um espírito mau? Sim, se um homem se mostra obstinado, e com teimosia dá as costas à voz do Onipotente, rejeita a

exigência de Deus em Jesus Cristo, revolta-se contra os princípios do céu — nesse momento, Deus se torna seu inimigo.

Houve, talvez, uma época em que o homem estava na corrente das bênçãos, levado em vitória pelo poder do Senhor em seu coração, alegrando-se na sua salvação e servindo ao Senhor com alegria. Mas chegou um momento em que ele deu as costas a Deus, quando Satanás o fez tropeçar, e ele se recusou a arrepender-se e admitir o seu pecado, de modo que luta contra Deus e a sua alma está correndo um perigo desesperador.

As Escrituras dizem que com o perverso Deus se mostrará indomável (Sl 18.26). Contra a vida rebelde — a vida que deu as costas a Ele — Deus apresenta todo o seu poder celestial; os anjos se perfilam contra essa pessoa. Mas se ele acabar indo a uma eternidade perdida, será somente porque ele pisou no sangue de Jesus Cristo; ele rejeitou o princípio da cruz e do perdão.

Deus coloca uma barreira no caminho que leva ao inferno, por intermédio da obra que Cristo fez no Calvário; mas se um homem for obstinado e insistir que quer cuidar, ele mesmo, da sua própria passagem, que de alguma maneira ele consegue cuidar dos seus negócios com um pouco de ajuda da igreja e da religião, então Deus perfila exércitos invisíveis no caminho desse homem, em uma organização celestial. Repetidas vezes a sua consciência fala com ele, e a lembrança de uma vida melhor, que ele costumava ter, o assombra. O fato de terem se passado dias que ele nunca poderá recuperar e a convicção de que, afinal, ele está lutando contra Deus se aprofundam na sua alma. Todas essas coisas se tornam seus inimigos. Tal é o mau espírito enviado por Deus para deter um homem no seu caminho descendente rumo ao desastre.

Para trazer isso ao nosso nível, se alguns de nós não tivermos cuidado, descobriremos, como Judas, que os próprios apelos de Jesus Cristo somente começam a selar o nosso destino. Oh, que desolação sente a alma da qual Deus se afastou! “Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem”, disse Ele (Gn 6.3).

Não é estranho que a única coisa que ajudou Saul (1 Sm 16.23), que, de alguma maneira, trouxe descanso para o seu espírito febril e acalmou a sua batalha interior, fosse a música? Que tremendo ministério é o do cântico e da música! “Cordas partidas vibrarão uma vez mais”, diz a canção antiga que cantamos frequentemente, e com que rapidez elas começam a responder quando ouvem os adoráveis cânticos antigos da fé. Muitos homens que andavam de um lado a outro por algum bairro miserável ouviram um hino antigo como esse, e entraram no salão da missão, para lançarem a sua vida infeliz aos pés de Jesus e para serem libertados. Com que frequência um cântico incentivou os nossos corações a pensar e orar!

Por quê? Porque o céu está cheio de cânticos e música, é o que nos diz a Bíblia. É uma expressão da própria vida do céu, e é por isso que o entoar de um hino pode ser usado para falar com um coração que está infeliz. A pobre e solitária alma de Saul respondeu à música quando nada mais pôde tocá-lo ou comovê-lo.

É por isso que o Diabo também usa a música, e a distorce em estilos modernos como o jazz, uma arma poderosa em suas mãos, com a qual ele captura os sentidos e reprime a alma. Você vê as pessoas passando pelas ruas com rádios nas mãos. Elas não conseguem ficar quietas; elas têm medo de ficar sem algum ruído, de modo que ouvem o ritmo hipnótico do jazz. Essa música entorpece a sua consciência, anestesia os seus sentidos e interrompe o seu pensar. Por quê? A música, que tem grande poder para influenciar uma alma e levá-lo de volta para a realidade de Deus e do céu, é uma coisa que o Diabo agarrou e distorceu e usou para conservar as pessoas cegas sob o seu controle. Oh, a sutileza do Diabo! Oh, a desolação de uma vida que é insensível a Deus!

Por contraste, lemos que “Davi se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o Senhor era com ele” (1 Sm 18.14). Ele vivia e andava em comunhão com Deus. Ele sabia o que era habitar sob a sombra do Todo-Poderoso, estar escondido em um local secreto, no pavilhão de Deus. Por isso, no seu

coração não havia temor quando ele enfrentou o inimigo; na sua mão não havia nenhum tremor quando ele foi à batalha pelo Senhor. Ele sabia que era mortal em meio aos seus esforços, pois andava e falava com Deus. A harpa que usava era um símbolo da vida que ele estava vivendo, sendo o próprio Senhor a alegria e a melodia que ela expressava. Por causa da sua harmonia com o céu, Davi tinha tremendo poder e influência sobre os outros.

Isso sempre é verdade. O homem pode ser justificado perante Deus, reconciliado pelo sangue da cruz, e prostrar-se humilhado aos pés do Calvário; que ele seja quebrantado, e venha a Deus se sentindo culpado, e desesperançado e necessitado; e nesse instante, Deus o toma e o transforma, e usa todos os seus dons e as suas qualidades, até que esse homem se torne uma poderosa influência. Mas antes disso, ele precisa descer da sua escada de orgulho e posicionar-se ao pé da cruz.

Você percebe o contraste? O Senhor se afastou de Saul; o Senhor estava com Davi. Encontramos uma declaração repetida em 1 Samuel 18.12 e 15: “temia Saul a Davi”. Isso não é significativo? Se você está andando hoje no centro da vontade divina, se o seu coração está cantando de alegria porque está correto diante de Deus, por meio do sangue que Cristo derramou no Calvário — se você está salvo, e sabe disso, eu lhe digo que as pessoas que ainda não se converteram sentem um pouco de medo de você. Elas nem sempre estarão muito contentes com a sua companhia. Quando eu era um homem não salvo, lembro-me do medo que sentia na presença de um homem de Deus.

Observe o contraste: nós vimos uma alma em glorioso progresso, e uma alma em declínio e desolação. Podemos perguntar por que essas coisas acontecem, pois Deus não tem favoritos. Agora desejo afastar o véu mais interior, e examinar, até a raiz, a desobediência de uma alma.

Recomendo que você leia cuidadosamente 1 Samuel 15, onde o profeta veio e enfrentou Saul com a seguinte acusação: “Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei” (15.23). Você acha que Deus é duro ou cruel ao fazer isso? Espere um pouco — não se trata apenas de um ato, mas uma atitude de vida. A desobediência começou anos antes, quando Samuel ordenou que Saul esperasse por ele, antes de oferecer o sacrifício, e Saul ficou impaciente. Claro que ele ficou impaciente, pois não sabia o que fazer com os seus momentos de ociosidade, como Davi. Ele ficou impaciente com Deus, e também com Samuel, e ofereceu sozinho o sacrifício. Mais tarde, ele desobedeceu à Palavra de Deus, e poupou alguns dos amalequitas, como está registrado em 1 Samuel 15. Ele rejeitou repetidas vezes a Palavra do Senhor, e por isso o seu caminho foi descendente, irrevogavelmente descendente.

Estou falando com alguém que desobedeceu à Palavra do Senhor? A Palavra de Deus veio a você, dizendo: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo” (At 16.31). Mas você disse: “Não, isso é muito difícil! Eu sou orgulhoso demais. Há excessivas complicações na minha vida”.

A Palavra do Senhor veio e lhe disse que você deve se submeter ao Senhor Jesus e receber o Espírito Santo em sua plenitude, pois Ele dá o Espírito Santo aos que obedecerem a Ele. Mas você investigou, por outro lado, alguns amigos, alguns hábitos de iniquidade, e disse “Não!” ao Senhor. Oh, tenha cuidado! Se um homem rejeita a sua Palavra, Deus o rejeitará. Deus retira a sua proteção do coração desobediente, e se esse homem for um filho de Deus, embora o Espírito de Deus esteja sempre nele, a mão protetora de Deus será tirada, o seu poder orientador será removido, e ele será entregue ao Diabo, para a destruição da carne e a salvação da alma, como vemos em 1 Coríntios 5.5.

Como resultado da sua continuada desobediência, o coração de Saul se tornou uma presa fácil para cada coisa má e sedutora. Aqui está a raiz da sua inveja; aqui está a origem de seus pensamentos homicidas. Quando ignorou a ordem de Deus de matar os amalequitas, ele nunca sonhou que a sua desobediência a Deus terminaria em uma tentativa de homicídio. Ele pensou que isso não era importante, que ele podia fazer isso e ficar impune.

A vida que começou com tantas promessas terminou com tanta loucura. Ele ficou impaciente com a demora de Deus e desobedeceu aos seus mandamentos, e as trevas começaram a se reunir ao seu redor.

Essa pobre, desolada e solitária alma se encontrou envolta pelas nuvens da paixão, da loucura e da inveja, uma vez que todo o poder amoroso e protetor de Deus se afastou dele. Os últimos raios do sol que se punha afundam por trás do horizonte, e tudo fica escuro. Este é Saul!

Em contraste, Davi foi à batalha gritando: “eu vou a ti em nome do Senhor dos Exércitos” (1 Sm 17.45). “No caráter de Deus”, é o que ele queria dizer. Para destacar esse contraste, encontramos aqui um homem cuja única arma — cuja única força para o testemunho, cujo único poder no ministério — era o nome do Senhor. Mas esse nome não é um “Abre-te, Sésamo” mágico — se um homem usa o nome, é porque ele se identifica com o nome.

Vir em nome do Senhor Jesus, apresentar-se com mãos vazias, sem nenhuma outra arma — enfrentar um incrédulo, enfrentar uma tribo pagã na missão, enfrentar um grupo de colegas ímpios no nome do Senhor Jesus Cristo — é estar em um lugar de absoluta autoridade. Isto é, quando você se apresenta com esse nome, você se identifica com Ele, submetido completamente ao caráter e à benignidade de Cristo e à sua soberania. Portanto, quando você fala, Deus fala, e por intermédio dos seus lábios e da sua vida, o Senhor começa a operar.

Nós vimos essas duas vidas, e observamos como Davi foi vitorioso, porque os seus motivos eram puros: “toda a terra saberá que há Deus em Israel” (1 Sm 17.46). Ele não estava interessado na sua própria glória, mas desejava que o povo soubesse sobre o seu Deus. Ele colocou Deus no seu lugar apropriado de autoridade, pois sabia que era apenas um instrumento: “A batalha é do Senhor”. Davi podia usar o nome de Deus porque o Senhor estava no seu lugar de direito na sua vida. Compare esse homem com Saul, e medite sobre o horror e a terrível solidão de um homem que rejeitou a Palavra de Deus.

Qual deles você é? Diante de Deus, você está em declínio espiritual ou em fé viva? A sua religião é apenas uma fórmula, ou Cristo é real para você, todo o tempo? Você está desolado e impotente, ou está em comunhão com o Espírito Santo, em todos os momentos? Você está vivendo em desobediência à Palavra de Deus, ou está seguindo o Cordeiro de Deus, onde quer que Ele possa levá-lo?

Quanta coisa depende da sua resposta! Pois o declínio da sua vida pode cessar, o caminho descendente pode ser interrompido, a desolação na sua alma pode terminar, e Jesus pode vir com toda a sua bendita graça para preencher a sua vida com a sua beleza e fragrância, neste instante, se a sua desobediência cessar imediatamente.

Faz de mim um cativo, Senhor.  
E então eu serei livre;  
força-me a entregar a minha espada,  
e eu serei vencedor.  
Eu naufrago nos alarmes da vida,  
quando devo manter-me em pé  
por mim mesmo.  
Aprisiona-me em teus braços,  
e forte será a minha mão.

*George Matheson*



# Almas em Harmonia

(2 SAMUEL 1.17-27)

E lamentou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação...

Ah! Ornamento de Israel! Nos teus altos, fui ferido; como caíram os valentes!

Não o noticieis em Gate, não o publiqueis nas ruas de Asquelom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos.

Vós, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva caia sobre vós nem sobre vós, campos de ofertas alçadas, pois aí desprezivelmente foi arrojado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, como se não fora ungido com óleo.

Do sangue dos feridos, da gordura dos valentes, nunca se retirou para trás o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

Saul e Jônatas, tão amados e queridos na sua vida, também na sua morte se não separaram! Eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões.

Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata em delícias, que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre as vossas vestes.

Como caíram os valentes no meio da peleja! Jônatas nos teus altos foi ferido!

Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão amabilíssimo me eras! Mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres.

Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!

**A**lguns incidentes na vida de Davi, narrados na última parte de 1 Samuel, serão omitidos (mas voltaremos a eles mais adiante), para considerar, neste ponto, os versículos que comentam sobre a influência de Jônatas na vida de Davi.

Observamos o declínio de Saul, em contraste com a constante ascensão de Davi, e a grande inimizade de Saul para com Davi. Agora temos uma influência oposta: a mão fortalecedora de um amigo dado por Deus. Que incentivo e ajuda um amigo como este pode trazer a um homem a quem Deus está moldando segundo a sua própria semelhança!

O que a meditação sobre essa passagem revela? O amor de Jônatas por Davi é apenas um pálido reflexo do amor de Cristo por mim — este deve ser o tema principal do nosso estudo. Mas, antes, enquanto pensamos sobre essa história familiar de uma amizade adorável do Antigo Testamento, quero extrair dela algumas pérolas de inspiração e encorajamento a respeito do poder santificador das amizades piedosas.

Vemos, em primeiro lugar, que o amor de Jônatas por Davi era puro em sua origem. Parece ter sido um caso de “amor à primeira vista” (1 Sm 18.3,4). Quando Jônatas viu Davi voltando da batalha com a cabeça de Golias em sua mão, ele o amou como um soldado corajoso pode amar outro.

Jônatas já tinha provado ser valoroso em batalha. Ele e seu escudeiro tinham invertido a maré da invasão, pouco antes disso, e tinham dispersado o adversário, ajuntando todo o povo de Israel à sua

volta, com lealdade e afeto. Por que, então, Jônatas não enfrentou pessoalmente Golias? Pense na história por um momento — que tremenda sensação de desespero deve ter passado pelo coração de Jônatas quando viu seu pai recuando, desobedecendo a Deus, perdendo o seu poder de comando, rejeitado como rei. O que o filho do rei poderia fazer para reverter uma situação como essa?

Mas no momento em que Jônatas viu Davi indo à batalha, o seu coração foi com ele, em grande afeto e devoção. Ele “o amava”, nós lemos, “como à sua própria alma”. Jônatas teria dado alegremente a sua própria vida por Davi; “a alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi”, diz o registro. As qualidades de caráter que Jônatas viu em Davi provocaram nele admiração e amor.

Desejo fazer uma pausa para dizer que faz parte do plano de Deus que as almas se liguem dessa maneira. Adão e Eva vieram assim ao mundo, unidos em uma unicidade que Deus lhes tinha dado. Mas o pecado, o grande divisor dos corações humanos, bem como o separador entre os homens e Deus, logo fez o seu trabalho mortal e os separou, um do outro, com o resultado de que, a partir de então, cada um de nós iniciou sozinho a solitária jornada da vida. O coração humano clama para que possa ser unido a outro, como Jônatas estava unido a Davi, como Adão estava unido a Eva. Por isso, cada verdadeira amizade, cada cortejar cristão verdadeiro, cada unidade genuína no casamento, é um restabelecimento dessa união sagrada; este foi o propósito de Deus, desde antes da fundação do mundo.

O seu cortejar foi puro na sua origem? Você se apaixonou à primeira vista por causa de algo do próprio Cristo que viu nas qualidades da pessoa a quem você ama? Como você viu a beleza do Senhor Jesus e a doçura do seu caráter, você amou, por causa dEle, e vocês ficaram unidos. As suas amizades começam assim, ou você é atraído por algo inferior? Quando uma amizade, um cortejar, um casamento, começa com essa fundação, suportará qualquer teste. Se começar com outra fundação, será edificado em areia.

Em segundo lugar, observe que o amor de Jônatas por Davi era desinteressado. Como Jônatas era altruísta! Você percebe nestes versículos que, embora filho do rei e herdeiro do reino, ele se despiu de cada símbolo da sua realeza, em favor daquele que era seu rival. Teria sido apenas natural sentir inveja. Mas, em vez disso, certo dia, quando Davi estava se escondendo de Saul, Jônatas o procurou: “Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi ao bosque, e fortaleceu a sua mão em Deus, e disse-lhe: Não temas, que não te achará a mão de Saul, meu pai; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo; o que também Saul, meu pai, bem sabe” (1 Sm 23.16,17).

A fé de Davi estava prestes a falhar. Ele poderia ter desistido de tudo. Se tivesse feito isso, teria deixado de ser o rival de Jônatas ao trono. Mas Jônatas foi ter com ele e fortaleceu a sua mão em Deus: ele fez aquilo que colocou Davi acima dele. Mas Jônatas ficaria feliz em estar em segundo plano, se apenas aquele a quem ele amava pudesse ser exaltado e colocado no trono. Ele estaria feliz em sair de cena, se apenas aquele a quem ele tanto amava pudesse ocupar o lugar de proeminência. Raramente um amigo se coloca dessa maneira em segundo plano para o bem de outro.

Então, além disso, o amor de Jônatas era firme em meio à oposição. É um registro assombroso que temos da intensa lealdade de Jônatas a seu pai, um homem rejeitado do reino, um homem que tinha dado as costas a Deus. Durante toda a história, Jônatas foi leal a Saul, a tal ponto que Davi disse, em seu lamento sobre eles: “Saul e Jônatas, tão amados e queridos na sua vida, também na sua morte se não separaram!” (2 Sm 1.23).

Mas Jônatas era consistentemente firme no seu amor por Davi, mesmo diante da oposição de seu pai, cuja inveja, ódio e ciúme de Davi ele conhecia. Todo o tempo, Jônatas tomou o partido de Davi, consolando-o; e ainda assim permaneceu leal ao seu pai, até que, certo dia, foi morto em batalha, juntamente com ele. Jônatas não permitiu que o seu amor por Davi o afastasse do caminho do dever. Ele permaneceu fiel ao que acreditava ser o seu caminho correto. Embora amasse Davi como a sua própria alma, ele permaneceu ao lado de seu próprio, desolado e impotente pai, até que morreram juntos em

batalha.

Quando penso nessa história, o meu coração se agita com um desejo, não somente de que eu possa ter um Jônatas em minha vida — o que certamente seria maravilhoso, mas muito egoísta —, mas também que possa encontrar um Davi em alguma parte, para quem eu possa ser um Jônatas. Você pediria que o Espírito Santo fizesse de você um amigo como esse, que o ajudasse a cultivar na sua vida amizades santas, altruístas e firmes?

Oh, que o Senhor nos dê a benção de auxiliar a moldar outra vida à imagem de Jesus Cristo! Peça a Ele que faça de você um amigo que será para alguém o que Jônatas era, “um amigo que é mais íntimo que um irmão”. Nessa amizade, o grande propósito de Deus, ao nos tornar um só no Corpo de Cristo, está cumprido, pois o Senhor Jesus Cristo veio “para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti” (Jo 17.21). Que esses pensamentos sejam um desafio para todos nós, e talvez uma repreensão para alguns que não são amigos, mas que enquanto sorriem diante de nós, nos esfaqueiam as costas. Assim, muitos corações humanos foram completamente destruídos por causa da traição de um falso amigo.

Que tipo de amigo você é? Você é confiável, e firme, e constante, em meio à oposição e aos problemas? A sua amizade é pura em sua origem? Ela se baseia nos motivos corretos? O seu desejo é o bem estar e a bênção de outra pessoa, ainda que isso signifique que você será relegado a segundo plano?

Agora chegamos ao tema principal dessa passagem. Desejo repetir que, embora haja em Jônatas um reflexo do amor de Jesus pela minha alma, digo que é apenas um reflexo muito pálido, como espero conseguir lhe mostrar.

“Maravilhoso me era o teu amor”, disse Davi, a respeito de Jônatas. Mas, de alguma maneira, quero tomar essas palavras e colocá-las no seu coração e nos seus lábios. Mal consigo pregar sobre elas, mas desejo dar testemunho na presença do Senhor Jesus Cristo, e dizer a Ele: “Senhor, maravilhoso me é o teu amor”.

Reuni três pensamentos a respeito do amor de Jônatas por Davi. Deixe-me aplicar a mesma coisa ao amor de Cristo por nós, e começar dizendo que ele também é puro em sua origem. Quando o Senhor começou a me amar? Não sei. Certamente foi muito antes do dia em que Ele disse “Haja luz”. Foi muito antes que houvesse quaisquer criaturas, como os seres humanos; pois há muito tempo, na eternidade, o Senhor olhou pelo espelho da sua presciência, e do seu entendimento, e da sua onipotência, e o seu amor e deleite estavam com os filhos dos homens. O seu amor não teve início; nunca houve uma época em que Ele não amou a você e a mim. “Com amor eterno te amei; também com amável benignidade te atraí” (Jr 31.3).

Jônatas amou Davi, em primeiro lugar, por causa do que ele viu, do caráter, e da beleza, e das coisas a admirar na vida de Davi? Sim. Mas, oh, Senhor Jesus, eu consigo pensar em mil razões por que deverias me deixar de lado completamente! Pois se esta for a base do amor de Deus, em Cristo, pela minha alma, não tenho esperança na eternidade. “Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5.8). Ele morreu pelos ímpios, o justo pelos injustos, para que pudesse nos levar para Deus. Não houve sequer uma coisa amável ou boa em qualquer um de nós que pudesse esgotar o amor do coração de um santo Salvador — havia tudo para repelir esse amor. No entanto, o Deus infinito, que é completamente amoroso, cujo ideal de amor certamente está muito além de qualquer coisa que possamos imaginar, cuja capacidade de amor está além do nosso entendimento, nos amou, e se entregou por nós.

Este é o milagre dos milagres! Está muito além da nossa compreensão. Ele não pôde permanecer no céu sem nós, e o céu não estaria completo, a menos que você e eu estivéssemos ali, que fôssemos a sua esposa, e Ele fosse o nosso Esposo. Oh, que amor por um objeto tão completamente indigno! O amor de Deus é extremamente puro em sua origem, sem que haja nada em nós que o atraia, sem nenhum motivo, exceto o grande fato de que o próprio Deus é amor.

Além disso, o amor de Deus em Cristo é também desinteressado, em sua ação. Jônatas se despiu de

todos os emblemas da realeza e os deixou aos pés de Davi? Ele ficou feliz em sofrer e estar em segundo plano se apenas pudesse assegurar a promoção e a honra daquele a quem amava? Alguém mais excelente que Jônatas está aqui hoje. Ele deixou de lado a glória que tinha com o Pai. Sobre si mesmo, Ele disse: “... o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mt 20.28).

Sentemo-nos aos pés da cruz, e apenas olhemos para Ele ali. Veja aquele rosto corado por espinhos, olhe para aquelas mãos e pés perfurados por grandes pregos, veja o sangue. Olhe para aquele coração partido, a água e o sangue, o lado perfurado. Pense nisso! Este é o Senhor da glória, morrendo em meio ao escárnio das pessoas que Ele veio redimir. Pense nEle no céu, com toda a autoridade em suas mãos, e o exército de anjos ao seu redor. A seguir, olhe para Ele, pendurado em uma cruz, com a ralé da humanidade zombando dEle. Quando percebo que foi ali que Ele tomou o meu pecado, a corrupção e a sujeira da minha vida como se fossem seus, e então os lançou no esquecimento, tão longe quando o oriente está distante do ocidente, eu digo: “Senhor Jesus, Maravilhoso me era o teu amor”.

Você já sentiu que o seu amor por aqueles que morreram seria como uma grande onda, em sua intensidade se eles pudessem retornar? Suponha que você encontre à sua espera, no seu próprio quarto, o filho que você amou, o cônjuge, sentado ali, para recebê-lo — é insuportável pensar nisso! Mas Jesus realmente retornou! Ele ressuscitou! Ele vive, e nos ama agora da mesma maneira como nos amou então!

Alguém mais excelente que Jônatas está aqui hoje, exatamente agora, onde você está. Ele está aqui, para planejar para você, para cuidar de você. O seu destino é difícil de suportar? A vida é dura? Há um cálice de amargura para beber, em algum lugar? Os seus amigos são totalmente diferentes de Jônatas e o feriram e entristeceram? A Bíblia diz que a alegria virá pela manhã, pois então veremos o Rei em sua formosura, sem nenhuma nuvem entre Ele e nós, e o serviremos sem nenhum cansaço ou pecado, e Ele nos apresentará, sem pecado, diante da presença de Deus, com extrema alegria. Maravilhoso é o seu amor!

O seu amor foi tão desinteressado, em ação, que Ele não se limitou a ficar em segundo plano, mas foi direto para a cruz. Ele veio, não meramente para nos consolar e fortalecer as nossas mãos em Deus, mas

A vergonha e a rude zombaria Ele suportou,  
Em nosso lugar, condenado, Ele ficou.

*Philip P. Bliss*

Para que Ele pudesse promover e honrar aqueles a quem amava, aqueles que eram tão infames e pecadores, tão completamente indignos, Ele desceu, e desceu, até que se tivesse feito pecado, para que você e eu pudéssemos ser exaltados à altura do céu. Maravilhoso é o amor de Jesus!

O seu amor continua constante, em meio à oposição. Jônatas suportou o ódio de Saul, por causa de Davi? Ele fortaleceu a mão de Davi em Deus, diante de toda a inimizade de seu pai? Alguém mais excelente do que Jônatas está aqui, pois não somente o Senhor Jesus suportou o ódio de seus inimigos, mas pense na recepção que Ele teve em relação a mim! Talvez você possa fazer eco ao meu testemunho, quando digo, na presença de Deus, que houve um dia em que eu rejeitei o Senhor, quando eu lhe disse que não o queria. Eu não ouvi o Senhor, porque o Diabo estava controlando o meu coração e se apoderando da minha vida. Mas Jesus voltou, repetidas vezes, por intermédio de livros e pregadores, por intermédio de testemunhos e providências, por intermédio de sofrimentos e dificuldades de todo tipo — Ele voltou, e não aceitou um “não” como resposta.

Oh, maravilhoso é o amor de Jesus! Desde aquele dia, em que Ele capturou o meu coração e me levou para junto de si, houve muitas vezes em que fui tão frio, tão mundano, tão pecador. Houve muitas ocasiões em que fui mal interpretado e prejudicado, tempos de trevas e cansaço, tempos de tristeza e dor. Em todas essas experiências da vida, o seu amor nunca me abandonou.

Pergunto-me se é demais pensar que, talvez, no céu, por toda a eternidade, estarei falando desse amor, não para um punhado de pessoas, mas para constelações inteiras, por todo o universo, como se fossem milhões de almas racionais que nunca ouviram falar do amor de um Salvador que morreu, voluntariamente, por amor. Espero que a minha imaginação não esteja me fazendo perder o controle — certamente, o meu coração faz isso! Creio que o imenso universo de Deus precisará de milhões de pessoas redimidas, para percorrer toda a sua criação, em todas as partes do espaço, para dar a conhecer, em ilimitadas regiões, a incontáveis seres inteligentes (se existirem), que nunca tiveram conhecimento do que é o pecado, a história do que aconteceu neste pequeno planeta chamado Terra — onde o próprio Deus viveu, e verteu o seu sangue, e morreu e ressuscitou, para trazer a salvação a homens indignos.

Quando penso nisso, não estou muito interessado nos esforços atuais para alcançar a lua e os planetas. Como um membro da multidão redimida, espero participar e contar a história da redenção a todo o universo criado por Deus. Isso é viajar pelo espaço, com um objetivo! Isso é fantástico? Não, ouça Efésios 3.10: “para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus”. Creio que nós sequer começamos a compreender o tremendo escopo da redenção que é nossa, em Cristo.

Desejo lembrá-lo da “sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus, acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro. E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos” (Ef 1.19-23). Que isso ecoe em seu coração e sua mente, quando você pensa como será o céu. E pensar que você e eu podemos ter uma participação por toda a eternidade, declarando o mistério e a maravilha da redenção de Deus neste pequeno planeta, a incontáveis multidões que nunca ouviram nem viram o amor de Deus, como nós o conhecemos!

Realmente, maravilhoso é o amor do Senhor Jesus! Você pode dizer isso?

Esse exemplo de amizade humana, entre Davi e Jônatas, forma o elo nessa mensagem. Se você pode dizer: “Senhor Jesus, maravilhoso me é o Teu amor”, com um coração cheio de gratidão e louvor, tendo aceitado esse amor, então o que é assombroso é que o amor de Deus é derramado em seu coração pelo Espírito Santo, para fazer de você um Jônatas. Você não pode afirmar conhecer o amor de Cristo se você for uma coisa diante de um homem e algo diferente às suas costas. O Senhor testa a realidade da sua resposta para o seu amor, que Ele lhe deu a conhecer no Calvário por intermédio do Senhor Jesus Cristo. Como você se comporta com os seus amigos? Além disso, como você se comporta com os seus inimigos? Pois quando o amor de Deus — puro em sua origem, desinteressado em sua ação, constante em meio a toda a oposição — é derramado em seu coração pelo Espírito Santo, você também ama assim.

Como lemos em 1 Coríntios 13, o amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha! Você ama dessa maneira?



# Perseguidos, mas não Esquecidos

(1 SAMUEL 19.10,11,18; SALMOS 59.1-17)

E procurava Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou de diante de Saul, o qual feriu com a lança a parede; então, fugiu Davi e escapou naquela mesma noite.

Porém Saul mandou mensageiros à casa de Davi, que o guardassem e o matassem pela manhã; do que Mical, sua mulher, avisou a Davi, dizendo: Se não salvars a tua vida esta noite, amanhã te matarão...

Assim, Davi fugiu, e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe participou tudo quanto Saul lhe fizera.

.....

Livra-me, meu Deus, dos meus inimigos; defende-me daqueles que se levantam contra mim.

Livra-me dos que praticam a iniquidade e salva-me dos homens sanguinários, pois eis que armam ciladas à minha alma; os fortes se ajuntam contra mim, sem transgressão minha ou pecado meu, ó Senhor.

Eles correm e se preparam, sem culpa minha; desperta para me ajudares e olha.

Tu, pois, ó Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta para visitares todas as nações: não tenhas misericórdia de nenhum dos pérfidos que praticam a iniquidade...

Mas tu, Senhor, te rirás deles; zombarás de todos os gentios.

Por causa da sua força eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defesa...

Consome-os na tua indignação, consume-os de modo que não existam mais, para que saibam que Deus reina em Jacó até aos confins da terra...

Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã, louvarei com alegria a tua misericórdia, porquanto tu foste o meu alto refúgio e proteção no dia da minha angústia.

A ti, ó fortaleza minha, cantarei louvores; porque Deus é a minha defesa, é o Deus da minha misericórdia.

Estudantes das Escrituras sugeriram algumas alternativas para a data e o contexto do Salmo 59. Alguns dizem que foi escrito na época de Isaías, e que os inimigos mencionados são o exército sírio. Outros sugerem que ele foi escrito na época de Neemias, e, portanto, os inimigos são Sambalate e Tobias. Mas tanto o texto hebraico como a Septuaginta (em grego) do Antigo Testamento dão a esse salmo o título que aparece no seu cabeçalho, na versão King James: “Escrito por Davi quando Saul mandou espiões à casa de Davi para o matarem”.

É este o contexto que prefiro aceitar, dessa maneira inserindo o Salmo 59 no ponto a que chegamos em nossos estudos sobre Davi: “Saul mandou mensageiros à casa de Davi, que o guardassem e o matassem pela manhã” (1 Sm 19.11). Esse foi o início de uma época muito infeliz na vida de Davi, uma experiência sombria e solitária, que, ainda assim, teve uma tremenda função na formação do seu caráter.

Quando estudamos o Salmo 59 nesse contexto, sugiro que existe, em primeiro lugar, o que eu chamaria de presença de uma nuvem ameaçadora, na vida de Davi. A sua abordagem pode ser claramente vista, com base no relato de 1 Samuel: “Davi veio a Saul, e esteve perante ele, e o amou muito; e foi seu pajem

de armas” (16.21); “Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares. Então, Saul se indignou muito... E, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita” (18.7-9); “E temia Saul a Davi, porque o Senhor era com ele” (18.12); “Saul temeu muito mais a Davi e Saul foi todos os seus dias inimigo de Davi” (18.29). Por fim, “procurava Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou de diante de Saul, o qual feriu com a lança a parede... Saul mandou mensageiros à casa de Davi, que o guardassem e o matassem pela manhã” (19.10,11).

Você percebe que a pressão está crescendo, a nuvem incessantemente surgindo sobre o horizonte, e aumentando, de maneira ameaçadora, até que alcance o seu ponto de explosão? Se apenas Saul tivesse afogado aquele primeiro acesso de inveja em um banho de oração, como seria diferente a história que teríamos para contar! Da mesma maneira, se você e eu apenas tivéssemos afogado o primeiro ataque de alguma coisa em nossas vidas em um mar de orações, que atitude diferente talvez fosse a nossa hoje! Mas Saul não fez isso; ele permitiu que a inveja o devorasse até que nada o satisfizesse, exceto o assassinato.

Você se lembra de quantos atentados Saul já tinha cometido contra a vida de Davi. Ele havia feito de Davi o capitão de seu exército (sobre mil homens) para que fosse morto em batalha. Exigiu de Davi cem filisteus mortos, como preço para se casar com a sua filha, e Davi apresentou o dobro dessa quantidade. Duas vezes Saul arremessou uma lança contra Davi, para prendê-lo à parede, e, finalmente, enviou mensageiros à sua casa, para matá-lo. Somente o aviso da esposa de Davi permitiu que ele escapasse por uma janela, e fugisse para salvar a sua vida.

Oh, como foram infelizes esses dias! Davi foi separado de sua casa, pela pressão do ódio de Saul, e não foi por culpa de Davi, pois ele nada tinha feito para merecer isso. Ele não tinha consciência de nenhum pecado em sua vida que pudesse ter motivado esse ataque a si mesmo: “... os fortes se ajuntam contra mim, sem transgressão minha ou pecado meu, ó Senhor” (Sl 59.3). Não que ele tivesse declarado ser qualquer coisa, além de um pecador, mas, nessa situação particular, ele sabia que nada tinha feito para merecer a pressão que ameaçava destruí-lo completamente.

Antes de ir mais além, desejo fazer uma pausa, para perguntar se você está enfrentando algo parecido com isso. A pressão é aplicada sobre você, vinda de um lado ou de outro, até praticamente esmagá-lo e destruí-lo. Até onde sabe, você está isento de culpa; nada fez que justifique o ataque que é desferido contra você. No entanto, essa nuvem apareceu, e é ameaçadora. Você viu que ela se aproximava, e tentou evitá-la, mas não conseguiu; você se encontra no meio de um ciclone, e não tem como escapar. Como é real a pressão de uma nuvem ameaçadora!

Como ela é verdadeira para os que estão no trabalho cristão: a pressão da crítica, a pressão dos problemas financeiros, a pressão de mil e um detalhes, a nuvem ameaçadora que pressiona profundamente você é muito real.

Pode ser na sua vida familiar; pode ser em termos de tristeza ou dificuldades, sofrimento ou perseguição. Todos nós, em uma ocasião ou outra, conhecemos uma experiência da nuvem ameaçadora que não podemos evitar. O horizonte que até há pouco estava perfeitamente claro se escureceu, até que se tornou negro e agourento, e nós nos encontramos no caminho de um furacão.

Se você se encontra nessa situação, desejo que você aprenda uma lição com a reação de Davi, e aprenda como pode triunfar nessa situação. Observe particularmente, portanto, o que eu chamaria de oração de uma confiança crescente. Observe como Davi reage à pressão — você pode aprender uma lição que será uma bênção para você pelo resto dos seus dias. Na realidade, isso pode ajudá-lo a compreender por que Deus permite que a nuvem apareça, para começar.

Davi começa esse salmo colocando-se diante de Deus, pedindo libertação. Ele ora, partindo do seu senso de desamparo e importância, adquirindo uma confiança tranquila, e por fim entrando em uma explosão de cântico vitorioso, embora a situação não tenha se modificado e o inimigo ainda esteja ali. Ele começa nas profundezas, clamando a Deus para que o salve. A seguir, passa para uma certeza calma e

tranquila de que Deus está no controle, antes de finalmente irromper em um cântico de triunfo. Há armadilhas e ciladas preparadas para ele, todo o tempo, mas ele parece, de uma maneira ou de outra, escapar ao pânico e encontrar descanso no Senhor.

“Tu, pois, ó Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta para visitares todas as nações: não tenhas misericórdia de nenhum dos pérfidos que praticam a iniquidade” (Sl 59.5). Perceba como ele chama Deus. Na realidade, ele acumula todos os títulos de que consegue se lembrar para invocar os céus em seu auxílio nessa crise. “Ó, Senhor Jeová, Elohim de Sabaoth, Senhor Deus dos Exércitos! Nada menos que todos os teus recursos serão adequados para mim, neste momento da minha vida. Senhor, eu preciso de tudo o que há em ti, todos os atributos do teu poder e da tua graça, fidelidade e força. Senhor, neste momento — nos dentes do vento que agora está contra mim, na espessa nuvem que me está engolindo — eu preciso de cada pedacinho da tua onipotência!”

Essa oração não é nada presunçosa. Davi sabia que, nessa situação particular, ele era inocente, e por isso descreveu os seus inimigos como os que praticam a iniquidade, pagãos, pérfidos transgressores. Como ele podia ter certeza de que era realmente um ataque do inimigo contra ele? Porque sabia que Saul estava lutando contra Deus. Samuel dissera a Saul que ele havia sido rejeitado como rei e Davi fora ungido rei. Assim, Davi sabia que a pressão vinha de um inimigo que, na realidade, estava lutando contra a vontade de Deus. No seu esforço para tirar a vida de Davi, Saul estava deliberadamente procurando frustrar os propósitos de Deus. Ele não é o último homem que entrou na arena da vida para desafiar a Deus, nem será o único a ser destruído ao fazer isso.

“Mas tu, Senhor, te rirás deles; zombarás de todos os gentios” (Sl 59.8), é a maneira como Davi expressa a sua convicção de que os seus inimigos são inimigos de Deus. Perceba, ele não se refere apenas aos seus inimigos imediatos, mas a “todos os gentios”. Em outras palavras, ele está raciocinando consigo mesmo, e com Deus, desta maneira: “Senhor, a minha libertação, nesta situação, é apenas uma parte do teu grande plano para que todo o mundo estabeleça a verdade e a justiça”.

O Deus que acrescenta uma pequena gota de orvalho a uma flor pela manhã é o mesmo Deus que coloca as estrelas no lugar e designou o caminho de cada constelação nos céus. E se Jeová pode cuidar de tudo isso, então certamente pode cuidar de mim — esse era o argumento de Davi.

Penso que é muito revigorante crer que esse é o meu argumento, e o seu, com Deus, sempre que houver a pressão de uma nuvem ameaçadora pela qual, diante dEle, você sabe, você não é responsável. Você está nessa posição na vida, qualquer que possa ser, porque Ele o colocou nela. Você sabe que pode lançar mão de todo o seu poder para passar por essa dificuldade, pois a sua rendição a Deus em Jesus Cristo significa que Ele garantiu libertá-lo de toda a sua aflição, porque esta é apenas uma pequena parte do seu grande propósito libertador a favor do seu povo.

Se Deus pode cuidar de todo o universo, pode cuidar de você e da sua pequena necessidade de hoje. Deixe-me dizer uma palavra de passagem, a alguém que pode estar exercendo pressão sobre um servo de Deus, que, humanamente falando, pode estar fazendo isso com grosseria, ou espalhando falsos rumores, ou talvez por meio de mexericos e críticas. Cuidado, você pode estar lutando contra Deus, como Saul estava!

Lembro-me de uma época como essa, na minha vida, antes da minha conversão. Se você tivesse me conhecido então, teria dito: “Não consigo imaginar ninguém no mundo com menos probabilidade de ser salvo do que Alan Redpath!” Alguém mais descuidado, mais indiferente, mais ímpio, seria difícil de encontrar; mas dentro de três meses eu estava salvo. Pois naquela época estava lutando contra Deus, e vou lhe contar como eu fazia isso. Eu pressionava um cristão, e fazia da sua vida na Terra um inferno. Eu era mesquinho, e cruel, e crítico, espalhando falsas histórias sobre o seu caráter, fazendo tudo o que pudesse para expulsar esse homem do círculo da minha vida. Eu não estava lutando contra esse homem; lutava contra o Deus que vivia dentro dele, e brilhava por meio dele.

Certifique-se de não estar fazendo isso hoje, pois nos seus ataques contra um indivíduo, quem quer que seja ele, na realidade você está atacando a Deus. Pode ser um professor da Escola Dominical, um pregador ou um missionário. Se você está criticando ou sendo grosseiro, faça a si mesmo a pergunta: “É o homem que estou atacando, ou é o Senhor que ele representa, a mensagem que ele proclama, o testemunho que ele dá?”

Em meio a essa nuvem, Davi trouxe os seus argumentos a Deus, e então disse: “Mas tu, Senhor te rirás deles; zombarás de todos os gentios” (Sl 59.8). Não é agradável ser alvo de zombaria por parte de ninguém, mas quando é Deus que está rindo — oh, o horror de que Deus se ria de nós!

Veja também como Davi tinha certeza de que os seus inimigos eram inimigos de Deus, e como ele foi fortalecido para orar com uma maravilhosa sensação de calma: “Por causa da sua força eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defesa” (Sl 59.9). Na Authorized Version, as palavras “por causa de” são acrescentadas, para preservar o sentido da sentença, mas com uma pequena modificação em uma única letra hebraica, que poderia ter sido omitida nos manuscritos, a tradução desse texto seria mais suave: “Minha força, eu te aguardarei”, em lugar de “sua força”. Gosto da tradução que diz: “Em ti, força minha, esperarei, pois Deus é meu alto refúgio” (ARA), e, então, no versículo 17, “A ti, força minha, cantarei louvores, porque Deus é meu alto refúgio, é o Deus da minha misericórdia” (ARA).

Isso não é significativo? Nesses dois versículos, Davi orou e passou do pânico (se é que sentia algum), e do temor ou da dúvida à confiança, e então a um alegre cântico. As circunstâncias que o envolviam não se modificaram, mas o seu clamor por libertação se tornou uma calma espera e confiança em Deus, e então um cântico de vitória, mesmo com o inimigo pressionando-o por todos os lados. Como pôde uma coisa assim acontecer à sua alma?

Em primeiro lugar, veja a atitude de Davi: “Eu te aguardarei”. Isso significa: “Eu vigiarei, em tua espera, como um pastor vigia as ovelhas, como um vigia a serviço”. “Elevo os olhos para os montes”, cantou Davi, em outra ocasião, “de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor” (Sl 121.1,2). Naturalmente, sei que Deus cuida do seu povo, mas também preciso estar vigilante, à espera da vinda da sua força e do seu poder. Ele olha para mim, cuida de mim, do meio da nuvem, mas eu devo vigiar e esperar que Ele derrame a sua bênção sobre mim, na minha necessidade. Caro amigo, se nós não recebermos a força de que tanto precisamos pela pressão da nuvem, será, normalmente, porque não a buscamos.

Explicando com uma alegoria simples, eu me pergunto quantos barcos passam pelas águas, à noite, com reforços celestiais de graça e paciência, força e coragem, amor e poder, entendimento e compaixão? Eles vêm com a sua carga divina, e atracam no meu cais, mas zarpam novamente, porque não estou ali para descarregá-los.

Nós oramos, mas não esperamos. Pedimos, mas não esperamos receber. Nós sabemos, mas nos afastamos da porta do céu, antes que ela nos seja aberta. Se você está dominado pela pressão de alguma nuvem, não é por culpa de Deus. Pode ser que as suas mãos estejam cheias demais de outras coisas para receber a sua força e capacitação.

“A minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas pelo romper da manhã; sim, mais do que aqueles que esperam pela manhã” (Sl 130.6). Você já esperou pela manhã? Você tem uma noite insone, e se vira de um lado a outro e tenta todas as posições possíveis; então você se levanta, e se deita, você vai até a janela e suspira: “Oh, quando é que virá a luz?” Depois de uma noite de agonia, você anseia pela manhã. “Espera, alma minha, espera pela manhã!”, é a linguagem de Davi.

A ajuda de Deus não nos vem quando somos indiferentes. Ela vem ao homem que confia em Deus, em meio à luta. Vem àquele que espera a visão com fé. Àquele que crê que aquele que confia no Senhor nunca será confundido. Àquele que descansa nas promessas da Palavra. Àquele que crê que, antes mesmo que clame, Deus responderá. Ela vem ao homem que vive pela fé como se vivesse de posse da resposta à

sua oração, embora o inimigo ainda esteja à sua volta. É a fé que converte a aflição em cântico.

Então, observe a âncora segura de Davi. Quem é esse Deus a quem Davi foi? Como ele o descreve? “Minha força e meu alto refúgio.” “Deus, minha força” significa “Deus em mim”. “Deus, meu alto refúgio” significa “Deus à minha volta, protegendo-me”. Possuído por Deus e envolto por Deus — assim era a âncora de Davi, na nuvem. “O que, então, tenho a temer?”, pergunta ele. “Eu coloco Deus, o meu Salvador, entre mim mesmo e todos os meus inimigos, e fico em paz.”

Ele é a minha força, não apenas porque recebo a força dEle, mas pelo fato de que entendo que Ele é a minha força, em meio à minha fraqueza. O nome e o caráter do Senhor são o refúgio, e os justos correm para ela, e ficam a salvo. Este é aquEle por quem esperamos, e a quem vigiamos ansiosamente; este é aquEle por cuja vinda esperamos, através da nuvem. Em toda a pressão da tempestade, que ameaça nos esmagar, nós vigiamos e esperamos:

Escondido na concavidade  
de sua bendita mão,  
O adversário jamais poderá prosseguir,  
Nem um traidor permanecer;  
Nem um sinal de preocupação,  
nem uma sombra de inquietação,  
nem um indício de pressa,  
toca o espírito ali.

*Frances R. Havergal*

Consideramos a pressão de uma nuvem ameaçadora, a oração com uma confiança crescente, e agora, em terceiro lugar, examinaremos o louvor de uma convicção genuína que é revelada nos dois últimos versículos desse salmo. Observe que Davi está além da simples calma, agora, além do simples repouso: ele está louvando alegremente ao Senhor. Com o inimigo ainda atacando ao seu redor, ele está vivendo uma vitória absoluta em meio à nuvem.

Muitos filhos de Deus pressionados aprenderam a colocar o Senhor Jesus entre eles mesmos e o inimigo, e começar a cantar! Você aprendeu a fazer isso?

Você percebe que aqui Davi descobriu outro nome para o Senhor? No momento de tranquila espera, ele disse: “Tu és a minha defesa; Tu és o meu alto refúgio; Tu és a minha fortaleza”. Mas agora, ele diz outra coisa: “Tu és a minha misericórdia”. Que maravilhoso pensamento!

Esse salmo me lembra da construção de um arranha-céu. Que confusão acontece no princípio! Você olha para baixo, para uma profunda cavidade, e vê os homens, com grandes escavadeiras, puxando uma quantidade indescritível de lama. Mas quando a construção é concluída, veja a sua torre no alto, em busca do sol! Que maravilha, então! De alguma maneira, esse salmo começa lá embaixo, no subsolo, com gritos profundos nas profundezas, mas o clímax se dá sob o sol da presença do Senhor, onde a sua glória enche todo o quadro.

Aqui está um homem sob a pressão de uma nuvem, mas o seu coração é correto para com Deus e por isso ele está cheio de louvor e alegria. Na verdade, Ele está dizendo: “Senhor, eu te chamei de minha fortaleza quando eu estava fraco, e fui sincero. Pensei em ti como o meu alto refúgio, quando estava rodeado de inimigos, e fui sincero também. Sei que ainda és todas estas coisas para mim, com todos os meus adversários ao meu redor, e sem alívio algum da pressão. Tu ainda és a minha fortaleza e o meu alto refúgio, mas, Senhor Jesus, Tu és muito mais do que isso: Tu és a minha misericórdia — a pressão desta nuvem ameaçadora me mostrou a tua terna piedade. Eu nunca soube, ó Senhor, o quanto me amas, até que permitiste que essa pressão me ensinasse a vigiar e esperar por ti”.

Como Davi, você pode ter pensado que estava cercado por inimigos que o estavam despedaçando. Na realidade, você se encontra controlado por uma mão amorosa, punitiva, perfurada por grandes pregos, que está usando a nuvem para ensinar-lhe o caminho em que Deus quer que andemos com o seu filho. Há muito tempo, em um concerto de misericórdia com o seu povo e o mundo, Ele disse a Noé: “O meu arco tenho posto na nuvem”. Você nunca o encontrará no céu azul: você encontrará a misericórdia de Deus na nuvem espessa.

A pressão da nuvem ameaçadora que está sobre a sua vida hoje está na mão de Deus e sob o seu controle. Ele sabe quando dizer “Até aqui, e não mais adiante”. Que se origine da sua vida a oração de uma confiança crescente: meu Senhor, minha fortaleza, minha defesa! Você está possuído por Ele, porque pelo seu Espírito, Ele vive dentro de você; você está completamente protegido por Ele, de todos os seus inimigos.

Por isso, embora ainda sob a nuvem, não esteja dormindo quando Ele chegar ao seu cais, com reforços celestiais. Não esteja ocupado demais com outras coisas, com as suas mãos cheias, tentando suportar a pressão com as suas próprias forças, de modo que, quando o barco chegar com graça, paciência e amor, você não esteja ali. Espere e vigie, como um homem espera pela manhã; e assim a sua espera será o louvor de uma convicção genuína de que essa nuvem é a misericórdia de Deus, e a pressão da nuvem o levará a buscar abrigo no lado ferido do Salvador crucificado.

Vós, santos temerosos, revesti-vos de coragem;  
As nuvens que tanto temeis  
são grandes pois estão repletas de misericórdia,  
e romperão  
em bênçãos sobre a vossa cabeça.

*William Cowper*



# Uma Flecha Vinda do Céu

(1 SAMUEL 20.11-42)

Então, disse Jônatas a Davi: Vem, e saiamos ao campo. E saíram ambos ao campo...

E disse-lhe Jônatas: Amanhã é a lua nova, e não te acharão no teu lugar, pois o teu assento se achará vazio.

E, ausentando-te tu três dias, desce apressadamente... e fica-te junto à pedra de Ezel.

E eu atirarei três flechas para aquela banda, como se atirara ao alvo...

Porém, se disser ao moço assim: Olha que as flechas estão para lá de ti. Vai-te embora, porque o Senhor te deixa ir...

Disse, pois, Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio o filho de Jessé, nem ontem nem hoje, a comer pão?

E respondeu Jônatas a Saul: Davi me pediu encarecidamente que o deixasse ir a Belém... Então, se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe... sei eu que tens elegido o filho de Jessé, para vergonha tua... Porque todos os dias que o filho de

Jessé viver sobre a terra nem tu serás firme, nem o teu reino; pelo que envia e traze-mo nesta hora, porque é digno de morte.

Então, respondeu Jônatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que há de ele morrer? Que tem feito?

Então, Saul atirou-lhe com a lança, para o ferir; assim, entendeu Jônatas que já seu pai tinha determinado matar a Davi...

E aconteceu, pela manhã, que Jônatas saiu ao campo, ao tempo que tinha ajustado com Davi, e um moço pequeno com ele... E, chegando o moço ao lugar da flecha que Jônatas tinha atirado, gritou Jônatas atrás do moço e disse: Não está, porventura, a flecha mais para lá de ti?...

E disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porque nós temos jurado ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja perpetuamente entre mim e ti e entre minha semente e a tua semente. Então, se levantou Davi e se foi; e Jônatas entrou na cidade.

**N**ão devemos nos esquecer de que estamos considerando a história de um homem para o qual Deus tinha um propósito infinito de bênção, a quem Ele já tinha ungido com o seu Espírito, em sinal de realeza. Nesse ponto particular, encontramos Davi passando por uma provação, que pôs à prova a sua fé e a sua resistência até o limite. Na realidade, cada circunstância externa da vida de Davi nessa ocasião parecia desmentir todas as promessas de Deus. De alguma maneira, isso traz Davi muito próximo de nós, pois o mesmo tipo de situação é vivenciada por muitas pessoas hoje em dia.

Deus tem o propósito infinito de bênção para cada um de seus filhos, um propósito que está apenas começando a ser cumprido quando nos aproximamos de Cristo. Mas qual cristão não sabe o que é ter a sua fé nas promessas de Deus testada até o ponto de ruptura? Essa antiga história nos é narrada na Palavra de Deus, para nossa consolação e inspiração.

Continuamos próximos à narrativa de 1 Samuel 20, quando observamos alguns sintomas do desespero de Davi. Nós o ouvimos cantando sobre o seu problema, pela fé, na linguagem do Salmo 59. Mas o mero

fato de que ele se alegrou em Deus não aliviou, em nada, a pressão — na verdade, ela parece ter se intensificado. Acredito que consigo ler nas entrelinhas dessa história que Davi se encontra agora em estado de grande ansiedade, e quase em desespero.

Na parte final de 1 Samuel 19, está o registro de como Davi, tendo escapado de sua casa pela janela, quando sua esposa o avisou de que os mensageiros de Saul vinham para matá-lo, correu para buscar refúgio com o profeta Samuel. Saul enviou mensageiros para matá-lo ali, em Naiote, em Ramá, e enviou mais mensageiros, e acabou vindo pessoalmente, em um esforço desesperado, para eliminar Davi para sempre. A história termina narrando como, um após o outro, os assassinos enviados pelo rei, e depois o próprio rei Saul, foram dominados pelo Espírito de Deus, detidos e feitos incapazes de tocar em Davi.

Mas o próprio Davi não tinha tanta consciência da proteção de Deus como tinha consciência do seu próprio pânico e temor. Aproveitando-se da ausência de Saul, ele foi a Gibeá, para fazer a seu amigo Jônatas algumas perguntas muito pertinentes. Elas são encontradas em 1 Samuel 20.1-9, e vou parafrasear essa conversa, para que você possa captar o estado de espírito desse servo de Deus caçado e perseguido.

Davi correu à presença de Jônatas, e lhe perguntou:

— Jônatas, o que foi que eu fiz? E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida? Eu não sou culpado por esse problema. Qual é o problema com ele?

Esta era uma reflexão sobre a sua amizade de confiança, mas Jônatas lhe respondeu, tranquilamente:

— Davi, se o meu pai estivesse determinado a matar-te, não crês que eu saberia disso? Se essa fosse a sua intenção, tenho certeza de que me teria dito alguma coisa. Ele não me esconde nada.

— Oh, não — disse Davi —, ele não te diria nada! Saul sabe do amor que temos um pelo outro. Por isso ele nunca te diria que pretende matar-me, porque isso te entristeceria. Na verdade, Jônatas, sei que há apenas um passo entre mim e a morte.

— Está bem, Davi. O que queres que eu faça por ti?

— Amanhã é dia de ação de graças, e sei que deveria estar na casa de Saul, participando do banquete, mas eu vou para casa, para participar da festa com a minha família, em Belém. A minha cadeira estará vazia, e a minha ausência será notada. Se o teu pai se irritar sobre a minha ausência, então poderás ter certeza de que ele está determinado a me matar. Se ele estiver perfeitamente satisfeito com a minha ausência, então tudo estará bem. Lembra-te, Jônatas, que tu me trouxeste a este concerto de amizade; trata-me com bondade, está bem? Se o teu pai estiver determinado a me matar — bem, eu preferiria que tu me matasses, em lugar de cair nas mãos de Saul.

— Davi, Davi, certamente podes confiar em mim o suficiente para saber que eu te diria se meu pai planejasse matar-te!

Você consegue captar o estado de espírito de Davi nessa conversa? Você o culpa? Não é uma consolação pensar que até mesmo um homem como ele, sob pressão, pode chegar a um ponto em que duvida de seus amigos e também duvida de Deus? Davi não deveria ter sabido que, por causa da unção do Espírito de Deus sobre a sua vida, Saul não poderia matá-lo? Oh, sim, ele deveria ter sabido, mas diante da tremenda pressão da sua situação, as promessas de Deus e sua Palavra, de alguma maneira, tornaram-se irreais. Ele até mesmo duvidou da sua amizade com Jônatas.

Essas coisas são sinônimas de coisas encontradas na sua vida hoje em dia? A pressão de alguma situação, alguma circunstância, alguma provação, levou-o a duvidar das promessas de Deus, da Palavra de Deus e do propósito divino para a sua vida? Talvez o dia em que você chorou, nas palavras de Philip Doddridge, “Está feito; a grande transação está feita! Eu sou do meu Senhor, e Ele é meu” seja apenas uma vaga lembrança, e nem mesmo pareça relevante para a situação agora. A situação o pressiona até o ponto em que você começa a duvidar de Deus, e até mesmo duvidar de seus amigos. Uma situação segue à outra; quando um homem começa a perder a confiança nas promessas de Deus, começa a perder o contato com as amizades espirituais. Um esfriamento no seu relacionamento com o céu sempre é seguido por um esfriamento nos seus relacionamentos aqui na Terra. Oh, com que rapidez a pressão de alguma

situação que é completamente esmagadora nos desequilibra completamente, até que aprendamos a lição que Deus tem para nós, bem no meio dessa situação.

Qual é a lição que Deus tem para nos ensinar? Observe, agora, a pedra do destino de Davi, que é encontrada nesse capítulo. No versículo 10, Davi perguntou a Jônatas como iria descobrir a verdade sobre os sentimentos de Saul com relação a ele. Jônatas então o levou a um campo — não teria sido seguro continuar a sua conversa no palácio. No campo, sozinho sob o céu de Deus e solenemente diante do Senhor, Jônatas se comprometeu com Davi a contar-lhe tudo o que houvesse no coração de Saul, fosse bom ou mau.

Você percebe, é aparente que Jônatas mostrava ter uma fé maior do que a que Davi tinha, a esta altura, nas promessas de Deus. Jônatas lhe perguntou se ele se lembraria dele e da sua família, e se mostraria bondade à sua casa, depois que o Senhor o tivesse levado para estar com Ele. Você se lembra de que Davi nunca se esqueceu disso, e posteriormente mostrou bondade a Mefibosete, por causa de Jônatas. Esse acordo estava na raiz desse ato.

Então, no versículo 19, em outras palavras, Jônatas disse: “Agora vai, e volta depois de três dias. Vem a este campo, e espera junto à pedra. Eu sairei da casa de meu pai, para atirar três flechas, e trarei comigo um moço (tenho que fazer isso para dissipar suspeitas). Ainda que não possamos falar um com o outro, vou atirar as flechas. Se elas caírem bem ao teu lado, será seguro que voltes para casa comigo; Saul será bondoso. Se, no entanto, as flechas passarem sobre a tua cabeça e caírem além de ti, segue o teu caminho, pois o Senhor te mandou partir. Em outras palavras, se as flechas caírem além de ti, será adeus, até que nos vejamos no céu!”

Que momento funesto! Uma questão de poucos metros decidiria o futuro de Davi. Ou ele voltaria à casa de Saul, à consolação da amizade de Jônatas, e à vizinhança que lhe era familiar, ou teria que partir ao exílio, como alguém que é deixado à mercê de Deus, sem nenhum amigo no mundo a quem pudesse recorrer. Uma ou outra dessas opções seria o caminho de Deus para Davi, o caminho que o levaria, no final, ao trono de Israel.

Na mente de Davi, não havia nenhuma dúvida, tenho certeza, quanto à sua preferência. Se lhe tivessem perguntado, ele teria escolhido retornar para Saul e para a consolação do amor de Jônatas. Certamente, isso seria preferido à alternativa do exílio e à aspereza de montes desconhecidos. A decisão, no entanto, estava completamente fora das mãos de Davi. Tudo o que ele tinha de fazer era ficar junto à pedra de Ezel, e esperar por uma flecha vinda do céu, que viria atingir o alvo infalivelmente — uma flecha que lhe diria se deveria ir para o deserto ou retornar para o palácio de Saul.

Chamei esse lugar de “a pedra do destino de Davi”. A anotação à margem do versículo 19 interpreta essa pedra como “a pedra que forma ou mostra o caminho”. A tradução literal da palavra hebraica sugere “a pedra da partida”. Levado por toda a pressão das circunstâncias, Davi é trazido ao lugar onde percebe que a decisão não está em suas mãos.

Pergunto-me se essa é a lição que o Senhor está tentando ensinar a alguns de nós. Para cada um de seus filhos, em cada circunstância da vida, há uma pedra do destino. É uma pedra, como nos diz Daniel, “cortada sem mão” (Dn 2.34). É uma pedra viva, pois é o próprio Senhor da glória. Ele tem todo o poder para derrotar todos os nossos inimigos, e para estabelecer o seu Reino, que jamais será destruído. Se pertencemos realmente a Ele, se Ele me encheu com o seu Espírito e me marcou como seu, então, qualquer que seja a pressão sobre a minha vida nesse ponto, o resultado estará completamente fora das minhas mãos.

“Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada” (Is 28.16), declarou Deus. Pedro, na maturidade de sua idade e experiência, escreveu, na sua primeira epístola, que podemos ir até Jesus Cristo, “a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa” (1 Pe 2.4), e podemos nos tornar pedras vivas, para ser edificados em uma casa espiritual, um sacerdócio santo.

Jesus Cristo é a nossa pedra do destino, enraizada em uma colina verdejante, fora de Jerusalém. O peso da pressão das circunstâncias, qualquer que seja, pode ser dissipado, quando você o trouxer e o deixar aos pés dEle. O que mais você pode fazer? Você está em uma dificuldade, incapaz de decidir para qual lado se voltar. É uma posição gloriosa para estar: o governo está sobre os ombros dEle, e as suas mãos estão fora da situação; somente Ele pode guiar. Tudo o que você pode fazer é o que Davi fez, quando assumiu a sua posição junto a essa pedra do destino e esperou.

É algo grandioso estar em uma posição como essa, em que tudo o que você pode fazer é assumir a sua posição junto ao Calvário e esperar. Há muitos caminhos, e naturalmente alguns parecerão muito mais atraentes do que outros. Se deixados para escolher o nosso caminho, agiríamos como tolos! Pode haver muitas alternativas que parecem, humanamente falando, mais razoáveis e atraentes do que o caminho de Deus. Mas há apenas um caminho que conduz ao trono, e este é o plano de Deus para a sua vida, e a minha.

Por isso, eu rogo, meu caro irmão em Cristo, que possivelmente esteja sitiado: do fundo do meu coração eu lhe digo, neste momento, “Fique quieto e veja o livramento do Senhor”. Espere! A decisão está além de você; a batalha não é sua, mas de Deus; deixe que Ele decida. “A pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina” (1 Pe 2.7). O próprio Senhor Jesus é uma pedra do destino, e como é preciosa para os que se escondem no seu lado ferido!

Retornando à narrativa, observemos também o símbolo da partida de Davi. Jônatas agora não tem dúvidas de que Davi estava certo a respeito das intenções de Saul: ele “entendeu... que já seu pai tinha determinado matar a Davi” (1 Sm 20.33). Na realidade, você observa que, em um acesso de fúria, Saul quase tirou a vida de seu próprio filho, Jônatas. Foi com o coração pesado que Jônatas se levantou e, levando consigo um moço, saiu do palácio, para atirar as flechas.

As flechas não foram enviadas das mãos de Jônatas, pois ele foi apenas o instrumento; ele devia atirar as flechas de Deus exatamente ao alvo, as flechas que passaram por cima de Davi, querendo dizer: “Adeus, nós nos veremos na glória”. “Não está, porventura, a flecha mais para lá de ti?” (1 Sm 20.37).

Imagine Davi sentando junto à pedra de Ezel, esperando. À distância, vê o seu querido amigo, o homem que ele amava com todo o seu coração. Viu também o moço com ele. Jônatas, como se estivesse praticando tiro ao alvo, toma uma flecha e a atira. Davi observa, tenso, o voo da flecha, que passa por cima dele, caindo além do local onde estava. Pergunto-me quais foram os seus sentimentos, então.

Qual foi a mensagem daquela flecha para o seu coração? Ele sabia que a flecha significava que o Senhor o enviava para longe. Não era mero acaso que a flecha caísse onde caiu. Na verdade, ela fora atirada pela própria mão de Deus. Era um símbolo da vontade de Deus, e por trás do seu voo estava o propósito amoroso de Deus para o seu filho perseguido. Se Davi ousasse se demorar agora, depois dessa mensagem do céu, perderia a sua vida, a coroa, e tudo o que Deus tinha para ele. A vida desse homem se esvaziava, de vaso em vaso, como vinho, para preservar o seu frescor e impedir que ficasse mofada ou antiquada; cada apoio sobre o qual tinha se inclinado estava sendo removido; agora ele devia ficar sozinho. Diante dele estavam os montes escarpados e os vales escuros, sem nenhuma promessa de alívio para a pressão. Atrás dele, estava a consolação da amizade, do amor humano, do lar, talvez de uma reconciliação com Saul e da restauração a uma posição de honra. Agora, nada — exceto Deus!

Certamente, o mais difícil foi perder o apoio do amor de Jônatas. Esta foi a sua despedida, até onde eles sabiam. “E disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porque nós temos jurado ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja perpetuamente entre mim e ti e entre minha semente e a tua semente. Então, se levantou Davi e se foi; e Jônatas entrou na cidade” (1 Sm 20.42,43). Eles se encontraram novamente apenas uma vez, pouco antes da morte de Jônatas. Imagine o quadro, Davi lentamente subindo o monte, e Jônatas voltando para o seu caminho de dever, para viver com um pai que não o compreendia, e que não tinha o mínimo interesse nos seus princípios. Aqui os dois amigos são separados na soberania de Deus.

Isso não é distante de nós, hoje em dia. Permita que o Espírito Santo leve esta mensagem ao seu

coração: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lc 9.23). Ouça novamente, as palavras majestosas do Salvador: “Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim” (Mt 10.37). “Qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo” (Lc 14.33).

A pressão de alguma provação o atirou ao desespero, fazendo com que você duvide das promessas de Deus? O fato de que você seja do Senhor e que Ele seja seu parece ser quase irrelevante para a situação. Mas Ele o trouxe a este lugar, apenas para ensiná-lo o que é assumir a sua posição no Calvário, o seu lugar de destino, e esperar: ficar quieto, e saber que Ele é Deus. Na verdade, isso é tudo o que você pode fazer. A decisão está fora do seu controle: você pode apenas esperar que Ele o guie.

Há apenas um caminho para o trono, o grande destino de Deus para você. Pode haver muitos caminhos alternativos, mas um movimento em falso, neste ponto da sua vida, fará com que perca todo o plano que Ele tem para você. Se você tomar tudo em suas próprias mãos, e tentar conduzir, você mesmo, a situação, o resultado será o desastre. Você terá que ficar quieto e esperar para ver se Deus atirárá as suas flechas para além de onde você está. Você se apoiou em amigos cristãos, buscando o seu conselho em oração. Você agonizou, e chorou, e orou. Tentou conservar as circunstâncias imediatas, pois o seu coração se apegava àquilo que lhe é familiar, aos amados, às coisas à sua volta, com a sua promessa de abrigo e segurança. Mas a flecha caiu além de você — talvez porque Deus o tenha chamado a ambientes mais distantes, ou pode ser, talvez, que Ele o deixe onde está. A mensagem da flecha além de você não é essencialmente geográfica; é espiritual.

A todos nós, hoje em dia, o Senhor Jesus está mostrando mãos perfuradas por pregos, e dizendo: “Vinde após mim, e eu farei que sejais...” E você sabe o que está envolvido em ir com Ele, ser derramado, de vaso em vaso, até que cada estímulo seja eliminado de você, e você não tenha nada nem ninguém de quem depender, exceto Deus e as suas promessas.

Não confie no abrigo da casa e nos laços familiares. Eles não durarão, não importando quão preciosos possam ser. Viva de uma forma sacramental, como pão partido e vinho derramado. Deixe que Deus o esvazie, para que Ele possa salvá-lo, impedindo que você se torne uma pessoa espiritualmente estagnada; deixe que Ele o conduza à frente. Ele está sempre nos chamando, para passar além daquilo que conhecemos, indo para o que desconhecemos. Um trono é o propósito de Deus para você; uma cruz é o caminho de Deus para você; a fé é o plano de Deus para você.

A flecha de Deus no alvo pode deixar uma cicatriz em seu coração. Nos anos que virão, você poderá examinar outra vez esta época e os seus olhos se encherão de lágrimas, quando se lembrar do momento em que a flecha foi além de você. Mas o Salvador está ao seu lado; Ele o lembra de que o sangue que Ele derramou por você, que o leva para o outro lado do véu — para o lugar de constante acesso à sua presença — é o sangue que o leva para fora do campo, para o lugar de consagrada disponibilidade para o plano dEle.

Você entendeu a cruz? Ela se refere ao seu acesso, para sempre, pelo sangue, à sua presença, mas também à nossa disponibilidade no caminho da separação, para que se cumpram o plano e o propósito de Deus. Ele o trouxe e o selou, o marcou como seu, mas agora Ele atirou a flecha além de você, e o está removendo.



# Um Homem Bom em Má Companhia

(1 SAMUEL 21.1-13; SALMOS 56.1-13)

Então, veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque...

E disse Davi... O rei me encomendou um negócio e me disse: Ninguém saiba deste negócio pelo qual eu te enviei...

Estava, porém, ali, naquele dia, um dos criados de Saul, detido perante o Senhor; e era seu nome Doegue, edomita, o mais poderoso dos pastores de Saul.

E disse Davi a Aimeleque: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma?...

E disse o sacerdote: A espada de Goliás, o filisteu, a quem tu feriste no vale do Carvalho, eis que ela aqui está, envolta num pano detrás do éfode...

E Davi levantou-se, e fugiu, aquele dia, de diante de Saul, e veio a Aquis, rei de Gate.

Porém os criados de Aquis lhe disseram: Não é este Davi, o rei da terra? Não se cantava deste nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?

E Davi considerou essas palavras no seu ânimo e temeu muito diante de Aquis,

rei de Gate. Pelo que se contrafez diante dos olhos deles, e fez-se como doido entre as suas mãos, e esgravatava nas portas do portal, e deixava correr saliva pela barba.

.....

Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura devorar-me; e me oprime, pelejando todo o dia...

Todos os dias torcem as minhas palavras; todos os seus pensamentos são contra mim para o mal.

Ajuntam-se, escondem-se, espiam os meus passos, como aguardando a minha morte...

Quando eu a ti clamar, então, retrocederão os meus inimigos; isto sei eu, porque Deus está comigo...

Os teus votos estão sobre mim, ó Deus; eu te renderei ações de graças; pois tu livraste a minha alma da morte, como também os meus pés de tropeçarem, para que eu ande diante de Deus na luz dos viventes.

**N**o desenvolvimento do caráter cristão, às vezes acontecem momentos em que as trevas parecem cair, o sol parece se pôr, e para o homem tudo parece perdido. Outras pessoas, observando a sua vida, se perguntam se ele está afundando além de toda esperança de recuperação. É a tal momento na vida de Davi que chegamos agora.

Acho extremamente consolador o fato de que a Bíblia nunca adula os seus heróis. Ela diz a verdade sobre eles, não importando o quanto possa ser desagradável, de modo que, ao considerarmos o que está acontecendo na formação do seu caráter, tenhamos disponíveis todos os fatos, claramente, para que possamos estudá-los.

Aqui estava Davi, escolhido para ser rei, destinado a ser senhor sobre grandes terras e riquezas, mas vivendo no exílio, e implorando pão. Davi era Ungido pelo Espírito de Deus, mas fugia de seus inimigos

para não perder a vida, e estava destituído de todos os seus amigos.

É muito frequente que as providências de Deus pareçam ser completamente contrárias às suas promessas, mas somente para que Ele possa testar a nossa fé, somente para que Ele possa, por fim, cumprir o seu propósito em nossa vida, de uma maneira como Ele nunca poderia fazer se o caminho fosse sempre plano, sem obstáculos. É quando os problemas e as dificuldades parecem ser esmagadores que o homem de Deus aprende lições que nunca poderia aprender de outra maneira. Não é fácil andar com Deus, pois o ar naquela altura é um tanto rarefeito. Ele é puro, mas às vezes é difícil respirar, e a fé quase sempre desiste, no esforço de manter o passo no caminho de Deus com o seu filho.

Esta é uma história estranha, na experiência de Davi, e, ainda assim, talvez não seja tão estranha, porque é muito verdadeira na experiência humana. Sou agradecido porque podemos considerá-la na presença de Deus e aprender, com ela, algumas das coisas que acredito que o Espírito Santo deseja nos ensinar.

Deixe-me destacar algumas lições que precisamos aprender com esse incidente na vida de Davi. Em primeiro lugar, observe o medo que levou Davi a pecar: ele “fugiu... de diante de Saul” (1 Sm 21.10); ele “temeu muito diante de Aquis, rei de Gate” (21.12).

O medo sempre é o inimigo da fé; este é o campo de batalha da experiência cristã. Um homem cresce e triunfa quando a sua fé supera o seu medo. Crer em Deus, descansar na Palavra de Deus, desfrutar das promessas de Deus, é dominar o nosso medo. Mas duvidar de Deus e questionar os seus motivos faz com que a nossa fé diminua, até que literalmente deixamos de ser crentes — somos crentes em nome, mas não em prática nem em ação.

Neste ponto particular da história de Davi, Deus tinha atirado uma flecha além dele; Davi estava passando por essa situação não por causa de alguma falha ou pecado que tivesse cometido, mas simplesmente por causa do propósito de Deus, para provar a realidade do seu amor, a sua devoção, a sua fé. Esse teste devia preparar Davi para um trono para o qual ele já havia sido escolhido, e como símbolo do qual já havia recebido a unção do Espírito. Estou enfatizando isto porque quero que você entenda que o que está acontecendo com Davi, a essa altura, faz parte da vontade de Deus, para fazer dele um homem de Deus. É preciso apenas um momento para fazer um convertido; é preciso uma vida inteira para preparar um santo. Davi não deveria ter temido, mas temeu. Nós também não devemos temer, porém tememos. Às vezes (e sejamos honestos, na presença de Deus) o vento que é contrário, que ameaça virar o barco de nossas vidas, é muito mais real para nós do que a presença do Senhor dizendo: “Tende bom ânimo, sou eu; não temais” (Mt 14.27).

Não foi apenas nesse ponto, no entanto, que Davi começou a ter medo; o momento em que, em obediência ao voo da flecha, enviada por ordem de Deus, ele deixou a sua casa, os seus amigos e o abrigo do amor de Jônatas, e saiu para o desconhecido, não foi o momento em que ele começou a ter medo. Ele foi traído pelo medo de seu coração, pela crescente incerteza a respeito do propósito e das promessas de Deus quando disse a Jônatas: “apenas há um passo entre mim e a morte” (1 Sm 20.3). O dia em que ele fora ungido pelo Espírito de Deus e recebido a certeza de que era o escolhido para ocupar o trono, esse dia tinha recuado ao obscuro passado.

Davi agora olha para Deus, através das ameaçadoras nuvens de oposição e problemas, em vez de olhar para baixo, para as circunstâncias, através do arco-íris do amor de Deus. É muito fácil perder a visão espiritual perfeita. É fácil desenvolver um estrabismo espiritual, ver as coisas sob a perspectiva errada, e entrar em pânico. Mas como é que tudo começa? Como você acha que começou na vida de Davi?

Desejo aplicar a verdade do Novo Testamento a este quadro do Antigo Testamento. Não é suficiente receber a unção do Espírito de Deus uma vez; Ele deve habitar em nós. “E a unção que vós recebestes dele fica em vós... permaneço nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança [e não temor]” (1 Jo 2.27,28). Quando o Senhor Jesus foi batizado, o Espírito desceu e permaneceu sobre Ele, como lemos em João 1.33.

Qual foi a causa do pânico desse homem quando ele estava no centro da vontade de Deus, mas rodeado de circunstâncias desconcertantes? Poderia ter sido a mesma que a nossa, tão frequentemente em circunstâncias similares, o fato de que confiamos demais nas experiências passadas? Você negligenciou a renovação diária da graça e do poder de Deus em sua vida? Quando Deus nos lança em alguma incerteza e problema para testar a nossa fé, você acha que é por isso que a fé é dominada pelo temor, e começa a diminuir? Você pede a Ele diariamente, com fome de coração e alma, uma nova unção do Espírito para as necessidades do dia? O Senhor olha para baixo e o vê profundamente enamorado de seu Pai celestial, profundamente preocupado em realizar a vontade dEle, dia após dia, ou você está confiando na experiência de dias passados?

Deixe-me mostrar-lhe um teste muito simples e prático. O seu cristianismo é inadequado se não puder resistir ao exame realista nos detalhes simples da vida. Antes de ir à igreja, aos domingos, você passa algum tempo adornando o seu corpo. Quanto tempo você passa preparando o seu coração? Você vem para ensinar as crianças, na Escola Dominical, ou para pregar a Palavra, e certamente para adorar o Deus vivo. Você antecede isso com uma hora de dedicação ou com uma hora de decoração? Deus ouviu de você o clamor de uma alma faminta, que reconhece a sua necessidade diária de graça? Ou você está ensinando, pregando, testemunhando, servindo e investindo com base na experiência de vinte anos atrás, quando encontrou Deus pela primeira vez? Oh, esse vazio de coração existe hoje em dia em muitos cristãos! Não é de admirar que o temor entre pela porta, e a fé saia pela janela!

Volte para a narrativa e veja o que o temor fez a Davi, como diz o registro de 1 Samuel 21. Davi foi à aldeia de Nob, que pertencia à tribo de Benjamim. Ali, o tabernáculo estava montado nessa época, e ali, no santuário, viviam oitenta e seis sacerdotes (1 Sm 22.18,19). Duvido que algo perturbasse a sua tranquilidade, exceto, ocasionalmente, quando um visitante viesse expressar os seus votos diante de Deus. Eles não tinham nenhuma arma de defesa, porque não precisavam de nenhuma; tudo o que eles tinham era a espada de Goliath, que era uma lembrança da grande vitória de Davi.

A esse lugar retirado Davi veio, em busca de comida e armas, e também orientação. Ele veio sozinho, e imediatamente o sacerdote suspeitou que havia algo errado: “Davi, por que vens só, e ninguém, contigo?” O sacerdote Aimeleque parecia não ter ciência da inveja entre Saul e Davi. Ele não conhecia a situação, e por isso questionou por que o genro do rei estava sozinho, sem um séquito.

O fato de que Davi não estava bem com Deus foi detectado no momento em que ele entrou no santuário de Deus. Eu gostaria que o poder do Espírito de Deus pudesse estar sobre a congregação do seu povo de tal maneira que, todas as vezes que entrássemos no santuário, Ele pudesse dizer: “Por que estás assim?”

Davi foi descoberto, e teve medo de que Aimeleque contasse a Saul. Pensando rapidamente, ele disse uma mentira deliberada: “Saul me enviou em uma missão urgente, e jurei conservá-la em segredo. Perto daqui está o meu bando de homens, esperando por mim, para me unir a eles. Estou fora de casa há três dias, e preciso de comida”.

De repente, seu coração perdeu o ritmo, quando viu a sombria figura do mais poderoso pastor do gado de Saul. Doegue tinha vindo para pagar o seu próprio voto a Deus, e estivera ouvindo tudo. Davi soube, imediatamente, que seria traído, que Doegue voltaria para Saul e lhe diria onde ele estava. Agarrando a espada de Goliath, ele fugiu, e foi ter com Achish, rei de Gath.

Veja o que aconteceu; Davi perdeu a confiança em Deus e no cumprimento do propósito que Deus tinha para a sua vida, e que lhe fora revelado. Ele foi à casa de Deus em busca de consolação, auxílio e orientação, mas foi detectado que estava errado, em sua alma. Em vez de reconhecer a verdade diante do único que poderia ajudá-lo, e confessar que tinha mentido, ele fugiu, novamente, para não perder a vida.

Você dirá, “Bem, e daí? Ele escapou, não escapou?”

Oh, não, ele não escapou! Ele aprendeu uma das mais amargas lições que qualquer homem pode ter. Volte para 1 Samuel 22.20-23. Como Davi temia, Doegue contou a Saul sobre a visita de Davi ao sacerdote, em Nob, mas omitiu o fato de que Aimeleque não sabia da inimizade de Saul por Davi, e

sugeriu que Aimeleque estivesse se aliando a Davi, contra o rei. Saul mandou buscar todos os oitenta e seis sacerdotes, juntamente com suas esposas e famílias, e ordenou que Doegue matasse a todos eles. Todos morreram nesse cruel massacre, exceto um.

Certo dia, quando Davi estava na caverna de Adulão com os outros que o tinham seguido até esse refúgio, viu correndo em sua direção o único homem que tinha escapado à matança. Quando soube o que tinha acontecido, Davi clamou, com horror, com um terrível sentimento de culpa em sua alma: “eu dei ocasião contra todas as almas da casa de teu pai”.

Veja o que o temor e a dúvida em relação à Palavra de Deus e suas promessas provocaram! Davi encobriu, diante de Deus, os seus temores e as suas dúvidas, em vez de reconhecê-los, e nenhum homem que encubra o seu pecado poderá prosperar. O pecado de Davi conduziu à tragédia.

Você vai à casa de Deus, em busca de consolação, e então descobre que o Espírito descobriu você, que a voz do Senhor está lhe dizendo: “Por que isso? Por que aquilo?” Talvez o seu espírito esteja amargo, frio, indiferente; e Deus pergunta o que há de errado. Ele sabe por que você está assim, mas quer que você lhe diga. Ele quer que você confesse que teve medo e pânico, que questionou os propósitos e planos que Ele tem para a sua vida. Você duvidou da Palavra de Deus e das suas promessas, e deixou de se renovar, diante dEle, por meio da unção diária do Espírito Santo, de maneira que se encontra estagnado espiritualmente.

Deus sabe disso, mas, em vez de admitir, você encobre a situação e finge que tudo está bem. Você diz: “A necessidade está na vida de algum pecador não salvo da plateia. Por que o pregador não cuida dos que não se converteram, e me deixa em paz? Por que ele tenta se intrometer na minha vida dessa maneira?”

Assim, você encobre a situação, você mente para Deus, e sai do santuário apegado aos seus temores e dúvidas. Mas cuidado — o pecado é caro! Deus pode perdoá-lo e restaurá-lo, mas as consequências do seu pecado podem envolver, não apenas você, mas outros, que são inocentes. Talvez os resultados possam continuar por anos futuros, ou por toda a eternidade. Podem ser espalhadas sementes que você não consiga recuperar. Uma colheita amarga pode acontecer na vida de outras pessoas porque você deixou a fé viva e a obediência.

A confiança nas bênçãos passadas não é suficiente. Ir à casa de Deus, em busca de consolação, sem estar disposto a encarar as suas dúvidas, e temores, e descrenças, e admitir que são pecados, não é suficiente. Se Deus o colocou em alguma situação sombria e em algumas provas, isso não pretende levá-lo ao pecado, mas livrá-lo, pela sua rendição e compromisso diários, e repetidos, com a sua vontade, quando você habita nEle. Ele quer ser o seu Salvador vivo hoje, não meramente o Deus que o conheceu há anos.

Quando você vive pela fé, em meio às trevas das circunstâncias, outras pessoas se tornam conscientes do brilho e da doçura da sua vida, e elas são verdadeiramente abençoadas. Quando você se recusa a admitir o seu erro, Deus não pode ser revelado por seu intermédio a outras pessoas, e elas poderão estar perdidas por toda a eternidade. Oh, o pecado da descrença tem consequências desesperadas, não somente para você, mas para muitos outros!

Em segundo lugar, observe as mentiras, os fingimentos, que desonraram o Deus de Davi. Você viu para onde Davi foi, em meio ao seu pânico? A Aquis, rei de Gate. Aqui está um homem bom, em má companhia! Por que um homem de Deus foi viver com um filisteu incrédulo? Eu posso sugerir, talvez com mais verdade que alguns de nós gostaríamos de admitir, que um cristão perseguido, às vezes, obtém um tratamento melhor dos inimigos do povo de Deus do que de seus amigos cristãos. Não foi o rei de Judá que aprisionou Jeremias, e não foi o rei da Babilônia que o soltou? Nós nos gloriamos no nosso maravilhoso evangelho de amor e misericórdia pelos não salvos, mas normalmente agimos como se não tivéssemos nenhum evangelho para os santos, a quem o Diabo fez tropeçar!

Aquis iniciou uma amizade com Davi. Talvez Davi tivesse aliviado convenientemente esse rei de um

rival muito poderoso do seu reino, ao cortar a cabeça de Golias, porque era dali que vinha Golias. Talvez Aquis tivesse ficado feliz por encontrar o homem que matara o seu adversário. Mas ele não conseguia controlar os sentimentos do seu povo, que reconhecia a presença de Davi como uma ameaça: “Porém os criados de Aquis lhe disseram: Não é este Davi, o rei da terra? Não se cantava deste nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?” (1 Sm 21.11).

Olhe para esse homem de Deus, que tenta fugir de seu desesperado apuro. Ele desceu ao comportamento de um louco: socou as portas da cidade, espumando na boca, e agindo como um homem fora de si. Aquis olhou para ele e para os seus seguidores e disse, “bem vedes que este homem está louco; por que mo trouxestes a mim? Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis este que fizesse doidices diante de mim? Há de este entrar na minha casa?”

Que trágica imagem! Que momento indigno na vida de um homem, que tinha sido ungido pelo Espírito de Deus! Como era completamente indigno da sua vocação este comportamento! Que desonra sobre o nome do seu Deus!

Mas espere apenas um momento antes de condenar Davi: examine o seu próprio coração. Você se refugiou dos perigos que encontrou no caminho da vontade de Deus junto aos inimigos do Senhor? Como Davi, você disfarçou o seu comportamento para escapar às consequências do seu fracasso em andar com Deus? Então, do ponto de vista do céu, você está se comportando como um louco. Observe um cristão que entrou em pânico em relação à vontade de Deus, que permitiu que dúvidas e temores superassem a sua fé, e está fugindo de Deus. Ouça o que ele diz, como é completamente irracional. Como são vazias as suas palavras, como é vazio o seu riso, como é tenso o seu comportamento, como é tenso o seu rosto!

No entanto, esse retrato de Davi tem outro lado. Estou feliz porque a Bíblia gira a chave e abre a porta para o interior da vida desse homem. Neste momento, em que ele está tão completamente abatido, vemos exatamente o que está acontecendo em seu coração. Nos salmos que ele escreveu nessa ocasião, podemos observar a fé que libertava a sua alma.

O que dizer de um homem de Deus que se envolveu nesse tipo de confusão? Julgado do ponto de vista humano, ele está impotente; o seu saldo está negativo. Deus terá que descartar esse homem. Quando Deus o tira de sua casa e de seus amigos, para testar a realidade da sua fé, ele falha no ponto crucial. Mais uma baixa entre os missionários. Certamente ele não voltará ao campo, nem ao trabalho cristão — Deus não quer mais saber dele. Embora possamos pensar que Deus não quer mais saber de nós, Deus não pensa assim! Como é superficial o nosso juízo! A Bíblia nos conta o pior de seus heróis, mas também nos fala o melhor, louvado seja o Senhor!

Justamente nessa época, Davi escreveu dois salmos. No Salmo 56, ele diz: “Senhor, eu não tenho sossego do inimigo, nem por um minuto. Não posso dar um passo sequer, eles estão me vigiando, esperando que eu tropece ou caia na sua cilada. Eu vago de refúgio em refúgio, e as minhas lágrimas caem, em grande quantidade. Estou passando por algo que não consigo suportar”.

Então, eu o vejo, por assim dizer, com o coração trêmulo, emergindo das ondas da tempestade e colocando seu pé sobre a rocha: “No dia em que eu temer, hei de confiar em ti... Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem... pois tu livraste a minha alma da morte, como também os meus pés de tropeçarem, para que eu ande diante de Deus na luz dos viventes” (Sl 56.3,11,13).

Davi estava andando à beira de um precipício e vigiava cuidadosamente os seus passos. Então, ele escorregou, e se precipitou a uma situação que parecia irrecuperável. Mas naquele momento ele levantou as mãos para Deus, dizendo: “Senhor, eu não tenho a mais ninguém! Aqui e agora, amado Senhor, eu confio apenas em ti!” Então o seu passo ficou leve, o peso foi removido, e, em meio às trevas, ele andou em segurança, com a sua mão na mão de Deus.

Ele também escreveu o Salmo 34, cujo cabeçalho diz: “Na presença do rei Abimeleque, Davi fingiu que estava louco, e por isso Abimeleque o mandou embora. Depois de sair, Davi escreveu este salmo”

(NTLH). Observe a certeza nas palavras desse salmo. Um homem que está na companhia errada, que esteve duvidando de Deus e temendo-o, permitindo que a sua fé fosse esmagada, comportando-se como um louco — pode esse homem realmente falar dessa maneira? Sim, ele pode. Outras pessoas não conseguem ver isso; tudo o que elas veem é um apóstata que está se afastando de Deus e se comportando como um louco. Mas, no seu coração, ele se despreza por tudo isso, e das profundezas da sua alma ele clama ao céu: “Oh, Deus, nisto, eu vou confiar em ti para sempre!”

Davi modificou o seu comportamento, mas apesar disso o seu coração estava fixo em Deus. Na terrível angústia daquelas horas que o levaram de Gibeá a Nobre, de Nobre a Gate, de Gate a fingir insanidade, quando pensou que a tocha da sua vida estava se apagando, e que o propósito de Deus estava frustrado para sempre, ele estendeu uma mão frágil, e agarrou a mão do seu Deus. Aqui, na verdade, o seu testemunho nos fala das trevas da sua própria experiência: “Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia” (Sl 34.8).

A paciência e a misericórdia de Deus para com o seu povo não estão além do nosso entendimento? Se você permitiu que dúvidas e temores superassem a sua fé, porque confiou em experiências passadas, então apenas levante as mãos de fé a Deus. Com um coração faminto, confie nEle, pois se clamar ao Senhor agora, Ele o salvará de todos os seus temores.

Muitas das bênçãos de Deus são condicionais, e frequentemente Ele não pode fazer o que deseja fazer por você, porque você não faz o que deveria fazer. A causa do seu temor e da sua dúvida, que resultam em perda espiritual para você mesmo e para muitos outros, é simplesmente porque você confia no passado? Quanto tempo faz que Deus lhe ouviu clamar por uma nova unção, por um alento novo do céu? Quanto tempo faz que o Senhor viu evidências, em seu coração, de que você realmente se importa pela maneira como você pede? Que Ele ouça agora o seu clamor, e todos os dias, até a vinda de Jesus; que a unção permaneça em você!



# O Capitão e a sua Tripulação

(1 SAMUEL 22.1-23; SALMOS 34.1-22)

Então, Davi se retirou dali e se escapou para a caverna de Adulão; e ouviram-no seus irmãos e toda a casa de seu pai e desceram ali para ele.

E ajuntou-se a ele todo homem que se achava em aperto, e todo homem endividado, e todo homem de espírito desgostoso, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens...

Fica comigo, não temas, porque quem procurar a minha morte também procurará a tua, pois estarás salvo comigo.

.....  
Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca.

A minha alma se gloriará no Senhor; os mansos o ouvirão e se alegrarão.

Engrandecei ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o seu nome...

Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu; e o salvou de todas as suas angústias.

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.

Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia.

Temei ao Senhor, vós os seus santos, pois não têm falta alguma aqueles que o temem...

Os justos clamam, e o Senhor os ouve e os livra de todas as suas angústias.

Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os contritos de espírito.

Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas...

O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será condenado.

Neste ponto da vida de Davi, a maré mudou; ele não mais buscou refúgio dos ataques de Saul entre os inimigos do povo de Deus. Depois da sua triste experiência de se encontrar com a companhia errada e fingindo insanidade, sendo, a seguir, libertado pela misericórdia e pela bondade de Deus, Davi agora está de volta ao território de Judá.

Nessa época, ele escreveu pelo menos três salmos — 34, 57 e 142. Ler esses salmos é obter uma noção do que estava acontecendo no seu coração. Cito apenas uma passagem do Salmo 142: “Olhei para a minha direita e vi; mas não havia quem me conhecesse; refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma. A ti, ó Senhor, clamei; eu disse: tu és o meu refúgio e a minha porção na terra dos viventes” (142.4,5).

Assim começa um dos mais significantes e interessantes períodos na vida desse exilado. Ele é um rei, ungido por Deus, mas está se escondendo em uma caverna, esperando pelo momento definido por Deus para que possa subir ao trono. As notícias sobre o retorno de Davi se espalharam rapidamente pela nação, e logo se reuniu a ele um grupo estranho de indivíduos: alguns estavam aflitos, outros endividados, outros descontentes. Davi se tornou o capitão deles, treinando-os e disciplinando-os, até que se formou o núcleo do melhor exército que os israelitas haviam tido. Eles estavam destinados a obter as maiores vitórias que o povo de Deus jamais teve em toda a sua história.

Imagine Davi nessa época, esperando pelo momento definido por Deus em que ele deveria sair do isolamento para o trono. Veja-o reunindo esse grupo diversificado de homens, e falando com eles, junto às suas fogueiras, no linguajar de Salmos 34.11: “Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor”.

Contudo, se desejamos entender o que creio que Deus está nos dizendo aqui, devemos deixar a narrativa. Às vezes o que se conhece como tipologia, o uso de pessoas do Antigo Testamento para exemplificar a verdade, pode ser um método caprichoso de pregação, e frequentemente pode ser não escritural, mas de alguma maneira parece inevitável neste ponto da vida de Davi. Inquestionavelmente, o Espírito Santo, o Autor de toda a Bíblia, está procurando dirigir a nossa atenção a Davi, como um exemplo do grande plano de Deus para a libertação, para mim e para você.

Devemos nos lembrar das circunstâncias da vida de Davi, neste ponto particular. Havia um rei, no trono de Israel, que tinha sido rejeitado por Deus. O juízo fora proferido, e a sua execução logo teria lugar. Saul tinha sido rejeitado pela sua desobediência e rebelião. O rei ungido por Deus, Davi, estava no exílio, e a ele se uniram todos os que reconheciam que ele era o escolhido de Deus. Eles estavam dispostos a ser sepultados vivos em uma caverna, falando de maneira metafórica, para esperar pelo momento definido por Deus em que, depois de terem sofrido com Davi, compartilhariam da grandeza de seu reinado.

A analogia me parece óbvia. Quais são as circunstâncias em que você e eu vivemos hoje? Qual é o significado espiritual por trás das cenas, por assim dizer, dos eventos do mundo de hoje? O que a Bíblia diz estar por trás do pecado e do sofrimento deste mundo? Ela nos diz que há um rei que foi rejeitado e renegado por Deus. Jesus Cristo falou dele como “o príncipe deste século” — Satanás, o Diabo, a serpente, qualquer que seja a forma que você possa escolher para chamá-lo. Todo o mundo em que vivemos hoje está controlado por esse perverso ser.

No propósito de Deus, desde antes da fundação deste mundo, o destino de Satanás, como um membro dos exércitos celestiais de Deus, era ser regente deste mundo, governar este pequeno planeta em nome do Rei de todo o universo. No entanto, o grande ser criado se rebelou contra a autoridade daquEle que o criou. Em Isaías 14.12, lemos que ele se exaltou e procurou ser como Deus, sentar-se no trono sobre todo o universo. Por isso ele foi rejeitado, renegado e expulso do céu. Para substituí-lo, para encontrar outra pessoa que supervisionasse todos os assuntos deste pequeno planeta, em nome do Todo-Poderoso, Ele mesmo criou o homem à sua própria imagem e semelhança e, como diz o salmista, em Salmos 8.4,6: “Que é o homem mortal para que te lembres dele?... Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés”.

O príncipe deste século, no entanto, persuadiu o homem, a quem Deus tinha criado, para que participasse da sua rebelião e se revoltasse contra a autoridade de Deus. O resultado foi que este planeta — embora em órbita fisicamente, no sentido material, movendo-se com todo o sistema solar no universo — está fora de órbita espiritualmente. Deste pequeno globo, sobe constantemente para o trono do céu um grito de sofrimento da raça humana que, por causa da sua rebelião e da sua lealdade equivocada, separou-se do seu Criador.

Mas Deus lançou um contra-ataque dinâmico, na pessoa de Jesus Cristo, o nosso Senhor. Ele realizou uma invasão integral, porque o nosso Senhor se fez homem, e viveu como Deus pretendia que os homens vivessem, em completa submissão à sua vontade. Ele viveu uma vida perfeita e morreu como um homem, no lugar de todos os outros homens, para pagar o preço da nossa rebelião e defender a justiça do trono do céu. Ele ressuscitou como homem, e subiu ao lugar de todo o poder e de toda a autoridade, para permitir que o Espírito Santo dissesse, em Hebreus 2.8,9: “Mas, agora, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas; vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus...”.

O Capitão da nossa salvação foi rejeitado pelos homens e crucificado, mas Deus o exaltou e tirou do sepulcro, colocou-o sobre o trono e o coroou com glória e autoridade. Uma vez mais, o poder está nas

mãos corretas e podemos começar a ver o cumprimento do grande propósito de Deus para a raça que agora, submetendo-se ao príncipe deste século e aos poderes das trevas, permanece em miséria, infelicidade e sofrimento.

Deus desferiu um poderoso contra-ataque em que Jesus, em nome de todos nós, venceu. Certo dia, Ele virá do seu Reino que, de certa forma, ainda é invisível. Ele reinará, e diante dEle se dobrará todo joelho. Que linguagem maravilhosa vemos em Salmos 2.2,6: “Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos se mancomunam contra o Senhor e contra o seu ungido... Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte Sião”.

Você consegue ver a verdade da qual essa história do Antigo Testamento é uma imagem tão vívida? Como nos tempos de Davi, há um Rei no exílio, que está congregando ao seu redor um grupo de pessoas que estão aflitas, endividadas e descontentes. Ele está treinando e preparando essas pessoas para o dia em que Ele virá para reinar. Portanto, a questão vital é: Você entende o significado espiritual da sua época, no reino de quem você está vivendo? A qual rei você está dedicando a sua lealdade? Diante da autoridade de quem você está se curvando? A qual senhor você segue todos os dias?

Com essa questão em mente, observe os homens que vieram até Davi, na sua caverna. Em primeiro lugar, estavam os que se encontravam aflitos. Certamente era uma coisa ouvir sobre Davi e simpatizar-se com ele na sua causa, mas era algo completamente diferente ser levado à caverna por pura necessidade e com completa aflição no coração. Quaisquer que possam ter sido as aflições — o registro não nos diz, mas a aflição sob o reinado de Saul deve ter sido desesperadora — foi uma situação proveitosa que levou esse pequeno grupo de homens, da autoridade de um reino para a autoridade de outro, para buscar refúgio ao lado de Davi.

Nenhum homem completamente satisfeito consigo mesmo jamais veio a Cristo. Há uma igreja, sobre a qual lemos em Apocalipse 3, que era rica e cheia de bens, e não tinha necessidade de nada. Mas à porta daquela igreja, estava o Cristo compassivo, dizendo: “Eis que estou à porta e bato”. Ele estava do lado de fora daquele lugar, onde eles estavam perfeitamente satisfeitos consigo mesmos — nenhum homem nessas condições jamais virá ao Senhor Jesus.

Foi a pura aflição que levou um filho pródigo, em um lugar distante clamar: “Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho” (Lc 15.18,19).

“Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu; e o salvou de todas as suas angústias”, é o testemunho de Davi em Salmos 34.6. Observe repetidamente nesse salmo a linguagem de aflição e preocupação: “Os justos clamam, e o Senhor os ouve e os livra de todas as suas angústias. Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os contritos de espírito” (Sl 34.17,18).

Quando um homem reconhece que se aliou a alguém que está em rebelião contra o Rei dos reis, quando vê o significado da sua posição, começa a clamar a Deus, em sua aflição. É o homem aflito que é levado para o lado do Senhor Jesus.

Observe, também, que há alguns que eram endividados. Ao fugir para junto de Davi, essas pessoas falidas e endividadas encontraram uma maneira de escapar de cada obrigação ou dívida que tinham sob o governo de um rei a quem Deus tinha rejeitado.

Enquanto você permanecer no campo inimigo com o governante rejeitado, há dez mandamentos que ressoam para você, e você se verá condenado pela lei de Deus. Essa lei é implementada pela linguagem do evangelho, que diz: “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (Jo 3.18).

A justiça e a retidão do céu devem ser reconhecidas e sustentadas. Sem a graça, você se encontra falido e insolvente, desesperadamente imerso em dívidas e impotente para satisfazer o juízo de Deus. Portanto, a sua única esperança é voar para o lado ferido do Senhor, que na sua vida observou

perfeitamente a lei de Deus e na sua morte pagou o preço pela nossa rebelião. “Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne, para que a justiça da lei se cumprisse em nós” (Rm 8.3,4).

Observe, também, que esses homens que vieram até Davi estavam descontentes — amargurados, desapontados, frustrados, inquietos. Quantos há assim hoje! No entanto, quão poucos são os que buscam refúgio no Senhor, que é o único que pode satisfazer o coração! Tão frequentemente multidões de pessoas se congregam ao redor de alguma cisterna quebrada deste mundo, tentando matar a sua sede de algo que elas nem sabem o que é. Eles se queixam de suas dificuldades e reclamam da sorte, mas são poucos os que correm para ele. Ele disse: “Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” (Jo 7.37,38).

Estes são os tipos de homens que vieram a Davi: aflitos, falidos, insatisfeitos. Esses são os tipos de pessoas que geralmente vêm a Cristo, e se aproximam dele porque reconheceram a sua aflição, as suas dívidas e a sua falência, e estão conscientes de que se encontram completamente descontentes. A pressão dessas frustrações as leva a se refugiar no sangue de Cristo, que foi derramado por elas.

Observe, aqui, mais uma coisa. Quais foram os motivos que levaram esses homens a Davi? Por que eles vieram? Sugiro que vieram porque creram que Davi era o rei ungido de Deus e tinha o direito de governá-los. Eles creram que Saul era um usurpador que não tinha nenhuma autoridade sobre eles. Em outras palavras, se você preferir, eles foram convertidos, de Saul a Davi.

Você creu no Senhor Jesus Cristo e reconheceu que Ele é o Rei ungido de Deus? Satanás, que tem o mundo inteiro nas mãos, enganou a raça humana e fez com que ela se aliasse a ele, contra Deus. Você percebeu que está do lado errado, e por isso creu em Jesus Cristo? Então, você foi convertido, do Diabo para Deus.

Posso sugerir também que os homens que vieram até Davi não somente acreditaram na sua causa, como decidiram em favor dele. A fé levou à ação; eles não somente ouviram, como obedeceram. Uma coisa é crer na vinda do Reino de Cristo; outra é assumir a nossa posição, ao lado dele, defendê-lo e identificarmo-nos com Ele. “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras”, diz o Senhor Jesus, “e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha” (Mt 7.24,25).

Em João 9 temos a história de um cego cujos olhos foram abertos, e que mesmo quando estava sendo criticado e pressionado ousou reconhecer Jesus; ele disse: “Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo” (9.25). É uma coisa crer que alguma coisa é verdade, e é outra coisa defendê-la abertamente. A fé deve levar à ação.

Ao decidir em favor de Davi, por favor, observe que esses homens passaram de um reino para outro. Nas palavras de Hebreus 13.13, eles “[saíram], pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério”. Devo insistir neste ensinamento da Palavra de que a decisão por Cristo, se válida, sempre significará que você passou a ter um novo centro de vida em que Jesus Cristo é, agora, o seu Soberano. Você já esteve no reino das trevas; agora você saiu dele, pela fé e convicção — saber que estava no reino errado o fez tomar uma atitude e submeter-se a um novo Rei e a uma nova autoridade.

A decisão por Cristo significa a separação do mundo. Não estou falando meramente de abrir mão de certas coisas e não fazer certas coisas, o que é tudo o que muitos cristãos professantes entendem como separação. É algo muito mais profundo do que isso: é o envolvimento de toda a personalidade, deixando o serviço do mal pelo serviço do Rei dos reis.

Esses homens creram em Davi, eles se decidiram por Davi, e se submeteram a Davi. Submeteram-se à sua liderança, para a honra do seu nome e pela sua causa. Ficaram com ele no exílio e no sofrimento, de modo que um dia pudessem partilhar com ele o reino. Similarmente, ninguém pode afirmar ser cristão a

menos que tenha dado esses passos, a menos que a sua fé tenha levado a esse ato de identificação com Jesus Cristo.

Finalmente, peço que você observe a liderança que esses homens encontraram em Davi: ele se tornou um capitão sobre eles. Tão logo assumiram seus lugares como seus seguidores, imediatamente ele assumiu o direito de liderá-los.

Espero que o significado disso tenha ficado claro no seu coração! A partir desse momento, eles confiaram em Davi para tudo. Confiaram nele para o seu treinamento. Você se lembra de que em 1 Crônicas 12.8 há uma descrição desses varões valentes de Davi, que se tornaram “homens de guerra para pelejar, armados com rodela e lança; e seus rostos eram como rostos de leões, e eles eram ligeiros como corças sobre os montes”.

Antes, eles estavam endividados, descontentes, afligidos — uma multidão diversificada! Eles não tinham nada que os recomendasse, exceto a sua necessidade desesperada. Mas veja o que se tornaram quando Davi os moldou em um poderoso exército, para o seu uso. Eles confiavam em Davi para receber o seu treinamento; e o que acontece de imediato no momento em que você passa de um reino a outro é que Jesus assume o direito divino de dirigir e governar a sua vida.

Os homens na caverna de Adulão também confiaram em Davi para proteção, porque no momento em que se tornaram seguidores de Davi, tornaram-se inimigos de Saul. Eles estavam abertos a toda a perseguição que sobreveio a Davi; eles tiveram que compartilhar dela. Mas Davi lhes prometeu proteção. “Fica comigo, não temas, porque quem procurar a minha morte também procurará a tua, pois estarás salvo comigo” (1 Sm 22.23).

Da mesma maneira, no momento em que se identifica com Jesus Cristo, você desperta a ira do inimigo da sua alma. Você se torna o alvo dos poderes das trevas, e por isso deve confiar no Senhor por segurança. “Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (Rm 5.9,10). Momento a momento, dia a dia, sob a bandeira do Rei dos reis, nós confiamos nEle, para nossa proteção.

Os seus seguidores na caverna também confiavam que Davi lhes daria uma recompensa. A causa de Davi não era uma esperança perdida, porque era a causa de Deus. A vitória era absolutamente segura: aqueles que sofreram com ele um dia compartilhariam a sua exaltação e o seu reino.

Virá um dia em que o Cristo rejeitado será coroado Senhor de todos, e os que o seguem serão abundantemente recompensados, quando entrarmos no gozo do Senhor: “... se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados” (Rm 8.17).

Quero lhe fazer uma pergunta muito direta: Em que reino você está vivendo? Qual rei você está servindo? A quem está sendo leal? Se você está confessadamente no campo errado, então peço que rapidamente passe para o lado ferido de Jesus.

Pode haver muitos que afirmam ser cristãos que, no entanto, estão tentando se manter nos dois campos ao mesmo tempo. Você é vago no seu testemunho, incerto no seu propósito para a vida, indefinido na convicção espiritual, superficial na experiência espiritual. Você deseja ter certeza de que, um dia, compartilhará do Reino do Senhor, mas você não está preparado para compartilhar da sua rejeição. Você não está disposto a deixar o reino do inimigo e entrar no Reino de Deus.

É impossível estar nos dois campos ao mesmo tempo, e direi em que campo você realmente está! Não é o campo ao qual a sua cabeça o leva! Você pode estar na escola, preparando-se para uma vida futura de ministério ou serviço, mas é muito fácil que aquilo que você aprende deixe de entrar na sua vida e no seu caráter! O que você aprende não parece influenciar muito o seu modo de vida. Você pode conhecer uma grande quantidade de teologia, mas e quanto ao seu relacionamento com o sexo oposto? A teologia que você conhece faz alguma diferença no seu comportamento, na sua ética, na sua pureza de espírito e pensamento e vida? É muito fácil que a religião seja apenas um departamento da vida, que a igreja seja

um hábito de um dia na semana, mas que no resto do tempo seja deixada de lado, como um casaco velho. Nesse caso, ela não faz muita diferença em relação à maneira como você vive.

Meu amigo, você não pode estar nos dois campos ao mesmo tempo, e você não está no lado de sua cabeça, você está no lado do seu coração. O seu corpo o leva à igreja, mas onde o seu coração o leva? Onde os seus sentimentos o levam, a que tipo de dificuldades? E os seus desejos, os seus pensamentos, as suas ambições? E o seu verdadeiro eu ? Apesar da escola, do treinamento e da filiação à igreja, em que campo você está vivendo hoje? No seu coração, você está no campo errado? Ou houve um completo abandono da soberania do Diabo em favor do Senhor Jesus Cristo?

Este é o claro resultado! Se você sente aflição no coração, se está em dívida com a lei de Deus, descontente e infeliz, então creia em Cristo, e submeta-se a Ele. Ele o treinará, protegerá e um dia o restaurará.



# Aprendendo a Confiar no Senhor

(1 SAMUEL 23.1-28; SALMOS 27.1-14)

E foi anunciado a Davi, dizendo: Eis que os filisteus pelejam contra Queila e saqueiam as eiras.

E consultou Davi ao Senhor, dizendo: Irei eu e ferirei estes filisteus? E disse o Senhor a Davi: Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás Queila... e Davi livrou os moradores de Queila...

E disse Davi: Ó Senhor, Deus de Israel, teu servo decerto tem ouvido que Saul procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.

Entregar-me-ão os cidadãos de Queila na sua mão?... E disse o Senhor: Descerá...

E disse o Senhor: Entregariam.

Então, se levantou Davi com os seus homens, uns seiscentos, e saíram de Queila... E Davi permaneceu... no deserto de Zife...

Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi ao bosque, e fortaleceu a sua mão em Deus, e disse-lhe: Não temas, que não te achará a mão de Saul, meu pai; porém tu reinarás sobre Israel, e

eu serei contigo o segundo; o que também Saul, meu pai, bem sabe...

Então, subiram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós?...

Saul, porém, e os seus homens cercaram Davi e os seus homens, para lançar mão deles.

Então, veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te e vem, porque os filisteus, com ímpeto, entraram na terra.

Pelo que Saul voltou de perseguir a Davi e foi-se ao encontro dos filisteus...

.....

O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?...

Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo...

Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor.

Neste ponto da vida de Davi, a sua sorte tinha acabado de atingir o nível mais baixo. Observando esse homem de Deus, nós o vemos agora em um momento de grande adversidade.

Em 1 Samuel 22.5, lemos que, agindo de acordo com o conselho do profeta Gade, que se uniu a Davi no seu exílio e desempenhou um papel importante na sua vida, a partir de então, Davi deixou o refúgio da caverna de Adulão. Podemos entender que uma caverna pode ser um lugar perigoso; Davi podia se encontrar preso nela, com o inimigo ao seu redor. Assim, Davi deixou a caverna, trocando-a pela desolação do deserto e dos montes. Era uma vida de peregrinações, e, referindo-se a ela em um de seus salmos, Davi falou de si mesmo, como sendo perseguido “como uma perdiz nos montes”.

Quando estudamos a vida de Davi, temos uma grande vantagem, porque nós a examinamos em retrospectiva. Podemos ver tudo, em especial como o propósito de Deus foi tão maravilhosamente cumprido. Nessa ocasião particular, Davi nada sabia sobre o seu glorioso futuro, exceto pela fé. Podemos rever as suas experiências, e aprender algumas lições importantes, que deveriam estar escritas para sempre sobre o caráter e o serviço de cada um de nós.

Nós também vivemos em dias de adversidade, mas isso nunca é motivo para desânimo. Um homem que desanima nos dias de dificuldades terá uma resistência muito pequena (Pv 24.10). Davi estava destinado a reinar como o rei de Israel, mas você e eu compartilharemos, um dia, o trono de todo o universo. Este é o nosso grande período de preparação e treinamento, e o Senhor tem muitas lições a nos ensinar.

Neste estudo, a narrativa é puramente incidental, o cenário contra o qual examinamos a vida e o caráter de Davi. É como um andaime à sua volta, que é derrubado completamente; dentro, está a vida dele, o edifício que está subindo, para a glória de Deus. É a partir do estudo da vida de Davi e suas experiências com Deus que obtemos força, consolação e alimento para a nossa alma, e temos amplo material na Palavra de Deus para nos ajudar.

Nessa época da sua experiência, Davi escreveu pelo menos três salmos: 27, 31 e 54. Pode ser que outros também tenham sido escritos nessa época, mas esses três resumem o conflito espiritual que acontecia no seu coração. Eles mostram o que estava formando a sua vida, para fazer dele um homem de Deus.

Retornando a 1 Samuel 23: nos primeiros versículos, Davi está triunfando sobre os seus inimigos; mais adiante, está enfrentando a traição de seus amigos. Nas duas experiências, no entanto, ele está aprendendo a confiar no Senhor. Na verdade, ele está aprendendo, cada vez mais, o que é confiar no Senhor e viver pela fé.

Davi recebera as notícias de um ataque ameaçado pelos filisteus à cidade fronteira de Queila. Os agricultores de lá tinham acabado de fazer a colheita, e os filisteus vinham para roubá-los. Saul, é claro, estava impotente para fazer qualquer coisa a respeito. Ele também não se importava muito, pois naquela ocasião estava excessivamente preocupado com a amargura na sua alma e o seu desejo de livrar-se de Davi, e não se importou com os filisteus.

Mas Davi e os seus homens estavam ao alcance, responderam ao pedido de socorro de Queila e derrotaram o inimigo, recuperando a propriedade roubada. Então Davi e seus homens foram recepcionados pelos homens de Queila, e convidados a viver na cidade como recompensa.

Aqui houve um pequeno raio de sol para Davi. Ele estava de volta à luta uma vez mais, obtendo a vitória sobre os inimigos do seu povo, embora fosse um exilado perseguido. Esse sabor de vitória, no refúgio da cidade de Queila, produziu nele o cântico de Salmos 31.21: “Bendito seja o Senhor, pois fez maravilhosa a sua misericórdia para comigo em cidade segura”.

No entanto, quando lemos esse salmo, vemos que Davi não esteve sempre no topo; ele não esteve sempre sorrindo. Há uma mudança significativa no seu estado de espírito; em um momento, ele está no topo da onda: “Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois consideraste a minha aflição; conhecestes a minha alma nas angústias” (Sl 31.7). A seguir ele diz, no versículo 12: “Estou esquecido no coração deles, como um morto; sou como um vaso quebrado”. Mas a fé triunfa, e é a nota dominante aqui: “Os meus tempos estão nas tuas mãos; livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem” (Sl 31.15).

“Os meus tempos estão nas tuas mãos”, diz Davi, e isso quer dizer que, nesse momento de adversidade e provação, Davi sabia que todos os pontos de interrogação da sua vida estavam nas mãos de Deus. Ele sabia que era impossível estar na mão de Deus e na mão do inimigo ao mesmo tempo. A tristeza começa a desaparecer e o medo parte quando a fé emerge em glorioso triunfo. Esse homem está se levantando da sua provação e adversidade para aprender a depositar toda a sua confiança no Senhor.

Por isso Davi irrompe em um cântico de confiança, nos versículos 19 e 20: “Oh! Quão grande é a tua bondade, que guardaste para os que te temem, e que tu mostraste àqueles que em ti confiam na presença dos filhos dos homens! Tu os esconderás, no secreto da tua presença, das intrigas dos homens; ocultá-los-ás, em um pavilhão, da contenda das línguas”.

Esse homem é capaz de subir aos cumes da alegria, e no momento seguinte mergulhar nas profundezas do desespero. Ele atravessou o túnel escuro da adversidade, entrando no deserto, perseguido como uma perdiz nos montes, e agora desfruta da vitória sobre os filisteus, e alegrase pela bondade de Deus, ao lhe proporcionar o abrigo da cidade. Ele abre o seu coração, para nos dizer: “Vocês sabem, houve uma época em que senti tanto medo, que estava apavorado demais até para me mover. Mas de alguma maneira eu simplesmente confiei em Deus, e soube que toda a situação estava nas mãos dEle”.

Quando as suas dúvidas começavam a desaparecer, e a fé começava a triunfar, Davi fez uma confissão no versículo 22. Ele admite que estava errado e que foi tolo ao duvidar de Deus: “Pois eu dizia na minha pressa: Estou cortado de diante dos teus olhos”. Uma tradução melhor seria: “Eu dizia na minha agitação”. É preciso ter muito cuidado com o que dizemos a Deus quando estamos agitados, e com o que dizemos a outras pessoas também. Não se lance a orar e a ser sincero na sua oração em um momento de agitação.

Davi estava perplexo e temeroso quanto ao que fazer a seguir, com toda aquela pressão sobre ele, mas então conseguiu dizer, triunfantemente: “Senhor, todos os problemas estão em tuas mãos, pois Tu sabes o que é melhor!” Assim, ele triunfou sobre os seus inimigos, e o resultado está na palavra final de conselho que ele nos dá, em Salmos 31.24: “Esforçai-vos, e ele fortalecerá o vosso coração, vós todos os que esperais no Senhor”.

Uma coisa é enfrentar um inimigo e derrotá-lo; porém outra, mais difícil ainda, é enfrentar a traição dos próprios amigos. A permanência de Davi em Queila não foi muito longa. Quando buscou a Deus em oração, à procura de orientação, Davi soube que Saul atacaria a cidade. Não somente Saul atacaria, mas o povo de Queila o trairia: “Entregar-me-ão os cidadãos de Queila na sua mão? Descerá Saul, como o teu servo tem ouvido? Ah! Senhor, Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E disse o Senhor: Descerá” (1 Sm 23.11). Advertido do perigo, Davi deixou a cidade, e partiu novamente para os montes e o deserto. Mas agora ele tinha seiscentos homens sob o seu comando; o seu exército tinha aumentado em 50% (1 Sm 23.13).

Saul estava ficando desesperado, e a essa altura Jônatas veio até Davi. Observe como é precioso o versículo 16: “Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi ao bosque, e fortaleceu a sua mão em Deus”. Agradeça a Deus por um amigo assim, nesse momento! Davi nunca mais o viu: os amigos se separaram para sempre, até que se encontraram no céu.

Jônatas disse a Davi que Saul sabia que Davi seria rei (1 Sm 23.17), mas isso não alterou a determinação de Saul em matar Davi. Que terrível estado de espírito para se encontrar um homem, sabendo que está lutando contra Deus, mas continuando a fazê-lo.

No entanto, o pior ainda estava por vir, do ponto de vista de Davi, porque as pessoas que viviam no deserto se ofereceram para entregá-lo a Saul, para que pudessem recuperar a benevolência do rei (1 Sm 23.19,20). No entanto, quando parecia que Saul tinha aprisionado Davi em uma armadilha e estava prestes a cercá-lo, chegaram notícias de um novo ataque dos filisteus. Por isso, Saul deixou Davi no deserto e retornou, para defender a nação de seu poderoso inimigo.

Traído pelo povo de Queila, com quem tinha feito amizade, traído novamente pelos habitantes do deserto de Zife, que pensaram que lhes seria vantajoso entregá-lo a Saul, Davi teve ter exalado um grande suspiro de alívio com o milagroso livramento de Deus.

Passe para o Salmo 54, para ver o que esse homem canta, quando aqueles a quem resgatou o traem, quando ele diz adeus ao seu mais amado amigo na terra, a quem nunca mais voltará a ver, quando está enfrentando tremenda perseguição e adversidade. Primeiramente, Davi fala com Deus sobre os seus

inimigos: “Salva-me, ó Deus, pelo teu nome, e faze-me justiça pelo teu poder. Ó Deus, ouve a minha oração; inclina os teus ouvidos às palavras da minha boca. Porque estranhos se levantam contra mim, e tiranos procuram a minha vida; não põem a Deus perante os seus olhos. (Selá) [pense nisso]” (Sl 54.1-3).

A seguir, Davi fala consigo mesmo, sobre Deus: “Eis que Deus é o meu ajudador; o Senhor está com aqueles que sustentam a minha alma” (54.4). Então, por fim, ele fala com Deus, sobre si mesmo: “Eu te oferecerei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó Senhor, porque é bom” (54.6).

Que o Senhor possa ajudar você a compreender e aplicar estas lições ao seu coração. Observe como Davi deixou a traição de seus supostos amigos com ele que é suficiente para lidar com eles (54.7). Agora, ele está confiando em Deus. Antes, ele estava olhando para os seus inimigos e esses supostos amigos seus, mas agora ele os vê através de Deus. Se você começa com Deus, os seus inimigos ficam pequenos. Se você começa com o inimigo, pode nunca chegar até Deus. Se você começa com Ele, o problema começa a diminuir; se você começa com o problema, nunca passará por ele para chegar até Deus. “Selá” — pense nisso, e aplique-o à sua vida, na sua adversidade e provação.

Davi está cercado por aqueles que desejam tirar a sua vida, mas esse salmo o mostra estendendo uma mão de fé. Isso é tudo o que ele pode fazer, e na conclusão ele louva o Senhor pelo dia em que o inimigo será dispersado: “Porque me livrou de toda a angústia” (54.7). Ele está começando a louvar a Deus tendo o inimigo ainda à sua volta; está começando a confiar no Senhor o suficiente para que possa declarar a vitória, ainda que não tenha esperança humana. Davi está baseando a sua confiança no que está aprendendo, sobre o caráter, a vontade e o propósito de Deus.

Agora examinamos as duas pequenas frases, que são repetidas em 1 Samuel 23.2,4: “E consultou Davi ao Senhor”. Ele estava começando a formar um costume que se tornou parte da sua vida, algo importante, que só podia aprender em uma hora difícil como essa. “Senhor, estou nesta situação porque Tu me puseste aqui, e não vou fazer nada até receber clara orientação do céu”.

Davi perguntou ao Senhor, e não deu um passo sem uma palavra clara de autoridade de Deus. Isso fica abundantemente claro nas palavras de outro salmo que ele escreveu. Com frequência, nós cantamos ou ouvimos o Salmo 27, mas talvez sem nos dar conta das circunstâncias em que foi escrito. No versículo 14, ele conclui o salmo com esta exortação, baseada em suas experiências: “Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor”.

Você já examinou esse salmo à luz do que estava acontecendo na vida de Davi? Você acha que ele foi escrito quando o céu estava azul e tudo ia bem? Não, ele foi cantado na hora mais terrível de sua vida. Que consolação era que nessa hora difícil ele pudesse dizer: “o Senhor é a minha luz” (Sl 27.1). Eram dias perigosos, por isso o Senhor era também “a minha salvação”. Exércitos ímpios estavam perfilados contra ele, mas “o meu coração não temeria; ainda que a guerra se levantasse contra mim, nele confiaria... Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão” (27.3,5).

Embora ele soubesse que o seu comportamento, quando tinha fingido ser louco, justificaria a ira de Deus, ainda assim, ele orou: “Não rejeites ao teu servo com ira; tu foste a minha ajuda; não me deixes, nem me desampares, ó Deus da minha salvação” (27.9). Ele pediu que Deus o guiasse claramente e o livrasse das falsas testemunhas que tinham aparecido contra ele.

O grande tema desse salmo, o peso no coração de Davi, é o seu anseio por um relacionamento íntimo com o Senhor e uma luz constante sobre o seu caminho. Ele desejava viver tão próximo que, quando ouvisse apenas um sussurro de Deus para o seu coração, dizendo “Busca o meu rosto”, imediatamente o seu coração responderia: “O teu rosto, Senhor, buscarei” (27.8). Ele estava aprendendo algo que somente a adversidade pode ensinar, a qualquer um de nós: isto é, acalmar os seus temores, tranquilizar a sua vida, estar quieto e esperar pela salvação de Deus, esperar por uma palavra clara de orientação. Ele tinha descoberto que não era seguro mover-se sem a orientação do céu, por isso esperou e confiou em Deus.

Talvez o Senhor também submeta a você e a mim a testes, para nos ensinar essas mesmas lições. Mas

como podemos obter orientação do céu? Como podemos obter a mensagem clara do Senhor que Davi recebeu? Podemos saber que há uma luz do céu para o próximo passo? Nas circunstâncias e na confusão da vida, na pressão da adversidade, podemos saber com clareza, podemos receber uma palavra genuína de orientação de Deus? Sim, realmente!

Havia um sacerdote com Davi: Abiatar, o filho de Aimeleque, o único que escapou à matança de toda a casa, tinha se unido a Davi, na caverna de Adulão. Em seu peitoral sacerdotal estavam o Urim e Tumim, pedras brilhantes que, quando o sacerdote entrasse na presença de Deus e orasse sinceramente, ficavam opacas se a resposta de Deus fosse “não”. Mas, se a resposta de Deus fosse “sim”, as pedras brilhavam ainda mais. Foi por meio do sacerdote que Davi foi até Deus, e foi dele que Davi ouviu se o brilho havia diminuído ou aumentado. Foi assim que Davi encontrou uma orientação inequívoca. Mais adiante, nos tempos do Antigo Testamento, Deus falou a sua Palavra aos homens por intermédio de profetas, até que também esses foram silenciados.

Não temos meios de perguntar? Sim, temos. Em Apocalipse 2.17, a imagem do Antigo Testamento é trazida ao foco do Novo Testamento e à nossa experiência. O Senhor ressuscitado diz à igreja de Pérgamo: “Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe”. Ao vencedor, Cristo dará uma pedra brilhante. Acredita-se que esta é uma alusão do Novo Testamento ao método de orientação do Antigo Testamento, por meio do Urim e Tumim, as pedras que brilhavam no peitoral do sumo sacerdote.

Para onde você vai quando está em dificuldades? Sempre temos conosco o grande sumo sacerdote, que vive sempre para interceder pelo seu povo. Deus enviará a luz brilhante do céu para a alma do homem que anseia por conhecer a sua vontade, e dará a resposta de maneira inconfundível, pois nEle cada um de nós tem um Urim e Tumim pessoal. A quem isso é dado? É dado ao vencedor, ao homem cujo coração foi lavado no sangue e cuja vida foi preenchida pelo Espírito Santo. Ao vencedor é dada a mensagem do céu: “Este é o caminho; andai nele”.

Por outro lado, para o homem cuja vida está manchada com o pecado, para o cristão cuja vida é mundana e carnal, as portas do céu permanecem fechadas, até que ele se arrependa e se volte a Deus. Somente onde o sangue foi espargido é que a Palavra de Deus é dada a conhecer. A cruz marca o caminho que nos conduz à presença de Deus, uma vez que precisamos desesperada e urgentemente de uma palavra do céu para o nosso presente testemunho e ministério. Com igual urgência e fervor, Deus espera para nos dizer o que devemos fazer nessa ocasião, mas Ele somente dará a sua palavra para o vencedor.

Deus nunca dará o seu poder nem mostrará o seu propósito a um cristão mundano, derrotado, que faz concessões, que não se importa com a vontade de Deus, que se entrega aos deuses do ganho material e das diversões, que se deleita nos desejos da carne e nos desejos profanos. Como a igreja precisa do sangue de Cristo aplicado a cada parte de sua vida, para que a vontade de Deus possa ser dada a conhecer!

Você tem dúvidas? Uma voz poderá lhe dizer: “Venha por este caminho”. A prudência pode lhe sugerir uma coisa, a fé outra. A sabedoria terrena diz este caminho, mas a voz do Espírito diz aquele caminho. Se você não tem certeza, fique sozinho com Deus, em algum lugar, até que todas as outras vozes façam silêncio, e todas as opiniões humanas se caíem, e aprenda a confiar no Senhor.

Mas lembre-se, a pedra de brilhante esplendor, a revelação clara e brilhante do céu, que nos capacita a dizer com certeza “Este é o caminho” é dada somente ao vencedor. Portanto, se você deseja orientação, está preparado para pagar o preço para recebê-la? Uma vida dirigida por Deus depende de um coração purificado. Não há vitória sem luta, e não há batalha sem ferimentos. Aqueles ferimentos sofridos pela traição de amigos feriram Davi, mais do que os outros, mas não há ferimentos que não possam ser curados pelo Grande Médico. Todas essas lições Davi aprendeu na adversidade, e na batalha com seus inimigos, ele venceu o medo pela fé.

Se você busca orientação, se deseja a luz do céu no seu caminho, está honestamente preparado para

pagar o preço e viver como um cristão vitorioso?

Não tens cicatrizes, nem sequer uma cicatriz escondida em um pé,  
ou no lado, ou em uma das mãos?

Eu te ouço cantar tão poderoso na terra, ouço quando te saúdam,  
brilhante estrela ascendente.

Não tens uma cicatriz?

Nenhum ferimento, nenhuma cicatriz, mas como o Mestre será o  
servo,  
e perfurados são os pés que te seguem;  
mas os teus estão saudáveis.

Será que alguém que não tem ferimentos nem cicatrizes pode ter te  
seguido por tanto tempo?

*Amy Carmichael*



# Amando os seus Inimigos

(1 SAMUEL 24.1-22)

E sucedeu que, voltando Saul de perseguir os filisteus, lhe anunciaram, dizendo: Eis que Davi está no deserto de En-Gedi.

Então, tomou Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel...

E chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde estava uma caverna; e entrou nela Saul, a cobrir seus pés; e Davi e os seus homens estavam aos lados da caverna.

... E levantou-se Davi e, mansamente, cortou a orla do manto de Saul.

Sucedeu, porém, que, depois, o coração doeu a Davi, por ter cortado a orla do manto de Saul; e disse aos seus homens: O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa... estendendo eu a minha mão contra ele, pois é o ungido do Senhor...

... e Saul se levantou da caverna e prosseguiu o seu caminho.

Depois, também Davi se levantou, e saiu da caverna, e gritou por detrás de Saul, dizendo: Rei, meu senhor! E, olhando Saul para trás, Davi se inclinou com o rosto em terra e se prostrou.

E disse Davi a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Eis que Davi procura o teu mal?

Eis que este dia os teus olhos viram que o Senhor, hoje, te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que te matasse...

Olha, pois, meu pai... cortando-te eu a orla do manto, te não matei... e não pequei contra ti; porém tu andas à caça da minha vida, para me tirares.

Julgue o Senhor entre mim e ti e vingue-me o Senhor de ti; porém a minha mão não será contra ti...

Disse Saul: É esta a tua voz, meu filho Davi? Então, Saul alçou a sua voz e chorou.

E disse a Davi: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te recompensei com mal...

Portanto, agora, jura-me pelo Senhor que não desarraigará a minha semente depois de mim, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.

Então, jurou Davi a Saul. E foi Saul para a sua casa...

**D**eus tinha um propósito de bênção, um grande destino para Davi, mas neste ponto ele estava sendo submetido a um difícil teste para determinar a sua adequabilidade para o que Deus tinha planejado para ele. Portanto, de uma maneira muito real, estamos estudando a história de vida de cada um de nós, como cristãos.

Não é a vontade do nosso Pai no céu que alguém pereça. O seu interesse é que cada um de nós o conheça, conheça àquEle que é a vida eterna, e que nos tornemos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Esse é o grande destino que Deus tem para nós, e somente em sua concretização é que podemos encontrar a paz e a felicidade verdadeiras. Mas para que esse destino possa se cumprir, Deus frequentemente usa o fogo, como disse Pedro, “para que a prova da vossa fé,

muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo” (1 Pe 1.7).

Davi agora estava em um momento de perigo maior do que qualquer perigo que tinha enfrentado até então. Deus sempre usa cada vitória que conquistamos pela graça como o cenário da próxima fase de teste, em um nível mais profundo. Isso faz parte da formação de um homem de Deus. Aqui, então, em 1 Samuel 24 e 27, encontramos Davi apresentado com duas oportunidades de ouro, para se livrar de seu inimigo, Saul, de abreviar os dias de sofrimento e de tomar posse do trono que Deus lhe tinha prometido.

Davi, com seus seiscentos homens, tinha se refugiado em um lugar chamado En-Gedi, que significa “O lugar da cabra selvagem”. Era uma área muito montanhosa, a sudoeste do mar Morto, em que havia muitas cavernas e grandes rochas, e ali Davi se abrigou. Certo dia, Saul, com seus três mil homens escolhidos, procurou Davi por essa região rochosa, onde seria muito difícil encontrar qualquer pessoa.

Davi e seus homens estavam escondidos em uma caverna, apertados contra as suas paredes, enquanto observavam a marcha dos homens de Saul, quando o próprio Saul se virou, repentinamente, e entrou na caverna, para se proteger um pouco do calor. Quando ele entrou na escuridão, vindo do brilho do sol, a princípio não pôde ver nada; ele não se deu conta da presença de Davi e seus homens. Então, decidiu dormir um pouco, no frescor da caverna.

Que oportunidade para Davi! Com a respiração presa, os seus homens esperavam; talvez eles lhe sussurrassem algum conselho, dizendo: “Aqui está a sua oportunidade! Deus trouxe o seu inimigo ao nosso alcance, e você pode destruí-lo facilmente. Você pode terminar hoje todos os seus problemas e todo o seu sofrimento, e subir ao trono hoje!” (1 Sm 24.4).

Você pode imaginar com que intensidade eles observaram o seu líder deslizar furtivamente pela escuridão, com uma adaga em sua mão — eles esperavam vê-la cravada nas costas de Saul. Imagine a sua surpresa e o seu assombro quando Davi se limitou a cortar uma borda da extremidade do manto de Saul, e em silêncio voltar para o seu esconderijo na escuridão. Eles tinham julgado que Davi era valente, mas ele lhes deve ter parecido covarde nesse momento. Que tolo era ele, de perder tal oportunidade de se livrar de seu poderoso inimigo!

Observe as palavras de Davi; ele estava envergonhado do que tinha feito, do pouco que tinha feito a Saul: “O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, estendendo eu a minha mão contra ele, pois é o ungido do Senhor” (1 Sm 24.6). Davi se controlou, e, o que é ainda mais admirável, também controlou os seiscentos homens que o acompanhavam; ele “conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul”.

Quando Saul, por fim, deixou a caverna, Davi correu atrás dele, saindo da caverna, e o confrontou, com a evidência da sua misericórdia, provando que não tinha intenção de lhe fazer nenhum mal. Davi perguntou a Saul quem ele pensava estar perseguindo, dizendo: “Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegues? A um cão morto? A uma pulga?” (1 Sm 24.14).

Em outra oportunidade, registrada no capítulo 26, Saul estava novamente em perseguição com seus três mil homens, e Davi o encontrou à noite, adormecido em seu acampamento. Aparentemente sem ter ordenado vigílias de sentinelas, Saul, e Abner como seu capitão, e todo o exército, montaram acampamento e foram dormir, enquanto Davi e os seus homens os observavam.

Davi levou consigo um amigo de confiança, Abisai, e juntos desceram até o vale, sorrateiramente entrando pelo acampamento, até que chegaram onde dormiam Saul e Abner; e uma vez mais foi feita a Davi a mesma sugestão, sussurrada. Abisai usou palavras como estas: “Deus te entregou, hoje, nas mãos a teu inimigo”; se tens escrúpulos de matá-lo, tu mesmo, deixa que eu o faça. “Deixa-mo, pois, agora, encravar com a lança de uma vez na terra, e não o ferirei segunda vez” (1 Sm 26.8).

Uma vez mais, de Davi veio a mesma resposta. “Nenhum dano lhe faças; porque quem estendeu a sua mão contra o ungido do Senhor e ficou inocente?” Então saíram, levando a lança de Saul e a sua bilha da água. A uma distância suficiente do acampamento de Saul, para aliviar a tensão daquele momento

emocionante, eles gritaram de volta, através do vale, para o exército adormecido, acordando todos e acusando Abner de ter adormecido em serviço.

Davi tinha perdido outra oportunidade de se livrar de seu inimigo, de terminar com o seu sofrimento. Certamente, quando surge uma oportunidade de acertar as contas com alguém que o prejudicou você, deve aproveitá-la. Quando surge a oportunidade de fugir de um canto apertado, você deve tomar a iniciativa. Deve?

O que foi que aprendemos com a narrativa desses capítulos para abençoar o nosso coração? Antes de mais nada, veja o princípio que Davi aprendeu. Embora Saul fosse rejeitado pelo Senhor, ele ainda era o ungido do Senhor. Muitos insistem que você deve amar os seus amigos e odiar os seus inimigos, mas, de alguma maneira, Davi aprendeu o que Senhor Jesus veio nos ensinar: “Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem” (Mt 5.44).

Se Davi tivesse assassinado Saul, teria tirado a situação da mão de Deus, e tomar a iniciativa poderia ter sido desastroso. Foi muito melhor que Davi esperasse o momento adequado de Deus, em vez de tentar ajudá-lo a fazer alguma coisa, meramente porque as circunstâncias pareciam favoráveis.

Quando um momento como esse nos surge na vida, devemos tomar cuidado com ele. Como é fácil tomar a iniciativa, como é difícil esperar por Deus! Pode ser que as circunstâncias sejam dolorosas, porém muito mais dolorosas são as consequências de agir fora da vontade de Deus! Como é difícil aprender a lição que o nosso Senhor praticou, “o qual, quando o injuriavam, não injuriava... mas entregava-se àquele que julga justamente” (1 Pe 2.23). Como é difícil esperar pelo lento desenrolar dos propósitos de Deus; é muito mais fácil tomar controle em nossas próprias mãos e nos precipitar! Sempre é difícil estar quietos e ver o livramento do Senhor (Êx 14.13).

A Saul, Davi disse: “Julgue o Senhor entre mim e ti e vingue-me o Senhor de ti; porém a minha mão não será contra ti” (1 Sm 24.12). Em outras palavras, Davi sabia que Deus o tinha colocado nessa situação por um propósito que Ele conhecia melhor, porque tinha um grande destino para a vida de Davi. Como Deus o tinha colocado nessa situação, Davi confiou que Ele o tiraria dela, sem que tivesse que levantar sequer um dedo para ajudá-lo, e não permitiria que ninguém que estivesse ligado a ele fizesse alguma coisa.

Não importa qual possa ser a situação, os filhos de Deus precisam aprender a esperar e confiar no Senhor, que os pôs nessa situação para por à prova o tipo de material de que eles são feitos. “Ó minha alma, espera somente em Deus.” Como Davi tinha aprendido esse princípio, recusou-se a tomar a iniciativa e agir fora da vontade de Deus.

Quando um homem aprende essa lição, está evoluindo espiritualmente, e está prestes a ver liberada, em sua vida, uma nova dimensão de poder. Veja o que aconteceu, porque Davi procedeu dessa maneira. Pense no resultado, por exemplo, sobre ele mesmo, supondo apenas que tivesse cedido e assassinado seu inimigo. Isso teria terminado com o cântico em seu coração; teria silenciado a sua música e posto um fim aos salmos que ele escreveu. Ele teria passado a vida toda com uma má consciência, e seria uma sombra do passado.

Bem mais tarde, Davi teve uma experiência muito triste, e teve que viver novamente, durante algum tempo, no exílio. Seu filho, Absalão, tinha se rebelado contra ele, e quando Davi estava prestes a retornar a Jerusalém, um homem chamado Simei veio para amaldiçoá-lo. Este tentou dizer a Davi que a rejeição por parte do seu povo tinha acontecido porque o Senhor o estava recompensando pela maneira vergonhosa como ele tratara Saul (2 Sm 16.8). Davi sabia que a acusação era falsa, mas se tivesse agido anteriormente fora da vontade de Deus, ela teria sido verdadeira. Ele sabia que não tinha feito nada para causar a morte de Saul, e por isso Deus o livrou da maldição de Simei.

Qual teria sido o efeito, sobre os seus seiscentos homens? Há muitas evidências de que a bondade de Davi e o seu amor por Saul influenciaram seus homens e afloraram como parte de seu caráter nos dias futuros. Se Davi tivesse agido mal, teria influenciado todo o seu exército, e grande parte da sua influência piedosa teria sido perdida.

Acima de tudo, e quanto ao próprio Saul? “E sucedeu que, acabando Davi de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: É esta a tua voz, meu filho Davi? Então, Saul alçou a sua voz e chorou” (1 Sm 24.16). “Então, disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, porque não mandarei fazer-te mal; porque foi hoje preciosa a minha vida aos teus olhos. Eis que procedi loucamente e errei grandissimamente... Então, Saul disse a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi; pois grandes coisas farás e também prevalecerás. Então, Davi se foi pelo seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar” (1 Sm 26.21,25).

Esse pobre e infeliz homem, que passou seus dias lutando contra Deus, tinha repentinamente ficado face a face com o amor e a paciência de Deus, irradiados pela vida de outro homem, e por um momento isso comoveu Saul. Há uma patética lembrança dos dias em que a situação era diferente entre eles: “Meu filho Davi”, ele se lembrava desse doce relacionamento familiar. Houve uma confissão de pecado: “procedi loucamente e errei grandissimamente”. Parece que, por apenas um momento, como um relâmpago, esse homem se comoveu com o poder do amor e viu a sua estupidez e tolice. Mas ele estivera tão preso pela paixão que não mais tinha o poder de se livrar da sua loucura.

É somente o amor de Deus, transmitido pelo Espírito Santo, que pode provocar o arrependimento, a limpeza e a purificação eficazes — não apenas a obra ou o serviço cristão, mas a brilhante doçura e a fragrância do amor de Jesus Cristo. É isso que toca uma vida que não está de acordo com a vontade de Deus. É isso que faz com que um homem perceba que foi um tolo e que pecou. É o amor que derrete a frieza de coração e traz a condenação. É por isso que o Calvário tem tal magnificência. É por isso que, com o clamor de Jesus (“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”), milhares de corações se comoveram com o amor de Deus que ali lhes foi revelado.

É por isso que a prática do amor em sua vida libera o poder espiritual, como nada mais pode fazer. Não é simplesmente a distribuição de um panfleto, não é a pregação de um sermão ou o ensinamento de uma aula na Escola Dominical. É algo muito mais profundo. Uma vida saturada de amor, uma vida que aprendeu o princípio que Davi aprendeu, de amar não apenas os nossos amigos, mas também os nossos inimigos; e uma vida que aprendeu, também, a esperar em Deus.

Mas que retrato miserável e infeliz é o de Saul! Esse homem permitiu que a paixão e o pecado o empurrassem do precipício, até que ele parecia quase sem nenhuma esperança. Que adianta dizer “procedi loucamente” se continua a proceder loucamente? De que servem as suas lágrimas e a sua confissão diante de Davi se ele não age de acordo com o seu remorso?

Às vezes, vemos as pessoas passando pelo corredor após uma reunião cujo tema é a evangelização, com lágrimas correndo por seus rostos; mas que diferença fará a emoção se não levar à obediência? Que prova ela apresenta de que o seu coração foi comovido, exceto se, a partir daquele momento, tal pessoa decidir viver em submissão à vontade de Deus? Na realidade, ela faz, sim, uma diferença, pois se um homem está perturbado emocionalmente, como estava Saul, e desperta para a sua condição, mas somente chora e continua sem obedecer a Deus, o seu segundo estado será mil vezes pior do que o primeiro. A emoção que não leva à ação somente leva mais profundamente ao pecado e à rebelião.

Receio pelo homem que não esteve longe do Reino de Deus; que frequentemente chorou com o som da pregação do evangelho; que frequentemente viu a realidade do amor de Deus em Jesus Cristo na cruz; que frequentemente reconheceu os seus próprios caminhos pecaminosos, e disse: “procedi loucamente”, mas cinco minutos depois de terminada a mensagem, já está fora da igreja, e toda a convicção esquecida. Ele silenciou toda a santa emoção e saiu, para viver outra vez em desobediência, apesar da comoção do Espírito Santo em seu coração.

Lembre-se de que Saul foi ungido por Deus; ele tinha recebido os mesmos privilégios e oportunidades

que Davi. Um dos homens aceitou a sua unção com temor piedoso, submissão e sujeição. O outro recusou o princípio de obediência e fé, e tornou-se um proscrito.

A eternidade é decidida por uma série de escolhas que cada um de nós faz no decorrer da vida. Quão próximo do arrependimento Saul chegou quando sentiu o impacto do amor de Davi? Foi o amor de Deus, na vida de Davi, que o despertou, embora ele voltasse aos seus caminhos obstinados. O que fez Davi se comportar dessa maneira? Como ele aprendeu esse princípio de amor? Por que ele não se aproveitou de Saul? Com frequência desejamos nos comportar dessa maneira, mas não conseguimos. Como Davi conseguiu?

Na verdade, a resposta é muito simples. Nestes estudos, não temos apenas a narrativa, mas temos a experiência do coração. A narrativa está nos livros de Samuel; a experiência está no livro de Salmos. Davi abriu seu coração para mostrar o que acontecia dentro dele. Dessa vez, ele escreveu o Salmo 57, onde descobrimos como ele aprendeu o amor e a graça. Aqui está como Davi aprendeu a não apressar Deus, mas a permanecer calmo e ver a salvação do Senhor.

Em Salmos 57.4, ele falou sobre os seus inimigos: “A minha alma está entre leões, e eu estou entre aqueles que estão abrasados, filhos dos homens, cujos dentes são lanças e flechas, e cuja língua é espada afiada”. Você já esteve em uma posição como essa? Davi reconheceu os seus inimigos, que estavam ali todo o tempo.

Mas ele orou e conversou sozinho com Deus, no lugar secreto, com a porta fechada. O maior fator de todos não eram os seus inimigos, mas Deus; e o temor do inimigo foi superado pela fé no seu Deus. Ouça os versículos iniciais: “Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, porque a minha alma confia em ti; e à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades”. Como uma ave mãe, sob cujas asas quentes e protetoras um filhote está seguro, também o Senhor de Davi é o seu lugar de refúgio.

Com o inimigo ao seu redor, e com o ódio de Saul se intensificando dia após dia, isto foi o que Davi disse: “Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa. [Ele executa, eu espero.] Ele dos céus enviará seu auxílio e me salvará do desprezo daquele que procurava devorar-me (Selá) [pense nisso!]. Deus enviará a sua misericórdia e a sua verdade” (Sl 57.2,3). Assim, Davi descansa nas promessas de Deus e se coloca sob a proteção das suas asas, embora o inimigo ainda esteja à sua volta.

É uma maravilhosa imagem do Antigo Testamento, e há uma história no Novo Testamento que corresponde a ela. Em Atos 12, lemos que Simão Pedro foi posto na prisão, e seria decapitado na manhã seguinte. Foram feitas orações por ele naquela noite — cada crente de Jerusalém ficou acordado, orando por Pedro. Mas ele dormiu um sono profundo, provavelmente o único cristão que dormiu naquela noite. Como ele pôde dormir?

Somente algumas semanas antes, em uma entrevista pessoal, o Senhor Jesus lhe dissera: “Quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias: mas, quando já fores velho... outro te cingirá” (Jo 21.18). Naquela noite, na prisão, com a sua cabeça prestes a ser cortada na manhã seguinte, Simão refletiu sobre a promessa do Senhor, e disse a si mesmo: “Bem, o meu Senhor me disse que eu ficaria velho, e isso foi há apenas algumas semanas, de modo que não importa o que Herodes possa tentar, ele não conseguirá me tocar. Eu vou dormir”. Assim, João descansou nas promessas de Deus.

Charles Wesley reflete essa fé no seu belo hino:

Jesus, amigo da minha alma,  
deixa-me voar para o teu seio,  
onde passam as águas mais próximas  
enquanto a tempestade ainda está no alto:  
Esconde-me, ó meu Salvador, esconde-me,  
até que passe a tempestade da vida;

Guia-me a salvo para o porto;  
Oh, recebe a minha alma, por fim!

A alma de Davi, entre inimigos mortais, superou todos os seus medos, pela fé nas promessas de Deus. Ele deixou todas as questões do dia nas mãos do Todo-Poderoso, e da sua vida de íntima comunhão com Deus nasceu o poder que conseguiu conservar seiscentos rufiões sujeitos ao seu comando e trouxe a condenação ao coração de um homem ímpio como Saul.

Davi tinha aprendido a sua lição nesse momento desesperado da sua experiência; ele devia se recusar a tomar a iniciativa e devia se apoiar no Deus vivo. Davi, que estava sob a autoridade do Senhor, se tornou aquele que teria autoridade sobre todos os outros. Mas Saul, orgulhoso e arrogante, rebelou-se contra a soberania de Deus e tornou-se uma figura patética e trágica; um escravo de si mesmo, da sua paixão e do seu pecado, somente um rei marionete de um reino decadente.

Veja estas duas imagens claramente diante de você; qual delas você poderia dizer que é verdadeira a seu respeito? Basicamente, você está em uma situação ou na outra: Você pode estar andando com Deus, à luz da Palavra, tendo obtido um conhecimento salvador de Jesus Cristo, e tendo se submetido alegremente ao seu governo em todas as coisas, embora você possa ser frequentemente testado até quase exceder o limite da sua tolerância. Muitas vezes pode ter se sentido tentado a agir de acordo com a sua vontade, ou dar um passo fora da vontade de Deus, mas você recusou e, em vez disso, confiou e esperou em Deus. Você está se escondendo sob a sombra de suas asas, em paz absoluta, e está observando Deus agir a favor da sua vida, com poder.

Ou você disse “não” em algum momento da sua vida à autoridade do Senhor Jesus Cristo. Embora ungido pelo mesmo Espírito e tendo recebido os mesmos privilégios e oportunidades, você está deixando a vontade de Deus, saindo da correnteza da bênção, fora do lugar de poder e vitória, fora do lugar de autoridade — certo dia (como Paulo temeu, a respeito de si mesmo), tendo proclamado as regras a outras pessoas, você mesmo foi deixado de lado.

Qual dessas opções é a sua? Nunca é tarde demais para começar de novo, para ir ao Calvário e se submeter à autoridade do nosso Salvador crucificado e ressuscitado; você pode fazer isso agora mesmo.



# Lidando com o Arrogante

(1 SAMUEL 25.4-35)

E ouviu Davi, no deserto, que Nabal tosquiava as suas ovelhas, e enviou Davi dez jovens, e disse aos jovens: Subi ao Carmelo e, indo a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

E assim direis àquele próspero: Paz tenhas, e que a tua casa tenha paz, e tudo o que tens tenha paz!

... dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, o que achares à mão.

E Nabal respondeu aos criados de Davi e disse: Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé? Muitos servos há hoje, e cada um foge a seu senhor.

... Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e cingiu também Davi a sua; e subiram após Davi uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

Porém um dentre os jovens o anunciou a Abigail, mulher de Nabal, dizendo: ... já de todo determinado está o mal contra o nosso amo e contra toda a sua casa, e ele é um tal filho de Belial, que não há quem lhe possa falar.

... Vendo, pois, Abigail a Davi, apressou-se, e desceu do jumento, e prostrou-se

sobre o seu rosto diante de Davi, e se inclinou à terra.

E lançou-se a seus pés e disse: Ah! Senhor meu, minha seja a transgressão; deixa, pois, falar a tua serva aos teus ouvidos e ouve as palavras da tua serva.

Meu Senhor, agora não faça este homem de Belial, a saber, Nabal, impressão no seu coração, porque tal é ele qual é o seu nome. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele...

... E, levantando-se algum homem para te perseguir e para procurar a tua morte, então, a vida de meu Senhor será atada no feixe dos que vivem com o Senhor, teu Deus; porém a vida de teus inimigos se arrojará ao longe, como do meio do côncavo de uma funda.

... Então, Davi disse a Abigail: Bendito o Senhor, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro.

E bendito o teu conselho, e bendita tu, que hoje me estorvaste de vir com sangue e de que a minha mão me salvasse...

... Então, Davi tomou da sua mão o que tinha trazido e lhe disse: Sobe em paz à tua casa; vês aqui que tenho dado ouvidos à tua voz e tenho aceitado a tua face.

Enquanto estuda a sua Bíblia, tenho certeza de que muitas vezes você fica impressionado com a fidelidade do Espírito Santo no registro dos fatos sobre as pessoas. Para apresentar o melhor lado do retrato de Davi, alguém poderia omitir a história de 1 Samuel 25. Não parece nenhuma propaganda para a causa do Senhor narrar uma triste falha na vida de um homem de Deus como a que vemos narrada aqui.

Mas não, o Espírito de Deus é o Espírito da verdade, e Ele não tem medo de revelar o que

há em nosso coração. Ele sempre se alegra em trabalhar em um cenário de absoluta falta de esperança. Mesmo um homem segundo o coração de Deus, que já tinha mostrado muitas qualidades espirituais e grande evidência de crescimento espiritual, é capaz de perder a sua paciência e tomar a vingança em suas próprias mãos. Nós encontramos Davi se precipitando para cometer um terrível pecado do qual ele é misericordiosamente libertado pela interferência providencial do Senhor. Esta é uma revelação que verdadeiramente sonda o coração, e ainda assim é maravilhosamente consoladora.

Deixe-me pedir que você, portanto, quando nos voltamos para esta narrativa, olhe para a provocação ao pecado com que Davi se depara aqui.

Por causa da constante inimizade de Saul, Davi tinha se refugiado na parte mais ao sul da terra de Judá, no deserto de Parã. A sua presença nessas terras fronteiriças de Judá tinha sido uma verdadeira ajuda para os agricultores e pastores e para todas as pessoas que viviam nessas áreas, porque Davi os protegeu diversas vezes dos ataques dos filisteus. Um dos servos de Nabal deu testemunho disso quando disse: “aqueles homens têm-nos sido muito bons, e nunca fomos agravados deles, e nada nos faltou em todos os dias que conversamos com eles, quando estávamos no campo. De muro em redor nos serviram, assim de dia como de noite, todos os dias que andamos com eles apascentando as ovelhas” (1 Sm 25.15,16).

Portanto, pareceu correto a Davi, quando soube que um dos mais ricos agricultores estava tosquiando suas ovelhas (um homem chamado Nabal, que devia uma grande parte de suas riquezas à mão protetora de Davi), que ele enviasse alguns de seus homens para pedir a Nabal um pequeno reconhecimento pelos seus serviços: “Dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, o que achares à mão” (1 Sm 25.8).

O caráter deste homem, Nabal, é vividamente retratado em alguns poucos traços da pena, como o Espírito Santo o registra. Observe o comentário do seu servo, na segunda parte do versículo 17: “ele é um tal filho de Belial, que não há quem lhe possa falar”. Também temos o comentário de sua esposa — afinal, ela deveria saber: “Meu senhor, agora não faça este homem de Belial, a saber, Nabal, impressão no seu coração, porque tal é ele qual é o seu nome. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele” (1 Sm 25.25).

Nabal certamente deu uma resposta muito grosseira aos servos de Davi: “Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé? Muitos servos há hoje, e cada um foge a seu senhor. Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores e o daria a homens que eu não sei de onde vêm?” (1 Sm 25.10,11).

Sempre é um choque desagradável encontrar um homem como esse, mas eles estão por toda parte — autoritários, desdenhosos, insensíveis. Nabal sabia perfeitamente bem quem era Davi, e por que Davi foi forçado a ter essa vida de alguém que fica vagando; no entanto ele insinuou que Davi estava, na realidade, sendo desleal a Saul, e encobriu a sua recusa para ajudá-lo com uma exibição muito piedosa de consideração pela lei e pela ordem. Ele disse aos homens de Davi que preferia dar as suas riquezas às pessoas que tinham trabalhado para ele do que a preguiçosos como eles.

Isso irritou Davi, é claro! Foi uma grave provocação; a sua bondade estava sendo retribuída com insolência. A sua generosa proteção a Nabal não tinha sido reconhecida, os seus próprios motivos e circunstâncias tinham sido completamente mal interpretados.

Você e eu já pensamos assim? A sua bondade foi retribuída com crueldade, o seu serviço não teve reconhecimento, e os seus motivos foram mal interpretados. Na realidade, hoje mesmo a sua paciência pode ter se esgotado!

Não vamos minimizar a provocação, nem quão intolerável era a situação, nem quão grosseiro Nabal foi com Davi. Uma pessoa teria todas as justificativas para buscar retaliação nessa situação.

Observe também que aqui está uma paixão à qual Davi está sucumbindo. Não estou surpreso com Nabal, mas estaria muito surpreso com a reação de Davi, exceto pelo fato de que conheço o meu próprio coração. Olhe para o versículo 13: “Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E

cada um cingiu a sua espada, e cingiu também Davi a sua; e subiram após Davi uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem” (1 Sm 25.13).

Você consegue imaginar isso? Davi, inflamado, partiu com quatrocentos homens, não somente para matar Nabal, mas também cada parente do sexo masculino. Ele dizia a si mesmo: “Na verdade, em vão tenho guardado tudo quanto este tem no deserto, e nada lhe faltou de tudo quanto tem, e ele me pagou mal por bem” (1 Sm 25.21).

Davi! Davi! O que está acontecendo com você? Ora, uma das coisas mais maravilhosas que aprendemos recentemente a seu respeito é a sua paciência com Saul. Você aprendeu a confiar no Senhor, recusou-se a levantar a mão para tocar no ungido do Senhor, embora ele tivesse sido seu inimigo por tantos anos. Mas agora, olhe só para você! O seu autocontrole está destruído, e algumas poucas palavras insultuosas de um louco como Nabal o fizeram se inflamar dessa maneira! Davi, qual é o problema? “Eu estou justificado ao fazer isso”, responderia Davi. “Não há nenhuma razão para que Nabal me trate da maneira como tratou. Ele recompensou com insultos toda a minha bondade. Vou mostrar-lhe que ele não pode brincar comigo. Uma coisa é aceitar isso de Saul, que é meu superior nesse aspecto; mas esse tipo de homem — esse indivíduo arrogante, precisa aprender uma lição!”

Você já teve esse tipo de reação? Isso não expõe algo que deveria fazer com que nos encolhêssemos na presença de Deus? Pois aqui está a iniquidade inveterada do coração humano, mesmo quando renovado pela graça. Isso não mostra, sem nenhuma dúvida, que não consigo resistir ao Inimigo da minha alma, a menos que o Senhor me sustente, momento após momento? Essa história me diz que não importa há quanto tempo eu possa estar no caminho cristão, não importa com quanta frequência possa ter superado uma tentação ou outra, não importa quantas vezes derrotei o pecado em determinada área, pode haver algum pecado que me esmague em um momento. Posso ter superado grandes tentações pela graça do Senhor; posso ter resistido contra o feroz ataque do inimigo de uma maneira ou de outra, e ainda assim ser enganado pelo menor alfinete que entre na minha pele.

As vitórias que eu conquisto — pela graça de Deus e pelo poder do sangue de Jesus — não podem me dar forças para o futuro. Nenhum triunfo espiritual na minha vida pode me dar poder para resistir ao Diabo da próxima vez que ele vier. Não há nada tão pecaminoso em que eu não possa cair a qualquer momento, a menos que, em todos os momentos, seja sustentado no seu amor. Mostrar controle ao lidar com uma pessoa que foi cruel, autoritária, odiosa, não é nenhuma garantia de que um momento de descuido não possa acontecer quando eu disser: “Vou me vingar dessa pessoa”, especialmente se é alguém a quem me considero superior.

Como é trágico que, depois de anos de experiência cristã, homens e mulheres salvos pela graça de Deus, redimidos pelo sangue de Jesus, habitados pelo Espírito Santo, caíam em uma armadilha pequena e tola, e assim arruinem o seu testemunho! Essa armadilha é a tentação de revidar, a paixão de pagar o indivíduo arrogante na sua própria moeda. Embora, durante anos, tenhamos mostrado controle em certa área, em certo nível, nessa mesma questão — quando fomos atacados por outras pessoas — poderemos, repentinamente, perceber que um alfinete nos fez explodir.

Vemos Davi aqui prestes a cometer um pecado que teria lançado uma escura sombra sobre toda a sua vida: assassinato, nada menos que isso! Naturalmente, você diz que nunca faria isso. Não, talvez não fizesse, mas você não mata as pessoas simplesmente atirando nelas; você também pode fazer isso as odiando. O Senhor não está interessado apenas em tirar a arma da sua mão, Ele está interessado em tirar o veneno do seu coração, e fazer com que você ame os seus inimigos.

Observe agora não apenas a provocação e a paixão, mas também o princípio que nos salvará delas.

O servo de Nabal, quando soube do efeito da sua mensagem em Davi, imediatamente informou Abigail, a esposa de Nabal, e deu testemunho da bondade de Davi para com eles. Abigail era uma mulher muito interessante e admirável: “era a mulher de bom entendimento e formosa” (1 Sm 25.3). Essas duas

qualidades nem sempre andam juntas. Há a beleza que é superficial, ou aplicada por fora, que frequentemente acompanha uma cabeça vazia e uma vida fútil. Mas quando você encontra o verdadeiro caráter cristão no coração, então, de alguma maneira, a sua formosura brilha até mesmo no mais comum dos rostos.

Mas eu me pergunto, por que uma mulher como Abigail se envolveu com um homem como Nabal? Suponho que, segundo o costume da sua época, ela pode não ter tido nada a ver com isso; provavelmente o seu casamento foi planejado por seus pais quando era criança. Mas por que as Abigail modernas se envolveriam com os Nabal modernos, quando têm tudo a ver com isso? É muito frequente que uma jovem cristã, ou um homem cristão, inclusive, com elevados ideais e princípios cristãos, tenha sido enganado(a) por adulações ou seduzido(a) pelo dinheiro, e tenha entrado em uma aliança com alguém que não tem nenhum princípio, exceto durante o período de seu noivado, para “apanhar o peixe!” O resultado é a infelicidade total durante o resto de suas vidas.

Gostaria de lhe dizer, afetuosamente, mas com firmeza: se isso acontecer com você, não é razão para que invoque a lei da nação para sair do compromisso. Talvez a situação tenha sido a seguinte: Deus julgou que você precisava da terrível provação para se humilhar e para que isso fizesse de você um testemunho para o seu cônjuge. A Bíblia diz que você precisa ficar como está. Talvez uma nova oportunidade aconteça para você, como aconteceu para Abigail; mas, até então, você deve provar a graça e o poder do Senhor em seu coração, para fortalecê-lo e conservá-lo puro.

Eu diria também que, se acontecer de eu estar falando com algum jovem que está tentado a se vender à atração do dinheiro ou posição, sem considerar o caráter cristão ou a falta dele na outra pessoa envolvida, esse casamento, contrário à vontade de Deus, sempre terminará de uma só maneira — desastre. Você nunca exaltará a outra pessoa ao seu nível, mas descerá ao dela — tenho visto isso acontecer com excessiva frequência.

Retornando outra vez à narrativa, descobrimos que Abigail se apressou em preparar um generoso presente para Davi, e partiu para encontrá-lo (1 Sm 25.18-20). Ouvir a súplica dessa mulher a Davi é como ouvir a súplica do Espírito Santo a nós, quando enfrentamos uma provocação similar. Veja como essa mulher maravilhosa, de excelente caráter e bela aparência, abordou Davi e suplicou que ele não manchasse desnecessariamente a página da sua vida.

Você percebe que ela concordava que Nabal estava completamente errado, mas sugeria que ele não merecia a atenção de Davi, nem por um momento. “Meu senhor, agora não faça este homem de Belial, a saber, Nabal [e a palavra quer dizer “louco”], impressão no seu coração, porque tal é ele qual é o seu nome” (1 Sm 25.25). Em outras palavras, ela admitiu que Davi estava certo e Nabal, errado, mas aconselhou Davi a não desperdiçar a sua atenção com um homem que não a merecia.

A seguir, ela expressou a sua gratidão porque Davi tinha sido poupado, até então, de se vingar, e implorou que ele não descesse a esse nível agora. De uma maneira muito doce e agradável, ela apreciava o seu fiel desejo de lutar as batalhas do Senhor e de conservar um caráter imaculado. Ela o lembrou de um dia futuro, quando todos os propósitos de Deus para a sua vida se cumpririam, dizendo, na verdade: “Davi, como será maravilhoso nesse dia não ter que olhar para trás e ver uma sombra escura, a sombra do assassinato”.

O golpe final de todo o argumento, no entanto, está nas palavras do versículo 29. Na verdade, ela disse, “Davi, a tua alma está envolta em um feixe de vida, no Senhor teu Deus, e a força desse feixe está na identidade de Deus, com tudo o que está ligado a ela. Ele está ali contigo! Portanto, a vida de um homem segundo o coração de Deus está segura, sob os cuidados de Deus, e o que pode a grosseria de Nabal fazer contra ti? Por que descerias a esse nível?” Então ela acrescentou um toque adorável, lembrando-o de que ele estava levando quatrocentos homens, duzentos deles na retaguarda, para fazer o que Deus poderia fazer com a mesma facilidade que atirar uma pedra com uma funda! Pergunto-me se Davi inclinou a sua cabeça nesse ponto e se lembrou de um dia de sua mocidade — em todo o ardor de

seu amor e comprometimento com o Senhor, e a fragrância daquela unção recente do Espírito — quando ele atirou uma pedra com uma funda e matou um gigante. Quando as questões são entregues à mão de Deus, é tão fácil como isso. Mas tirá-las da mão dEle e inflamar-se internamente até que você consiga a retribuição não é o caminho para um homem de Deus.

Não é uma lição para todos nós, que procuramos ajudar os que estão em necessidade a estarem mais próximos do Senhor? O argumento de Abigail foi muito gracioso e terno, sem uma palavra sequer de aspereza ou crítica. Quando você estiver prestes a punir alguém com “o que ele merece”, se você apenas parar e se ajoelhar na presença do Senhor, então o Espírito Santo falará com você como Abigail falou com Davi.

Como Davi se comoveu com o seu apelo! “Bendito o Senhor, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro. E bendito o teu conselho, e bendita tu, que hoje me estorvaste de vir com sangue e de que a minha mão me salvasse” (1 Sm 25.32,33). Como ele ficou agradecido, não apenas pelo presente dela — evidentemente, ele tinha se esquecido por completo do presente, pois nada disse sobre isso —, mas pela intervenção em sua vida naquele momento, para livrá-lo de um ato que teria deixado uma mancha na sua vida para sempre.

Não sei das histórias humanas, mas as histórias de amor de Deus sempre têm um final feliz, e esta não é exceção. Pouco tempo depois, Nabal bebeu até morrer — esse não foi um final muito feliz! Mas então Davi enviou uma mensagem para a mulher de bela aparência e bom entendimento, uma mensagem que dizia: “Quero me casar contigo”, e Abigail se tornou sua esposa. Que final feliz para algo que poderia ter sido uma tragédia desesperadora!

O Espírito Santo se aproxima de você e diz: “Meu filho, é claro que você está certo, pois essa pessoa nunca deveria tê-lo tratado dessa maneira. Embora ele fosse muito arrogante, não vale um momento sequer da sua atenção. Lembre-se de quem você é, e lembre-se do grande propósito que tenho para a sua vida. Lembre-se da sua excelente vocação, lembre-se de que você é um filho de Deus, um co-herdeiro com Cristo, destinado a compartilhar do meu reino”. Você não deve encontrar o Senhor Jesus com as mãos manchadas ou uma vida manchada por algo que pode arruinar a sua vida depois de tantos anos de experiência cristã.

“Ouve, filho meu”, nos diz o Senhor hoje, “Eu sei que não tens um estoque de graça à tua disposição. A força que te dei ontem não é suficiente para hoje. A graça que já recebeste não te permite resistir agora. Confia em mim novamente que terás o que necessitas neste momento”. Temos que aprender que a vida cristã é uma sucessão de momentos santos em que contamos com a graça e força de Deus para continuar.

“Oh, mas não consigo viver assim!”, você pode objetar.

Então deixe que este seja o clímax da súplica do Senhor ao seu coração: a sua vida está presa ao feixe de vida que vem do Senhor seu Deus. Ele se identificou com você em Jesus Cristo, que morreu por você no Calvário. Agora, identifique-se com Ele.

O que eu quero dizer? Vou lhe contar. Abigail é só uma imagem; o Senhor é a grande realidade, e Ele quer se casar com você hoje; quer que você se identifique com Ele, que sinta realmente que a sua vida está presa ao feixe de vida que vem do Senhor seu Deus. Então Ele lidará com todas essas situações complicadas que o levam ao ponto de distração, com a mesma facilidade com que se atira uma pedra com uma funda. Confie nEle, agora mesmo, em qualquer situação em que possa se encontrar, de modo que possa descansar nEle e no seu poder.



# Uma Crise de Depressão

(1 SAMUEL 27.1-12)

Disse, porém, Davi no seu coração: Ora, ainda algum dia perecerei pela mão de Saul; não há coisa melhor para mim do que escapar apressadamente para a terra dos filisteus; para que Saul perca a esperança de mim e cesse de me buscar por todos os termos de Israel; e assim escaparei da sua mão.

Então, Davi se levantou e passou com os seiscentos homens que com ele estavam a Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

E Davi ficou com Aquis em Gate, ele e os seus homens, cada um com a sua casa...

... E, sendo Saul avisado de que Davi tinha fugido para Gate, não cuidou mais em o buscar.

E disse Davi a Aquis: Se eu tenho achado graça aos teus olhos, dá-me lugar numa das cidades da terra, para que ali habite; pois por que razão habitaria o teu servo contigo na cidade real?

Então, lhe deu Aquis, naquele dia, a cidade de Ziclague (pelo que Ziclague pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje).

E foi o número dos dias que Davi habitou na terra dos filisteus um ano e quatro meses.

E subia Davi com os seus homens, e deram sobre os gesuritas, e os gersitas, e os amalequitas...

... E Davi feria aquela terra, e não dava vida nem a homem nem a mulher, e tomava ovelhas, e vacas, e jumentos, e camelos, e vestes; e voltava e vinha a Aquis.

E dizendo Aquis: Sobre onde destes hoje? Davi dizia: Sobre o Sul de Judá, e sobre o Sul dos jerameleus, e sobre o Sul dos queneus.

E Davi não dava vida nem a homem nem a mulher, para trazê-los a Gate, dizendo: Para que, porventura, não nos denunciem, dizendo: Assim Davi o fazia. E este era o seu costume por todos os dias que habitou na terra dos filisteus.

E Aquis confiava em Davi, dizendo: Fez-se ele por certo aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

**E**m certo momento, encontramos Davi enfrentando circunstâncias calculadas para tentá-lo a uma ira ardente e retaliação imediata. No momento seguinte, ele está cercado de ataques tão constantes e esmagadores de seu inimigo de uma vida inteira, que se sente desencorajado e quase pronto a desistir. Aqui está a bigorna em que o caráter de um homem de Deus é forjado, o forno de fogo em que ele é derretido e derramado como aço, para a glória do seu Senhor. Assim o ferro penetra na alma de um homem.

A linguagem que Davi emprega neste ponto da sua vida está no tom menor, da depressão e da tristeza, como vemos em extratos de salmos que ele escreveu nesse período. “Por que te conservas longe, Senhor? Por que te escondes nos tempos de angústia?” (Sl 10.1). “Até quando te esquecerás de mim, Senhor? Para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?” (Sl 13.1). “Deus meu, Deus meu, por que me

desamparaste? Por que te alongas das palavras do meu bramido e não me auxilias?” (Sl 22.1).

Um homem que fala desta maneira está perto do colapso. A recorrência de estados de depressão é o seu problema? Todos os dias, você chega à tarefa à qual Deus o designou com desespero e frustração, até que sente vontade de desistir de tudo, e talvez se jogar pela janela? Venha comigo, meu perturbado irmão ou irmã em Cristo, ao tesouro da Palavra de Deus, à quietude do propósito de Deus, e vamos examinar a razão para a depressão, o resultado de ceder a ela e o maravilhoso remédio para toda a depressão.

Nunca gosto de encontrar um cristão deprimido — é um espécime tão infeliz! Assim são as pessoas que andam por aí com rostos tristes, que parecem carregar todo o mundo sobre os seus ombros! Eles têm mau humor e cedem à depressão e ao desespero, à menor oportunidade. Qual é a razão para isso?

Aparentemente, à primeira vista, Davi tinha amplas razões para se sentir dessa maneira. O ódio de Saul estava profundamente enraizado; a inveja consumia o seu coração, e ele recorria a todos os expedientes possíveis para capturar e matar Davi. Além disso, Saul tinha traidores como Doegue à sua disposição, disposto a trair Davi e entregá-lo em suas mãos. Talvez a mais vívida declaração a respeito da situação seja a de 1 Samuel 23.14, onde lemos estas palavras esclarecedoras: “... e Saul o buscava todos os dias”. A pressão era absolutamente incessante. Nem mesmo as repreensões feitas à consciência de Saul, pela bondade de Davi (quando, pelo menos em duas ocasiões, Davi o teve à sua mercê e o poupou) não fizeram nenhuma diferença, porque Saul estava determinado a não se contentar com nada menos que o assassinato.

Apesar de tudo isso, Davi tinha seiscentos homens, com suas esposas e seus filhos (e 1 Sm 30.3, 6 sugere que era um número considerável de pessoas) sob seus cuidados, além de suas duas esposas. Como ele alimentaria tal multidão? Como protegeria a todos, nessa região tão deserta? Como ele conseguiria evitar a captura pelos três mil homens treinados do exército de Saul, que constantemente o buscavam e que conheciam cada centímetro do seu território? Esses problemas eram motivo de medo. Davi tinha todas as justificativas para dizer em seu coração: “Agora perecerei nas mãos de Saul!”

Não é difícil que você se encontre no mesmo tipo de situação. Se você é um cristão comprometido (e enfatizo, comprometido), cuja vida está entregue, sem reservas, nas mãos de Deus, então estará sujeito ao constante ataque do Diabo. Como disse o apóstolo Paulo: “Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Ef 6.12).

O homem de Deus comprometido é contra o pecado, e todos os poderes do mal estão contra ele. Nesse estado beligerante, não há nenhuma pausa, nenhum descanso. O Diabo nunca tira cinco minutos de descanso! Ele possui uma interminável variedade de métodos de ataque, e, devemos reconhecer, todos nós sabemos bem demais que no íntimo de nosso coração há muitos traidores prontos e ansiosos para nos entregar nas mãos do Diabo. Muitas vezes você e eu fomos salvos apenas por um milagre, mas os inimigos que pensávamos ter derrotado, matado e deixado para trás há muitos anos, reaparecem, ressuscitados, com poder renovado.

Frustrado em um ataque contra nós, Satanás pode até se retirar por um momento, mas ele reúne reforços e renova o ataque. Ele deseja a destruição espiritual de todos os que invocam o nome de Jesus Cristo. Ele não está interessado em você, como um indivíduo, mas odeia aquilo que há dentro de você, a vida redentora de Jesus Cristo pelo Espírito Santo, e faz todos os esforços para destruir isso.

Se essa linguagem lhe parece estranha, não parabenize a si mesmo! Ela parece estranha, ou porque você está dominado pelo Diabo e ele não precisa se preocupar com você, ou, o que é ainda pior, como um cristão professante, você desistiu da luta, e a sua experiência religiosa não é nada mais do que uma repetição vazia de um linguajar piedoso e evangélico, que não tem nenhuma relação com a sua vida, e nenhuma importância espiritual para a sua alma. Essas são as alternativas se você diz que a linguagem é estranha. Mas se essa é, realmente, a sua experiência, então não é de admirar que haja ocasiões em que você se sente desencorajado, e a ponto de dizer, como Davi: “Ainda algum dia perecerei pela mão de

Satanás”.

Certamente não é errado que um homem se sinta deprimido. Somos apenas humanos, e o Senhor sabe disso. Estamos envolvidos em uma batalha que é demais para nós. Não é um pecado sofrer de depressão, mas a questão é: O que você faz a respeito? Quais são as suas reações a ela? Suponha que você se entregue, o que acontecerá?

Observe uma coisa muito interessante: à primeira vista, parece que ela tende a ceder ao Diabo. “E, sendo Saul avisado de que Davi tinha fugido para Gate, não cuidou mais em o buscar” (1 Sm 27.4). A batalha é cancelada, a pressão é aliviada. O inimigo se retira, e durante algum tempo aquilo que parece ser paz, mas na realidade é apenas estupor, desce sobre a alma.

A paz que é o resultado de tomar remédios é uma coisa; a paz que é o resultado de vencer a batalha, é outra. Ceda ao Diabo, e eu lhe prometo, sem nenhuma possibilidade de dúvida, que você “desfrutará” imediatamente de paz. Se você deseja esse tipo de droga entorpecente, pode tê-la; dê um passo, como Davi, para o território ocupado, e Satanás sairá do seu encalço. Haverá três saudações no inferno, e você terá uma agradável sensação de liberdade — por um momento.

Mas qual é o preço a pagar por isso? À primeira vista, eu lhe digo, se você ceder a Satanás em algum momento da sua vida, sentirá um alívio imediato na pressão, e você se irá, dizendo: “Do que é que o pregador está falando? Não vale a pena lutar essa batalha, pois estou muito bem agora! É ótimo estar fora do conflito!” Ouvi pessoas falando dessa maneira por algum tempo. Mas qual foi o resultado?

Peço que você observe o quanto isso desonrou o Senhor. Deus não prometera a Davi que ele seria rei? O Senhor não tinha dito que arrojaria os inimigos de Davi, como se fosse uma pedra de uma funda? Não haviam sido confirmadas todas as palavras de Deus a Davi por Samuel, e Jônatas, e Abigail, e pelo próprio Saul? Houve um momento em que Davi exultou, na linguagem do Salmo 27: “O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei?... Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria... no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão” (27.1,3,5).

Davi, deverão todas as promessas de Deus ser descartadas? Toda a sua convicção anterior, de fé e compromisso de confiança, deverá ser completamente negada? Você vai recuar em tudo isso?

Em seu estado de depressão, Davi estava dizendo: “Eu temo que o Senhor tenha decidido fazer mais do que Ele consegue realizar. Sei que até agora Ele me protegeu, mas a situação está ficando difícil demais para Ele; mais cedo ou mais tarde, Saul vai me capturar. Afinal, é estupidez tentar o impossível. Eu esperei e confiei no Senhor o suficiente, e estou cansado de esperar. É hora de tomar o assunto em minhas próprias mãos e usar a minha própria inteligência para sair dessa situação”.

Oh, Davi! Oh, você! Oh, eu! É uma coisa aconselhar os outros, ou condená-los quando eles cedem aos ataques incessantes do Diabo, mas o que dizer do nosso próprio comportamento, quando as águas ameaçam nos subjugar? Nós não estamos desonrando o Senhor quando nos recusamos a esperar e confiar nEle?

Perceba, outra vez, que essa atitude também foi prejudicial aos amigos de Davi. Quando Davi entrou em território filisteu, para onde ele foi? Aquis lhe deu Ziclague como morada (1 Sm 27.6). Procure o nome Ziclague, no Antigo Testamento: era uma cidade na extremidade sul, que pertencia, por direito, a Judá, tendo sido destinada a eles quando Josué entrou na terra. Posteriormente, foi tomada pelos filisteus, mas nunca foi ocupada por eles. Nesse período do reinado de Saul, embora em território filisteu, a cidade estava ocupada por descendentes de Simeão — lemos isso em 1 Crônicas 4.30. Essas pessoas estavam vivendo em um território que lhes fora dado por Deus, mas era controlado pelo inimigo, e eles viviam submissos. Evidentemente, “paz a qualquer preço” era o seu lema, e eles não desejavam uma luta!

O terror da advertência está na minha alma, à medida que penso nela! Deus não permita que, quando eu ficar mais velho, na vida cristã, me acomode dessa maneira, vivendo alguma área da minha vida, que Deus possuiu, mas Satanás posteriormente dominou, sem que eu tenha o desejo de expulsá-lo. Deus não

permita que eu permita que o Diabo faça uma conquista após outra, dizendo: “Bem, estou salvo mesmo! Estou sob o sangue! Se o Diabo recapturar um pouco do território, será que isso é realmente importante?” Oh, que esse pensamento pereça!

Que desastroso efeito ele deve ter tido nas qualidades de combate dos seiscentos homens comandados por Davi! Que veneno deve ter sido injetado em seus corações, com trágicos resultados para os anos futuros! Eu sugiro (e você pode investigar isso, estudando a Palavra de Deus) que desse episódio resultou uma grande dose de idolatria, e de concessões, em casamentos. Naturalmente, alguns dos seiscentos homens de Davi eram, sem dúvida, muito gratos, pela pausa nos perigos, e ficaram felizes em aceitar o padrão inferior de seu líder. Seria mais fácil que eles vivessem da maneira como quisessem se ele parasse de instigá-los, e os deixasse aproveitar a vida em Ziclague.

Se um líder cristão, um homem de Deus, ceder ao Inimigo, em meio às pressões e batalhas, quão amplas e disseminadas serão as consequências! Como algumas pessoas são gratas quando um líder cristão falha! Isso lhes dá uma desculpa para a política de paz a qualquer preço. “Nós queremos viver no território de Deus”, dizem elas, “mas não vamos perturbar muito o Inimigo”. Quando um homem desce a esse nível, como isso é nocivo para os seus amigos, e como é prejudicial para a sua própria vida!

Em 1 Samuel 27.3, vemos Davi e seus homens recebidos por Aquis, com os braços abertos. Quando seguimos por essa mesma estrada, vemos que isso também deixa feliz o Diabo. E por quê? Os filisteus agora tinham uma excelente oportunidade de virar a batalha contra o povo de Deus, porque eles tinham, em seu acampamento, aqueles a quem julgavam traidores.

Se você ceder ao Diabo um aspecto da sua vida, ele poderá virar toda a maré da batalha espiritual na sua comunidade: isto é o que faz um desertor — ele dá a vantagem ao inimigo.

Olhe para os enganos, as mentiras e o sofrimento que se tornaram parte da vida de Davi a essa altura. Ele tinha que conseguir provisões, de alguma maneira, e a única maneira aberta para ele era o saque, de modo que atacou os ocupantes da nação ao sul, os gesuritas, e os gersitas, e os amalequitas, além de outros (1 Sm 27.8). Esses povos eram tribos nômades inimigos de Judá. Em seu coração, Davi ainda estava com o povo de Deus, embora estivesse em uma situação embaraçosa. Assim, quando saiu para saquear, de modo a poder se manter vivo, e também ao seu grupo, ele atacou os que eram inimigos do seu próprio povo.

Para fazer com que Aquis pensasse que, na verdade, ele estava atacando Israel, Davi foi obrigado a matar as mulheres e as crianças, ou seja, todos, para não deixar vestígio do seu ataque. Quando lhe foi pedido que informasse as suas atividades ao seu novo senhor, Davi respondeu que estava desferindo um ataque “sobre o Sul de Judá, e sobre o Sul dos jerameleus, e sobre o Sul dos queneus” (1 Sm 27.10).

Davi, isso é mentira! Você não estava fazendo nada disso! Mas Aquis ficou completamente convencido. “Fez-se ele por certo aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre” (1 Sm 27.12).

Não é de admirar que a música na vida desse homem estivesse composta em tons menores. É como ouvir, em um momento, a magnificência do “Messias”, e, no momento seguinte, ir a uma espelunca onde tocam jazz em um fonógrafo automático. Uma aflição se abateu sobre a sua alma, e o cântico em seu coração foi silenciado, quando ele cedeu à conveniência e se entregou à depressão.

É uma tragédia na vida de um filho de Deus quando ele cede à pressão de Satanás, e Deus o abandona à própria sorte. Ele fica reduzido a esquemas e planos, e, quando é encurralado, somente consegue escapar pela mentira. De repente, o homem que se entregou à depressão percebe que comprou a sua libertação da pressão do Diabo por um preço elevado demais. Ele obteve o alívio da tensão, por um momento, mas trocou o sorriso de Deus pelo riso forçado do Inimigo. Ele trocou a proteção de Jesus Cristo por frágeis muros de proteção, da mesma maneira como Davi trocou a confiança nas promessas de Deus pelos muros de Ziclague, que logo arderiam pelo fogo e pelos quais Davi choraria lágrimas amargas de arrependimento. Oh, o mal que é feito por um homem que cede a um inimigo!

Existe, no entanto, um remédio. Isso não precisa acontecer a nenhum de nós, pela graça de Deus. Basta que ouçamos e oremos: “Qual é a resposta para esta situação?”

Retroceda um momento nas Escrituras, para a descoberta do que, creio eu, está na raiz da falha de Davi. “Disse, porém, Davi no seu coração” (1 Sm 27.1). Aí está. Como vimos, em outras ocasiões de emergência, ele consultou o Senhor. E veremos que, quando ele aprendeu a sua amarga lição, nessas circunstâncias desesperadoras, uma vez mais Davi consultou o precioso e bendito Senhor, que foi imediatamente ao seu encontro (1 Sm 30.8).

Davi tinha deixado de consultar a Deus na questão de Nabal, e estava dominado pela paixão e pela ira. Em Ziclague, ele se deixou dominar pelo pânico, e “disse no seu coração”, sem nenhuma referência ao Senhor.

Nunca aja em pânico. Nunca aja quando as suas emoções estiverem instigadas e o seu sangue estiver fervendo. Espere até que a sua pulsação comece a se normalizar. Se, em algum momento de tremenda pressão, você sentir que deve fazer algo, esse momento é o momento em que você estará mais propenso a cometer o mais trágico erro de juízo. Nesse momento — e posso usar a palavra? — obrigue-se a entrar na presença de Deus, e quero dizer “obrigue-se”. Quando você sentir que está irritado, quando for uma vítima da depressão, quando estiver sob um sentimento de desespero, quando estiver prestes a desistir, a última coisa que você quer fazer é buscar ao Senhor. Você está extremamente envergonhado, e sente que a única atitude que pode tomar é agir.

O que quer que você faça, não faça nada! Espere até receber uma mensagem do Senhor; ponha-se de joelhos e clame a Jesus, pedindo misericórdia e ajuda. Espere por Deus, até que Ele deixe claro o seu caminho. Enquanto esse caminho estiver oculto, se Ele o conservar fechado, é claro que não há necessidade de fazer nada. Se apenas você e eu aplicássemos esse princípio sempre, no nosso caminhar com Deus, pense em quanto dano poderia ser evitado!

Enquanto você espera pelo Senhor, eu peço que você se lembre de três verdades simples, porém básicas, que Davi recordou em outro período da sua vida.

Em primeiro lugar, lembre-se de que as promessas de Deus são garantidas. “O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será condenado” (Sl 34.22). Deus cuidou para que fôssemos aceitáveis a Ele, por intermédio do sangue de Jesus Cristo. Foi Ele quem proporcionou a nossa renovação, para que nos tornássemos semelhantes ao nosso Salvador, e a nossa perseverança em uma vida de fé, por causa da perseverança de Jesus; e ninguém jamais nos arrancará da mão do seu Pai.

Em segundo lugar, lembre-se de que as suas promessas são condicionais. “Os olhos do Senhor estão sobre os justos; e os seus ouvidos, atentos ao seu clamor. A face do Senhor está contra os que fazem o mal” (Sl 34.15,16). Nem uma promessa da Bíblia pode ser sua, até que você se arrependa e creia no evangelho. Por isso, examine a causa da sua depressão e dos seus temores.

Você está deprimido, pensando que Deus pode se esquecer completamente de você, negar a sua palavra e permitir que você pereça, apesar do fato de que confiou nEle? Isso é criminoso. Ou você duvida de que tenha vindo a Jesus da maneira indicada por Ele? Então essas circunstâncias que o estão cercando de todos os lados podem não vir do Diabo, pode ser que o Senhor esteja incentivando você a arrepender-se e crer. Você buscou refúgio em Jesus? Se não, confiar que Deus irá ajudá-lo é pura presunção.

Em terceiro lugar, lembre-se de que as promessas de Deus são corretivas. Davi disse: “... não há coisa melhor para mim do que escapar apressadamente para a terra dos filisteus” (1 Sm 27.1). Em outras palavras, ele permitiu que a pressão o afastasse de Deus. Mas esperar e confiar no Senhor é provar que todas as coisas operam juntas, para o bem dos que amam a Deus, e que nada, em todo o universo, pode nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus. A promessa do Senhor é de que Ele nos trará para si: “Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado” (Sl 34.18). Não permita que nada o afaste do lado ferido de Jesus Cristo.





# O Retorno à Sanidade

(1 SAMUEL 29.1—30.10)

E ajuntaram os filisteus todos os seus exércitos em Afeca, e acamparam-se os israelitas junto à fonte que está em Jezreel...

... Disseram, então, os príncipes dos filisteus: Que fazem aqui estes hebreus?

... Então, Aquis chamou a Davi e disse-lhe: Vive o Senhor, que tu és reto, e que a tua entrada e a tua saída comigo no arraial são boas aos meus olhos; porque nenhum mal em ti achei, desde o dia em que a mim vieste até ao dia de hoje; porém aos olhos dos príncipes não agradas.

Volta, pois, agora, e volta em paz; para que não faças mal aos olhos dos príncipes dos filisteus...

... Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens ao terceiro dia a Ziclague, já os amalequitas com ímpeto tinham dado sobre o Sul e sobre Ziclague, e tinham ferido a Ziclague, e a tinham posto a fogo.

E levaram cativas as mulheres que estavam nela, porém a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão-somente os levaram consigo e foram pelo seu caminho.

E Davi e os seus homens vieram à cidade, e eis que estava queimada a fogo,

e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.

Então, Davi e o povo que se achava com ele alçaram a sua voz e choraram, até que neles não houve mais força para chorar...

... E Davi muito se angustiou, porque o povo falava de apedrejá-lo, porque o ânimo de todo o povo estava em amargura, cada um por causa dos seus filhos e das suas filhas; todavia, Davi se esforçou no Senhor, seu Deus.

E disse Davi a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me, peço-te, aqui o éfode. E Abiatar trouxe o éfode a Davi.

Então, consultou Davi ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? Alcançá-la-ei? E o Senhor lhe disse: Persegue-a, porque, decerto, a alcançarás e tudo libertarás.

Partiu, pois, Davi, ele e os seiscentos homens que com ele se achavam, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde os que ficaram atrás pararam.

E seguiu-os Davi, ele e os quatrocentos homens, pois que duzentos homens ficaram atrás, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor.

 realmente verdade que a hora mais escura na experiência de um homem sempre é antes do amanhecer de uma nova luz. Bem podia Davi dizer a essa altura: “Cordéis de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram. Cordas do inferno me cingiram, laços de morte me surpreenderam” (Sl 18.4,5).

Encontramos Davi em uma situação realmente extrema — mas quando um homem está em uma situação assim, Deus também está ali. O homem pode não reconhecer isso; pode se sentir completamente desamparado, à deriva, na tempestade, mas sempre “perto está o Senhor dos que têm o

coração quebrantado” (Sl 34.18). Assim veremos que Davi prova a verdade do ditado: “A dificuldade do homem é a oportunidade de Deus”. Quando realmente — eu digo realmente com tripla ênfase — chegamos ao fundo de nós mesmos, estamos no limiar de um novo mundo de descoberta e aventura na vontade e no propósito de Deus.

Não há ninguém de quem o Senhor esteja mais próximo do que daquele que está fraco, a ponto de dizer: “Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos” (Sl 73.2). Desejo que essa fraqueza possa ser a atitude de cada um de nós, sempre, na presença do nosso Senhor, porque a fraqueza consciente é sempre um pré-requisito para o reforço celeste. Quando sou fraco, e somente então, é que sou forte. A entrada da autoconfiança na experiência de um homem significa o afastamento da força que vem do céu.

Que o Senhor possa falar aos nossos corações, quando consideramos esse tremendo momento na vida de Davi, e quando vemos, em primeiro lugar, a dificuldade que a obstinação lhe trouxe.

No contexto, vemos que Davi se encontra em uma posição desesperada: subjugado pela depressão e pelo medo de Saul, ele buscou refúgio entre os filisteus e estava morando na cidade fronteiriça de Ziclague.

Nos dois versículos iniciais do capítulo 28, lemos que o rei Aquis, de Gate, considerou esse momento apropriado para lançar uma invasão completa a Israel. Ele não viu que o reino de Saul estava cambaleando? Cada vez mais pessoas estavam deixando Israel para viver na área dos filisteus, e por isso Aquis recebeu Davi de modo caloroso, porque estava praticamente certo de que Davi e os seus homens seriam um maravilhoso acréscimo aos seus exércitos. Por isso, ofereceu a Davi a posição de capitão de seus exércitos quando eles partiram para atacar os israelitas.

Oh, que dificuldade! Aqui está um homem de Deus, é verdade, mas ele está do lado errado. Ele está na posição de líder dos exércitos do inimigo, marchando com os filisteus, para atacar o seu próprio povo. Em outras palavras, ele se encontrou envolvido em um compromisso desesperador, do qual não parecia haver saída.

Mas, o que é ainda pior, tão logo saiu com os exércitos, ele descobriu que nem mesmo os filisteus confiavam nele. “Disseram, então, os príncipes dos filisteus: Que fazem aqui estes hebreus?” (1 Sm 29.3). Era uma boa pergunta! E, apesar do protesto de Aquis, esses filisteus desconfiados insistiram em enviar Davi de volta, como dizem os dois versículos seguintes: “Faze voltar a este homem... Não é este aquele Davi, de quem uns aos outros respondiam... Saul feriu os seus milhares, porém Davi, as suas dezenas de milhares?” (1 Sm 29.4,5). Você consegue imaginar algo mais humilhante do que o fato de os filisteus o terem rejeitado?

Essa é uma história meramente interessante do Antigo Testamento? Decerto não; ela também é uma experiência do nosso século. Espero que você não esteja entre aquelas pessoas que destrincham suas Bíblias a ponto de excluir certas partes, como se não tivessem a ver com a sua vida hoje. Naturalmente, estou ciente de que devemos dividir, de maneira correta, a Palavra da verdade — mas, ao mesmo tempo, também me vejo obrigado a declarar todo o conselho de Deus, e “Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa... para instruir em justiça” (2 Tm 3.16). Por isso, desejo que vejamos, nesta história antiga, um exemplo vívido do que está acontecendo hoje em dia, com milhares de pessoas cristãs, que estão seguindo pelo caminho da obstinação, recusando-se a dedicar a sua lealdade completa a Jesus Cristo, e negando a autoridade da sua Palavra, quando Ele diz: “Ninguém pode servir a dois senhores”. Eles procuraram viver tão perto do mundo quanto possível, tão perto quanto têm coragem de viver. Talvez eles não fumem, nem bebam, mas não sendo por isso, a linha de demarcação entre o filho de Deus e o descrente é invisível.

O cristão tem as suas devoções, mas ele se mistura, despreocupadamente, com pessoas mundanas. Ele participa do seu modo de vida ímpio e nunca fala sobre Jesus — ora, isso envergonharia a todos! Ele ignora completamente o conselho da Palavra que diz: “Não vos prendais a um jugo desigual com os

infiéis... saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei” (2 Co 6.14,17).

Reconheço completamente o perigo do extremo oposto, quando a separação equivale ao isolamento, a ponto de não haver nenhum contato com pessoas não salvas. Certamente, a verdadeira posição do cristão deve ser a cópia do exemplo do Senhor Jesus. Ele era amigo dos pecadores, muito próximo dos que se encontravam em desesperada necessidade, e ainda assim, santo, inofensivo, separado, imaculado.

Como Davi, o cristão frequentemente se encontra no campo errado, acompanhando o grupo errado. Ele baixou o padrão, e se justifica, dizendo que você deve ser tão parecido com o mundo quanto possível; você deve imitar as pessoas ímpias e não deixar que elas pensem que você é peculiar ou incomum. Então, ele descobre, para sua humilhação, que chega um ponto em que o descrente, que considera a vida cristã em um padrão mais alto do que o seu, repentinamente se dirige a ele e diz: “Que fazem esses cristãos aqui?”

Havia algo pior por vir para Davi, mas nós o deixaremos aqui agora, para que você possa ver a dificuldade a que a obstinação o levou, e então veja a paciência com que o Senhor seu Deus o seguiu.

Desejo propor esta pergunta, que você já pode ter formulado em sua mente: Um homem que se comporta dessa maneira se vê abandonado por Deus? Na realidade, não! Quando falou com Moisés sobre os israelitas possuírem a terra, Deus disse, você se pode se lembrar, que quando algum dos desterrados — desterrados, por causa da desobediência e da apostasia — estivesse na “extremidade do céu”, tão longe dEle que a sua recuperação pareceria além de qualquer possibilidade... “desde ali te ajuntará o Senhor, teu Deus, e te tomará dali. E o Senhor, teu Deus, te trará à terra que teus pais possuíram, e a possuirás; e te fará bem e te multiplicará mais do que a teus pais” (Dt 30.4,5).

Assim falou o Senhor Jeová, nos dias do Antigo Testamento, e no Novo Testamento temos o Senhor Jesus Cristo, dizendo: “Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las das mãos de meu Pai” (Jo 10.29).

Ouçá novamente a confiança do apóstolo Paulo: “Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!” (Rm 8.38,39).

Creio na perseverança dos santos, porque creio na perseverança do Senhor Jesus Cristo. Aqui, na nossa história, um homem está reduzido a uma dificuldade pavorosa, porque fez uma concessão. Mas é emocionante saber que, não importa até que ponto esse homem tenha chegado, o sangue da redenção vai mais longe. Não importa até onde as suas peregrinações o afastaram de Deus, você nunca estará fora do alcance do nosso maravilhoso Senhor.

Como o Senhor cuidou de Davi enquanto ele se afastava! Mesmo nessa situação de concessão, Deus fez com que a ira dos homens o louvasse. Com que habilidade Ele protegeu Davi da morte!

Todo o tempo em que Davi estava fora da vontade de Deus e na companhia de homens errados (vivendo uma vida mundana, como dize-mos), o que Deus estava fazendo? Estava inativo ou indiferente? Oh, não! Volte para 1 Crônicas 12, e você verá o nome de todos os homens que vieram até Davi, em Ziclague. “Naquele tempo, de dia em dia, vinham a Davi para o ajudar, até que se fez um grande exército, como exército de Deus” (1 Cr 12.22).

Na verdade, mais de trezentas e quarenta mil pessoas se ajuntaram ao redor desse exilado ungido, e o ajudaram a proteger o reino (1 Cr 12.24-37). Mas a essa altura — embora ele esteja fora da bênção e fora da vontade de Deus — a mente do Eterno se fixa sobre o seu propósito supremo para Davi, ignorando por um momento o fato de que ele tinha caído, e que estava fora da sua vontade. Um por um, eles passaram do outro lado para o lado de Davi. Alguns deles na realidade atravessaram o Jordão quando este estava transbordando (1 Cr 12.15)! Outros, do povo de Manassés, voltaram da batalha com Davi (1 Cr 12.19).

Embora esse homem estivesse fora da bênção de Deus e na companhia das pessoas erradas, o Senhor estava tranquilamente enviando reforços de que ele precisaria para batalhas futuras. O Senhor nunca permitiu que o desvio de seu servo para a iniquidade o afastasse do seu propósito eterno para Davi.

Creio que isso é verdade hoje? É claro que sim! “Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho... aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou” (Rm 8.29,30). Esses verbos estão no passado. São realizações. Embora Satanás possa nos fazer tropeçar e nos afastar, embora pareçamos estar marchando no exército do Diabo, Deus trabalha silenciosamente para concretizar os seus propósitos eternos. Que esta mensagem traga consolação e encorajamento e esperança para os que são fracos e desamparados!

Além disso, os filisteus pensavam que estavam agindo com prudência, ao enviar Davi de volta para casa. Mas embora ignorassem o fato, eram meros instrumentos que Deus estava usando para tirar Davi de sua posição comprometida. Deus é soberano em todas as situações. A libertação de Davi foi tão perfeitamente realizada, na ocasião tão exata, que permitiu que ele voltasse a Ziclague (embora não a tempo de impedir que a cidade fosse incendiada, porque Deus queria que ela fosse des-truída). Ali Davi pode ver os frutos da sua obstinação e do seu pecado, e se tornaram manifestos os danos que isto tinha causado. Ele chegou a tempo de ir atrás do inimigo e recuperar tudo o que foi perdido, como veremos no capítulo seguinte.

É verdade que “todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decre-to” (Rm 8.28). Mesmo quando estou fora da vontade de Deus, quando recuso a disciplina de Deus, quando procuro fugir da sua punição amorosa, quando me encontro preso nas concessões, quando sinto que o Senhor deveria ter me abandonado, justificadamente, para sempre, não há ninguém, debaixo do céu, de quem Ele esteja mais próximo do que de mim! “Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo” (2 Tm 2.13).

Você consegue resistir a um Deus como Ele? Você poderia dar as suas costas ao Senhor que amou assim? E fechar a Ele o coração? Você pode estar dizendo que, neste caso, não importa muito a maneira como você se comporta, porque Deus o controla, de qualquer maneira. Ora, espere um pouco! Veja o ponto em que a salvação encontrou Davi. Todas as atitudes de Deus para com ele, como também todas as suas atitudes com você e comigo, têm um supremo objetivo: levar-nos até o fim dos nossos próprios recursos.

Deus foi bem sucedido com Davi, mas a que preço! Quando Davi e os seus homens retornaram a Ziclague, encontraram o local que tinham escolhido como refúgio destruído pelo fogo. “E Davi e os seus homens vieram à cidade, e eis que estava queimada a fogo, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos. Então, Davi e o povo que se achava com ele alçaram a sua voz e choraram, até que neles não houve mais força para chorar” (1 Sm 30.3,4).

Você consegue imaginar essa cena? Permita que o Espírito Santo se aproprie da sua imaginação, para retratar Davi aqui, um homem de Deus, desprezado pelos filisteus — ele estava em meio a um grupo de pessoas erradas, e não era útil nem mesmo aos seus inimigos. Agora a sua família e os seus bens tinham sido destruídos ou roubados, e, o pior de tudo, os seus próprios valentes o ameaçavam com um motim (1 Sm 30.6).

Aqui está Davi, entre as ruínas da sua obstinação; o resultado da sua concessão está nas cinzas ao seu redor. Ele é desprezado pelos seus inimigos — para eles, um homem que faz concessões não tem nenhuma utilidade. Ele é culpado pelo seu próprio povo — eles ameaçavam apedrejá-lo. Ele parece sentir-se absolutamente caído e extremamente distante de Deus.

Alguém pode estar mais baixo do que isso? Ninguém, exceto Jesus, que desceu ainda mais baixo, para nos salvar a todos, sendo completamente extirpado de Deus.

Mas será que algum de nós pode estar em uma dificuldade pior do que a de Davi? O que faz uma

pessoa quando chega a esse ponto? O que ela pode fazer? “Davi se esforçou no Senhor, seu Deus” (1 Sm 30.6).

Aqui, vemos o seu retorno à sanidade; ele estava voltando da loucura e da tolice da sua transigência. De repente, ele voltou ao local da bênção, e, pela primeira vez em muitos meses, “consultou Davi ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? Alcançá-la-ei?” (1 Sm 30.8).

E o Senhor deve ter-lhe dito: “Davi, Eu não posso confiar em você agora”. Não, Ele não fez isso! “Davi, Eu vou mantê-lo em observação e experiência durante pelo menos seis meses.” Não, nada disso! “Davi, você precisa voltar ao treinamento, por muito tempo, antes que Eu possa lhe confiar o meu exército!” Não, nem essa ameaça de punição! “E o Senhor lhe disse: Persegue-a.”

Imediatamente, depois que Davi chegou ao ponto mais baixo possível, ele voltou para Deus. Tão logo ele levantou aquele rosto molhado de lágrimas, no primeiro momento em que o Senhor olhou para baixo e viu o seu filho de coração partido, chorando até que não mais conseguia chorar, então o céu respondeu com uma palavra imediata de poder e vitória, e o enviou à conquista. Esse momento se tornou, para Davi, a porta para a vitória, o ponto de partida para a sua bênção, o princípio do cumprimento do propósito de Deus para a sua vida.

Essa é exatamente a posição à qual Deus quer lhe trazer hoje, pois este é simplesmente um exemplo que o Antigo Testamento fornece dos princípios que fazem parte do Novo Testamento.

Você realmente deseja que Deus lhe traga, hoje, à vitória e à bênção? Então, no momento em que você estiver, com o coração partido, em meio às ruínas da sua vida egocêntrica, reconhecendo a futilidade das suas lutas contra Deus, quando você voltar os olhos a Jesus e levantar o rosto marcado de lágrimas para o seu maravilhoso Senhor, nesse momento Ele não somente o levanta, como traz a vitória e o envia em perseguição aos seus inimigos — e aos dEle. Se você quer isso, em linguagem do Novo Testamento, aqui está: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum” (Rm 7.18). Ninguém diz isso com sinceridade, até que o diga com um soluço, para o trono de Deus.

Então essa confissão traz reforço celestial. Chega um novo passo, e um novo cântico. “... e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2.20). “E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer” (Rm 4.21).

Esse é o caminho para o reino. Esse é o único caminho, e se você desejar ter isso confirmado dos lábios do nosso próprio Mestre, ouça o que Ele diz: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lc 9.23). Você precisa se humilhar e se tornar como uma criancinha, pois “dos tais é o Reino de Deus” (Lc 18.16).

Se a sua obstinação, a sua rejeição aos princípios de vida que agradam a Deus, as suas concessões, o conduziram a uma situação desesperadora, lembre-se de que Deus o ama, ainda está planejando grandes coisas para você e somente Ele pode livrá-lo. No momento em que você deixa de lutar contra Ele e se humilha diante dEle, quando você se encoraja no Senhor e o consulta, nesse momento Ele está bem perto. Na realidade, Ele está com você, agora mesmo, para fazer por você a mesma coisa que fez por Davi: para lhe dar a vitória e a bênção.



# Avivamento ou Funeral?

(1 SAMUEL 30.11-31)

E acharam no campo um homem egípcio e o trouxeram a Davi...

Então, Davi lhe disse: De quem és tu e de onde és? E disse o moço egípcio: Sou servo de um homem amalequita, e meu senhor me deixou, porque adoeci há três dias.

Nós demos com ímpeto para a banda do sul dos queretitas, e para a banda de Judá, e para a banda do sul de Calebe e pusemos fogo a Ziclague.

E disse-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a essa tropa? E disse-lhe: Por Deus, me jura que me não matarás, nem me entregarás na mão de meu senhor, e, descendo, te guiarei a essa tropa.

E, descendo, o guiou. E eis que estavam espalhados sobre a face de toda a terra, comendo, e bebendo, e dançando...

E feriu-os Davi, desde o crepúsculo até à tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só quatrocentos jovens que, montados sobre camelos, fugiram.

Assim, livrou Davi tudo quanto tomaram os amalequitas; também as suas duas mulheres livrou Davi.

E ninguém lhes faltou, desde o menor até ao maior e até os filhos e as filhas; e também desde o despojo até tudo quanto lhes tinham tomado: tudo Davi tornou a trazer...

E, chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis aí para vós uma bênção do despojo dos inimigos do Senhor: aos de Betel...

... e a todos os lugares em que andara Davi, ele e os seus homens.

**E**m poucas palavras, “tudo Davi tornou a trazer” (1 Sm 30.19); aqui está uma imagem adorável do Antigo Testamento sobre o que o Senhor Jesus Cristo realizou por nós, com a sua morte e ressurreição: a recuperação de tudo o que tinha sido perdido na rebelião da raça humana contra Deus.

Antes desse grande dia de recuperação e vitória, Davi estava em um angustioso apuro. Ele tinha perdido tudo: bens, casa, família. Por quê? A sua perda era apenas a evidência externa do seu declínio espiritual. Os amalequitas eram apenas a mão punitiva de Deus, empregada para trazê-lo de volta à vontade divina, de volta ao propósito de Deus para a sua vida.

Davi tinha perdido a visão. O capítulo 27 começa com Davi expressando o seu desencorajamento: “Ora, ainda algum dia perecerei pela mão de Saul”. Como ele tinha perdido a sua visão, também tinha perdido a sua paixão, pois o mesmo versículo diz: “Disse, porém, Davi no seu coração...” Ele tinha se esquecido de orar; tinha se afastado do local da consulta, junto ao trono de Deus. Como perdera a visão e a paixão, também perdera a habilidade de ação governada pelo Espírito. Assim, encontramos Davi (no capítulo 28) do lado errado, marchando com o exército errado, e lutando contra o seu próprio povo, o povo de Deus.

Estas são três coisas que qualquer grupo de crentes deve ter se desejarem existir e sobreviver: visão,

paixão e ação. Hoje em dia, muitas igrejas estão em uma encruzilhada: elas têm que escolher entre um avivamento e um funeral. As pessoas conseguem muitas coisas hoje, como cristãos: viver confortavelmente, ouvir boas pregações, desfrutar de tudo com pouco sacrifício pessoal. Mas esse tipo de cristianismo confortável é completamente inadequado para a eficácia de qualquer igreja.

O que quero dizer com renascimento? Visão, paixão, ação! A visão é o olhar para cima, em direção ao céu. A paixão é a fome interior e a compaixão da alma. A ação é a liberação exterior da visão e da paixão, no poder do Espírito Santo. Mas perdemos as três coisas. Temos pouca visão, escassa paixão e mal temos alguma ação orientada ao céu. Nós não podemos continuar como estamos.

O que é a visão? O que é esse olhar para cima?

Davi tinha perdido a sua visão, porque se esquecera das promessas de Deus e tinha deixado de crer no poder divino. Ele tinha duvidado da capacidade de Deus de protegê-lo do inimigo. Portanto, tinha perdido todo o resto, porque a sua visão era deficiente.

O que foi que você e eu perdemos? Como perdemos a nossa visão?

Dizemos que cremos em Deus e na sua Palavra — mas vivemos cada momento de cada dia com um olho dirigido ao trono de juízo de Cristo? Devemos considerar cada interação, cada dom, cada palavra que proferimos sobre outras pessoas, tudo o que fazemos ou dizemos, à luz da presença do próprio Cristo. A crença tem um olho dirigido ao trono de Deus, à espera das suas ordens, e o outro olho dirigido ao trono de juízo de Cristo, pois somos responsáveis pelos nossos atos e palavras.

Muitos parecem pensar que, antes de mais nada, é preciso explicar a Bíblia, mas isso não é verdade. É preciso crer nela, e obedecer-lhe! Nós não vemos a tremenda diferença que há entre conhecer a Palavra de Deus e conhecer o Deus da Palavra. Conferências, reuniões, convenções missionárias e cultos na igreja vêm e vão, e nós não nos modificamos. Frequentemente somos apenas um grupo de crentes incrédulos; talvez nunca tão bem equipados, porém nunca tão mal dotados.

Isaías teve uma visão da santidade que trouxe de seus lábios a seguinte confissão: “Ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!” (Is 6.5). Isso veio de um pregador! Ele teve uma visão do pecado, porque a santidade de Deus o fez consciente da sua própria depravação! Isso lhe trouxe a palavra de purificação: “Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado” (6.7). Ele teve uma visão da impotência e do desespero do seu povo, que estava sem Deus, e isso trouxe do céu a palavra de comissão: “Vai e dize a este povo...” (6.9).

A visão que Isaías teve da santidade trouxe confissão; a visão da sua própria iniquidade trouxe a purificação do pecado; a sua visão da impotência e do desespero do seu povo sem Deus trouxe a comissão celestial para ir e pregar a Palavra de Deus.

Mas essas coisas não parecem nos comover!

No mundo de hoje, na década de 60, há 15 milhões de judeus, 350 milhões de muçulmanos, 171 milhões de budistas, 350 milhões de confucionistas, 250 milhões de hindus, 90 milhões de xintoístas — pelos quais Cristo morreu. Mas eles não ouviram a verdade, nem conhecem o evangelho.

Nos Estados Unidos da América, há 27 milhões de pessoas com menos de 21 anos de idade que não recebem nenhuma educação cristã. O crime juvenil nas grandes cidades é tremendo, às vezes parece completamente fora de controle. A cada semana, um milhão de pessoas morre sem Jesus. Em um minuto, 85 pessoas passam para a eternidade. No curto intervalo de tempo que dura um culto na igreja, centenas de pessoas estão passando para a presença de Deus. Isso significa alguma coisa para você?

Pode ser que Deus esteja mais entristecido hoje com os Estados Unidos e com a Grã-Bretanha, por exemplo, do que está entristecido com a Rússia. Três milhões de pessoas nunca ouviram falar do evangelho, e talvez haja muitos que creriam no Senhor, se tivessem uma oportunidade.

William Booth, o grande fundador do Exército de Salvação, certa vez disse que, se pudesse, completaria o treinamento de cada homem no seu Exército, suspendendo-o, durante vinte e quatro horas, sobre o inferno. Esse é o tipo de visão de que precisamos!

Um conhecido criminoso na Grã-Bretanha, pouco antes de ser enforcado, estava ouvindo as Escrituras lidas pelo capelão de uma maneira relativamente piedosa. De repente, ele explodiu, dizendo: “Senhor, se eu acreditasse naquilo em que o senhor diz crer, e naquilo que o senhor está lendo, mesmo que a Inglaterra estivesse coberta com vidro quebrado, de um lado a outro, eu andaria sobre esse vidro alegremente — sobre as minhas mãos e pés, se necessário fosse, e pensaria que valeria a pena viver para fazer isso — se eu apenas pudesse resgatar uma só alma daquele inferno sobre o qual o senhor leu!”

Nós damos alguns poucos dólares ao programa de missionários para o exterior, e nunca atravessamos a rua para conversar com um amigo não salvo. Nunca fazemos o menor esforço para trazer uma pessoa não salva para a proteção da pregação da Palavra. Eu lhe peço, amorosamente, uma vez que essas coisas sondaram a minha própria alma, na presença de Deus: Você tem alguma visão da impotência e do desespero dos que estão sem Deus e sem salvação?

Você tem uma visão da iniquidade? Duvido muito! Nós temos muitas visões da iniquidade de outras pessoas, mas não de nós mesmos. Dizemos que os outros têm um temperamento terrível — mas comigo, dizemos, é apenas uma justa indignação. Você já viu uma pessoa cobiçosa como ele? No meu caso, estou apenas expandindo o meu negócio. Olhe para ele, é tão teimoso — mas no meu caso, é apenas convicção real. Com a flecha da Palavra de Deus e a convicção do Espírito, encobrimos as nossas falhas e colocamos a culpa no nosso próximo. Nós temos uma visão da nossa própria iniquidade?

Temos uma visão da santidade? Nós reverenciamos a Deus, ou em vez disso tentamos entrar em compasso com o Espírito Santo? Como preparamos os nossos corações para o dia do Senhor? Como nos preparamos para encontrar a Deus em sua casa no último domingo? Nós nos preparamos na noite anterior?

E quanto à sua paixão em buscar a Deus? Davi não tinha consultado o Senhor durante muito tempo; foi por isso que ele se envolveu tão profundamente em concessões. Ele tinha se esquecido de orar; estivera ausente do lugar da oração por meses.

E quanto à sua disposição de se congregar para a oração, na igreja? Ela está escondida em algum lugar, porque há um programa intenso em andamento e as pessoas não têm tempo de parar e orar? O que aconteceria se toda a sua classe de Escola Dominical se reunisse por uma hora para buscar a Deus, para implorar que Ele derrame a sua bênção sobre a sua igreja? É muito frequente que os nossos programas não deixem lugar para a presença de Deus ou para a sua capacidade de operar. As igrejas têm muitas pessoas prontas a interferir, mas pouquíssimas dispostas a interceder.

Quanto tempo faz que você e eu perdemos apenas uma hora de conversa com um amigo, ou uma hora de sono, para que pudéssemos visitar Deus? Lembre-se de que o homem que peca deixará de orar, e, por sua vez, o homem que ora deixará de pecar. O homem que espalha boatos sobre outro nunca orará por ele, mas o homem que ora por outro nunca espalhará boatos sobre ele. Na nossa igreja, temos o que chamamos de “uma comunhão de mútuo encorajamento”, porém muitos não aproveitam esses momentos, pois oram de uma forma superficial, e acabam gastando muito tempo com as “fofocas”.

A vitória, em um culto de adoração matinal ou no culto de domingo à noite, já está ganha ou perdida antes que o pregador chegue ao púlpito — ela é definida nos nossos joelhos, pelas suas orações, e pelas minhas. O espaço diante do púlpito não é um lugar onde as pessoas simplesmente “batem um cartão”; é um lugar onde as pessoas devem morrer para si mesmas e viver para Deus. Ele está vazio porque não oramos? E quando falo de oração, não quero me referir ao menino travesso que corre até uma casa e toca a campainha, e então foge antes que a porta seja aberta. Eu me refiro à agonia de uma Ana, cujos lábios se moviam, mas cuja voz não era ouvida — a intercessão do Espírito, no Novo Testamento, a favor de nós e por nosso intermédio, com “gemidos inexprimíveis” (Rm 8.26).

O programa da igreja é tão indispensável, as nossas tradições são tão indecifráveis, as consolações da vida são tão preciosas, o sucesso nos negócios é tão importante, que deva ser comprado pelo preço da falta de oração e da esterilidade espiritual? No Dia do Juízo, haverá multidões de pessoas a quem encontrarei pela primeira vez, e que me dirão: “Pregador sem fé, você encobriu a sua indiferença com muitos textos e sermões, mas não se importava, realmente, porque não orava verdadeiramente”. Oh, como esse pensamento me manteve acordado por muitas noites!

Você faria o que tenho feito recentemente? Você se isolaria durante um dia inteiro com a sua Bíblia e nenhum outro visitante além do Espírito Santo? Se você, como filho de Deus, fizesse isso, logo irromperia no poder e nas bênçãos do avivamento. Lembre-se de que o preço do nascimento são as dores do parto — não se pode escapar a elas.

Onde está a dor do parto nas nossas igrejas? Você pensa que o Espírito Santo se alegra em programas e planos, máquinas e equipamento, se os berços onde deveria haver bebês recém-nascidos em Cristo estão sempre vazios? Amy Carmichael orou,

Oh, por uma paixão pelas almas, amado Senhor!

Oh, por uma piedade que anseia!

Oh, por um amor que ama até a morte!

Oh, por um fogo que arde!

Oh, pelo poder da oração que se esforça,

Que se derrama pelos perdidos;

Vitoriosa oração no nome do Conquistador:

Oh, por um Pentecostes!

O provérbio ainda é verdadeiro: “Não havendo profecia, o povo se corrompe” (Pv 29.18). E também é verdade que, não havendo paixão, a igreja perece.

Davi passou para o lado do inimigo quando se tornou vítima de depressão. A sua grande vitória sobre Golias se tornou apenas uma vaga lembrança enquanto ele viveu com o povo de Golias. A sua perda de visão e a sua perda de paixão paralisou toda a sua atividade inspirada pelo céu.

Como, então, Davi recuperou as suas perdas espirituais e materiais? Ele retornou para Deus, e recebeu um novo sopro de visão e uma nova chama de paixão. As duas forças mais eficazes no mundo são o vento e o fogo; elas são irresistíveis, incontrolláveis, imprevisíveis. No Pentecostes, o Espírito Santo acendeu a chama do zelo missionário e do fogo renovador. O sopro de Deus sobre o seu povo apagou a chama da violência e o fogo do inimigo.

Sopra em mim, sopra de Deus,

— esse é o vento;

Até que eu seja completamente teu,

Até que esta parte terrena de mim  
brilhe, com o teu fogo divino.

— este é o fogo.

Oh, que em mim o fogo santo

possa agora começar a reluzir;

Queimando a escória do desejo vil,  
e fazendo derreter os montes!  
Charles Wesley

Se você deseja ser um pregador ou um professor da Palavra, o vento e o fogo de Deus são o que você precisa ter. Você pode até ser dez vezes menos inteligente, desde que seja dez vezes mais espiritual. Quando o Espírito Santo está livre para se mover, e tem espaço e oportunidade, Ele destrói o lixo do pecado e purifica as nossas vidas. Mas nós agimos como se tivéssemos perdido tudo.

Davi recuperou tudo — não somente os seus entes queridos e as suas posses materiais, mas também a sua visão espiritual, a sua paixão e a sua ação. Em 1 Samuel 30, vemos Davi consultando novamente o Senhor. Nós o encontramos tão apaixonadamente interessado na vitória que ele sai atrás do inimigo em tal ritmo que duzentos de seus homens tiveram que ser deixados para trás, porque não conseguiam acompanhá-lo.

Davi se arrependeu, e por isso recuperou tudo. O arrependimento não consiste apenas em algumas poucas lágrimas, no final de um sermão comovente, nem é apenas emoção ou reforma. É uma mudança de opinião a respeito de Deus e do pecado. É a condição de salvação e está inseparavelmente conectada com a fé para a salvação. É também um fator inevitável para a renovação da igreja cristã.

Davi recuperou em um dia o que tinha perdido ao longo de meses ou anos. Quando ele retornou para o Senhor, imediatamente o céu lhe respondeu. E o Senhor nos responderá imediatamente, se satisfizermos as suas condições.

Então, a questão é: Como você e eu estamos vivendo hoje?

Devemos ter uma visão dada por Deus — da sua santidade e da nossa iniquidade, e do cumprimento das suas promessas.

Os terrores do inferno são reais, e as almas estão morrendo ao nosso redor, mas nós nos importamos? Não, a menos que tenhamos uma paixão inflamada pelo Espírito.

Então, deve haver uma ação dirigida por Deus. Como é que você e eu estamos servindo? Estamos vivendo de acordo com a vontade dEle? Estamos agindo somente sob as suas ordens?

O que você deseja para sua igreja, um avivamento ou um funeral? Você deseja um avivamento, é claro. Como Davi, você quer recuperar tudo. Como? Então deixe de criticar, e comece a clamar a Deus; deixe de evitar a vontade dEle e comece a trabalhar sob a sua orientação; deixe de gastar consigo mesmo e comece a doar para a causa do Senhor. Arrependa-se, converta-se, e as bênçãos e a orientação de Deus serão suas, agora mesmo.

*Parte* ***II***

---

O Homem de Deus  
*Lições de Liderança*



# O Dia da Coroação

(2 SAMUEL 3.1-39)

E houve uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; porém Davi se ia fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo...

E, havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, sucedeu que Abner se esforçava na casa de Saul...

Então, se irou muito Abner pelas palavras de Isbosete...

Então, ordenou Abner da sua parte mensageiros a Davi, dizendo: De quem é a terra? E disse: Comigo faze a tua aliança, e eis que a minha mão será contigo, para tornar a ti todo o Israel...

E praticava Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Muito tempo há que procuráveis que Davi reinasse sobre vós.

Fazei-o, pois, agora, porque o Senhor falou a Davi, dizendo: Pela mão de Davi, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos...

Tornando, pois, Abner a Hebrom, Joabe o tomou à parte, à entrada da porta, para lhe falar em segredo, e feriu-o ali pela quin-

ta costela, e morreu por causa do sangue de Asael, seu irmão.

O que Davi, depois, ouvindo, disse: Inocentes somos eu e o meu reino, para com o Senhor, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner...

Então, todo o povo veio fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia, porém Davi jurou, dizendo: Assim Deus me faça e outro tanto, se, antes que o sol se ponha, eu provar pão ou alguma coisa.

O que todo o povo entendendo, pareceu bem aos seus olhos, assim como tudo quanto o rei fez pareceu bem aos olhos de todo o povo.

E todo o povo e todo o Israel entenderam, naquele mesmo dia, que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.

Então, disse o rei aos seus servos: Não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe e um grande?

Eu, hoje, estou fraco, ainda que seja ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, são mais duros do que eu; o Senhor pagará ao malfeitor, conforme a sua maldade.

*D*epois de conquistar os amalequitas e recuperar tudo o que tinha perdido em Ziclague, Davi esperou pacientemente pelo próximo passo no plano de Deus para a sua vida. Quando lhe chegaram as notícias de que Saul e Jônatas tinham morrido em batalha, ele deve ter percebido que o trono de Israel agora seria seu, que a promessa de Deus estava prestes a se cumprir. No entanto, ele não pensou em si mesmo; a alegria desse momento por tanto tempo esperado foi esquecida, no assombroso e belo lamento registrado em 2 Samuel 1.17-29, quando ele chorou por causa de uma grande perda, as trágicas mortes do rei Saul e de seu filho Jônatas, o querido amigo de Davi.

Podemos ver claramente que Davi está de volta ao lugar onde esteve esperando o Senhor. Só Deus

poderia lhe dar o reino; ele se recusou a tomar até mesmo o que Deus lhe tinha prometido, sem a instrução do céu. Ele tinha todas as razões para tomar o trono nesse ponto, porque os filisteus tinham invadido Israel. Afinal, Deus o tinha ungido como rei, e parecia que tomar a iniciativa seria a coisa certa a fazer. Mas não; Davi tinha aprendido a sua lição — um pouco amarga — de que precisava confiar no Senhor e esperar nEle.

Assim, uma vez mais, Davi consultou o Senhor (2 Sm 2.1), e, depois de receber instruções de Deus, foi para Hebrom, onde foi coroado rei de Judá. Por fim foi estabelecida uma ligação, e durante sete anos e meio Davi reinou como rei de Judá, em Hebrom.

Enquanto isso, Abner, o capitão do exército de Saul, tomou Isbosete, filho de Saul, e o corou rei, em um esforço inútil de impedir o colapso da vacilante casa de Saul, que Deus tinha rejeitado. Seguiu-se um prolongado período de guerra civil, descrita em 2 Samuel 3.1, durante a qual Davi se ia fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

Por fim, Abner percebeu que estava do lado errado, que estava lutando contra Deus. Ele percorreu toda a terra de Israel, dizendo às pessoas: “Muito tempo há que procuráveis que Davi reinasse sobre vós. Fazei-o, pois, agora”. Este era o momento para a ação! Eles tinham procurado manter o descendente incompetente de Saul no trono, por tempo suficiente. Já era hora de desistir, e coroar Davi como rei!

Embora Abner não vivesse para ver — porque foi assassinado por Joabe, o capitão de Davi —, não tardou muito para que chegasse o dia da coroação e Davi fosse ungido como rei de todo Israel (2 Sm 5.3).

Essa é a narrativa, mas o meu coração se emociona quando o Espírito Santo fala comigo — e eu confio que Ele falará com você também — a respeito das implicações dessa história do Antigo Testamento na sua vida, e na minha. Muitos de nós fomos, ou podemos ainda ser, como essas pessoas de Israel a quem Abner falou. Procuramos no passado que o mais excelente Filho de Davi fosse Rei sobre nós. Pensamos como seria maravilhoso vivenciar a soberania de Jesus Cristo, como seria maravilhoso ser conduzido por Deus e ter uma vida orientada pelo céu. Que diferença isso faria!

Nós pensamos sobre a perspectiva, mas, de alguma maneira, hesitamos. Os problemas são grandes demais; as consequências poderiam ser sérias demais, as complicações interfeririam demais em nossas vidas. Como Davi, o Senhor Jesus nunca impôs a sua autoridade; Ele tomou, como Davi, somente o que nós lhe oferecemos. Davi subiu ao trono em Hebrom quando o trono lhe foi oferecido; ele subiu ao trono de todo Israel quando lhe foi oferecido. Ele nunca se moveu um centímetro sequer antes que viesse o convite.

Semelhantemente, o Senhor Jesus somente tomou para si o que nós lhe oferecemos, de nossas vidas. Alguns de nós — que Deus nos perdoe — não oferecemos nada; embora talvez não estejamos prontos para admitir isso, vivemos em declarada rebelião contra o Rei. Outros lhe ofereceram, por assim dizer, Hebrom. Nós lhe demos uma pequena parte, que não interfere muito no nosso próprio monopólio. Mas se lhe dermos pouco, e nada mais, digo a você com toda a certeza: Não teremos paz.

Hoje em dia, na vida de muitos cristãos, há, literalmente, uma guerra civil. A carne — o reino de Saul — luta contra o espírito — o reino de Davi — e o conflito é amargo. Fazemos tudo o que é possível para sustentar o vacilante reino do ego, de modo que ele possa existir apenas um pouquinho mais. Se apenas pudéssemos preservar alguns direitos; se apenas pudéssemos ter as coisas do nosso modo, pelo menos parte delas; se apenas pudéssemos conservar isso ou aquilo, a qualquer custo! Nós sentimos que devemos fortalecer esse reino do ego, que não podemos permitir que sejamos crucificados com Cristo.

Portanto, a batalha continua, embora os cultos da igreja sejam frequentados, os sermões sejam ouvidos, a mensagem da Palavra de Deus seja ouvida. Oh, com que carinho nós nos apegamos à vida que Deus quer crucificar! No entanto, enquanto permitirmos essa condição, as trágicas evidências de conflito permanecem na alma. Não existe autoridade poderosa o suficiente para forçar a sua vida a se render a Deus, o Espírito Santo, que é o único que pode nos dar vitória, bênção, poder e utilidade. A tragédia que

se desenrola ano após ano na vida de alguns cristãos é o fato de que eles permanecem na prateleira, no que diz respeito à sua disponibilidade para Deus.

Agora é o momento de agir! É o momento de dizer, em seu coração: “Chega de Satanás; queremos Jesus como Senhor! Abaixo o usurpador, quero o meu Redentor! Saiam do trono o pecado e o ego, para o trono o meu maravilhoso Senhor!” Oh, a diferença que é pertencer completamente àquele que jamais perdeu uma batalha! No passado, você buscou Jesus para ser seu Rei. Faça isso agora!

Há fortes razões para agir agora, para fazer deste dia o dia da coroação do Rei dos reis no seu coração, um dia que viverá na sua memória como um momento em que você se revoltou completamente contra Satanás e se uniu ao exército do Rei de Deus. Lembre-se de alguns de seus antigos impulsos para com o Senhor Jesus Cristo. Com respeito e amor, quero invadir o campo da sua memória, e abrir algumas portas que podem ter sido esquecidas. Espero que o Espírito Santo possa abrilas, enquanto você olha para trás.

Quantas vezes você esteve a ponto de fazer Jesus Rei? Alguns de vocês podem se lembrar da influência de pais piedosos e de um lar cristão. Você consegue se lembrar de quando seu jovem coração era terno para com o Senhor, e, como Agripa, você quase foi persuadido a ser um cristão. Agora, você pode ver o que aconteceu na sua vida, o motivo por que não seguiu adiante! Se apenas você pudesse retornar àquele dia, não perderia outro minuto! Você faria do Senhor o seu Rei.

Agora, você se envolveu em circunstâncias, amizades, pecado, fracasso, queda, cuidados e preocupações — mil e uma coisas. Oh, desde então, de vez em quando um sermão o fez ficar de joelhos. De vez em quando, o convite foi tão forte que você desejou responder publicamente — talvez você tenha feito isso. De vez em quando, a tristeza e o desgosto fizeram com que você chorasse amargamente, até que, como Davi, não conseguisse mais chorar. Deus o trouxe, várias vezes, a uma pausa, mas você sufocou os convites que Ele lhe fez e prosseguiu no seu livre-arbítrio.

Outros podem não ter tido os seus antecedentes ou as suas vantagens, mas muitas vezes você foi levado a pensar em Jesus Cristo. Você esteve, como eu estive no passado, em meio à catástrofe da guerra, às ruínas de casas destruídas e cidades queimadas. Nessas ocasiões, você foi forçado a ponderar: “Onde está Deus? O que é isto?”

Houve vezes em que, depois de ter recebido a sua repreensão, você perdeu a sensação de glamour e perguntou a si mesmo: “Será que conseguirei, algum dia, viver corretamente? Será que consigo me modificar e andar direito? Será realmente possível a purificação do pecado?”

Deixe-me tentar exemplificar esses antigos impulsos, examinando a narrativa de 1 e 2 Samuel. Há um paralelo, no caso de Israel. Sempre que o governo de Saul se tornava opressivo, mais do que normalmente era, o povo começava a suspirar por Davi.

Posso lhe dizer, por experiência pessoal, e você pode corroborar isso com a sua própria vida, que sempre que o pecado começa a exercer tirania, nós ansiamos por uma maneira de escapar. Durante algum tempo, a fascinação do pecado cresce — o glamour, a emoção, o prazer, o vinho e a canção são divertidos por algum tempo, mas isso passa. De alguma maneira, você perdeu o gosto por essas coisas, e a vida se torna estagnada e vazia. Eu sei, porque passei pessoalmente por isso. Então você começa a dizer: “Miserável homem que eu sou! Quem me livrará?”

Novamente, quando Israel viu seus inimigos gradualmente tomando o território que, por direito, pertencia ao povo de Deus, ansiaram por seu jovem campeão, Davi, e sua funda. Oh, por um retorno do corajoso pastor que causou a queda de Golias, e a retirada dos filisteus! “Para que serve um pobre rei marionete como Saul?”, eles perguntavam a si mesmos. “Nós estamos sob a autoridade errada, estamos seguindo o líder errado, e isso só está nos trazendo derrotas!”

Novamente, a partir da experiência pessoal (com que eu garanto que você dirá “Amém” na sua alma), quando o Inimigo da sua vida começa a se infiltrar sobre a inocência e a pureza, sobre o caráter, os

hábitos e os costumes, chega um momento na sua vida em que você para, em que você fica aterrado pelo terror quando percebe o caminho pelo qual o Diabo o está conduzindo. A infiltração do mal faz com que você se sinta desesperadamente temeroso. “Ó, Deus, aonde isso está me levando?”, clamou o seu coração a Jesus.

Mas, ainda pior — oh, que vergonha, pois não acho difícil recuperar em minha memória, e talvez você ache isso familiar também —, à luz daquela obra maravilhosa que o incomparável Filho de Deus fez por mim, no Calvário, como foi mesquinho e desprezível que eu dissesse a Ele: “Entre apenas um pouco, não interfira demais. Eu quero uma apólice de seguros, que me leve para o céu. Sei que não estou certo, mas não exija que eu leve esse assunto da religião longe demais. Quero escapar ao juízo, mas não permita que as pessoas pensem que sou fanático. Eu só quero que sejas Rei sobre um pequeno território!” E a partir desse momento, a guerra civil se instala.

Se tinha tido uma medida da assim chamada paz nos dias em que não conhecia o Salvador, o cristão professante que, de certa forma, permitiu a entrada de Jesus somente em um canto da sua vida, perde até mesmo a paz que já teve. Na sua alma se trava uma batalha. Ele não pode estar em repouso, embora deseje paz, perdão e salvação. Ele deseja que essa luta interior, em que “dois senhores” estão procurando controlar a sua vida, termine!

Quando penso sobre essa história, às vezes imagino que, quando os israelitas viram ocasionalmente um dos homens de Davi — alerta, em sua função, cheio de autoridade, um guerreiro poderoso —, quando os israelitas viram o poder genuíno do rei Davi, devem ter dito a si mesmos: “Eu gostaria de ser assim!”

Sinto como se estivesse me escondendo, por vergonha, quando tenho que dizer que talvez você não veja frequentemente crentes genuínos. Você vê pessoas que têm grande conhecimento, mas não muito do artigo genuíno, o homem cheio com o Espírito de Deus: um homem que é real — não um homem místico, interessado excessivamente no céu visando apenas a algum bem terreno, mas um homem que tenha o seu coração voltado ao céu, e os seus pés no chão, um homem que é todas as coisas para todos os homens, para que possa ganhar alguns, um homem que é absolutamente separado do pecado. Ah, se todos nós pudéssemos ser assim!

Às vezes, os nossos impulsos para com o Senhor foram bastante fortes, não foram? Eles podem ter feito você orar, ou estabelecer um altar familiar na sua casa. Você frequentou a igreja e corrigiu os seus caminhos, mas nada real ou duradouro resultou disso. Você sabe que o caminho cristão é correto; não questiona isso. Você sabe que Jesus é digno de ser o Rei do seu coração, e disse: “Um dia, quando eu tiver mais dinheiro... Um dia, quando eu tiver lidado com essa situação so-cial... Um dia, quando eu tiver chegado ao topo... Um dia, quando eu tiver seguido o meu caminho e alcançado o meu objetivo... Um dia...”.

Você deixou até mesmo de falar sobre o seu desejo de fazer de Jesus o seu Senhor e Rei, mas não está nem mesmo um centímetro mais próximo de decidir a questão por si mesmo. Alguns de vocês estão correndo o grave risco de se tornarem insensíveis e indiferentes; na realidade, você não teria acreditado, cinco anos atrás, que estaria em uma situação tão baixa, como está hoje.

À luz dessas lembranças que lhe apresentei, eu recomendaria ação imediata: “Fazei-o, pois, agora”. Não hesite mais! Como antigamente, quando Elias enfrentou os profetas de Baal, a pergunta era: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e, se Baal, segui-o” (1 Rs 18.21). Não permaneça na absurda e perigosa posição de crer no que é correto, sem colocar a sua fé em ação. Você pode estar correto em seu conhecimento, mas errado em seu coração, e ir para o inferno.

Quero deixar este assunto perfeitamente claro. Não pode haver nenhuma dúvida, segundo a Palavra de Deus: ou Jesus é Rei, ou Ele não pode ser o seu Salvador. Davi tinha que ser rei sobre toda a nação de Israel, ou nunca poderia tê-los libertado dos filisteus. Era absolutamente essencial que a guerra civil tivesse que cessar para que Davi assegurasse o seu direito à coroa e os conduzisse à vitória.

Muitos estão desejosos de ser salvos por Cristo. Mas quando eles veem que o passo inicial para a

vida cristã — não um passo subsequente, quando lhes for conveniente, ou quando as suas economias tenham um volume considerável, ou quando a sua vida esteja bem organizada — é que Ele deve ser o seu Governante, o seu Mestre, o seu Senhor; então isso faz com que eles hesitem ou rejeitem a Deus. A eternidade depende dessa questão, que precisa ser bem definida.

Se Cristo não é Rei, indiscutivelmente, então Satanás permanece no trono e você é uma alma perdida. Mas se Cristo está na autoridade suprema, então Ele expulsará cada um dos seus inimigos. Isso significa, simplesmente, que a vontade de Jesus deve ser a sua vontade, os mandamentos de Jesus devem ser a sua lei, e o exemplo de Jesus Cristo deve ser o seu modelo.

Isso deve ocorrer por seu ato pessoal. Não posso fazer isso por você, ainda que eu desejasse poder fazê-lo. O que eu daria para poder reviver algumas partes da minha vida — especialmente o período entre os 18 e os 30 anos! Não posso fazer isso, mas por causa daqueles anos desperdiçados, eu daria qualquer coisa deste mundo se apenas pudesse colocar o meu braço nos seus ombros e trazê-lo à emocionante experiência da soberania de Jesus Cristo.

Deus não fará isso também! Jesus Cristo, repito, nunca impôs a sua monarquia a nenhum indivíduo. O salmista disse: “O teu povo se apresentará voluntariamente no dia do teu poder” (Sl 110.3). Como nós oramos, como clamamos a Deus, como suplicamos, que este possa ser o dia do seu poder! Quando o Espírito Santo falar com autoridade, então o “teu povo se apresentará voluntariamente”. Você não precisa de uma súplica com pressão, quando o Espírito Santo está trabalhando, quando Ele vem em resposta à oração de pessoas que creem.

O Reino de Cristo não é um reino de força, mas de amor. Ele insiste em ter o absoluto e completo consentimento da sua vontade, e isso quer dizer que o rival dEle deve ser derrotado. Você imagina que Isbosete e Davi pudessem ter sido reis ao mesmo tempo? Não, e nem você pode servir a Satanás e ao Senhor Jesus. Quero dizer, com toda segurança, que são os seus pecados favoritos que têm que ser deixados; sim, aqueles que você adora secretamente é que têm que ser abandonados. E, o mais importante de tudo, o amor a você mesmo e o orgulho pela sua reputação devem ser abandonados, pois falar sobre ser salvo e ainda assim amar o seu próprio caminho é uma blasfêmia absoluta. Não devemos imaginar que o Senhor Jesus nos mimará em nossos caminhos e costumes ímpios, que Ele nos dará liberdade para que continuemos a nos comportar dessa maneira, e depois nos levará ao céu. Isso é uma heresia absoluta! Ele nunca permitirá que um homem realize a obra do Diabo e então o coroará com a recompensa dos piedosos.

É preciso que o falso seja completamente eliminado, para que haja espaço para o verdadeiro. Se Davi deve ser rei, então Isbosete deve ser decapitado e destruído. Mas você não será capaz de dominar nem um pecado sequer com a sua própria força. É claro que não; Deus não espera que você seja. Você não consegue cortar a cabeça deste ou daquele hábito, porque, se o fizer, só conseguirá que este se agrave ainda mais.

Se você realmente deseja a salvação, precisa se voltar a Deus hoje, com um coração perfeito, com um coração que esteja deliberadamente se afastando de cada falsidade, de cada pecado e de cada erro, e que esteja se voltando, impotente e desamparado, para o Senhor Jesus, em profundo arrependimento.

Você diz que isso não é um ensinamento do Novo Testamento? Lembre-se, Jesus disse: “Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti... E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no inferno” (Mt 5.29,30).

Em nome do céu, desejo dizer a você que esta é a imperiosa exigência de Deus, o Espírito Santo, para o arrependimento. Fazer de Jesus Cristo Rei é voltar-se para Ele, com todo o seu coração, e confiar nEle completamente. E confiar nEle completamente trará ao seu coração a força e o poder com os quais o seu arrependimento será transformado na sua salvação.

“Fazei-o, pois, agora.” Não continue apenas desejando e deliberando — que o Espírito Santo possa

impeli-lo à decisão. Houve épocas na minha vida em que, sinceramente, senti o Senhor me colocando contra a parede. É como se Ele tivesse me encurralado, e eu tivesse que enfrentar a questão diretamente. Espero que agora você esteja sentindo a pressão do Espírito de Deus, impelindo-o de volta ao seu assento, para que você enfrente a questão da majestade de Jesus Cristo.

“Fazei-o, pois, agora.” Pois, a menos que você o faça (e não digo isso para amedrontá-lo), o seu coração só precisa falhar em meia dúzia de batidas, e você estará no inferno — com todas as suas boas intenções, com todas as suas resoluções, com todas as suas profissões de fé, com toda a sua teologia genuína. Você, que no passado buscou fazer de Jesus Rei, você, filho de pais cristãos, alguém que é frequentador habitual da casa de Deus, que ouve a Palavra de Deus, que ouve o evangelho — todos esses privilégios e benefícios serão apenas pedras ao redor do seu pescoço, em uma eternidade perdida, a menos que você faça dEle o seu Rei.

Desejo raciocinar com você, e dou três argumentos em favor do que estou dizendo. Em primeiro lugar, você precisa desesperadamente de Jesus Cristo como seu Rei; o pecado e o ego já governaram com cruel tirania por tempo suficiente. Que prazer você encontrou neles?

Em segundo lugar, Deus escolheu Jesus para ser Rei, apesar de todas as maquinações dos homens e dos tumultos das nações. Ele declarou: “Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte Sião” (Sl 2.6). Diante desse Rei, um dia, todo joelho se dobrará. Você poderia ter para a sua vida um rei melhor do que aquele a quem Deus escolheu?

Em terceiro lugar, somente o Rei Jesus tem o poder para livrar você das aflições da sua vida. “Fazei-o, pois, agora: porque o Senhor falou a Davi, dizendo: Pela mão de Davi, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos” (2 Sm 3.18).

“Miserável homem que eu sou!”, clamou o apóstolo Paulo, “Quem me livrará...? Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor” (Rm 7.24,25).

Leia agora os três primeiros versículos de 2 Samuel 5, e da mesma maneira como os israelitas vieram até Davi, dê a sua resposta ao Senhor. O Senhor tinha dito a Davi: “Tu apascentarás o meu povo de Israel e tu serás chefe sobre Israel” (5.2).

Senhor Jesus, alegremente te coroamos agora! Conduze-nos, ó Tu, grande Pastor das ovelhas! Conduze-nos, Tu, o grande Capitão da nossa salvação! Nós somos teus, somente teus, e diante da face de Deus, nosso Pai, em nome do Espírito Santo, nosso Conselheiro, Senhor Jesus Cristo, nós nos curvamos a ti, e a ti submetemos corpo, alma e espírito. Nós somos teus, para todo o sempre, e te coroamos Rei de todos!

Fazei-o, pois, agora!



# A Soberania Contestada

(2 SAMUEL 5.1-25)

Então, todas as tribos de Israel vieram a Davi, a Hebrom...

... e ungiram Davi rei sobre Israel.

Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; quarenta anos reinou...

E partiu o rei com os seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam naquela terra e que falaram a Davi, dizendo: Não entrarás aqui...

Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi...

E Davi se ia cada vez mais aumentando e crescendo, porque o Senhor, Deus dos Exércitos, era com ele.

E entendeu Davi que o Senhor o confirmava rei sobre Israel e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

Ouvindo, pois, os filisteus que haviam ungido Davi rei sobre Israel, todos os filisteus subiram em busca de Davi; o que ouvindo Davi, desceu à fortaleza.

E os filisteus vieram e se estenderam pelo vale dos Refains.

E Davi consultou o Senhor, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-ás nas minhas mãos? E disse o Senhor a Davi: Sobe, porque certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos.

Então, veio Davi a Baal-Perazim, e feriu-os ali Davi, e disse: Rompeu o Senhor a meus inimigos diante de mim...

E deixaram ali os seus ídolos; e Davi e os seus homens os tomaram.

E os filisteus tornaram a subir e se estenderam pelo vale dos Refains.

E Davi consultou o Senhor, o qual disse: Não subirás; mas rodeia por detrás deles e virás a eles por defronte das amoreiras.

E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, te apressarás; porque o Senhor saiu, então, diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.

E fez Davi assim como o Senhor lhe tinha ordenado; e feriu os filisteus desde Geba até chegar a Gezer.

*I*mediatamente depois do dia da coroação de Davi, alguns importantes eventos ocorreram em sua vida. Esses eventos, registrados em 2 Samuel 5, mostram, em forma de uma imagem do Antigo Testamento, os eventos que acontecem na vida de um filho de Deus quando o Senhor Jesus Cristo tem um dia de coroação no coração desse filho.

Espero que o Senhor tenha ocupado o lugar de direito na sua vida, e que Ele seja o Rei indiscutível. Se Ele entrou em seu coração, e se sentou no trono do seu coração, você pode dizer: “Não mais eu, mas Cristo”. Esta é apenas a porta de entrada para uma vida abundante, mas é a única porta para aquela plenitude e abundância de bênção que é nossa, em Jesus Cristo.

O pequeno slogan “Desista, e deixe Deus entrar” não é o que o Novo Testamento ensina — pelo menos, é apenas uma parte da verdade, pois o ato de total submissão à soberania de Jesus Cristo é apenas o princípio de um novo regime no seu coração. Não mais está o rei marionete, o Ego, no trono, mas o

grande Rei dos reis e Senhor dos senhores entrou para assumir o governo da sua vida. Quando essa revolucionária transformação ocorrer, certamente haverá algumas evidências disso. Desejo considerar com você essas evidências agora.

O que acontece quando Jesus é Rei? Examine o nosso texto por um momento: O que aconteceu quando Davi se tornou rei?

Em primeiro lugar, a soberania de Davi foi imediatamente confirmada, e foi confirmada de duas maneiras. Se você olhar para 2 Samuel 5.7, verá a primeira delas: Davi “tomou a fortaleza de Sião”.

Provavelmente, você conhece a história do povo de Deus na terra de Canaã bem o bastante para se lembrar de que a cidade de Jerusalém sempre foi um espinho no seu lado. Apesar do fato de que toda a terra lhes fora dada, até então eles não tinham sido capazes de tomar posse de tudo. A cidade a partir da qual o Rei de Deus estava destinado a reinar, a cidade mais estratégica de toda a terra era, aí, uma cidade em que o inimigo estava profundamente entrincheirado. Os jebuseus eram fortes demais para os filhos de Israel; eles não conseguiram expeli-los (Js 15.63). Mais adiante, descobrimos que os benjamitas se estabeleceram em Jerusalém com base em uma coexistência pacífica com o inimigo (Jz 1.8, 21). Isso não podia continuar assim; quando Davi se tornou rei de toda a nação de Israel, lemos que imediatamente tomou a fortaleza de Sião.

A conquista que tinha frustrado os israelitas durante toda a sua história se tornou surpreendentemente fácil quando Davi se tornou rei. Uma das primeiras evidências de que Jesus Cristo está no trono de nossas vidas será o fato de que hábitos do maligno, profundamente entrincheirados, ficarão sujeitos ao nosso Senhor ressuscitado, que habitará nesse templo do Espírito Santo, que é composto pelo seu corpo e pela sua mente. Essa fortaleza do pecado que desafiou os nossos melhores esforços, aquilo que nos provocou muitas dores de cabeça e muitas lágrimas, e muitos sentimentos de remorso e frustração, que quase nos fez desistir completamente da batalha — quando Jesus se torna Rei, que maravilha, ela passa a estar debaixo de seus pés. Ele entra em nossas vidas para estabelecer o seu reino, e para inaugurá-lo, dando-nos o primeiro sinal de libertação e vitória sobre o poder do pecado inerente.

Você já percebeu como o Senhor Jesus gosta de lidar com queixas antigas? Quantos exemplos encontramos no Novo Testamento, de homens e mulheres que, durante anos, estiveram presos pela fraqueza e pelo pecado, aleijados e impotentes e desesperançados, até que o Senhor veio!

Desejo lembrá-lo de apenas um desses exemplos do Novo Testamento. Quando Pedro e João foram ao Templo, para adorar, e encontraram à porta um homem que era coxo de nascença, Pedro olhou para ele e disse: “Não tenho prata nem ouro” — a igreja ostentava a sua simplicidade naqueles dias — “mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda” (At 3.6). Imediatamente, o homem saltou e ficou em pé, libertado da sua enfermidade de uma vida inteira, pelo poder do Cristo ressuscitado.

Quero lhe dizer, em nome do Senhor Jesus, que não há hábito que tenha penetrado tão fundo que o poder do sangue de Jesus não possa penetrar ainda mais fundo; e não há intrusão do pecado que tenha ido tão longe que o poder do Senhor ressuscitado, pelo seu Espírito Santo, não possa ir ainda mais longe. Nas nossas vidas, o primeiro sinal da soberania de Cristo é o rompimento do poder dos hábitos de anos, que frustraram todos os nossos esforços e zombaram de todas as nossas lutas, as coisas que nos trouxeram, em vergonha e confissão de fracasso, repetidas vezes diante do Senhor, em arrependimento e contrição. E esse poder é rompido quando Ele está entronizado em nossos corações.

Além disso, a soberania de Davi não somente foi confirmada por essa conquista da fortaleza de Sião, mas também foi confirmada pelo fato de que “Davi se ia cada vez mais aumentando e crescendo” (2 Sm 5.10). Em outras palavras, a soberania de Davi se expressava em áreas sempre crescentes do reino.

O que era verdade no reino de Davi também é verdade na vida de um cristão. Jesus Cristo sobre o trono é apenas o passo inicial de uma vida inteira, em que você descobrirá que a soberania dEle vai cada vez mais aumentando e crescendo, e se tornando uma experiência cada vez mais abençoada. Você se

lembra de que quando o anjo anunciou a Maria o nascimento do nosso bendito Senhor, ele lhe disse: “O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim” (Lc 1.32,33).

O que é verdade, profeticamente, também é verdade, experimentalmente: o Reino de Jesus Cristo na nossa vida não tem fim. É impossível ser um cristão a menos que Jesus Cristo seja o nosso Senhor. “Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Rm 10.9). Você não pode ser um cristão, a menos que Cristo seja coroado Senhor da sua vida, mas o dia da coroação inicial do Senhor Jesus é imediatamente seguido por uma sucessão de coroações, em que Ele se torna Senhor de uma área crescente da nossa personalidade.

Desejo dar humilde testemunho do fato de que, quando o Senhor Jesus veio à minha vida, naquele momento, até o limite do meu entendimento, Ele se tornou o Senhor de tudo o que eu tinha e tudo o que eu possuía. Mas eu não sabia, então, o que estaria envolvido na rendição à sua soberania. Como estou grato porque não sabia!

Admito que nem sempre gosto da soberania de Jesus Cristo. Frequentemente, ai, eu a discuti; mas todas as vezes em que a discuti, esse ato de resistência foi seguido por semanas e meses de estagnação e fracasso espiritual quando, embora eu não perdesse o meu relacionamento com Ele, perdia alguma coisa quase igualmente maravilhosa — a sensação da sua presença e a realidade da sua comunhão. Eu vivia por semanas e meses, às vezes por mais de um ano, nas trevas, porque tinha me levantado novamente e dito “Não!” em algum ponto para a soberania do meu Senhor.

Em algum ponto da vida, você pode resistir à soberania divina, mas nesse momento Deus o coloca na prateleira: você se torna inútil para Ele. Oh, você pode continuar pregando sermões, ensinando na Escola Dominical, usando a mesma linguagem piedosa e cantando os mesmos hinos, mas a unção e a exaltação se foram. A liberdade do Espírito Santo se foi; a realidade se foi. O Senhor está no seu coração, mas você extinguiu o seu Espírito.

Mas também desejo dar testemunho do seguinte: cada passo de fé e obediência imediatamente trouxe uma nova exigência para que a soberania do meu Senhor fosse exibida em outra área da minha vida. Uma marca da soberania de Cristo na vida de um homem é o fato de que os hábitos profundamente entrincheirados são derrubados, por fim, e vem a liberdade, a gloriosa liberdade. Outra marca de sua soberania é o fato de que cada passo de fé e obediência é imediatamente seguido por súplicas crescentes feitas ao nosso Cristo ressuscitado, para que Ele possa ocupar uma nova área da nossa personalidade.

Você se encontra colocando hoje a etiqueta “pecado” em alguma parte da sua vida, que você não teria admitido há cinco anos? Você sente o Espírito Santo, gentil e amorosamente, mas com firmeza, colocando o dedo sobre algo e dizendo: “Você já é cristão há tempo suficiente para isso; isso tem que acabar”? Você pode não ter pensado nisso há um ano, mas quando procurou crescer nEle, o Senhor Jesus o conduziu por uma experiência crescente da sua soberania. Para o seu reino não há fim — a sua soberania é confirmada para sempre. Ela está confirmada no seu coração?

Você se alegra com liberdade sob a soberania do Salvador? Você considera a sua submissão ao Senhor uma experiência que vai aumentando e crescendo? Então louve ao Senhor!

Em segundo lugar, a soberania de Davi não somente foi confirmada, como foi imediatamente desafiada.

Observe que os filisteus voltaram a se ajuntar e vieram para atacá-lo; eles se estenderam pelo vale dos Refains (2 Sm 5.17-22). Eles não tinham se preocupado desnecessariamente, enquanto Davi estava satisfeito em ser rei apenas sobre Judá; mas agora que ele reinava sobre todo o reino, eles temeram o seu poder, e fizeram um contra-ataque imediato.

Também imediatamente depois que Jesus Cristo se tornou o seu Senhor, o seu ato de submissão será seguido por um impressionante contra-ataque das forças do mal.

Perceba como foi penetrante esse ataque dos filisteus: “eles se es-tenderam”. Isso não é típico do Diabo? Os filisteus se estenderam pelo vale dos Refains. Onde é isso? Praticamente debaixo dos muros

de Jerusalém!

Cristão, observe isto muito cuidadosamente: eles se estenderam ao redor de um ponto focal que tinham ocupado durante muitas décadas, embora não tivessem direito de reivindicá-lo. Eles tinham desafiado todos os esforços do povo de Deus de expulsá-los, desde que Josué conquistara a terra. Mas, depois que foram expulsos, tentaram recapturar a fortaleza imediatamente.

Quero ser cuidadoso para não ser mal interpretado sobre esse tema, mas acho que o inimigo realmente não se preocupa tanto quando um cristão, ao se unir a uma igreja, assina uma declaração doutrinária que diz: “Eu não fumo mais, não bebo mais bebidas alcoólicas, não jogo mais cartas e não aposto mais”.

Oh, não me entenda mal! Não defendo nenhuma dessas coisas, e acho que seria uma grande pena se você as fizesse. Mas a definição de pecado e materialismo que permite que um homem diga “Como não faço essas coisas, sou um cristão consagrado” é completamente superficial. Esse filho de Deus nem começou a compreender o significado das palavras do Senhor Jesus, quando Ele falou daquilo que procede de dentro e de fora do homem: “Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem” (Mc 7.21-23). Quando um homem realmente se interessa pelo estado pecaminoso do seu coração, começa a clamar com as palavras de Charles Wesley:

Tu, que no Pentecostes desceste,  
Consome os meus pecados:  
Vem, Espírito Santo, eu te invoco:  
Espírito que queima, vem!

Quando um homem fica desesperado a esse ponto, quando não pode continuar da maneira como tem vivido, mas clama a Deus com toda a fome da sua alma: “Senhor Jesus, liberta-me, limpa o meu coração do pecado secreto”, nesse ponto o Diabo desfere um ataque geral.

Satanás contra-ataca de maneira penetrante, e contra-ataca de maneira persistente. Ele nunca admitirá a derrota; se você coroou Jesus Cristo como Senhor, está iniciando uma vida de constante batalha. O Diabo não tinha que se preocupar muito com você antes; mas se você decidiu nunca aceitar uma coexistência pacífica com o Inimigo, em ponto algum, se você se tornou interessado em que o Senhor possa criar em você um coração puro, que Ele possa lhe dar uma experiência abençoada de libertação pelo poder do Cristo que habita em sua vida, então digo que essa vida santa é uma ameaça para os poderes das trevas.

Em nosso século, a igreja precisa desesperadamente de homens como os que se submeteram de tal maneira ao Senhor Jesus, que tenham um testemunho de libertação do pecado.

A soberania de Cristo na vida do crente é contra-atacada em todos os pontos, persistente e incessantemente. Mas a soberania de Cristo é também comunicada ao cristão pelo próprio Senhor.

O que eu devo fazer no meio da batalha? Como devo enfrentar um Inimigo que é poderoso demais para mim? Como devo lidar com todas as tentações e os assédios do Diabo, que se espalham ao redor da minha vida? Agora, espero que você entenda que a tentação não é pecado: o Senhor Jesus foi tentado em todos os pontos, como nós somos, porém jamais pecou. E se eu puder ir um pouco além nessa definição, e diria que os pensamentos pecaminosos involuntários também não são pecado. Você já ouviu as pessoas dizendo: “Outro dia, esse pensamento passou pela minha cabeça...”? Isso é maravilhoso — deixe que ele passe! Satanás não tem outra maneira de nos atacar, exceto pela porta dos olhos, e pela dos ouvidos, e pela dos pensamentos. Quando ele lança o seu veneno em nossos corações, como ele fará, continua e persistentemente, o que um filho de Deus deve fazer?

Deixe-me dizer-lhe o seguinte — e eu o faço, com uma grande emoção na minha alma: a soberania de

Jesus Cristo é comunicada! Como? Examine outra vez a história. A vitória foi comunicada a Davi, em primeiro lugar, pela oração. “Davi consultou ao Senhor” (2 Sm 5.19,23). Nas duas ocasiões aqui, quando o inimigo veio para atacar, vemos que Davi caiu imediatamente de joelhos e disse: “Agora, Senhor, eu confio em ti”.

Meu amigo, foi bom que ele fizesse isso nas duas ocasiões, pois você percebe que a estratégia divina para a vitória, no primeiro caso, foi completamente diferente da estratégia no segundo? Na primeira vez, ele foi instruído a atacar; mas, na segunda batalha, foi instruído a ficar parado e esperar. Se Davi tivesse seguido a estratégia de ontem na batalha de hoje, teria perdido os seus recursos divinos, e teria sido humilhado pela derrota.

O que devo fazer diante do Inimigo que me ataca quando Jesus Cristo se torna o meu Senhor? Devo ficar de joelhos! Ou, se não estiver em um lugar em que possa fazer isso, devo elevar o meu coração e dizer: “Agora, Senhor, eu não tenho forças nem poder. Eu não sei o que fazer, mas os meus olhos estão em ti”.

A vitória de ontem não me dá forças para hoje. Eu descobri, à medida que prossigo na vida, que a carne é completamente corrupta, e não serve para nada. Comecei a compreender que, nas palavras do apóstolo Paulo, “em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum” (Rm 7.18). Essa não é a linguagem de um apóstata: é a linguagem de um homem iluminado pelo Espírito Santo, que descobriu que Deus não espera nada dele, exceto o fracasso completo, e que ele nunca poderá ser diferente.

Já estou na estrada há trinta anos como cristão, e cada experiência da graça de Deus e do poder purificador do sangue de Jesus somente me convenceu mais profundamente do que antes da corrupção do meu próprio coração. Basicamente, Alan Redpath não é diferente do que ele era quando foi salvo — provavelmente muito pior, por natureza. Mas eu sei disto: a batalha não é minha, mas é de Deus; e, portanto, durante cada momento de cada tentação, Ele me transmite poder, quando eu confio nEle.

“Vigiai e orai”, diz o Senhor, “para que não entreis em tentação” (Mc 14.38). Nós sempre nos depararemos com ela, mas não há necessidade de mergulhar nela. Vigiai e orai! Busque o Senhor, e a soberania dEle será comunicada. Sempre ouça a resposta do Senhor: às vezes, a palavra diz “Saia e ataque”, porém mais frequentemente a palavra nos diz que devemos esperar “um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras” (2 Sm 5.24).

O que é esse “estrondo de marcha”? Certamente, é a mesma coisa que aconteceu quando 120 discípulos tinham esperado e orado durante dez dias, em um cenáculo: de repente, houve um som, como de um vento veemente e impetuoso, e Deus, o Espírito Santo, desceu sobre eles, e os capacitou, enviando-os a preparar rapidamente o caminho para Ele.

É assim que Deus comunica, constantemente, ao meu pobre e necessitado coração, a sua soberania: na pessoa do Espírito Santo. Ele dá o poder do seu Espírito em resposta ao homem que reconhece a sua própria falência e se submete à soberania do Senhor, e que confia nEle e o consulta pedindo uma palavra do céu.

Mas deixe-me dizer o seguinte: Nós não nos afastamos do Senhor Jesus para o Espírito Santo. Não. Ele disse aos seus discípulos: “Quando vier aquele Espírito da verdade... Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (Jo 16.13,14). E Ele orou: “Como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós... Eu neles, e tu em mim” (Jo 17.21,23). A soberania de Deus é comunicada pelo Espírito Santo que derrama a vida do Cristo vitorioso e ressuscitado no meu coração e na minha alma. O Espírito Santo direciona o meu coração para cima, para o trono, e daquele trono me é comunicada a vida vitoriosa da ressurreição do nosso precioso Salvador.

Lembre-se de que nós não somos páreo para os contra-ataques do Inimigo! Eu já tive experiência suficiente com ele para saber que o Diabo é muito mais inteligente do que eu, e muito mais poderoso do que eu. Mas ele não é páreo para o meu Senhor, e não é páreo para o Espírito Santo. Hoje, no meu coração e no seu, se houver submissão a Cristo, haverá a vida do trono do céu, que pode nos capacitar a

viver vitoriosamente! Toda a força de que você necessitará, em todas as situações, está no poder de Deus, o Espírito Santo.

Você já começou a ver a resposta para a sua necessidade? O Espírito Santo o está influenciando e convencendo? Esta mensagem foi algo mais do que teoria para você? Foi vida, e foi vitória, e foi poder?

Então, ouça: O que a Bíblia diz a seguir? Apresse-se! “E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, te apressarás; porque o Senhor saiu, então, diante de ti” (2 Sm 5.24).

O que você vai fazer com esse tremendo potencial da vida de vitória? Você vai descartá-lo, porque não o compreende? Ou vai ouvir a Deus, enquanto Ele fala, e procurar tudo o que o Senhor Jesus tem para você, da graça que capacita e do poder do seu Santo Espírito? Apresse-se: aja e obedeça. Oh, que o Senhor Jesus possa agora encher o seu coração, e que, através dele, possa fluir aquele rio vivificador, o poder do Cristo ressuscitado, pelo seu Espírito Santo!



# A Preparação para o Serviço

(2 SAMUEL 6.1-23)

E tornou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil.

E levantou-se Davi e partiu com todo o povo que tinha consigo de Baalá de Judá, para levarem dali para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o Nome, o nome do Senhor dos Exércitos, que se assenta entre os querubins.

E puseram a arca de Deus em um carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que está em Geba...

E Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o Senhor, com toda sorte de instrumentos...

E, chegando à eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca de Deus e segurou-a, porque os bois a deixavam pender.

Então, a ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta imprudência; e morreu ali junto à arca de Deus.

E Davi se contristou...

E temeu Davi ao Senhor naquele dia e disse: Como virá a mim a arca do Senhor?

E não quis Davi retirar para si a arca do Senhor, para a Cidade de Davi...

E ficou a arca do Senhor em casa de Obede-Edom, o geteu, três meses; e aben-

çoou o Senhor a Obede-Edom e a toda a sua casa.

Então, avisaram a Davi, dizendo: Abençoou o Senhor a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus; foi, pois, Davi e trouxe a arca de Deus para cima, da casa de Obede-Edom, à Cidade de Davi, com alegria.

E sucedeu que, quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados.

E Davi saltava com todas as suas forças diante do Senhor; e estava Davi cingido de um éfode de linho.

Assim subindo, levavam Davi e todo o Israel a arca do Senhor, com júbilo e ao som das trombetas.

E sucedeu que, entrando a arca do Senhor na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo o rei Davi, que ia bailando e saltando diante do Senhor, o desprezou no seu coração...

E Mical, filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte.

Neste capítulo há alguns princípios muito importantes para a vida cristã que são exemplificados na vida de Davi, agora que ele tinha sido coroado rei, e tinha assumido o lugar indicado por Deus. À frente dele está uma vida de responsabilidade e liderança.

Davi encarou esse momento com um grande desejo de que tudo o que ele fizesse pudesse ser para a glória de Deus. Como frequentemente acontece, quando um homem chega a tal posição, ao centro do plano de Deus para a sua vida, Davi encontrou algumas experiências que o marcaram pelo resto dos seus dias.

Entre as coisas que lhe aconteceram nessa época, algumas foram boas, outras desagradáveis. Eu sinto, no entanto, que Deus sabe como treinar os seus para a sua obra, e como prepará-los para a eternidade.

Algumas das experiências que Ele nos dá, nós não trocaríamos por nada deste mundo, e outras nós consideramos desagradáveis, mas, em todas elas, uma vez que nos submetemos a Ele, o Senhor provou, repetidas vezes, que “todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8.28).

De maneira apropriada, podemos intitular os dez primeiros versículos deste capítulo, 2 Samuel 6, de “A santidade da presença de Deus”. O que Davi queria, acima de tudo, era que, tendo assumido a responsabilidade dessa posição, ele conhecesse constantemente a presença de Deus com ele. Davi não poderia governar com autoridade e poder e vitória sem a orientação de Deus. Ela seria essencial para cada batalha, para cada juízo, para cada ação. Era absolutamente vital que Davi recebesse e desfrutasse da contínua presença de Jeová.

Portanto, ele decidiu restaurar imediatamente a arca ao local onde ela devia estar — no coração do seu reino. Naturalmente, ele tinha em mente construir o Templo no futuro. Mas, nesse ponto, era uma questão de fazer com que a arca retornasse ao centro da sua vida nacional, porque a arca, nos tempos do Antigo Testamento, era o símbolo da presença do Deus vivo. A arca continha as tábuas da lei, e sobre ela estava o propiciatório, e sobre este, os querubins.

E, o mais importante de tudo, o Senhor tinha dito: “E ali virei a ti e falarei contigo” (Êx 25.22). Isso é o que Davi desejava, com todo o seu coração. É o que ele sabia que necessitava, um lugar disponível para se encontrar com Deus, uma oportunidade para constante comunhão com Ele.

Durante quase setenta anos, a arca estivera ausente do seu lugar de direito. Para começar, ela foi capturada pelos filisteus. No entanto, ela revelou ser um estorvo perpétuo para eles, de modo que construíram um novo carro e a enviaram de volta. Durante décadas, ela tinha permanecido na fronteira de Judá, na casa de Abinadabe, e dali Davi decidiu resgatá-la.

Não há nada mais importante, na vida de qualquer pessoa, do que a presença do Senhor, constantemente desfrutada. Não há nada mais vital, pois sem ela nós cometeremos erros, e sem ela seremos derrotados. Sem a sensação da sua permanente presença e um lugar de constante comunhão, como erraremos!

Eu sei, é claro, que a presença do Senhor não está localizada agora na arca, como estava nos tempos de Davi. O Senhor Jesus disse que “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18.20). Ainda assim, na nossa experiência pessoal, a presença do Senhor pode não ser uma realidade. E quem quer que tenha sentido a alegria da comunhão com o Senhor Jesus estará perdido se essa comunhão lhe for tirada. Isso é o que mais importa, na vida de um cristão: que o Espírito Santo habite na sua vida, com poder e autoridade.

Ouçõ frequentemente outras pessoas orando, e com frequência oro: “Ó, Senhor, concede-me hoje que eu possa sentir a tua presença! Sem ti, o meu propósito esmorece; sem ti, o meu espírito enfraquece; sem ti, eu cometerei muitos erros e errarei em muitas decisões. Senhor, neste dia, eu desejo, acima de tudo, a consciente sensação da tua presença em minha vida”.

Você percebe, o seu desejo era o desejo de Davi. Esta não é, afinal, uma história antiquada, não é mesmo? Exceto que as melhores coisas da vida são antiquadas! Desejar a presença do Senhor sempre é algo bom, mas estou confiante de que o nosso desejo nem sempre é acompanhado por um entendimento do significado da presença de Deus conosco.

Nós vemos, nessa história, que Davi saiu com trinta mil homens, para recuperar a arca. Mas a arca estava posta em um carro novo, que era exatamente o que os filisteus tinham feito, há muito tempo. O povo de Deus, evidentemente, pensou que a melhor coisa a fazer era imitar seus vizinhos, e fizeram o carro, que foi levado pela estrada por dois filhos de Abinadabe. Afinal, a arca tinha ficado na sua casa por vários anos, e era apenas natural que eles fossem escolhidos para conduzi-la. No entanto, no decorrer da jornada, como a estrada era um pouco irregular, um deles estendeu a sua mão, para impedir que a arca

caísse. Para o horror de toda a multidão, o tal caiu ao solo e morreu na hora.

“E Davi se contristou... e temeu Davi ao Senhor naquele dia” (2 Sm 6.8,9). É claro! A sua primeira tentativa de satisfazer o seu desejo da presença de Deus tinha terminado em desastre. Talvez ele dissesse a si mesmo: “Senhor, não é justo! Tu sabes que eu queria a tua presença. Tu sabes que eu precisava da arca, e por que isso tinha que acontecer? Por que esse homem teve que ser morto, por causa disso?”

Sugiro que, se Davi tivesse consultado o Senhor (como havia se tornado o seu costume, embora aparentemente ele tivesse omitido isso, neste caso), poderia ter evitado a catástrofe. Por que isso teve que acontecer? Certamente, parece um pouco cruel que Deus ataque e mate um homem, simplesmente porque o tal fez o que era natural. Afinal, a arca poderia ter caído completamente do carro. Certamente, não haveria problema em tocá-la e mantê-la firme. Mas a questão é, você percebe, a arca nunca deveria estar nesse carro!

Na construção da arca, conforme instrução de Deus, em Êxodo 25.12-15, ela foi feita com argolas, e varas para o seu transporte. Não havia nada mecânico relacionado à arca de Deus; ela era uma instituição divina. No seu transporte, ela devia ser carregada exclusivamente pelos levitas, e nem mesmo estes tinham permissão para tocá-la, como vemos em Números 4.15. A arca não era nada menos que o “peso do Senhor”, e o “peso do Senhor” deveria ser carregado sobre o coração dos levitas.

Nós desejamos muito a presença de Deus, não é? Mas nós queremos atrelar a sua presença a alguns dos nossos carros novos. Queremos adicioná-lo à nossa lista de organizações, colocá-lo no topo das máquinas de uma vida agitada, e então dirigir. Pergunto-me quanto do nosso serviço está, na realidade, na energia da carne! Quão frequentemente oferecemos as nossas mãos, mas não os nossos corações. Apresentamos as nossas mãos para a obra do Senhor, mas de alguma maneira o nosso coração nunca se colocou realmente debaixo do peso do Senhor, nem começou, como os levitas, a carregá-lo.

Sempre é trágico morrer por um juízo de Deus, mas sugiro a você que a maior tragédia de todas era morrer ao lado da arca da misericórdia de Deus. Ser morto pela mão do juízo de Deus, ao alcance do privilégio e da comunhão, é o maior desastre que pode acontecer a qualquer pessoa. Mas isso é o que acontece quando oferecemos apenas as nossas mãos para o serviço, e não oferecemos o nosso coração ao Senhor. É claro, nós ansiamos pela sua presença, mas somente quando o peso do Senhor está sobre o nosso coração é que podemos conhecer a presença viva do Senhor Jesus. Uma lição, portanto, que Davi aprendeu naquele momento — e tenho certeza de que ele nunca a esqueceu — foi a santidade da presença de Deus, a sua santidade intocável.

Você pode pensar que isso é apenas a lei do Antigo Testamento, de uma forma um pouco mais severa e desagradável. Mas, lembre-se, no restabelecimento do reino, sob a liderança de Davi, o essencial era que toda a lei cerimonial que Deus lhes tinha dado fosse colocada no lugar onde Ele desejava, e que o povo reconhecesse que o Senhor que eles adoravam era absolutamente santo. No fundo de tudo o que tinha acontecido naquele dia estava uma demonstração de que você não pode forçar a Deus, nem direcioná-lo. Ele é completamente santo e exige não apenas a apresentação de nossas mãos para o serviço, mas também a apresentação de nosso coração para a adoração.

Essa experiência de Davi foi acompanhada por outra, que eu descreveria como uma satisfação no serviço ao Senhor e na sua obra. Poderíamos escrever acima de 2 Samuel 6.11-19 o título: “A satisfação no serviço a Deus”. No versículo 11, vemos Davi cansado e resignado. Ele tinha desistido do projeto, e durante três meses a arca esteve na casa de Obede-Edom, que era apenas um dos porteiros da casa de Deus. Ele era o guarda, por assim dizer, uma pessoa muito comum e humilde.

Durante os três meses em que a arca permaneceu na casa desse homem, Davi parece ter aprendido pelo menos duas lições. Em primeiro lugar, ele aprendeu que tinha lidado com a situação da maneira errada, tentando obter a presença de Deus sem reconhecer a santidade de Deus. Por isso ele, o rei, tinha sido julgado. Mas então ele ficou sabendo como, aparentemente, esse homem tão importante, que tinha a impressionante presença de Deus na sua casa, estava sendo abençoado. Em outras palavras, a arca de

Deus era como Paulo escreveu em 2 Coríntios 2.16: “Para estes... cheiro de morte para morte; mas, para aqueles, cheiro de vida para vida”.

Isso é algo que Deus me mostrou para consolar e também para desafiar o meu coração: que a presença do Senhor Jesus na sua pureza e santidade sempre é uma ou outra destas coisas — cheiro de morte ou de vida. Na casa de um homem comum e humilde, como Obede-Edom, a presença do Deus vivo abençoou toda a sua família e toda a sua casa. Na vida de Davi e do restante do povo de Israel naquela ocasião, quando eles tentaram obter a presença de Deus da maneira errada, a arca se tornou um instrumento de juízo.

Quando Deus vem à nossa vida pelo poder do seu Espírito Santo, Ele vem para punir ou abençoar, para condenar ou consolar, para destruir ou livrar, para julgar ou salvar. De alguma maneira, a presença da arca que trouxe bênção à casa de Obede-Edom me lembra das palavras do Senhor ressuscitado: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo” (Ap 3.20).

Creio que Davi também aprendeu outra lição. Aqueles três meses lhe deram tempo para pensar e orar: “Então, disse Davi: Ninguém pode levar a arca do Senhor, senão os levitas; porque o Senhor os elegeu, para levarem a arca do Senhor e para o servirem eternamente” (1 Cr 15.2).

Apenas para simplificar, explicarei desta maneira: aparentemente, Davi estivera lendo a Bíblia! Ele tinha aproveitado esses três meses para ficar a sós com Deus e dizer: “Agora, Senhor, o que foi que deu errado? Tu sabes que eu quero a tua presença comigo: preciso do teu poder para o meu testemunho e serviço, mas veja o que aconteceu. Qual é o problema?” Enquanto ele pensava e orava sobre o assunto, evidentemente o Senhor direcionou a sua mente para os livros de Moisés, e ele viu onde tinha se enganado. Ninguém devia carregar a arca, exceto os levitas, foi o que Davi descobriu, e conseqüentemente ele disse ao povo: “Pois que, porquanto primeiro vós assim o não fizestes, o Senhor fez rotura em nós, porque o não buscamos segundo a ordenança” (1 Cr 15.13).

“Santificaram-se, pois, os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do Senhor, Deus de Israel. E os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros, como Moisés tinha ordenado, conforme a palavra do Senhor, com as varas que tinham sobre si” (1 Cr 15.14,15).

Agora, eles estavam fazendo a coisa certa, da maneira correta! Eles estavam buscando a presença viva de Jeová, e estavam cuidando disso da maneira divinamente recomendada. O rei Davi, novamente concentrado na tarefa, estava se aproximando de Deus da maneira correta: “... quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados. E Davi saltava com todas as suas forças diante do Senhor” (2 Sm 6.13,14).

Você deseja a presença do Senhor, e precisa dEle desesperadamente para a sua vida. No entanto, quando você busca a sua presença, pergunto-me se às vezes Ele não precisa lidar com você com um grau de juízo, de modo que você possa vir a reconhecer a sua santidade. Se isso for verdade, quão perdido e impotente você está!

Ninguém pode conhecer a presença interior de Cristo na sua vida, a menos que antes o sangue tenha sido aplicado à sua alma culpada. Ninguém pode conhecer a alegria do Senhor na sua alma, a menos que, antes de mais nada — tendo buscado a presença redentora e restauradora de um Deus santo — a pessoa o tenha encontrado no Calvário e tenha sido lavada no sangue do Cordeiro. Da primeira vez que Davi buscou a presença do Senhor, não houve nenhum sacrifício; dessa vez, os levitas mal tinham movido a arca e ele já ofereceu sacrifícios a Deus, e então começou a dançar diante do Senhor com todas as suas forças.

Romanos 5.11 diz: “... também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação”. O que traz alegria ao coração, um grito aos lábios, um ritmo aos passos e um brilho na aparência do cristão, é a presença do Senhor vivo, que foi buscada da maneira recomendada por Deus. Devemos reconhecer que Deus é completamente santo e que somos completamente pecadores,

e por isso devemos vir seguindo o caminho salpicado de sangue do Calvário. Depois de aplicado o sangue, podemos andar na luz, dia após dia, tendo comunhão uns com os outros na alegria do Senhor.

Davi expressou a sua alegria, dançando diante do Senhor, com todas as suas forças. Provavelmente nessa ocasião de sua vida Davi escreveu o Salmo 132, e é assim que ele expressa o seu desejo: “Certamente, que não entrarei na tenda em que habito, nem subirei ao leito em que durmo; não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras, enquanto não achar lugar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacó” (Sl 132.3-5). A seguir, ele passou a falar sobre como encontrou a arca nos campos do bosque (esse é o significado de Quiriate-Jearim) e como a trouxe ao tabernáculo de Deus e adorou ante o escabelo de seus pés.

O desejo que Davi sentia da presença do Senhor era de tal intensidade que ele não conseguiu descansar até encontrar um lugar para Ele na sua vida. Você já desejou o Senhor assim? “Senhor Jesus, eu não consigo simplesmente descansar ou encontrar qualquer paz, até que tenha preparado um lugar para ti!”

Com esse desejo, ele enfrentou a pergunta encontrada em Salmos 24.3, que também foi escrito no mesmo período: “Quem subirá ao monte do Senhor ou quem estará no seu lugar santo?” Então, o próprio Davi respondeu à pergunta: “Aquele que é limpo de mãos e puro de coração... Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação” (24.4,5).

Que diferença faz quando você realiza a obra de Deus da maneira de Deus! Que cântico vem ao seu coração quando você deixa de tentar adequar Deus aos seus esquemas e organizações, e começa a perceber que a sua presença vivificadora só é conhecida por meio do caminho que leva à cruz.

Há algo mais neste capítulo: uma nuvem que veio obscurecer esse dia feliz da vida de Davi. Acredito que essa experiência, registrada em 2 Samuel 6.20-23, deixou a sua marca para o resto da vida de Davi. Eu a chamaria de “A tristeza de um coração solitário”.

Você pode imaginar as tremendas emoções que afloraram naquele dia em Davi — o seu riso espiritual, a sensação de uma alegre liberdade, agora que ele tinha conseguido o que tanto havia desejado: a presença do Deus vivo com ele. Com sacrifício e com adoração, a presença de Deus estava próxima e era real, depois de todos os anos de espera, e estaria com ele por todos os anos à frente. Que momento maravilhoso foi esse!

Mas quando o dia terminou e ele voltou para casa, foi recebido por sua esposa, que o repreendeu amargamente: “Quão honrado foi o rei de Israel, descobrindo-se hoje aos olhos das servas de seus servos, como sem vergonha se descobre qualquer dos vadios” (2 Sm 6.20).

Mais adiante, na sua vida, Davi foi amaldiçoado por Simei, mas certamente nada o atingiu mais profundamente como essas palavras da mulher com quem ele se tinha casado. Você se lembra de Mical? Ela era filha de Saul, foi a recompensa do rei ao jovem guerreiro por matar cem filisteus. Em certa ocasião, como nos diz 1 Samuel 18.20, ela amava Davi, mas quando ele estava sendo perseguido por Saul e se escondia nos montes, ela foi dada a outro homem, chamado Palti (1 Sm 25.44). Quando Davi foi procurado para ser feito rei, exigiu de Abner e Isbosete a devolução de sua esposa (2 Sm 3.14-16). Davi, teria sido melhor tê-la ignorado!

Em breve passaremos a considerar o maior pecado da vida de Davi. Será que a raiz desse pecado não estaria aqui? Talvez o que fez com que ele começasse a olhar para a esposa de outro homem fosse a amargura da sua alma, que começou quando ele voltou para casa, depois de um dia de vitória, para descobrir que a mulher do seu coração e da sua casa não participava da sua alegria, mas o desprezava pela sua devoção.

Acredito que o problema com Bate-Seba começou exatamente aqui, pois o problema de muitos homens ou mulheres começa assim. Uma pessoa que, em certa época da sua vida, se entregou à vontade do Senhor, pode descobrir, ao continuar com Ele, que a pessoa que é o seu cônjuge na vida ficou para trás. Então chega o dia em que esse cônjuge despreza o outro, e isso causa uma ferida profunda.

Conheci alguns homens e mulheres, até mesmo missionários, que caíram no pecado, como Davi caiu na questão da Bate-Seba. Se você tivesse a oportunidade de falar com eles, como eu tive, e visse seus corações partidos, você descobriria que por trás de grande parte do problema havia uma união com alguém que não compreendia a sua devoção por Cristo e que os desprezou.

Este capítulo é como um espelho, e espero que você esteja olhando para esse espelho hoje. Se Jesus vier logo, como nós esperamos e cremos, Ele o encontrará entre essas pessoas com carros novos, que estão oferecendo as suas mãos para as coisas de Deus, mas refreando o coração? Ou você será encontrado com o coração sob o peso, desfrutando da sua presença?

Que Deus permita que você seja encontrado entre os fiéis, como Davi, quando voltou à tarefa com sacrifício e alegria. Que você possa ser encontrado entre aqueles que conhecem a presença do Cristo vivo, porque o sangue do Cordeiro é constantemente aplicado para limpar a vida pecaminosa. É isso o que traz alegria e testemunho ao coração!



# Quando Deus Diz “Não”

(2 SAMUEL 7.1-29; 1 CRÔNICAS 17.1-27)

E sucedeu que, estando o rei Davi em sua casa, e que o Senhor lhe tinha dado descanso de todos os seus inimigos em redor, disse o rei ao profeta Natã: Ora, olha, eu moro em casa de cedros e a arca de Deus mora dentro de cortinas.

E disse Natã ao rei: Vai e faz tudo quanto está no teu coração, porque o Senhor é contigo.

Porém sucedeu, naquela mesma noite, que a palavra do Senhor veio a Natã, dizendo: Vai e dize a meu servo, a Davi: Assim diz o Senhor: Edificar-me-ias tu casa para minha habitação?

Porque em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até ao dia de hoje; mas andei em tenda e em tabernáculo...

... Eu te tomei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses o chefe sobre o meu povo, sobre Israel.

E fui contigo, por onde quer que foste, e destruí teus inimigos diante de ti, e fiz para ti um grande nome, como o nome dos grandes que há na terra...

Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então, farei levantar depois de ti a tua semente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino.

Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre.

Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; e, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens e com açoites de filhos de homens.

Mas a minha benignidade se não apartará dele, como a tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti...

Então, entrou o rei Davi, e ficou perante o Senhor, e disse: Quem sou eu, Senhor Jeová, e qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?...

E que mais te falará ainda Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó Senhor Jeová...

Portanto, grandioso és, ó Senhor Jeová, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus, senão tu só, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos...

E engrandeça-se o teu nome para sempre...

Pois tu, Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, revelaste aos ouvidos de teu servo, dizendo: Edificar-te-ei casa. Portanto, o teu servo achou no seu coração o fazer-te esta oração...

Sê, pois, agora servido de abençoar a casa de teu servo, para permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor Jeová, o disseste; e com a tua bênção será sempre bendita a casa de teu servo.

u me pergunto se você já teve a experiência em que entregou a sua vida ao Senhor e então, para citar a linguagem das Escrituras, teve visões e sonhou sonhos, dedicando o seu coração ao que acreditava ser o plano de Deus para sua vida. Você se decidiu pelo melhor, mas Deus disse: “Não!” Creio que, às vezes,

Ele tem mais a nos ensinar com as suas negações do que com as suas permissões. Portanto, perguntome como você reagiu quando Ele lhe disse “Não”.

No capítulo que vamos estudar juntos, encontramos esse tipo de situação e a sua resposta. Com o seu reino estabelecido e todos os seus inimigos subjugados, com a arca do Senhor instalada na cidade de Sião, Davi falou a Natã, o profeta, sobre o sonho de seu coração. Ele revelou a esse homem de Deus o seu desejo de edificar uma casa para o Senhor. Davi tinha consciência de que vivia em uma casa muito agradável e elegante, mas a casa do Senhor, o abrigo da arca da sua presença, era apenas uma tenda.

Com base no contexto, não tenho dúvidas de que o interesse de Davi era, até certo ponto, ditado pelas circunstâncias, porque em 1 Crônicas 16 lemos que ele nomeou alguns levitas para servir diante da arca do Senhor. Nessa ocasião, aparentemente, foi definido o esquema para o serviço do Templo, que esteve em vigor até depois da época de Jesus, quando o Templo de Herodes foi destruído. Havia vinte e quatro turnos de sacerdotes, que somavam vinte e quatro mil levitas, juntamente com quatro mil músicos e quatro mil pessoas que vigiavam a arca. Era um número tremendo de pessoas que se reuniam ao redor da arca de Deus e do palácio do rei, e todas elas precisavam de alojamento.

Essa situação pode ter levado Davi a tomar essa decisão, mas estou confiante de que ele também tinha um motivo mais profundo. Certamente, o seu coração estava cheio, a ponto de transbordar, de amor pelo Senhor e um desejo profundo de servi-lo, de mostrar a sua gratidão por tudo o que Deus tinha feito por ele. Assim, aqui está um jovem, com menos de quarenta anos de idade, em cujo coração havia surgido uma grande visão e em cuja vida tinha emergido um santo propósito. De alguma maneira, essa imagem abre uma grande área de verdade para a nossa vida.

Em 2 Samuel 7, vemos, em primeiro lugar, a negação do céu a uma grande resolução. Evidentemente, Davi era inspirado pelos motivos mais nobres, que ele expressou em 2 Samuel 7.2: “Ora, olha, eu moro em casa de cedros e a arca de Deus mora dentro de cortinas”.

Desde então, um motivo similar dominou o coração de milhares de pessoas, que dedicaram a vida a Deus, para o seu serviço, talvez no campo de missões ou no ministério. Na realidade, pergunto-me se todos tiveram um verdadeiro encontro com o Senhor Jesus ressuscitado no Calvário, ou se em sua vida tiveram uma visão celestial, uma grande determinação, uma santa decisão de ser, para Ele, o melhor que puderem — uma alegre e feliz rendição e entrega de tudo ao Mestre.

Alguns deles, como Davi, conseguiram a sua “casa de cedros”, mas diferentemente de Davi, esqueceram-se dos sagrados momentos de consagração e do concerto secreto com o Senhor. Como o Senhor Jesus nos diz, na parábola do semeador, algumas sementes caem em um solo em que são sufocadas pelos cuidados deste mundo e pela sedução das riquezas, e tornam-se infrutíferas. Oh, a tristeza de uma vida cujas grandes determinações de dedicação e concerto com Deus foram negligenciadas!

Esse não era o caso de Davi, pois ele estava pronto para agir de acordo com a sua santa decisão, essa grande determinação de que ele deveria responder às bênçãos de Deus com os seus máximos esforços. A princípio, ele recebeu uma resposta favorável de Natã (2 Sm 7.3). Mas rapidamente ficou muito evidente que a resposta de Deus era “Não!” A linguagem desse capítulo parece um pouco incerta, mas a resposta está bastante clara no relato apresentado em 1 Crônicas 17.4. Depois que Davi deu a conhecer a Natã a sua resolução, naquela mesma noite Deus veio a Natã e disse: “Vai e dize a Davi, meu servo: Assim diz o Senhor: Tu me não edificarás uma casa para morar”.

Aí está — uma declaração de Deus, clara, inequívoca, inconfundível, de que a sua resposta a Davi era “Não!” Ele não ofereceu nenhuma explicação: era simplesmente uma recusa, amorosa, mas firme. Ela estava envolta em algumas maravilhosas promessas, mas, ainda assim, esse homem que oferecia a sua vida para uma tarefa tremenda recebeu o “Não!” divino.

Em anos futuros, Davi entendeu o motivo, porque Deus lhe disse. Ele não poderia ter entendido na época, mas a razão finalmente ficou clara. Davi disse, em 1 Crônicas 22.8, recordando esse incidente, quando encarregava Salomão da edificação do Templo: “... a mim a palavra do Senhor veio, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome; porquanto muito sangue tens derramado na terra, perante a minha face”.

A uma mão manchada de sangue, a uma vida que tinha sido responsável pela matança de outras, a um homem que estivera profundamente envolvido nas batalhas e no derramamento de sangue das guerras, nunca poderia ser confiada a edificação de uma casa para Deus, que devia ser o símbolo de paz e descanso, e por isso Deus disse “Não!”

Pergunto-me se alguma coisa parecida com isso aconteceu na sua vida? Talvez você se lembre de um momento em que Deus lhe disse “Não!”, sem nenhuma explicação. Você ofereceu a sua vida para o serviço missionário, ou para o ministério da obra do Senhor, em algum aspecto, e ficou perfeitamente claro, à medida que se passavam as semanas e meses, que Deus tinha dito “Não!” Talvez você tenha sido atormentado por uma doença e rejeitado pelo conselho da missão por causa da sua saúde. Talvez você nunca tivesse chegado até esse ponto, teve que ficar em casa, cuidando de uma mãe viúva ou de um pai solitário, enquanto o cumprimento da visão da sua mocidade se tornava impossível de alcançar. Hoje você ainda está no seu escritório, ainda está na sua casa.

Ou talvez no seu coração você tivesse um sonho muito real de um lar e filhos? Mas os anos passaram rapidamente e Deus disse “Não!”. Algum dia, você compreenderá, porque Deus tem uma razão para cada recusa. Ele pode não nos oferecer nenhuma explicação no momento. Ele pode simplesmente nos pedir que confiemos nEle.

É um golpe devastador quando o candidato a missionário é rejeitado, ou quando o sonho de juventude de prestar ao Senhor um serviço glorioso se torna impossível por causa de alguma situação em casa. É difícil e triste, à medida que os anos passam, comparecer às cerimônias de despedida e ver os outros partindo, e você ficando para trás. Talvez seja ainda mais difícil aceitar o desapontamento, quando a visão de um lar e de uma família se dissipa e desaparece, e Deus não lhe oferece nenhuma explicação. Certo dia, você entenderá, talvez ainda nesta vida, mas certamente na futura; você verá que o caminho escolhido por Deus foi o melhor.

Há alguns anos, tive o privilégio de estar em Paris, França, e visitar um famoso edifício antigo, bastante próximo à Catedral de Notre Dame, chamado Sainte-Chapelle, a “capela dos santos”. O exterior desse edifício é a coisa mais desmazelada e suja que você pode imaginar. É muito antigo, e as janelas estão cobertas de poeira. Mas entre no local (e todos os que visitam Paris entram na Sainte-Chapelle), pois quando você entra e olha em determinada direção, pode ver o famoso vitral Rose Window. Não creio que haja um vitral mais belo no mundo. Você poderia ficar ali durante horas, “enfeitiçado” pela sua beleza. Do lado de fora, você estava de costas para a luz, e não via nada, senão sujeira. Do lado de dentro, quando vê a luz atravessando o vitral, você não vê nada, exceto beleza. Tudo depende do seu ponto de vista.

Se Deus lhe disse “Não!”, e você está de costas para a luz, na sua incapacidade de entender, a situação parece muito obscura. Mas se Ele ainda não fez isso, talvez enquanto você medita sobre essas coisas, o Senhor o leve para dentro do seu coração, e o faça virar-se, de modo que fique de frente para a luz e veja a glória da vontade dEle.

O mais importante é a maneira como você reage quando Deus diz “Não!” Por isso, quero que você examine comigo aqui, em segundo lugar, a reação do coração à recusa de Deus.

Quando o sonho e a visão antigos não se cumprem, não há nada que você possivelmente queira fazer mais do que se sentar em desespero e permitir que a sua vida seja desperdiçada. Não aconteceu assim com Davi — na realidade, a recusa de Davi se tornou, para ele, a oportunidade de uma bênção tremenda.

Ela não somente foi acompanhada de poderosas promessas, como foi sustentada por uma palavra do

Senhor. Em 2 Crônicas 6, quando Salomão tinha concluído o Templo e o estava consagrando, disse: “Também Davi, meu pai, teve no seu coração o edificar uma casa ao nome do Senhor, Deus de Israel. Porém o Senhor disse a Davi, meu pai: Porquanto tiveste no teu coração o edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste, de ter isso no teu coração. Contudo, tu não edificarás a casa; mas teu filho, que há de descender de ti, esse edificará a casa ao meu nome” (2 Cr 6.7-9).

Embora Deus recusasse o pedido de Davi, Ele lhe disse: “Bem fizeste, de ter isso no teu coração”. Não foi bom que o Senhor lhe tivesse dito isso? Certamente, isso deixou um brilho permanente na vida de Davi.

Estou falando com alguém que está me acompanhando em seu coração, porque você sabe que tudo o que estou dizendo é verdade sobre a sua vida? Deus lhe disse “Não” a respeito de alguma coisa? Lembre-se, o missionário rejeitado está em um nível muito mais elevado perante o Senhor do que a pessoa que nunca sentiu atração pelo campo missionário. A alma que está presa ao escritório ou à casa (eu ia usar uma palavra que talvez você tivesse usado, ao pensar nisso, antes de mais nada — “condenada” — mas esta é a palavra errada), que tem que passar dia após dia nessa rotina, nesse tipo não destacado de serviço, mas que, ainda assim, tem um coração ardente pelo Senhor e por aqueles que ainda não conhecem o Salvador, creio que será creditada, no céu, com uma colheita tão grande e excelente como a que teria tido no campo missionário.

Tenho certeza de que, no céu, Davi, e não Salomão, terá a glória pela edificação do Templo. Se você quer uma indicação confiável disso, eu lhe indico uma passagem no livro do Apocalipse, em que no último capítulo o Senhor Jesus ressuscitado fala sobre si mesmo: “Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da manhã” (Ap 22.16). Salomão não é mencionado aqui — na realidade, o Senhor Jesus Cristo não vinha da linhagem de Salomão, de acordo com Lucas 3.31. Tenho certeza de que, no grande dia, Davi receberá o crédito pelo tempo, e tenho certeza de que, nesse dia, alguma vida que teve um sonho que não se cumpriu, a quem Deus disse “Não!”, será creditada com uma grande colheita.

Deus nunca diz “Não” de maneira fria ou indiferente; Ele sussurra ao coração que está atento à sua palavra: “Bem fizeste de ter isso no teu coração”. Encorajado com isso, Davi se dedicou incondicionalmente à tarefa de reunir os materiais. Em 1 Crônicas 29.2,3, onde Davi falou ao seu povo a respeito de Salomão e do Templo, ele disse: “Eu, pois, com todas as minhas forças já tenho preparado para a Casa do meu Deus ouro... e prata... e cobre... e ferro... e madeira... e pedras sardônicas... e toda sorte de pedras preciosas... E ainda, de minha própria vontade para a Casa do meu Deus, o ouro e prata particular que tenho demais eu dou para a Casa do meu Deus, afora tudo quanto tenho preparado para a casa do santuário”. Esse homem, ao qual tinha sido negado o cumprimento da sua visão, em vez de se aborrecer com isso, dedicou-se completamente à tarefa, da melhor maneira que sabia, em preparação para aquilo que ele mesmo nunca poderia completar.

Se você não pode construir, pode juntar os materiais; se não pode ir, pode contribuir e orar para o envio de outra pessoa. Se Deus lhe disse “Não”, você pode fazer que seja possível que outra pessoa realize aquilo a que você dedicou o seu coração. A visão nunca terá sido em vão, ainda que permaneça sem ser cumprida, pois as recusas de Deus na vida estão cheias de imensuráveis possibilidades de bênçãos. Tudo depende, no entanto, de que, no momento em que Deus lhe disser “Não” você se aborreça ou busque — se buscar, verá que Deus está exatamente ali, com bênçãos como você nunca teve antes.

Observe, com base neste capítulo, que, embora haja a negação do céu à grande resolução de Davi, também há o reconhecimento do céu do desejo do seu coração. De que maneira maravilhosa Deus compensou Davi, e de que maneira maravilhosa Ele compensa a nós, quando diz “Não”! Ele se inclinou sobre a vida de Davi, nessa ocasião, com bênçãos ilimitadas; por intermédio de Natã, Deus deu a Davi algumas promessas tremendas, e consolações maravilhosas.

O Senhor lembrou Davi de que ele tinha vindo de uma origem muito humilde: “Eu te tomei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses o chefe sobre o meu povo, sobre Israel” (2 Sm 7.8). A seguir, Ele

mostrou a Davi como o tinha preservado de inúmeros perigos, e o tinha exaltado para o trono de Israel, dando-lhe o descanso e a vitória sobre todos os seus inimigos.

Não é de admirar que Davi não soubesse como expressar a sua gratidão. No versículo 18, lemos que ele entrou e “ficou perante o Senhor”. Não é uma declaração interessante? Ele não se prostrou nem se levantou; ele simplesmente ficou perante o Senhor e disse: “É isso o costume dos homens, ó Senhor Jeová?” Esta é a maneira como os homens lidam, uns com os outros? Na verdade, não é! É peculiar ao nosso maravilhoso Deus dar até mesmo ao seu povo mais indigno a maior das suas bênçãos e a realidade da sua presença.

Deus lhe disse “Não”? Então, antes de ir embora, antes que algum ressentimento se esgueire na sua vida, apenas fique perante o Senhor e reflita sobre as suas bênçãos. Ele nos deu a capacidade de conhecê-lo, e isso confere um toque de dignidade à vida humana. Embora, por natureza, nós sejamos pecadores e mereçamos apenas o seu juízo, ainda assim Deus se preocupou o suficiente para entregar o seu Filho para morrer por nós. Embora, por ignorância, tenhamos pisado o sangue do concerto eterno, Ele enviou o seu Espírito Santo para revelar Jesus Cristo ao nosso coração e para nos adequar para o céu.

“É isso o costume dos homens, ó Senhor Jeová?” Na verdade, não é! Um homem conferirá honra a outro, porque o tal é grandioso e nobre, mas Deus vai muito mais além. Você se lembra da oração de Ana, em 1 Samuel 2.8? Ela disse o seguinte: “[Ele] levanta o pobre do pó e, desde o esterco, exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória”.

É assim que Deus lida com o seu povo. Davi foi escolhido apascentando ovelhas, mas olhe o lugar de onde Deus escolheu você e eu: culpados, pecadores, incapazes de nos restaurar à benevolência de Deus, mas ainda assim Ele conferiu o seu amor a nós e nos exaltou para o seu reino. Davi foi preservado de inimigos terrenos, mas o Senhor nos preservou de muitos adversários espirituais, dos poderes do mal aos quais não poderíamos combater, exceto pela sua graça, pelo sangue de Jesus, e pelo poder do céu.

Naturalmente, para Davi, ser um ancestral de Cristo foi uma grande honra, mas estar unido ao Senhor Jesus, ser feito seu co-herdeiro da glória para sempre, é uma honra ainda maior.

Antes que você se afaste de Deus, desapontado porque Ele lhe disse “Não” a respeito de alguma coisa aparentemente muito boa e desejável, lembre-se de que você foi escolhido estando em uma situação muito mais degradada do que a de Davi, e que você será exaltado a um trono muito mais elevado do que o de Davi. A sua preservação está relacionada a perigos muito maiores, e o seu destino é uma honra muito maior.

Davi estava absolutamente assombrado; quando Deus lhe disse “Não”, lembrando-o de tudo o que tinha feito por ele, Davi clamou: “Quem sou eu, Senhor Jeová, e qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?” (2 Sm 7.18).

Como é raro que Deus encontre algum de seus filhos diante dEle dessa maneira! Como é frágil e frio o nosso amor! Talvez alguns de vocês nunca tenham passado uma hora sequer diante do Senhor, sentados, em reflexão sobre a sua bondade, especialmente em uma ocasião em que Ele disse “Não”. A recusa de Deus a Davi foi acompanhada por um lembrete da sua bondade, que deixou Davi sem palavras.

Espero que eu não esteja interpretando demais essa história, mas amo o versículo 20. Quando Davi estava na presença do Senhor, pensando na bondade de Deus, apesar da resposta negativa, ele disse: “E que mais te falará ainda Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó Senhor Jeová”.

Não foi “Que mais te falarei ainda eu?”, e sim “Que mais te falará ainda Davi?” Quando uma criancinha está em real necessidade, diz: “Mamãe, Mary Ann está com muita dor!” Ela não dirá “Eu sinto dor”, mas usará o seu próprio nome. Você já observou como as crianças fazem isso? “Papai, Johnny quer sair para passear com você.”

Naturalmente, eles deixam de fazer isso muito depressa ao crescer; mas isso é característico de uma criancinha.

“Que mais te falará ainda Davi?” Quando esse homem enfrentou uma resposta negativa, quando se pôs

diante do Senhor e adorou, em reconhecimento à bondade de Deus até ficar sem palavras, ele se fez uma criancinha diante da presença do Senhor. Tenho certeza de que essa é uma razão por que Deus disse “Não”; para deixá-lo da maneira mais adequada. Ele já fez isso por você?

Observe ainda uma lição que Davi aprendeu quando enfrentou a recusa de Deus ao seu grande propósito. Ele foi trazido a um lugar em que realmente começou a reivindicar as promessas que Deus lhe fizera, pessoalmente. Davi encontrou em seu coração o desejo de orar pela bênção a favor da sua própria casa, porque encontrou descanso na promessa do Senhor: “... esta palavra que falaste acerca de teu servo... faz como tens falado... Pois tu... revelaste aos ouvidos de teu servo, dizendo: Edificar-te-ei casa. Portanto, o teu servo achou no seu coração o fazer-te esta oração” (2 Sm 7.25,27).

Observem cuidadosamente, em especial aqueles entre vocês a quem Deus disse “Não”, que não há nada que a sua alma possa necessitar que não esteja coberto por uma promessa da Palavra de Deus. Você sabia disso? Mas você nunca terá nenhuma delas, a menos que descanse no Senhor e as reivindique.

Qual é a sua necessidade hoje? É de perdão? “Desfaço as tuas transgressões como a névoa” (Is 44.22).

É de paz? “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração” (Jo 14.27).

É de orientação? “Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos” (Sl 32.8).

É de santidade? “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus” (Mt 5.48).

É de estar com Ele na glória um dia? “Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo” (Jo 17.24).

Não há sequer uma necessidade, na vida de qualquer um de nós, que não esteja coberta por uma promessa da Palavra de Deus. Ele pôs em nossos corações o pedir, porque, antes de tudo, estava em seu coração o dar. E quando Deus diz “Não” à ambição da sua vida, a alguma coisa que é muito preciosa para você, Ele o traz para perto do coração dEle e mostra que cada necessidade da sua alma é satisfeita pelas suas promessas. Ele deseja ensiná-lo, diante da resposta negativa, a aprender a se apropriar de cada promessa possível, sim, de cada promessa que está contida no Livro.

“Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hb 4.16).



# Mais que Vencedores

(2 SAMUEL 8.1-8)

E sucedeu, depois disso, que Davi feriu os filisteus e os sujeitou; e Davi tomou a Metegue-Amá das mãos dos filisteus.

Também feriu os moabitas, e os mediu com cordel... e os mediu com dois cordéis para os matar, e com um cordel inteiro para os deixar em vida; ficaram, assim, os moabitas por servos de Davi, trazendo presentes.

Feriu também Davi a Hadadezer...

E tomou-lhe Davi mil e seiscentos cavaleiros e vinte mil homens de pé; e Davi jarretou todos os cavalos dos carros e reservou deles cem carros.

E vieram os siros de Damasco a socorrer a Hadadezer, rei de Zobá; porém Davi feriu dos siros vinte e dois mil homens.

E Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi, trazendo presentes; e o Senhor guardou a Davi por onde quer que ia.

E Davi tomou os escudos de ouro que havia com os servos de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.

Tomou mais o rei Davi uma quantidade mui grande de bronze...

... Jorão... trazia vasos de prata, e vasos de ouro, e vasos de bronze, os quais também o rei Davi consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e ouro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara...

Também Davi ganhou nome, voltando ele de ferir os siros no vale do Sal, a saber, a dezoito mil.

... e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o Senhor ajudava a Davi por onde quer que ia.

Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; e Davi julgava e fazia justiça a todo o seu povo...

... porém os filhos de Davi eram príncipes.

Nas palavras de Salmos 2.8, Deus disse: “Pede-me, e eu te darei as nações por herança e os confins da terra por tua possessão”. Essa grande promessa é feita ao seu Filho, mas se cumpriu parcialmente no homem que escreveu o salmo, o rei Davi.

A coroação de Davi como rei sobre toda a nação de Israel, juntamente com o estabelecimento do seu reino, foi seguida pelo seu ataque completo aos inimigos do povo de Deus. Davi não podia se contentar com nada menos do que o cumprimento do propósito de Deus para si mesmo e para o povo que ele governava.

A narrativa está em 2 Samuel 8, e aproximadamente nessa época Davi escreveu os salmos 2 e 60. O contexto histórico desses salmos é a experiência de Davi, que vemos neste capítulo. O seu significado profético é apresentado em Apocalipse 11, onde lemos que “os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (11.15). A aplicação pessoal é encontrada em Romanos 6 e 8, e, naturalmente, isto é de imensa importância para nós hoje.

Não estamos interessados aqui principalmente com o aspecto histórico ou a interpretação profética das Escrituras, mas com a aplicação pessoal da experiência de Davi à nossa própria vida. Estamos estudando a formação de um homem de Deus, e não devemos permitir que nada nos desvie desse objetivo particular.

Paulo disse, em 2 Timóteo 3.16,17, que “toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra”.

“O homem de Deus” — este é o nosso tema. Ao considerarmos as batalhas, as bênçãos, e as vitórias de Davi em 2 Samuel 8, espero que tenhamos alguma instrução em justiça.

Observe, em primeiro lugar, o escopo da vitória de Davi. Se você pudesse dedicar algum tempo para procurar esses nomes em um mapa, veria alguns pontos muito significativos, sendo, o primeiro deles, o fato de que a vitória de Davi foi absolutamente completa. Em primeiro lugar, 2 Samuel 8.1 fala dos filisteus que viviam na parte ocidental, junto ao mar Mediterrâneo. O versículo 2 nos fala dos moabitas, que habitavam a área do lado oriental do mar Morto, e o versículo 5 se refere aos sírios, dois grupos deles, que vieram do norte e nordeste. A seguir, o versículo 14 fala do povo de Edom que habitava o território ao sul e a leste do mar Morto. Portanto, nesse capítulo podemos escrever leste, oeste, norte, sul — a vitória total em todas as áreas. Os filisteus foram derrotados e os moabitas se tornaram servos de Davi, como também os sírios e o povo de Edom.

Todos esses poderosos inimigos ao redor de Israel foram completamente subjugados. De maneira significativa, essa foi a primeira e quase a última vez na história, até então, que o povo de Deus possuiu todo o território que o concerto de Deus com Abraão havia dito que eles teriam. Quando Abraão ainda não tinha possuído nem uma polegada de terra, Deus disse: “À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates” (Gn 15.18).

Aqui Davi possuiu, pela primeira vez na história, todo o território. Não contente com aquilo que conquistara, Davi saiu e metodicamente tomou posse de tudo o que Deus tinha prometido ao seu povo, Israel.

Aquilo que me fascina sobre essa vitória completa é o total desprezo com que Davi tratou o grande poder de seus adversários. Os filisteus, por exemplo, que tinham ocupado parte da terra e assediado os israelitas por tanto tempo, tiveram a sua principal cidade tomada deles. Em 2 Samuel 8.1, ela é chamada de Metegue-Amá, mas esse é outro nome para Gate, “o freio de Amã”. Isso indica que a cidade era um freio, e tinha sido exatamente isso para o povo de Israel. Davi simplesmente a tirou das mãos dos filisteus e a usou contra eles.

Os moabitas, que viviam a leste do mar Morto, eram os descendentes de Ló. Não vale a pena discutir a sua origem (narrada em Gn 19.37). Eles começaram e continuaram a ser um povo que era completamente corrupto, e foram responsáveis, muitas vezes, pela corrupção de Israel. Quando o Diabo não conseguia capturar o povo de Deus de outra maneira, ele os afastava de Deus, corrompendo a vida moral.

Davi foi particularmente severo com os moabitas. Na verdade, eles tinham matado seus pais, quando ele estava no exílio e os tinha deixado sob os seus cuidados durante algum tempo (1 Sm 22.3,4). Não sei se Davi estava se vingando, mas certamente ele lidou de maneira muito firme com uma situação que, de outra maneira, teria corrompido outra vez o povo de Deus. Ele fez com que os moabitas se deitassem por terra, e os mediu, e decidiu matar dois terços deles, deixando vivo um terço.

A seguir foi a Síria, a grande nação pagã ao norte, dividida em dois grupos, com capitais em Zobá e Damasco. Os dois grupos se uniram, em busca de proteção, mas se viram impotentes contra o poder de Davi.

Em uma ironia maravilhosa em Salmos 60.8, Davi menciona os que tinham julgado ser tão poderosos: “Moabe é a minha bacia de lavar”. Sobre esse povo, que tinha profanado e corrompido Israel, Davi estava dizendo: “Eu lavarei neles os meus pés! Tomarei essas pessoas que nos profanaram e farei delas um agente limpador! Eu tomarei essa terra e a usarei para a glória de Deus!”

Então, sem parar para respirar, ele diz: “sobre Edom lançarei o meu sapato”. O povo de Edom eram os descendentes de Esaú, um povo pronto a sacrificar qualquer direito de primogenitura espiritual se pudessem apenas gratificar a carne. Limpar o pó das sandálias sobre a cabeça de outra pessoa era um

símbolo oriental de reivindicar um escravo: “Eu os porei sob o meu controle. Isso é o que farei, com esse poderoso ad-versário!”, era o que estava dizendo Davi.

A expressão “Filístia, triunfarás graças a mim” é considerada uma sátira ou sarcasmo; talvez uma tradução ainda melhor seria: “sobre a Filístia jubilarei”. Seja como for, o importante a notar é que Davi, o rei ungido por Deus, ocupou todo o território que Deus prometeu e tratou os seus inimigos, antes poderosos, com sarcasmo e humilhação. Ele tomou todo o poder das mãos deles, para usá-lo a serviço do Senhor. Ele fez com que os seus inimigos se tornassem seus servos, trazendo-os todos a total sujeição.

Acho isso muito emocionante para a minha alma, porque a linguagem do Salmo 2, em que “se amotinam as nações, e os povos imaginam coisas vãs” e “Aquele que habita nos céus se rirá” dos seus inimigos, “o Senhor zombará deles” também é profética. É a linguagem do Pai falando com o Filho em glória: “Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés” (Sl 110.1). É o riso solene e impressionante de Deus. Tenho certeza de que muitos estudantes da Bíblia sabem que não há nenhuma referência ao riso de Deus, exceto em zombaria, diante da impotência de seus adversários.

Aqui está uma profecia do triunfo do Senhor Jesus naquele grande dia, em que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Ele é o Senhor. Mas, na linguagem do Espírito Santo ao nosso coração, também é a tremenda declaração de que onde nós fomos corrompidos e tornados impuros, onde caímos na idolatria e materialismo, no campo da carne ao qual frequentemente cedemos quando ela clamava, pedindo gratificação, e pelo qual vendemos barato os direitos de primogenitura espirituais para gratificar a nossa vida egocêntrica — em cada área de nossa vida pode estar escrito “em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Rm 8.37).

Você descobriu a alegria de entregar a sua batalha ao Senhor e permitir que Ele assuma o comando por você? Você está desferindo o ataque, por assim dizer, junto com o seu Senhor e Salvador, e permitindo que Ele lide com o inimigo? Fazer isso é descobrir que não há nada que Deus não faria pelo coração obediente. Posso afirmar, a causa do mal é completamente impotente e desamparada quando o Senhor assume a luta. Creio que até mesmo os mais fracos entre nós podem rir e zombar do inimigo, tirando o freio da sua mão e usando-o para a glória de Deus.

Você conhece essa gloriosa verdade do evangelho, aplicada à sua vida cristã? As suas fraquezas, deficiências, falhas e pecados, quando entregues ao Senhor, podem ser uma fonte de bênção e poder. O Senhor não esmaga nenhum de nós, mas Ele se apropria de todas as fraquezas de nossas vidas, agarrando-as com a mão do Inimigo e fazendo com que elas sirvam aos seus próprios propósitos.

Lembre-se do apóstolo Paulo, que foi para Damasco consumido pelo zelo e determinado a matar cada cristão em que conseguisse pôr as mãos. Deus o encontrou, em Jesus Cristo, na estrada, e anos depois ele escreveu à igreja de Corinto: “Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus” (2 Co 11.2). Deus tinha se apropriado daquilo que era a sua fraqueza — o seu zelo e a sua amargura —, mas Ele não a removeu, Ele a transformou e usou. Em vez desse zelo amargo, Paulo se encheu de uma zelosa compaixão pelos outros, em nome de Cristo. É assim que Deus se apropria das nossas fraquezas e as transforma, pelo poder do seu Espírito, fazendo com que elas sirvam aos seus próprios propósitos, para o desconcerto do inferno!

Quando você pensar no escopo da vitória de Davi, pergunte-se quão completa é a vitória em sua própria vida. Um cristão não precisa lutar para obter essa vitória, mas simplesmente descansar no Senhor que conquistou a vitória por nós, pelo seu sangue, e nos submeter ao seu Espírito, que fez com que essa vitória fosse real em nossa vida.

Você já conectou Salmos 2.8 com Atos 1.8? A comissão é: “Ser-meeis testemunhas... até aos confins da terra”. E a promessa é: “Pede-me, e eu te darei as nações por herança e os confins da terra por tua posse”. Esse é o plano da salvação que foi preparado por Deus, e nós, como Davi, não devemos jamais aceitar nada menos do que a posse de tudo o que Deus nos dá, em Jesus Cristo. Não há vitória sem luta; tome a iniciativa e confie no Senhor para obter o poder. No momento em que Deus vir que você está

fazendo isso, Ele trabalhará com você, em você e por seu intermédio, de modo que você comece a ter a vitória completa, como Ele prometeu.

Observe aqui também o que eu chamaria de a estratégia da vitória de Davi. O seu discernimento foi muito significativo. Em primeiro lugar, ele jarretou todos os cavalos dos carros (2 Sm 8.4). Parece uma matança selvagem? Não, Davi estava fazendo isso em obediência à instrução de Deus, em Deuteronômio 17.15,16: “porás... sobre ti como rei aquele que escolher o Senhor, teu Deus... não multiplicará para si cavalos”.

O propósito dessa instrução era impedir que o povo de Deus depositasse confiança em qualquer coisa que não o Senhor. Qualquer confiança indevidamente depositada em suas próprias armas de guerra tinha que ser destruída por completo. Assim, Davi escreveu, por exemplo: “Uns confiam em carros, e outros, em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor, nosso Deus” (Sl 20.7). Novamente, o salmista escreveu: “Não há rei que se salve com a grandeza de um exército, nem o homem valente se livra pela muita força. O cavalo é vão para a segurança; não livra ninguém com a sua grande força” (Sl 33.16,17).

Aqui estava a primeira estratégia para a vitória — a morte de tudo o que pudesse levar Davi a uma confiança indevidamente depositada. Em segundo lugar, houve a rendição.

Dos sírios — e, na realidade, de todos os outros inimigos a quem ele tinha derrotado — ele capturara muitos itens valiosos: ouro, bronze e outros artigos de grande valor. Por quê? Embora Deus tenha dito “Não” a ele sobre o Templo, Davi ainda tinha o Templo em mente, e não permitiria que a visão se esvaísse. Ele não se ressentiu com o Senhor, mas trouxe de volta os despojos da vitória para consagrá-los à glória do Senhor. O seu primeiro ato foi queimar os deuses dos inimigos; a seguir, ele consagrou o ouro dos inimigos. Portanto, grande parte do magnífico Templo de Salomão foi edificada com materiais que tinham sido capturados dos inimigos do povo de Deus.

O terceiro ponto da estratégia para a vitória é mencionado em 2 Samuel 8.13. Por causa da sua vitória sobre a poderosa oposição da Síria, “Davi ganhou nome”. É preciso tomar muito cuidado quando um homem de Deus se torna famoso! Este é sempre um momento perigoso, mas Davi se recusou a tocar a glória. Em Salmos 60.12, ele diz: “Em Deus faremos proezas; porque ele é que pisará os nossos inimigos”. Davi sabia o que fazer com a fama. Quando o povo o aplaudiu e lhe deu um nome e uma reputação, ele direcionou a glória ao trono de Deus e disse: “Senhor, fizeste todas essas grandezas”.

Esta é a estratégia do céu: a destruição de cada falso ponto forte, a consagração dos frutos da vitória e o declinar do aplauso. O livro do Apocalipse diz muitas coisas a respeito do templo santo do Senhor, a Nova Jerusalém. Cada pedra viva edificada no templo de Deus é uma alma que foi resgatada do controle do mal. É assim que o céu é edificado; é assim que ele é ocupado; é assim que ele é povoado. Ele é composto de pessoas em cuja vida terrena esteve residente a Pessoa do Espírito Santo, sim, aqueles que glorificaram o seu Salvador, e por essa razão são, por toda a eternidade, o templo do Senhor. Cada um deles foi arrancado do controle de Satanás e colocado no serviço do Senhor. Essa é a estratégia do céu. Como o Diabo deve ficar aborrecido ao ver Deus fazendo isso!

Essa também é a estratégia do Espírito Santo na conquista de uma alma salva pela graça. Tudo em uma vida que está em oposição a Deus deve ser condenado e sentenciado à morte. Na vida de um homem, tudo que puder ser usado para glorificar a Deus deve ser dedicado ao novo Proprietário e usado por Ele. Antes que Deus possa usar a nossa vida, ela deve ser levada ao Calvário e ali Ele a apanha e a usa para a sua glória, porque tudo no templo deve proclamar “Glória a Deus!”

Veja, a estratégia de Deus é apenas um retrato da estratégia do céu na eternidade, e da estratégia do Espírito no tempo. Você aceitou isto para a sua vida — a crucificação da vida egocêntrica, a condenação do que é contrário a Deus? Então venha até Jesus, e traga a Ele tudo o que é você, para que possa haver uma mudança de propriedade, e para que você possa conhecer a alegria de uma vida que, porque seguiu a estratégia do céu, está vivenciando a vitória do Espírito Santo.

Então, o que vem depois da vitória? Nós já vimos parte do escopo e da estratégia da vitória. Agora

veremos o que vem depois dela: duas vezes em 2 Samuel 8, nos versículos 6 e 14, está a adorável declaração de que “o Senhor guardou a Davi por onde quer que ia”.

Ela parece declarar um princípio: porque Davi obedeceu ao Senhor e seguiu a estratégia do céu, o Senhor o guardou. É um fato inevitável que Deus irá proteger e abençoar os obedientes. Ele punirá e castigará os desobedientes, e não há exceção a essa regra.

“Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; e Davi julgava e fazia justiça a todo o seu povo” (2 Sm 8.15). Como o Senhor o salvou de seus inimigos, Davi exercia a sua autoridade e o seu governo. Ele não somente tinha o direito de governar, ele realmente governava, porque Deus o libertara. Ele possuía tudo o que Deus lhe tinha prometido.

O governo de Davi foi marcado, a princípio, pela santidade, pela integridade e pela justiça. No entanto, não tardou muito para que ele abandonasse esses princípios celestiais e trouxesse o desastre, para si mesmo, para a sua família e para a sua nação. Mas enquanto ele conservou os princípios de Deus, o Senhor esteve com ele, poderosamente.

Desejo lembrar-lhe algumas palavras de Apocalipse 19.11-16: “[Ele] julga e peleja com justiça”. A história está convergindo rapidamente para aquele ponto em que Jesus Cristo virá para reinar, como Rei dos reis e Senhor dos senhores! Ele vem com uma veste manchada de sangue, na qual está escrito esse Nome. Ele governa! Ele reina! Por quê? Porque foi obediente até a morte.

Se isso é verdade na eternidade, então a verdade do Novo Testamento a respeito da sua e da minha vida é a mesma, pois somos exortados pelo apóstolo Paulo: “Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça” (Rm 6.16-18).

Aqui está o mesmo princípio: O que vem depois da vitória é uma vida justa e piedosa. A estratégia da vitória é a obediência do coração à Palavra de Deus; portanto, como Jesus tem autoridade sobre o Inimigo, é capaz de nos salvar completamente. O escopo da vitória é por meio do próprio Jesus Cristo, pois todas as coisas são dEle, e Ele é nosso.

Deus nos incentiva a buscar tudo o que Jesus tem para nós. Você é vitorioso na luta de hoje? Você pode ser! Pela graça do Senhor, você pode vencer a batalha, em nome do Senhor. Quando você fizer isso, em obediência à estratégia dEle, haverá a matança daquilo que entristece o Salvador — o reconhecimento de estar morto com Cristo — a entrega de tudo o que é dEle, e uma santificação que se recusa a tocar a glória, mas que entrega tudo a Ele. O que acontece depois disso é que o Senhor o guardará por onde quer que você vá, e você reinará onde dantes estava escravizado.



# A Demonstração da Graça

(2 SAMUEL 9.1-13)

E disse Davi: Há ainda alguém que ficasse da casa de Saul, para que lhe faça bem por amor de Jônatas?

E havia um servo na casa de Saul cujo nome era Ziba; e o chamaram que viesse a Davi, e disse-lhe o rei: ... Não há ainda algum da casa de Saul para que use com ele de beneficência de Deus? Então, disse Ziba ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés.

E disse-lhe o rei: Onde está?...

Então, mandou o rei Davi e o tomou da casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar.

E, vindo Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, se prostrou com o rosto por terra e se inclinou; e disse Davi: Mefibosete! E ele disse: Eis aqui teu servo.

E disse-lhe Davi: Não temas, porque decerto usarei contigo de beneficência por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu de continuo comerás pão à minha mesa.

Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para tu teres olhado para um cão morto tal como eu?

Então, chamou Davi a Ziba, moço de Saul, e disse-lhe: Tudo o que pertencia a Saul e de toda a sua casa tenho dado ao filho de teu senhor.

Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos, e recolherás os frutos, para que o filho de teu senhor tenha pão que coma... E tinha Ziba quinze filhos e vinte servos.

E disse Ziba ao rei: Conforme tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim fará teu servo; porém Mefibosete comerá à minha mesa como um dos filhos do rei.

E tinha Mefibosete um filho pequeno, cujo nome era Mica; e todos quantos moravam em casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

Morava, pois, Mefibosete em Jerusalém, porquanto de continuo comia à mesa do rei; e era coxo de ambos os pés.

Nesta história, chegamos ao clímax da vida de Davi. Tragédia e declínio vieram logo, mas nesse momento Davi tinha conquistado toda a terra que Deus propusera que o seu povo habitasse e possuísse; ele tinha expulsado todos os seus inimigos, e era rei incontestável sobre toda a nação.

Ele tomou esse momento em particular para refletir sobre a sua vida anterior, os dias de provação, dias de sofrimento, dias de rejeição. E enquanto meditava sobre o passado e recordava a animosidade de Saul para com ele, veio-lhe o pensamento: “Pergunto-me se há alguém vivo da casa de Saul, para que eu possa demonstrar bondade a essa pessoa?”

Assim somos introduzidos a um dos mais emocionantes capítulos do Antigo Testamento, uma ilustração vívida da verdade do Novo Testamento. O tratamento que Davi dispensou a Mefibosete é apenas um dos muitos retratos na Bíblia da graça de Deus para com o seu povo. O Senhor é tão bom! Observe quantos

exemplos Ele nos dá do seu amor! Quando meditamos sobre a bondade de Davi a Mefibosete, acabamos compreendendo e apreciando, mais do que nunca, o tratamento misericordioso que Deus dispensa a cada um de nós.

Para começar, observe a condição que a graça satisfaz. Esta não é a primeira menção a Mefibosete, pois em 2 Samuel 4.4 ele é apresentado como uma criança de cinco anos de idade. Naquela ocasião, um acidente lhe aconteceu. Quando as notícias da morte de Jônatas em batalha, juntamente com seu pai, o rei Saul, chegaram à casa real, imediatamente a ama da criança, tomada pelo pânico, tomou-a em seus braços, e ambas fugiram, para salvar a vida. Tão grande era a sua pressa que ela deixou cair a criança, e Mefibosete ficou aleijado dos dois pés pelo resto da vida.

Nós poderíamos nos perguntar por que toda a pressa e o pânico, mas se pensarmos por um momento, a resposta nos será perfeitamente clara. Mefibosete, sendo filho de Jônatas, era herdeiro do trono, depois da morte de seu pai e avô. No entanto, todos sabiam que Deus tinha escolhido Davi para ser rei, e por isso Mefibosete estaria em perigo.

Certamente, a primeira coisa que Davi deveria fazer ao tomar o trono seria eliminar quaisquer possíveis rivais.

Além disso, a ama deve ter refletido sobre como Saul tinha tratado Davi, a maneira desprezível e invejosa como ele tinha se comportado, até que ficou completamente convencida de que, no momento em que tivesse oportunidade, Davi se vingaria de qualquer membro da família de Saul que pudesse encontrar. Com esse medo em mente, ela apanhou a criança e correu em busca de segurança.

No capítulo 9, vemos que Mefibosete não é mais uma criança, mas um homem adulto. O importante é que ele teve o cuidado de ficar longe de Davi. Sem dúvida, ele fora instruído desde a infância a temer o rei, pois chamar a atenção de Davi poderia ser fatal para ele. Sem dúvida, os argumentos que tinham levado a ama a correr com ele ainda criança foram repetidos a ele muitas vezes, até que o filho de Jônatas, embora fosse um homem adulto agora, tivesse um medo profundamente enraizado do rei Davi. Talvez ele também sentisse algum ressentimento pelo homem que estava no caminho da sua própria reivindicação ao trono.

Por isso, vemos Mefibosete nessa atitude que estou chamando de “a condição que a graça satisfaz”. Eu poderia descrevê-la com três palavras simples, sendo a primeira delas distante — distante de Deus, que é sempre a condição do coração afastado da sua graça. Separados, distantes, afastados de Deus, talvez instruídos pelos outros, nós sentimos que o mais seguro é ficar longe de Deus, não ter intimidade nem proximidade com Ele. Com o passar dos anos, muitos de nós conservamos a nossa distância, e nos mantemos afastados de Deus.

A Bíblia diz que “pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores” (Rm 5.19). Desde os nossos primeiros dias, conhecemos uma sensação de afastamento da eternidade, um sentimento de distância de Deus, que rapidamente se desenvolve e se transforma na minha segunda palavra: medo. Não estamos simplesmente distantes de Deus, mas também temos medo dEle. Afinal, podemos afirmar, nós sabemos que a nossa vida não é o que deveria ser e Deus, se existe um Deus, é absolutamente perfeito e justo, por isso não podemos encará-lo. “Tenho certeza de que Ele está contra mim, e é mais seguro que eu fique longe!”

Com o passar dos anos, o medo se acumula e se desenvolve na minha terceira palavra: antagonismo. Há até mesmo um sentimento de antagonismo contra Deus no coração natural. “Por que Deus permitiria que o mundo estivesse em tal situação? Por que Deus permitiria que isso acontecesse comigo? Se Ele é Deus, por que não faz alguma coisa?”

Essas e mil outras coisas invadem a consciência do homem natural, e com o passar dos anos — desde a infância até a mocidade, às vezes até a idade adulta, e até mesmo à velhice — ele é caracterizado por essas três palavras no seu relacionamento com Deus: distante, temeroso e antagonico.

Nada, senão a graça, pode satisfazer uma condição como esta, pelo fato de que as nossas suposições a

respeito de Deus, que nos mantiveram afastados dEle, são simplesmente a mentira do Diabo. Deus não está contra nós. Ele mostrou o seu amor por nós, além de qualquer dúvida, “em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5.8). “Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?” (Rm 8.31,32).

Se você desenvolveu uma atitude de antagonismo com relação a Deus, os seus temores são construídos sobre o engano de Satanás. Não é Deus que precisa se reconciliar com você; é você que precisa se reconciliar com Deus. Foi feita a expiação pelo nosso pecado, e a distância entre você e Deus foi apagada na cruz. É verdade que quando você vem a este mundo, você está distante de Deus; você não tem o contato que tem com Ele hoje. Mas a distância foi diminuída no Calvário, pois “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados” (2 Co 5.19).

É a mentira do Diabo que persuade as pessoas hoje a conservar distância de Deus, ao passo que todo o tempo o próprio Deus está dizendo que “amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito” (Jo 3.16). Ele não está contra nós, Ele é por nós!

A nossa separação de Deus é a condição que é satisfeita pela graça de Deus em Jesus Cristo. Por isso, deixe-me dizer outra vez, que se está nesta condição, você está exatamente onde a graça de Deus pode satisfazer a sua necessidade.

Existe também a salvação que embeleza os ministros. Observe como o capítulo começa. No momento do triunfo de Davi, o que foi que ele fez? Ele disse: “Há ainda alguém que ficasse da casa de Saul?” Por quê? “Para que eu possa me vingar dele”? Não! “Para que eu possa fazer retaliação pela perseguição que Saul fez contra mim, e eliminar qualquer possível rival”? Não! Mas “Para que lhe faça bem por amor de Jônatas?”

“Sobrou alguém da família ou da casa do homem que tentou me matar com uma lança, que me perseguiu de um monte a outro, de uma fortaleza a outra? Há alguém que seja parente desse homem, que fez a minha vida tão intolerável? Não para que eu possa me vingar, mas por causa de Jônatas — meu querido amigo Jônatas, com quem eu fiz um concerto, que abrange todos os seus filhos — para que eu possa demonstrar-lhe bondade”.

Davi encontrou um servo de Saul, chamado Ziba, que lhe falou sobre Mefibosete. Imediatamente, Davi mandou buscá-lo, onde ele vivia, na terra de Lo-Debar. Essa palavra quer dizer “terra estéril”, um lugar de desolação, vazio e insatisfação. Ali vivia Mefibosete. Posso imaginar que ele se encheu de medo quando soube que o rei Davi queria um encontro com ele! No entanto, ele veio, e imediatamente se prostrou diante de Davi, chamando-o de mestre e senhor. Quando Davi falou com Mefibosete, não houve repreensão nem ira: “Não temas, porque decerto usarei contigo de beneficência por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu de contínuo comerás pão à minha mesa” (2 Sm 9.7).

Observe a última frase, que aparece nada menos que quatro vezes em 2 Samuel 9, nos versículos 7, 10, 11 e 13. Quando o Espírito Santo diz algo quatro vezes, é óbvio que Ele deseja dominar o nosso coração com uma importante verdade.

Aqui está a salvação que embeleza ministros, e novamente eu quero transmiti-la, em três simples palavras. A condição que a graça satisfaz é a de estar distante, com medo e antagônico. Deus sempre toma a iniciativa de trazer a sua bênção a uma vida. Não é você que dá o primeiro passo; você é incapaz de fazer qualquer coisa. É Deus que o convida; é Deus que, pela graça, desce até onde você está, que vem para encontrá-lo na sua necessidade.

A primeira palavra é aceitação. “Há alguém de uma raça perdida de pessoas”, pergunta Deus, “que me conservou fora de sua vida, que me ignorou ou desafiou? Há alguma pessoa nessa condição, para que Eu possa demonstrar-lhe bondade, por amor a Jesus? Eu fiz um concerto com o meu Filho, que abrange toda a sua família, até o fim dos tempos, um concerto selado com o seu sangue, que pode chegar até a pessoa

que está mais distante, aquela que é a mais temerosa, até mesmo a mais antagonica. Há alguém nessas condições, a quem Eu possa demonstrar bondade, por amor a Jesus?”

Sim, “se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (Rm 5.10). É uma coisa tremenda que Deus, infinitamente justo e absolutamente santo, possa, enquanto sustenta a justiça de todo o seu universo criado, descer às profundezas da necessidade humana e dizer: “Há alguém aqui a quem Eu possa demonstrar bondade, apesar da maneira como me trataram?”

Como Ele é capaz de fazer isso? Ele é capaz de fazer isso por causa de Jesus, porque Jesus, no Calvário, assumiu a responsabilidade pelo nosso antagonismo e rebelião. Ele pagou o preço por isso, por meio da sua própria submissão absoluta à vontade de Deus Pai e da sua obediência absoluta à justiça de Deus Pai. Portanto, por causa do seu sangue que foi derramado, Deus é capaz de buscar um povo que está distante dEle, que tem medo dEle, que é antagonico a Ele, e a quem Ele é capaz de dizer: “Há alguém entre vocês a quem Eu possa demonstrar bondade por amor a Jesus?”

A minha segunda palavra é humilhação, pois Davi, que mandou chamar Mefibosete, é apenas uma imagem de Deus, que, pelo seu Espírito Santo, chama o homem que está distante. Se eu sei o que é viver em antagonismo e a alguma distância de Deus (e, ai, eu realmente sei!), consigo entender algo do significado desta palavra “Lo-Debar” — lugar de esterilidade, insatisfação e frustração.

Esta é, inevitavelmente, a condição de um homem cuja vida não está de acordo com a vontade de Deus, que nunca nasceu do Espírito de Deus. Ela descreve onde ele está vivendo, e é a razão da sua infelicidade, desgraça e derrota, porque o tal está longe de Deus. É a ele, ali, exatamente ali, que o Espírito Santo vem, para levá-lo à presença do Rei. O momento em que ele se vê, face a face com o Senhor, em reconhecimento da graça de Deus e da maravilha do seu amor, como Mefibosete ele cai aos pés do Mestre e, olhando para cima, para o seu rosto, lhe diz: “Senhor meu, e Deus meu!”

Alguns versículos mais adiante, vemos que Mefibosete se referiu a si mesmo como um cão morto (2 Sm 9.8). A graça de Davi derramada sobre esse homem levou-o a um reconhecimento da sua baixeza e falta de vida. A graça sempre faz isso. A graça nunca deixa um homem com a sua falsa moral e a sua soberba. A cruz nos traz aos pés do nosso Senhor, em reconhecimento de que somos impotentes, perdidos e estéreis.

Nós olhamos para cima, para a sua face, como fez o apóstolo Paulo, a caminho de Damasco, e lhe dizemos: “Quem és, Senhor?” E quando descobrimos quem Ele é, dizemos: “Senhor, que queres que eu faça?” Não há nenhuma revelação da graça ao coração que não produza esse resultado de auto-humilhação.

Quando examino a maravilhosa cruz,  
onde o Príncipe da glória morreu,  
o meu mais rico ganho eu considero apenas perda,  
e derramo desprezo sobre todo o meu orgulho.

*Isaac Watts*

Pergunto se a graça de Deus produziu essa humilhação em você. Ela o trouxe aqui? Se não, você tem espaço para questionar se realmente o encontrou e recebeu a sua graça.

A primeira palavra em conexão com a salvação ministrada pela graça é aceitação, em virtude do mérito de outra pessoa. A segunda palavra é humilhação, pela revelação dessa graça concedida a nós por Cristo. A minha terceira palavra é abundância. “... [Eu] te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu de contínuo comerás pão à minha mesa” (2 Sm 9.7).

Abundância! “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as

bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo... Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia... nos vivificou juntamente com Cristo... e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus” (Ef 1.3; 2.4-7).

“De contínuo comerás pão à minha mesa”, disse Davi.

Eu afirmo, não há pobreza na salvação de Deus! Não há escassez, nem dificuldade, a nossa salvação é superabundante; em Cristo somos mais do que vencedores! NEle há um constante suprimento de vida para o pecador impotente, desamparado e penitente, que veio até o pé da cruz. No Calvário, o pecador descobre a verdadeira satisfação. Em vez de esterilidade na sua vida, há fertilidade; em vez de estar distante, ele está perto de Deus, pelo sangue de Jesus.

A partir desse momento, ele é objeto do derramamento das bênçãos de Deus. Todos os recursos do céu são disponibilizados para satisfazer a sua necessidade e para conduzi-lo em segurança pela jornada da vida, até o dia em que ele será apresentado, irrepreensível, diante do trono de Deus.

Medita sobre o fato de que Mefibosete deveria comer pão continuamente à mesa do rei. Ele passou a vida toda aleijado, mas à mesa do rei os seus pés deformados estariam escondidos em segurança. Deus não decidiu curá-lo fisicamente, de modo que ele continuou aleijado. Essas eram as marcas da sua fuga de Deus, do seu temor, e estariam com ele para sempre.

É estranha a frequência em que, na Bíblia, você vê que, longe de curar as pessoas, Deus permitia que elas permanecessem aleijadas. Ele aleijou Jacó, de modo que, embora passasse a se chamar Israel, “um príncipe com Deus”, ele “manquejava da sua coxa”, desde o dia em que tinha se encontrado com Deus e lutado com Ele (Gn 32.31).

Tenho certeza de que, com a mesma frequência com que se sentava para comer à mesa do rei, Mefibosete dizia a si mesmo: “Eu não sou digno de estar tão perto do rei. Quando penso no quanto estive afastado e ressentido, pergunto-me: Por que eu deveria ser tratado assim?” Então lhe vinha o pensamento: “Mas eu não estou aqui por minha causa. Estou aqui por causa de meu pai, Jônatas!”

O homem que foi trazido de volta do afastamento e do antagonismo, que foi aceito por Deus pelo mérito de Jesus Cristo, e que se tornou consciente da abundância da sua salvação e do glorioso suprimento da graça de Deus para ele, frequentemente é levado a dizer: “Mas, Senhor, eu não sou digno disso. Se eu obtivesse a minha justa recompensa, estaria no inferno, julgado por Deus e enviado a uma eternidade perdida. Eu não mereço esses privilégios, as alegrias de uma Bíblia aberta e de um Cristo que habita em mim!”

Mas quando percebemos a nossa indignidade, quase a ponto de nos desesperarmos, somos lembrados de que não estamos recebendo nenhuma dessas bênçãos pelo nosso mérito, mas por causa de Jesus. Nós desfrutamos da abundância da nossa salvação e da contínua comunhão à mesa do Rei dos reis, porque Deus selou, pelo precioso sangue do seu Filho, um concerto que nos tomou no seu escopo, para nos proteger e guardar por toda a vida, e por toda a eternidade.

Além disso, em 2 Samuel 9.10, lemos que Ziba tinha quinze filhos e vinte servos. Por que o Espírito Santo inseriu esse detalhe? Eu lhe direi para que eles servissem: para cuidar de Mefibosete! Eles faziam parte da superabundância de Deus, uma imagem do Antigo Testamento da verdade do Novo Testamento, de que, se eu buscar, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, todas as coisas que estiverem de acordo com a vontade de Deus me serão acrescentadas (Mt 6.33). Que abundante suprimento Deus propicia para capacitar os seus filhos a triunfar, dia após dia, pela graça!

Essa história tem um pós-escrito que é precioso e sem o qual a história seria incompleta. Esse pós-escrito não é encontrado em 2 Samuel 9, mas no capítulo 19, e mostra uma reação que a graça merece.

Muitos anos haviam se passado, e a vida de Davi tinha sofrido um colapso. Embora ele tivesse confessado, e fosse purificado e perdoado, ainda assim ele sofria as consequências dos seus pecados — perceba isso. O infeliz comportamento de Davi deixou a sua marca na sua vida familiar, e durante algum

tempo ele até foi rejeitado como rei; seu filho Absalão se revoltou contra ele, e ele foi forçado a se exilar. A rebelião terminou depois da morte de Absalão, e quando Davi voltou a Jerusalém, encontrou Mefibosete face a face. O que ele tinha feito durante todo esse tempo do exílio de Davi? Em 2 Samuel 19.24, lemos: “Também Mefibosete, filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei e não tinha lavado os pés, nem tinha feito a barba, nem tinha lavado as suas vestes desde o dia em que o rei tinha saído até ao dia em que voltou em paz”.

A nossa primeira palavra a respeito da reação que a graça merece é abstinência. Esse homem, que tinha recebido a graça de Davi, durante todo o tempo da sua rejeição e do seu exílio tinha levado uma vida de completa lealdade a ele. Até mesmo a maneira como se vestia e vivia indicava que ele compartilhava a tristeza, a aflição e o sofrimento de seu rei rejeitado.

Isso foi ainda mais difícil para ele, porque o seu servo, Ziba, o tinha caluniado. Quando Davi perguntou a Ziba o que Mefibosete estava fazendo, Ziba respondeu: “Eis que ficou em Jerusalém: porque disse: Hoje, me restaurará a casa de Israel o reino de meu pai” (2 Sm 16.3). Isso era uma mentira, mas convenceu Davi de que Mefibosete o estava traindo. O rei disse a Ziba: “Eis que teu é tudo quanto tem Mefibosete”.

Mas quando Davi retornou e viu Mefibosete exibindo todas as marcas do sofrimento e da tristeza que tinha partilhado com ele, perguntou: “Por que não foste comigo, Mefibosete?” E ele declarou ao rei a verdade, que Ziba o tinha caluniado. Depois que Mefibosete falou, Davi percebeu o engano que cometera, e disse: “Tu e Ziba, reparti as terras. E disse Mefibosete ao rei: Tome ele também tudo, pois já veio o rei, meu senhor, em paz à sua casa” (2 Sm 19.30).

Aqui, então, está a abstinência: a separação e a identificação são os sinais de que somos de Cristo e de que Ele é o nosso Senhor e Mestre.

A segunda palavra é abandono: “Que ele tome tudo, Davi, eu não estou interessado na terra. O que me importa, mais do que qualquer outra coisa, é que você tenha voltado em paz à sua própria casa. Tudo o que eu quero é você — não as suas bênçãos, nem a sua riqueza, nem os seus bens —, mas você mesmo!”

Essa é a resposta que a graça merece. Uma das evidências de que a graça é genuína na vida de uma pessoa é o fato de que há algo de abstinência nela: algo sobre o seu caráter, o seu modo de falar, o seu comportamento, a maneira como ela se veste, que indica que ela compartilha do sofrimento e da rejeição de Cristo, até que Ele retorne.

Mais profunda do que os sinais externos, no entanto, é a transação sobre a qual o mundo nada sabe (embora se vejam evidências da sua realidade na vida dos salvos), e que é manifestada quando a pessoa levanta o rosto para o Senhor Jesus e diz: “Senhor, eu não estou interessado nas tuas bênçãos. Tudo o que quero é que reines em paz na tua própria casa. Que eles levem todas as coisas materiais, Senhor. Mas eu sou tua propriedade, o meu corpo é o templo do Espírito Santo. Eu sou teu filho, comprado pelo teu sangue, Senhor Jesus, e por isso pertenço completamente a ti”.

Você percebe, meu amigo? Oh, como são pobres as palavras usadas para falar de um tema como este! Você está na condição que a graça satisfaz? Então pense na salvação que a graça lhe traz: você é aceito pela virtude do sangue da cruz, por causa do que Ele fez por você. Essa verdade o traz em humildade aos pés da cruz, e como você vem desta maneira, ali é ministrada a abundância da salvação de Deus à sua vida.

Então vem a resposta que a graça merece da sua vida — uma abstinência do mundo, um abandono a Deus em Jesus Cristo, que permite que você diga, com o apóstolo Paulo: “Mas longe esteja de mim gloriarme, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo” (Gl 6.14).



# Como Estão Caídos os Poderosos!

(2 SAMUEL 11.1—12.14)

E aconteceu que, tendo decorrido um ano, no tempo em que os reis saem para a guerra, enviou Davi a Joabe, e a seus servos com ele, e a todo o Israel, para que destruíssem os filhos de Amom e cercassem Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém.

E aconteceu, à hora da tarde, que Davi... viu do terraço a uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher mui formosa à vista.

E enviou Davi e perguntou por aquela mulher; e disseram: Porventura, não é esta Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu?

Então, enviou Davi mensageiros e a mandou trazer; e, entrando ela a ele, se deitou com ela (e já ela se tinha purificado da sua imundície); então, voltou ela para sua casa.

E a mulher concebeu, e enviou, e fê-lo saber a Davi, e disse: Pejada estou.

Então, enviou Davi a Joabe, dizendo: Envia-me Urias, o heteu...

Depois, disse Davi a Urias: Desce à tua casa e lava os teus pés...

Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu à sua casa.

E o fizeram saber a Davi, dizendo: Urias não desceu à sua casa...

... Davi escreveu uma carta a Joabe...

... Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra.

... Então, enviou Joabe e fez saber a Davi...

Também morreu teu servo Urias, o heteu...

... Porém essa coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do Senhor.

E o Senhor enviou Natã a Davi...

Então, disse Natã a Davi: Tu és este homem. Assim diz o Senhor, Deus de Israel...

Por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos?...

Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa...

... Também o Senhor traspassou o teu pecado; não morrerás.

Todavia, porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os inimigos do Senhor blasfemem, também o filho que te nasceu certamente morrerá.

É notável a facilidade com que muitos de nós podemos deixar de lado e ignorar impressões causadas depois que a Palavra de Deus foi pregada, e a rapidez com que podemos retornar, em hábitos e modo de vida, a coisas puramente sociais e seculares. Com frequência podemos participar de um culto do qual dizemos: “Bem, passamos aí bons minutos e tivemos uma mensagem proveitosa”; mas de alguma maneira não houve uma mensagem real do Senhor ao nosso coração, não houve um impacto vital do Espírito Santo em nós, e por isso não houve uma reação duradoura. Que este estudo possa ser um instrumento do Espírito de Deus para despertar o nosso coração e a nossa consciência com convicção.

A verdadeira questão, para todos nós, é: Estamos preparados para enfrentar o pecado? Não apenas para discutirmos o pecado de outra pessoa, mas para enfrentarmos o nosso próprio pecado; não para ficarmos chocados com o domínio do comunismo, mas para ficarmos chocados com o domínio do mal; não para ficarmos alarmados com a delinquência juvenil, mas para ficarmos preocupados com a nossa própria delinquência. Precisamos ouvir o Espírito de Deus nos falando com tanta autoridade e de tal maneira que nos encurrale em um canto de onde precisemos clamar, pedindo misericórdia, quando Ele disser: “Tu és este homem”.

Estivemos estudando a vida de Davi através da exposição na Palavra de Deus. Subimos com ele ao pináculo dos grandes dias da sua vida, grandes dias de vitória, mas de repente somos lançados a um abismo.

Vamos considerar, por um momento, a relação entre essa parte da vida de Davi e os nossos tempos. O que drena a vitalidade dessa nação hoje em dia? O que mina a nossa força de caráter nacional? Qual é a verdadeira ameaça ao poder dos Estados Unidos? O que traz vergonha à igreja cristã? O que causa mais aflição e tristeza do que qualquer outra coisa do mundo? É o mesmo pecado de que Davi era culpado.

Os feridos e mortos em acidentes de avião ou nas estradas são insignificantes, comparados com os feridos e mortos resultantes de lares destruídos e vidas arruinadas, e isso não se limita a círculos mundanos ou profanos. É claro, reconheço que Satanás é muito inteligente e poderoso, e uma das coisas mais inteligentes que ele faz é enaltecer o pecado. Uma das características de recentes anúncios nos cinemas tem sido a exaltação de pecados das pessoas da Bíblia. Quando essa indústria atrai os seus patronos, anunciando um filme sobre o tema de Davi e Bate-Seba, todos sabem de que vai tratar esse filme.

Satanás é especialista em tornar o pecado popular. Ele sugere: “Ora, isso não é realmente importante. É o que todos fazem”. O sucesso dessa estratégia pode ser parcialmente devido ao fato de que deixamos de pensar sobre o horror do pecado. Um estudante está se preparando em algum lugar para o ministério, e de repente ele deixa a escola — e logo você ouve dizer que ele se casou apressadamente. Ou um membro da faculdade de teologia não está presente na aula certa manhã, e não é mais visto. Ou é o pastor de uma igreja que não pode ser encontrado, um diácono que não aparece para os cultos, um membro da igreja que não pode mais ser localizado.

É o pecado de Davi que veio à luz, e como Natã disse a ele: “porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os inimigos do Senhor blasfemem” (2 Sm 12.14). Que o Senhor tenha misericórdia de nós, e exponha o nosso coração diante dEle!

Tenho certeza de que, até que estejamos preparados para afixar a etiqueta “pecado” onde Deus a coloca — não com base na nossa avaliação, mas na de Deus — e até que o nosso coração esteja quebrantado e sejamos levados a reconhecer, diante dEle, que falhamos, não haverá um caminho que nos conduza ao poder de Deus na vitória e na bênção.

Desejo lembrar-lhe, quando chegamos a este assunto solene, que “onde o pecado abundou, superabundou a graça” (Rm 5.20). Se aprendemos sobre a atrocidade do pecado de Davi, e nada mais fazemos — então aprendemos pouco, porque conhecemos o pecado, mas se aprendemos sobre a misericórdia de Deus, então certamente teremos aprendido algo tremendo.

Lembre-se dos antecedentes dessa história, com base no estudo da vida de Davi; lembre-se das grandes alturas que ele alcançou, antes de cair. Ele era um pastor, aquele que apascenta as ovelhas, e era desprezado por sua família; você se lembra de como ele era forte e atlético; ele saltou sobre um muro, correu mais rápido que um exército, matou um leão e um urso. Ele era especialista no uso de uma funda; com mira certa, a sua primeira pedra atingiu a testa de Golias, e o gigante caiu! Davi tinha um rosto agradável e belo que resplandecia de saúde, e um coração caloroso que era terno para com Deus. Ele também era um poeta, com todas as características e o temperamento de uma alma poética.

O Senhor era o seu Pastor, declarou Davi, e ele era completamente dedicado ao seu dever, conforme a

vontade do Senhor. Certo dia, você se lembra, Samuel veio e o ungiu como o rei escolhido por Deus. Na sua infância, ele tinha conhecido o avivamento do Espírito, mas agora conhecia a unção do Espírito — e há uma diferença. Há muitas pessoas que são inquestionavelmente cristãs, que conhecem o poder regenerador de Deus, mas falta algo, trágica e obviamente, às suas vidas. Elas não têm aquela habilidade dada pelo Espírito de Deus de viver acima das circunstâncias. Eles precisam daquilo que a eletricidade é para o cabo: fagulha, poder, autoridade. O Espírito Santo está nelas, mas não desceu sobre elas.

A chama do Espírito Santo de Deus tinha descido sobre o holocausto da vida de Davi; o Senhor o tinha encontrado no seu sacrifício e na sua rendição. Ele conhecia a realidade, o poder e a autoridade celestial da unção de Deus. O Senhor era o seu Rochedo, o seu Redentor, o seu Grande Pastor. Cansado, Davi sabia para onde ir em busca de pastos verdejantes; quando tinha sede, sabia onde encontrar águas tranquilas; quando estava confuso, conhecia o sustento da presença de Deus. Com que facilidade ele derrotou o gigante! Quão gracioso ele foi na maneira como tratou Saul, em que não houve maldade nem animosidade! Tudo isso foi possível somente porque o Espírito Santo estava sobre ele.

Davi era chamado de “um homem segundo o coração de Deus”. Esta era a posição do homem, a altura a que ele tinha chegado. Ele se tornara rei de toda a nação de Israel, e tinha derrotado todos os seus inimigos. Ele havia chegado agora ao ápice da sua vida e do seu caráter — quando, de repente, o Diabo o fez tropeçar.

Oh, de que alturas de bênçãos é possível cair um homem! A que profundezas de pecado um homem pode descer, mesmo com todos esses antecedentes espirituais! Quanto mais alto o pináculo de bênção, autoridade e publicidade a que chega um homem pela graça, mais profunda e assombrosa pode ser a sua queda. Nunca haverá um dia na vida de qualquer homem em que ele não dependa da graça de Deus, para ter poder, e do sangue de Jesus, para ter purificação. Se você orar por homens em posições de liderança cristã, estará orando por aqueles que são os alvos especiais dos ataques do Diabo.

Estes eram os antecedentes de Davi. Aqui estava o tipo de homem que escorregou, a quem Satanás derrotou e humilhou, o homem que caiu a um nível tão baixo. “Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia” (1 Co 10.12). Quando penso no que aconteceu (os eventos estão registrados em 2 Sm 11), tenho certeza de que isso tudo não aconteceu de uma vez. Essa questão de Bate-Seba foi simplesmente o clímax de alguma coisa que vinha acontecendo na sua vida durante vinte anos. Na verdade, nós que estivemos estudando a sua vida talvez vejamos alguns sintomas que indicam que esse tipo de problema estava à frente. Propositadamente, não entrei antes em detalhes a respeito disso, sabendo que chegaria a este ponto em particular no devido tempo.

Por exemplo, nós lemos: “E tomou Davi mais concubinas e mulheres [plural, muitas delas] de Jerusalém, depois que viera de Hebrom” (2 Sm 5.13). Era uma infração direta ao mandamento de Deus. Em Deuteronômio 17, Deus estipulara leis específicas para aquele que seria rei sobre o seu povo. Havia três coisas de que ele deveria se abster: “não multiplicará para si cavalos” (17.16); “nem prata nem ouro multiplicará muito para si” (17.17); e a terceira era “tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie” (17.17).

De estudos anteriores, você recordará que Davi, quando vitorioso em batalha, matava os cavalos, em obediência ao mandamento de Deus. Ele dedicou o ouro e a prata, trazendo-os ao Templo, em obediência ao mandamento de Deus. Mas quanto à questão mais profunda — e que não estava fora dele, mas dentro dele —, quanto à questão do sexo oposto, ele infringiu a lei de Deus.

Por que Deus estipulou essas três leis para um rei? Porque há um preço a pagar pela liderança; esse homem não pode se dar ao luxo de viver tão próximo quanto quizer daquilo que é errado. Se você deseja alcançar alguma posição de liderança cristã, precisa reconhecer que há um preço a pagar. Às vezes, é o preço da solidão; às vezes, é ser mal interpretado, ou ter poucos amigos. Pode ser alguma outra coisa, mas uma coisa é certa: o preço a pagar é conservar a sua vida correta diante de Deus, de modo transparente. Nessa questão, Davi falhou.

Vinte anos antes que visse Bate-Seba, Davi tinha semeado as sementes da indulgência carnal, mas aqui vemos, em 2 Samuel 11, como teve início esse incidente, em particular. Era a época em que os reis saíam para a guerra, e Joabe, o fiel comandante de Davi, que ficava ao seu lado nos bons e nos maus momentos, estava na linha de frente da batalha, enquanto “Davi ficou em Jerusalém” (2 Sm 11.1).

Em um estado de espírito indolente e preguiçoso, quando ele não estava trabalhando, e estava sozinho, veio, para citar as palavras de Natã, “um viajante”, um pensamento, que levou a um olhar, que evoluiu e passou a ser um desejo, e que se transformou em ação. Para satisfazer esse pensamento, ele foi à casa de um pobre homem, que tinha apenas uma cordeira, apesar do fato de que ele mesmo tinha muitos animais: “suas ovelhas e suas vacas” (2 Sm 12.3,4).

Observo que as Escrituras atribuem toda a culpa pela situação a Davi; elas não culpam Bate-Seba. Diante do rei, ela foi obrigada a ceder, e em poucos momentos esse grande homem tinha manchado o seu caráter, posto em perigo o seu reino, desonrado o nome do seu Deus e levado os inimigos do Senhor a blasfemar. Tudo porque veio um “via-jante” e ele cedeu. Mais adiante, veio aquele terrível momento, quando Davi teve consciência da verdade de que o seu pecado não poderia ficar oculto, e o seu sangue ferveu e gelou. Bate-Seba lhe enviou as notícias de que ele seria descoberto; um filho nasceria.

De alguma maneira, isso deveria ser encoberto, e Davi enviou um mensageiro a Joabe, na batalha, exigindo que Urias fosse mandado de volta para casa. O esposo de Bate-Seba veio para casa, obedecendo à ordem de Davi, mas ele era um soldado corajoso, que não seria indulgente com os seus próprios desejos, como Davi tinha sido. Ele se recusou a ir para a sua própria casa, mesmo quando Davi o fez beber e se embriagar. Por isso, o rei o enviou de volta à batalha, com ordens para Joabe: “Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra”. Como Urias estaria morto, não poderia repudiar o filho que nasceria a Bate-Seba.

Queria saber o que Joabe pensou quando recebeu essa ordem do seu rei, que era equivalente a um assassinato. “É estranho que o meu mestre possa escrever salmos tão maravilhosos, e possa adorar a Deus de maneira tão bela, e ainda assim se comporte desse jeito!” Mas Joabe providenciou a situação para que Urias morresse. Na realidade, ele conduziu a batalha de uma maneira ridícula, indo até os muros da cidade, e pedindo problemas! Quando mandou de volta notícias da batalha, e da morte, não apenas de Urias, mas de muitos homens valentes que também caíram, Joabe disse ao mensageiro: “Se Davi se encolerizar porque perdemos a batalha, dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu. Isso o satisfará!”

A resposta de Davi foi dizer: “Eu não me importo por ter perdido a batalha — isso pode acontecer na guerra. Urias está morto: é o que me importa!” Agora que Urias estava morto, Davi tinha encoberto o seu pecado, e pensava que a história nunca seria revelada.

Ah, Davi, você deixou de contar com um fator vital: “essa coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do Senhor” (2 Sm 11.27). Davi pensou que matar o homem solucionasse a questão, mas ele se esqueceu de que tudo fora feito diante dos olhos de Deus. Tudo era conhecido por Ele, e logo Davi e o mundo ouviriam mais sobre isso!

Que tragédia foi esta — que um homem que tinha andado com Deus, um salmista, um guerreiro, um rei, um grande líder espiritual, tivesse jogado tudo isso por terra, em alguns momentos, por causa de “um viajante”!

Você conhece os perigos de uma vida indulgente, de horas de ociosidade, da frouxidão e da falta de disciplina com a carne.

Desejo que você perceba que a meia idade para Davi (pois ele já tinha mais de cinquenta anos nessa época) não significava que ele estivesse imune aos ataques do Inimigo; ele não poderia diminuir a necessidade de controlar o próprio corpo e mantê-lo em submissão.

Oh, se você e eu pudéssemos concluir o nosso caminho sem uma mancha como essa! Você pode dizer: “Mas o pecado de Davi não é o meu pecado”. Você tem certeza? Antes de se isentar completamente, leia Mateus 5.28; o Senhor disse que “qualquer que atentar” (ou olhar) será culpado.

Talvez você esteja apenas começando um relacionamento com alguém, relacionamento este que está fora da vontade de Deus — ou, pelo menos, se o relacionamento está na vontade de Deus, a maneira como você está se comportando não está, e você está semeando problemas. Quem sabe se o clímax do desastre não é iminente!

Jovem, ouça o que eu digo. Deus o salvará de qualquer tentação se você se apoiar no Senhor Jesus; mas se buscar deliberadamente companhias com as quais será tentado, terá que enfrentar as consequências. Se você andar deliberadamente em uma situação em que o Diabo possa fazê-lo tropeçar, o céu não o ajudará, até que você tenha aprendido a lição de que a única maneira de escapar é mantendo-se livre de problemas.

Você chegou a uma posição de autoridade em círculos cristãos? Tornou-se um missionário, um professor da Palavra, um pregador, um evangelista? Se você afrouxou a disciplina na sua vida pessoal, poderá ser arrastado por esse tipo de rede. Que o Senhor possa livrá-lo dela!

Observe aqui a penitência de Davi! O resultado é óbvio — não preciso entrar em detalhes, mas, durante pelo menos doze meses, Davi endureceu o seu coração e se recusou a reconhecer o seu erro. Foi somente depois que a criança nasceu que ele acabou caindo em si. Você imagina como foi esse ano? Davi nos diz, em Salmos 32.3,4: “Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia. Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio. (Selá)”.

“Selá” — pense nisso! Davi, Davi, que preço a pagar!

Esse era um homem que tinha andado e falado com Deus, e tinha conhecido o poder e a autoridade do Espírito Santo. Mas enquanto ele resistiu à pressão do Espírito e lutou contra a confissão do pecado, “envelheceram os seus ossos”. Toda a umidade do céu se convertera em seca; tudo estava seco e estéril na sua alma.

Mas um dia, veio Natã e lhe contou uma parábola sobre um homem rico e um homem pobre, que viviam na mesma cidade. O rico tinha muitos animais, e o pobre tinha apenas uma preciosa cordeira. Veio um viajante faminto à casa do rico, e em vez de tomar um animal do seu próprio rebanho, que era grande, o rico roubou tudo o que o pobre tinha, a sua única cordeira. Antes que Natã concluísse a história, Davi explodiu: “Esse homem deveria ser morto, e restituir quadruplicado o que roubou!”

Preciso fazer uma pausa, para pedir que você perceba quão rude Davi tinha ficado com as outras pessoas. A lei nada dizia sobre o ladrão de uma cordeira ter que ser morto, embora certamente dissesse que a restituição deveria ser feita de modo quadruplicado. Mas Davi disse que um homem que se comportasse dessa maneira também deveria ser morto.

Você observou que, quando desculpa o pecado na sua própria vida, você se torna muito crítico em relação ao pecado em outras pessoas? A pessoa que esconde uma consciência que não está tranquila, e um sentimento de culpa, pode irromper em ira contra o pecado de outra pessoa. Será por isso que alguns de nós somos tão inclementes com o cristão que tropeça? Será por isso que não temos um evangelho para o crente que cai? Pode não ser porque sejamos muito santos, mas porque sejamos tão pouco santos que condenamos, nos outros, aquilo que nos recusamos a julgar em nossa própria vida. Não devemos nos esquecer das palavras do nosso Mestre: “Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra” (Jo 8.7).

Com a explosão do rei, o profeta se voltou para ele, com a flecha de Deus que atingiu o ponto exato: “Tu és este homem”. Observe a firmeza com que Deus, por intermédio de Natã, lembrou Davi da sua bondade no passado, em 2 Samuel 12.7-9. Essas palavras atingiram Davi na raiz da sua alma, e tudo o que ele conseguiu dizer foi: “Pequei contra o Senhor”. A única resposta de Davi a Deus foi o Salmo 51; a sua linguagem revela o soluço de um homem cujo coração foi partido.

Quando a condenação atinge um homem, o primeiro impulso é fugir de Deus como Davi fez durante um

ano. Mas o segundo pensamento de um homem de Deus é correr para o lado ferido do Senhor, em busca de segurança — como Pedro, que disse: “Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador”. no entanto, posteriormente, naquela manhã após a ressurreição, na costa, quando João disse: “É o Senhor”, Pedro saltou do barco e correu para o lado dEle. Pode ser para onde você precisa ir hoje.

O que dizer do perdão de Deus quando o coração de um homem está realmente partido com a condenação, quando ele coloca a etiqueta “pecado” onde Deus indica, e reconhece ao Senhor: “Contra ti, contra ti somente pequei”? O pecado de Davi não fora somente contra Bate-Seba, não fora contra Urias, mas, acima de tudo, o seu pecado fora contra Deus.

Natã disse a Davi: “Também o Senhor traspassou o teu pecado; não morrerás” (2 Sm 12.13). Isso foi como música para a sua alma! O pecado é desesperador e perigoso, e sempre traz o juízo, mas não pode extinguir o amor de Deus. Se confessarmos o nosso pecado, especificamente, como Davi fez, Ele perdoará o nosso peado e nos limpará de toda injustiça.

Mas há uma palavra que vem depois dessa consolação, que me provoca um frio na espinha: “Todavia...” Sim, existe o perdão imediato, a purificação imediata, a restauração imediata à comunhão com Deus, mas e quanto às consequências? “Todavia, porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os inimigos do Senhor blasfemem, também o filho que te nasceu certamente morrerá” (2 Sm 12.14).

O seu pecado foi perdoado, mas as consequências ele teria que enfrentar! Quando Deus nos perdoa e nos restaura à sua benevolência, também usa a sua vara, e a vida nunca será exatamente a mesma. Oh, sim, Ele restaura o seu filho arrependido à comunhão, mas às vezes o homem precisa beber do cálice de amargura; um homem perdoado pode ainda ter que colher o que semeou. Chegaremos a essa colheita mais adiante, nos nossos estudos da vida de Davi, mas lembre-se de que este seu filho morreu. Então, um dos filhos de Davi tratou sua irmã como Davi tinha tratado Bate-Seba, e seu filho Absalão se tornou assassino e um usurpador do trono de seu pai. Davi passou por dias tempestuosos, mas ele sabia que não era o juízo de Deus; era o castigo de um Pai celestial amoroso, “Porque o Senhor corrige o que ama” (Hb 12.6).

Depois que esse castigo atingiu profundamente o coração de Davi, então, louvado seja Deus, o Senhor curou a ferida. O pêndulo começou a oscilar de novo para o outro lado, vozes começaram a falar gentilmente com ele outra vez, e o amor veio ao seu caminho outra vez, no fim da sua jornada. A lealdade do povo retornou para ele, e antes que ele fosse para junto do Senhor, pôde ainda dizer: “Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas” (Sl 34.19).

O Senhor apresenta todos os nossos pecados em ordem, diante do seu rosto; até mesmo os nossos pecados secretos são revelados à luz de sua face. Ele parte o nosso coração e nos humilha, e nos traz à confissão e ao arrependimento, para nos tornar santos, para nos restaurar os anos que o gafanhoto comeu e para nos apresentar “irrepreensíveis diante do trono”.



# O Perigo de uma Casa Dividida

(2 SAMUEL 12.10—14.33)

Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que te seja por mulher.

...

E aconteceu que, passados dois anos inteiros...

... Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo... Feri a Amnom! Então, o matareis; não temais; porventura, não sou eu quem vo-lo ordenou?...

E os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lho havia ordenado...

...

... enviou Joabe a Tecoa, e tomou de lá uma mulher sábia, e disse-lhe: Ora, finge que estás de luto...

... E disse-lhe o rei: Que tens? E disse ela... Tinha, pois, a tua serva dois filhos, e ambos estes brigaram no campo, e não houve quem os apartasse; assim, um feriu ao outro e o matou.

E eis que toda a linhagem se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que feriu a seu irmão para que o matemos...

E disse o rei à mulher: Vai para tua casa, e eu mandarei ordem acerca de ti.

E disse a mulher...

... Porque, falando o rei tal palavra, fica como culpado; visto que o rei não torna a trazer o seu desterrado...

Porque certamente morreremos e seremos como águas derramadas na terra, que não se ajuntam mais. Deus, pois, lhe não tirará a vida, mas ideará pensamentos, para que se não desterre dele o seu desterrado...

E disse o rei: Não é verdade que a mão de Joabe anda contigo em tudo isso?...

Então, o rei disse a Joabe: ... Vai, pois, e torna a trazer o jovem Absalão...

... Torne para a sua casa e não veja a minha face.



título desta mensagem fornece apenas um sintoma de algo que aconteceu nesse período na vida de Davi. Acho que você verá a conexão à medida que prosseguimos nesta meditação. Desejo falar sobre as salvaguardas que Deus coloca sobre o pecado perdoado.

“Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa”, foi a mensagem de Deus que Natã transmitiu a Davi (2 Sm 12.10). Mas o profeta também declarou, em resposta à confissão de Davi: “Também o Senhor traspassou o teu pecado” (2 Sm 12.13). Esse homem vivenciou o perdão, mas a sentença de Deus permaneceu: “Não se apartará a espada jamais da tua casa”.

Você descobrirá, nestes capítulos, que Davi não apenas recebeu o perdão divino por sua transgressão, mas também começou a colher o que tinha semeado. Algo parece ter se rompido aqui: os elos da integridade na sua vida familiar desmoronaram, e Davi pareceu completamente incapaz de lidar com a situação. Amnom, o seu filho mais velho, tratou sua meia-irmã, Tamar, da mesma maneira como Davi tinha tratado Bate-Seba. Absalão, o filho mimado de Davi, tratou seu irmão Amnom como Davi tinha

tratado Urias. Enquanto isso, Davi, com o terrível sentimento de culpa em sua própria alma, observava sua família e sua casa em frangalhos e parecia impotente e incapaz de fazer alguma coisa sobre isso. Claro que ele se sentia assim!

“E, ouvindo o rei Davi todas essas coisas, muito se acendeu em ira” (2 Sm 13.21). Sim, mas no que dizia respeito à disciplina, ele era incapaz de exercê-la. Como ele poderia repreender seu filho pelo crime, contra uma irmã, quando a lembrança de Bate-Seba estava em seu coração? Como ele poderia castigar Absalão pelo assassinato, quando a morte de Urias estava na sua própria consciência?

Por isso, Davi enfrentou a humilhação de ver sua casa dividida, e seu reino em risco de ser destruído, por causa da sua própria queda pessoal. Houve muito poucos dias felizes em sua vida depois disso; a tempestade se instalou. O perdão pouco entusiasmado de Davi a Absalão e a sua incapacidade de lidar com toda a situação levou a uma rebelião, e antes que se passasse muito tempo, Davi se viu exilado. “Tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7).

É assim que Deus perdoa? Quando Deus perdoa, Ele não esquece? Quando uma pessoa é purificada pelo sangue de Jesus Cristo, certamente o seu pecado é eliminado e as suas consequências desaparecem! Espere um momento! Quero fazer uma declaração, e então justificá-la, com base nessa parte das Escrituras. Cada um de nós está sob o juízo do pecado que Deus nunca perdoou, ou sofrendo a punição do nosso Pai celestial, por causa do pecado que Ele perdoou.

O que aconteceu na casa de Davi, durante esses anos, não aconteceu apesar do fato de que Deus o tinha perdoado, mas porque Deus o tinha perdoado. Às vezes, aquele a quem Deus perdoa precisa beber profundamente do poço que o seu pecado abriu. Neste dia tranquilo, em que queremos o perdão barato, você pode ficar chocado com isso, mas tenho uma responsabilidade, em nome do Senhor, de substanciar essas coisas das Escrituras, e de mostrar a você como a mão punitiva de um Pai celestial e amoroso é diferente da mão julgadora de um Deus santo.

Para que possamos entender claramente o caso, deixe-me mostrar-lhe o perdão de Davi a Absalão. Essa história está registrada em 2 Samuel 14. Absalão tinha se enfurecido por causa do crime de seu meio-irmão contra sua irmã, de modo que esperou uma oportunidade para matá-lo, e a seguir fugiu do juízo de seu pai. Que pobre tipo era Absalão! Ele era uma criança mimada, com a petulância de uma criança e a paixão de velho. Ele era extremamente orgulhoso de seus longos cabelos, e perdeu a vida por causa disso. Pobre, fraco Absalão!

Você não precisa ser muito engenhoso para dar início a uma porção de problemas. Absalão certamente iniciou muitos, e por isso teve que fugir. Estou interessado em observar que Davi se tornou bastante sentimental. Um homem que fora enganado como ele frequentemente fica sentimental em relação às pessoas, e em 2 Samuel 14.1 vemos que a sua alma sentia falta de Absalão. Naturalmente, como rei, ele sabia que deveria punir o malfeitor; mas, como pai, ele desejava que o seu filho estivesse perto.

O capitão Joabe, fiel, mas brutal, veio para o resgate. Ele mandou chamar uma mulher sábia de Tecoa, e pediu-lhe que representasse uma cena, para o benefício de Davi. Ela pediu uma audiência com o rei, e lhe contou uma história: “Sou uma mulher viúva, e morreu meu marido. Tinha, pois, a tua serva dois filhos, um feriu ao outro e o matou. E eis que toda a linhagem se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que feriu a seu irmão para que o matemos... Assim”, disse ela, usando a sua terminologia estranha, “apagarão a brasa que me ficou”, querendo dizer não lhe sobraria nenhum filho (2 Sm 14.2-7).

Nessa ocasião, Davi estava tão consumido pela emoção, que prometeu: “eu mandarei ordem acerca de ti” (2 Sm 14.8). E com um juramento em nome do Senhor, disse: “Vive o Senhor, que não há de cair no chão nem um dos cabelos de teu filho” (2 Sm 14.11).

Ele assegurou segurança, à custa da justiça, e imediatamente a mulher sagaz o capturou em sua armadilha. Voltando-se para ele, ela disse: “Por que você não pratica o que prega? Você deveria receber Absalão de volta, em lugar de expulsá-lo. Davi, eu quero que você seja como Deus: Ele idealiza pensamentos, para que se não desterre dele o seu desterrado” (cf. 2 Sm 14.12-17).

Davi, devidamente impressionado com a história, concordou em restaurar Absalão, mas observe como ele fez isso. Joabe trouxe Absalão de volta, mas quando o jovem voltou à cidade, o rei se recusou a vê-lo (2 Sm 14.21-24). Davi tentou conservar algum tipo de punição, e Absalão morou em Jerusalém durante dois anos sem ver o rosto de seu pai. Finalmente, o rei teve que ceder à pressão, porque seu filho tinha se tornado difícil de controlar, como Joabe percebeu. Portanto, o rei recebeu de volta à sua presença o seu filho delinquente, sem nenhuma evidência, por parte do jovem, de penitência ou tristeza. Qual foi o resultado?

Antes que Davi reconhecesse o que estava acontecendo (a essa altura, evidentemente ele passava uma grande parte do seu tempo isolado), Absalão estava conquistando o coração do povo. Ele plantou sementes de desconfiança contra o rei e se fez popular por sua bela aparência. Ostentou uma demonstração de luxo, quando passou em um carro com cinquenta acompanhantes, e, tão certamente naquela época como agora, o luxo sempre diminuía a devoção ao rei de Deus. Absalão conseguiu uma revolta repentina, e Davi teve que fugir.

Talvez uma das coisas mais difíceis de suportar tenha sido o fato de que Absalão afastou Aitofel, o conselheiro favorito de Davi. “Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar” (Sl 41.9). Ele era o único em quem o rei pensava poder confiar. Mas depois do que Davi tinha feito, por que teria confiado no homem que era avô de Bate-Seba (cf. Eliã, em 2 Sm 11.3; 23.34)? Aitofel tinha se unido prontamente a Absalão na conspiração contra o rei.

O tipo de perdão que Davi deu a seu filho Absalão somente plantou a semente de uma rebelião pior. O rei o recebeu de volta à sua presença, mas em seguida se viu traído pelo mesmo filho a quem tinha perdoado. Por parte de Absalão, não havia nenhuma demonstração de tristeza, nenhuma evidência de arrependimento, nenhum sinal de um coração quebrantado.

Que tipo de perdão é esse? Eu direi: é o tipo que desejamos obter de Deus, mas nunca obteremos. “Oh, Deus, perdoa-nos, mas, por favor, permite que continuemos fazendo o que estamos fazendo! Não exijas de nós arrependimento! Não exijas um coração quebrantado! Não exijas de nós o afastamento do pecado! Senhor, por favor, perdoa-nos, pois precisamos ser perdoados; mas, por favor, não esperes nenhuma mudança!” Deus recusa completamente esses termos; Ele nunca perdoará, às custas da justiça. Neste caso, Davi provou a total inutilidade de qualquer tentativa de fazer isso.

Tal era a total inadequação do perdão de Davi a Absalão, contra o qual eu desejo, em contraste, mostrar-lhe a maneira como Deus perdoa uma alma. Devo recorrer à mulher de Tecoa para isso, porque ela nos fornece um dos melhores textos do evangelho, contido no Antigo Testamento. Como essa sábia mulher disse a Davi: “Deus, pois, lhe não tirará a vida [a nenhuma pessoa], mas ideará pensamentos, para que se não desterre dele o seu desterrado” (2 Sm 14.14).

O seu desterrado! Pergunto-me quanto da realidade dessa verdade ela compreendia, mas eu diria que certamente ela descreveu você e eu: “O seu desterrado”. Nós somos desterrados, por causa do pecado, e não meramente desterrados, mas nós fugimos de Deus como Absalão fugiu de Davi, condenado e culpado perante aquele que é absolutamente santo e justo. Em muitos casos, portanto, somos varridos a uma vida de um ateísmo prático, mesmo nos círculos da igreja. Segundo essa perspectiva, Deus não está em todos os nossos pensamentos, nem é realmente relevante para a nossa vida cotidiana. Mesmo na nossa experiência religiosa, buscamos coisas que despertam as nossas emoções, em vez da realidade da sua presença.

Desterrados e em fuga — a degradação da nossa alma é certamente revelada pelo fato de que imaginamos que seremos felizes e livres, com a condição de vivermos dessa maneira. Deus não nos deixe chegar perto demais! Permita que nos conservemos livres, ou a situação poderá ficar difícil e estranha.

Desterrados e em fuga, mas Deus nos ama! Ele ama os seus desterrados. Nós ainda somos dEle, não

importando o quanto possamos nos afastar de Deus. Mesmo que nos afastemos do Rei dos reis dizendo “Senhor, não quero que estejas perto demais”, ainda somos dEle. Nós pertencemos ao Senhor, por compra e criação, e esse é um relacionamento que ninguém pode negar. Nós ainda somos os seus desterrados, a sua propriedade, e Ele nos quer de volta ao seu lado. Da mesma maneira como Davi sentia falta de Absalão, o Senhor sente muito mais a falta da alma desterrada; mas como Ele é um Deus justo e santo, há alguns obstáculos no caminho.

Deixe-me lembrá-lo deles. O perdão, isto é, a remoção das consequências do pecado e a restauração à benevolência de Deus, não é tão fácil como podemos imaginar. A ideia popular é, naturalmente, que Deus é amor e por isso Ele deve perdoar. Mas para que o perdão seja suficiente, ele deve realizar duas coisas. Em primeiro lugar, o abismo entre o pecado e a justiça deve ser mantido. Não deve haver nenhuma concessão, nenhuma tentativa para reduzir a pureza absoluta e a santidade de Deus, e nenhum esforço para minimizar as profundezas de degradação da alma humana. Pecado é pecado; justiça é justiça. Naturalmente, esse tipo de teologia é muito impopular hoje em dia, quando tantas pessoas diminuem o padrão de justiça e riem do pecado e colocam as duas coisas lado a lado. Mas com Deus não é assim!

Dizer que Deus nos perdoará, que Ele deve nos perdoar de qualquer maneira, porque Ele é amor, pode ser caridoso, mas é cruel. Se Deus nos perdoar, com base na diminuição do seu padrão de justiça e tolerância a um pecado, toda a fundação da sua soberania se derrete, e a sua autoridade absoluta e a sua santidade caem por terra. Naturalmente, Ele deve perdoar, mas somente com a condição de que não haja interferência com a justiça. Ele perdoará somente se não houver tendência a dizer: “Não importa muito que eu tenha feito isso”.

Que Deus escreva isto na sua alma: Se o perdão que você deseja é que Deus tolere o seu pecado, Ele não o concederá, Ele não fará isso. Se tudo o que você deseja é que Deus ignore as suas transgressões, que aquilo que você fez não importe realmente a Ele, então você está apoiando a sua eternidade sobre uma cana quebrada. A primeira coisa que Deus faz, ao oferecer o perdão, é sustentar que a justiça ainda é a justiça, e o pecado é chamado pecado, e essas duas coisas nunca estarão juntas.

A segunda coisa que Deus fará, se for perdoar, é levar esse homem que é perdoado do desejo secreto da antiga natureza a um clamor do coração em busca da pureza de vida. Caso contrário, o perdão somente incentivará o pecado que é perdoado.

A menos que você aprenda, de alguma maneira, a odiar o pecado, terá que rastejar diante de Deus a cada cinco minutos, suplicando por mais perdão, porque você simplesmente continuará a pecar. Uma sensação superficial de pecado é satisfeita com um perdão superficial. Mas se o homem vir a si mesmo, o seu ser real, então eu lhe digo que ele desejará mais do que um pequeno ramo à margem do rio onde se agarrar, enquanto se debate na água suja e lamacenta. Ele quer algo firme a que possa se agarrar, algo que nunca o desaponte. Ele começa a dizer: “Oh, [ajuda-me a] ser salvo de mim mesmo, amado Senhor!”

Este mundo parece um lugar ao qual devemos oferecer um perdão fácil? Com a sua sujeira e a sua perversidade, a sua imoralidade e o seu terrível colapso, o mundo é um lugar ao qual devemos levar o evangelho iluminador e restaurador, que diz: “Ora, vamos, perdoe os nossos pecados e deixe-nos ir para o céu”? Eu posso entrar na sordidez, na repugnância de qualquer cidade grande hoje, com um tipo de evangelho que diz, em outras palavras: “Viaje agora, pague depois” — um tipo de perdão fácil? Posso eu oferecer o perdão sem nenhuma exigência de arrependimento? Eu não posso, porque Deus não pode.

Ele “ideará pensamentos”, e isso quer dizer que Ele “planeja planos, Ele pensa pensamentos”. Deus não perdoará arbitrariamente o homem que caiu; a sua natureza proíbe isso, a sua lei proíbe isso, e o nosso bem proíbe isso. Por essa razão, Ele “ideará pensamentos”.

Se o Espírito Santo de Deus lhe trouxe alguma medida de convicção, desejo indicar a você...

... uma colina verde, a distância,

fora dos muros da cidade,  
onde foi crucificado o nosso amado Senhor  
que morreu para salvar a todos nós.

*Sra. C. F. Alexander*

É a cruz, e apenas a cruz, que satisfaz as exigências de Deus. No Calvário, o abismo entre um Deus santo e o homem pecador foi preenchido. Esse é o milagre da graça!

Pense naquele grande abismo entre o pecado e a santidade. Onde existe prova de que o salário do pecado é a morte, como existe na cruz? Onde está tal demonstração da santidade e da pureza da lei de Deus, como quando o meu Salvador se submeteu completamente a ela? Onde podemos aprender sobre o terror do pecado e o ódio que Deus tem por ele, melhor do que contemplando o seu Filho amado rejeitado e ridicularizado e crucificado? Onde compreendemos a infelicidade de ser desterrado da presença de Deus melhor do que quando ouvimos Jesus clamar: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mt 27.46).

É somente aos pés da cruz que o homem que é perdoado aprende a odiar o pecado que o separou de Deus. O perdão de Deus à alma humana somente pode ocorrer quando uma alma culpada e um Deus santo são unidos pela fé que reivindica o preço que Jesus pagou.

O perdão de Davi a Absalão foi completamente inadequado, levando a uma nova explosão de pecado. O perdão de Deus à alma de um homem é completamente adequado, e um grande obstáculo ao pecado continuado.

Observe a reação de Davi ao perdão de Deus (2 Sm 15.30). Ele deixou a cidade, sob a pressão da rebelião de Absalão, seguindo pela subida do monte das Oliveiras, chorando enquanto subia, com a cabeça coberta e os pés descalços. Ele não estava sofrendo a sentença de um juiz, mas a disciplina de seu Pai celestial.

Se Davi pudesse falar conosco hoje, poderíamos perguntar-lhe: “Por que as lágrimas? Porque você tinha sido expulso do seu reino? Porque você tinha perdido o seu trono?” Certamente, ele nos responderia: “É claro que não!” Quando ele deixou Jerusalém, o que partiu o seu coração foi a evidência do seu pecado em seus filhos e no seu reino. Ele tinha visto tudo ser destruído, e o sentimento de culpa e a vergonha simplesmente o deixaram quebrantado.

Em 2 Samuel 16.5-8, está registrada uma das piores situações, talvez, que Davi teve que enfrentar. O fato de que aquele homem ímpio, Simei, o viu do outro lado do rio e o amaldiçoou, atingindo-o quando ele já estava caído. Ainda assim, Davi conseguiu dizer a Abisai e a todos os seus servos: “Eis que meu filho, que descendeu de mim, procura a minha morte, quanto mais ainda este filho de Benjamim? Deixai-o; que amaldiçoe, porque o Senhor lho disse” (2 Sm 16.11). Davi até mesmo recebeu a maldição de seus inimigos, como parte da punição de Deus: “Porventura, o Senhor olhará para a minha miséria e o Senhor me pagará com bem a sua maldição deste dia” (16.12). Davi não tinha desejo de se vingar. Todas as maldições e os maus tratos que lhe sobreviessem seriam simplesmente o ministério de Deus para ajudá-lo a seguir rumo à perfeição e à restauração.

Esse é o tipo de perdão que Deus oferece, ao custo do sangue de Jesus. É isso o que eu quero dizer quando digo que todo homem e toda mulher estão sob o juízo da santidade de Deus pelo pecado que nunca foi levado à cruz, ou estão sentindo a mão punitiva de um Pai celestialmente amoroso. “... o Senhor corrige o que ama” (Hb 12.6).

Apesar de todas as falhas de Davi, quando ele demonstrou a sua reação à punição de Deus, ainda era um homem segundo o coração de Deus. Você pode rejeitar a punição do Senhor e endurecer o seu orgulhoso coração; você pode resistir e se recusar a aceitá-la; você pode negá-la e tornar-se insensível; porém, essa punição ainda será fundamental na doutrina.

A aceitação de Davi me lembra das palavras de Frederick W. H. Myers quando escreveu de acordo com o apóstolo Paulo:

Sim, Tu perdoas, mas, com todo o perdão,  
não podes renovar o meu interior outra vez.  
Faze, ó Cristo, uma morte da minha vida!  
Purga-me de todo pecado, mas nunca da dor.

Você pode dizer isso ao Senhor hoje? “Senhor, não retires a tua mão punitiva! Que eu não passe pela vida sentindo algo além da dor pelo pecado do qual sou culpado. Que a minha vida possa ser uma morte, na vontade de Deus. Que eu aceite tudo o que me acontecer como parte do teu plano de tomar o barro que se estragou na mão do oleiro, e fazer dele novamente outro vaso.”

Se você quer saber o que Davi estava dizendo à sua alma, dirija-se ao Salmo 3. Ali nós o vemos aceitando a sua punição das mãos de Deus, e vindo para descansar no Senhor. Ele foi dormir, e acordou muito feliz na manhã seguinte, porque o Senhor era o seu Ajudador. “Eu me deitei e dormi; acordei, porque o Senhor me sustentou” (Sl 3.5).

Tal é o perdão de Deus, que tentei retratar a você. Não é algo fácil, nem é barato; é muito caro. Quando você se submete a esse perdão na sua alma, e recebe a punição do seu Pai celestial, que coisa preciosa ele se torna, pois o deixa em conformidade com a imagem do amado Filho de Deus!



# A Comunhão dos seus Sofrimentos

(2 SAMUEL 15.1-37)

E aconteceu, depois disso, que...

Dizia mais Absalão: Ah! Quem me dera ser juiz na terra, para que viesse a mim todo o homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça!

Sucedia também que, quando alguém se chegava a ele para se inclinar diante dele, ele estendia a sua mão, e pegava dele, e o beijava.

E desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo; assim, furtava Absalão o coração dos homens de Israel...

Também Absalão mandou vir Aitofel, o gilonita, do conselho de Davi...

... e a conjuração se fortificava, e vinha o povo e se aumentava com Absalão.

Então, veio um mensageiro a Davi, dizendo: O coração de cada um em Israel segue a Absalão.

Disse, pois, Davi a todos os seus servos que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos...

E saiu o rei, com toda a sua casa, a pé...

... e todos os geteus, seiscentos homens que vieram de Gate a pé, caminhavam diante do rei.

Disse, pois, o rei a Itai, o geteu: Por que irias tu também conosco?...

Respondeu, porém, Itai ao rei e disse: Vive o Senhor, e vive o rei, meu Senhor, que no lugar em que estiver o rei, meu Senhor, seja para morte seja para vida, aí certamente estará também o teu servidor...

E subiu Davi pela subida das Oliveiras, subindo e chorando, e com a cabeça coberta; e caminhava com os pés descalços; e todo o povo que ia com ele cobria cada um a sua cabeça, e subiam chorando sem cessar.

Então, fizeram saber a Davi, dizendo: Também Aitofel está entre os que se conjuraram com Absalão. Pelo que disse Davi: Ó Senhor, transtorna o conselho de Aitofel.

E aconteceu que...

... Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, com a veste rasgada e terra sobre a cabeça.

E disse-lhe Davi...

... se voltares para a cidade e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo...

... dissipar-me-ás, então, o conselho de Aitofel...

Husai, pois, amigo de Davi, veio para a cidade; e Absalão entrou em Jerusalém.

no nosso estudo da vida de Davi, como um homem de Deus, agora chegamos ao assunto da identificação com um rei rejeitado como um dos grandes princípios que são necessários, hoje em dia, na vida de um filho de Deus. Quando falta esse princípio, a vida é apenas uma pilha de cinzas na fornalha — não há fogo, apenas fumaça. Esse princípio de identificação com um rei rejeitado é um pouco estranho e incomum, mas é tão vital que, quando domina o coração, o inflama. Ele faz com que falemos com o Senhor Jesus como

Itai falou com Davi na hora da sua rejeição.

Um dos mais tristes episódios de toda a Bíblia é a história de Davi fugindo de Absalão; este foi um dos momentos mais trágicos da sua vida. Talvez o mais patético de tudo fosse o fato de que, no fundo de seu coração, ele tinha consciência de que merecia o que lhe estava acontecendo. Como vimos em um estudo anterior, essa era a punição do Pai celestial por causa do pecado na vida de Davi. Ele agora tinha que passar pelo fogo, pela provação, pela mão de um Deus amoroso.

A sua atitude nesse momento certamente foi uma atitude que honrava ao Senhor. O seu clamor sincero é encontrado na linguagem do Salmo 62. São palavras familiares, mas você já as reconheceu no seu contexto verdadeiro? O rei Davi, rejeitado pelo seu povo, estava indo para a solidão e a desolação do exílio. O seu filho, e muitos de seus parentes e amigos, que o tinham saudado com “Hosana, bem-vindo o rei!” agora se revoltavam contra ele. Então, ouça-o dizer: “Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dele vem a minha esperança. Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado. Em Deus está a minha salvação e a minha glória; a rocha da minha fortaleza e o meu refúgio estão em Deus” (Sl 62.5-7).

Quando Davi deixou Jerusalém, fez uma pausa nos limites da cidade e olhou à sua volta, para o grupo de pessoas que o acompanhavam nesse momento de rejeição. E a quem ele viu? Um grande grupo de pessoas de Israel? Não, todos eles estavam contra ele. A sua família? Não. Ele viu um grupo de filisteus toscos e rudes — todos eles, estrangeiros — seiscentos deles liderados por Itai, de Gate. Como essas pessoas vieram a se identificar com Davi? Por que elas são fiéis ao rei, ao passo que outros, que tinham sido tão entusiasmados e devotados no momento de sua coroação, agora lhe davam as costas? Por que esse tosco grupo de homens rudes decidiu seguir o rei, até mesmo ao exílio?

Eu digo o motivo. Esses homens o tinham observado nos dias difíceis, anteriores à sua coroação. Eles estiveram com ele em Gate quando, embora ungido, tinha fugido de Saul, e tinham observado as suas reações. Alguma coisa em Davi tinha despertado neles grande admiração e amor. A rudeza de seus corações tinha se derretido à medida que eles andavam e conversavam com Davi, e agora fluíam deles rios de águas vivas em dedicação à sua causa. No momento da sua rejeição, foi isso o que fez com que eles dissessem: “no lugar em que estiver o rei, meu senhor... aí certamente estará também o teu servidor” (2 Sm 15.21).

Qualquer que fosse o destino de Davi, eles iriam compartilhar dele. Embora Davi estivesse contra a parede, e o seu próprio povo estivesse se rebelando contra ele, eles se recusaram a deixá-lo. Segui-lo significaria perigo ou até mesmo a morte, mas a declaração deles foi “seja para morte seja para vida, aí certamente estará também o teu servidor”.

Esses rudes filisteus pregaram um sermão ao meu coração. São essas as únicas pessoas, essa multidão rude, pagã de nascimento, que permanecerá fiel a ele, agora que os seus súditos debandaram em revolta? O voto de lealdade em que esse grupo de homens se comprometeu com Davi nos dá palavras com que eu e você podemos expressar, com os lábios e com o coração, a nossa dedicação ao nosso Rei Jesus rejeitado: “Vive o Senhor, e vive o rei, meu senhor, que no lugar em que estiver o rei, meu senhor, seja para morte seja para vida, aí certamente estará também o teu servidor”.

Na vida desse grupo de homens havia, inquestionavelmente, uma rendição à vontade do rei, uma entrega que não é escravidão, mas uma feliz e bendita liberdade. Ela não é obrigada nem forçada; ela surge livremente dos corações que são ternos, corações dos quais a insensibilidade foi dispersada. Portanto, quando Davi saía da cidade, esses homens — todos guerreiros valentes — foram os únicos que se comprometeram com a causa do rei e com a sua vontade, ao passo que os partidários indiferentes de Davi escolheram o lado popular e vitorioso.

Deixe-me dizer-lhe, muito afetuosamente, que Jesus é o único Rei em que a sua vontade e a vontade dEle estão de acordo. Onde a vontade dEle e a sua coincidem, há força e uma qualidade de vida divinamente distribuída. Onde elas divergem, há fraqueza. A experiência cristã vital é muito simples: a

vontade de Cristo é a sua vontade. Você só é cristão até o ponto em que isso é verdade; você não vai nem um centímetro além disso, apesar de todas as suas profissões de fé.

A palavra “cristão” significa “homem de Cristo”, e sempre que a sua vontade diferir da vontade dEle, então, nesse ponto, você não é um homem dEle. Você pertence a Ele somente quando pensa como Ele pensa, e ama como Ele ama, e deseja o que Ele deseja. Quando você aceita os mandamentos dEle como o princípio da sua vida, o exemplo dEle como o modelo a seguir, e a providência dEle, quer pareça ser para o bem quer para o mal — quando você aceita, agradecido, tudo o que é suficiente para a sua necessidade, então você é um homem dEle.

Se você pensa que isso é escravidão, desejo lembrá-lo de que é o tipo de sacrifício que você faz por alguém a quem ama. Você o faz pelo seu cônjuge; por uma mãe ou um filho. Você o vê de um amigo a outro; você o vê em todos os tipos de relacionamentos íntimos. Mas que trágico é contrastar essa devoção no campo humano com a nossa falta de devoção no relacionamento com o Deus que nos amou e se entregou por nós.

Jesus disse, certa vez, com uma moeda na mão: “De quem é esta efígie e esta inscrição?” A quem pertenciam? Ele respondeu aos seus críticos: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus” (Mt 22.20,21).

A quem você pertence? Tão claramente como a cabeça do imperador estava naquela moeda, também a imagem de Cristo está gravada na sua vida, e por isso, você pertence a Ele. O seu coração somente pode descansar em um amor que é perfeito, em uma vontade que é absoluta, em uma santidade que é completa. A frustração é o resultado inevitável, se você entregar a sua vontade a outras pessoas, e deixar de fazer isso no seu relacionamento com o Senhor.

“Em Deus está a minha salvação e a minha glória; a rocha da minha fortaleza e o meu refúgio estão em Deus”, disse Davi (Sl 62.7). Deus vem à sua vida na pessoa de Jesus Cristo, que se deu completamente por você, no Calvário, e Ele pede que você se entregue completamente a Ele, dizendo: “Quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á” (Mt 10.39).

Você já parou para comparar o afeto que flui do seu coração para seu cônjuge, seu pai, sua mãe, seus filhos, ou um amigo, com a frieza do seu coração para com Deus? Já parou para comparar a disposição e a vontade com que você se sacrifica por outras pessoas, e a maneira relutante com que sacrifica algo por causa de Jesus? Já parou para comparar a sensação de desolação quando alguma pessoa amada é tirada de você, com a sua comparativa indiferença à presença e realidade do Senhor Jesus?

Ainda assim, se você for verdadeiramente dEle, a medida da sua capacidade de amar alguém é a medida da sua obrigação de amar o seu Senhor. A sua capacidade de amar, de se sacrificar, de se entregar, que tão frequentemente é usada com relação a outros, mas que é retida quando se trata de Deus, é negada a Ele; porém essa é a medida da sua responsabilidade de amá-lo com todo o seu coração. A rendição ao Rei é real somente quando vem da devoção pessoal e do amor por Ele.

Esse pequeno grupo de estrangeiros, cujo coração tinha sentido o calor da presença de Davi, que tinham visto a sua paciência em tempos de sofrimento, que tinham andado com ele nos dias da sua rejeição, esses homens que estavam próximos a Davi o amavam. Viver tão perto dele fez com que tivessem consciência da sua grandeza, e o amor de Davi rompeu a dureza do coração deles. Assim, no dia da crise, quando outras pessoas, que eram o que você poderia chamar de seguidores nos bons momentos, o estavam abandonando, esse grupo de homens o seguiu e compartilhou a comunhão dos seus sofrimentos.

Você é um seguidor de Cristo nos bons momentos? Nunca houve um tempo, em toda a história, em que uma clara identidade com Jesus Cristo no dia da sua rejeição foi mais necessária do que neste mundo, que não se importa nem um pouco com as coisas de Deus. Mas o seu serviço será escravidão e puro legalismo, a menos que se origine de uma vida que anda e fala com Ele, e de um coração que o ama.

Portanto, render-se à vontade do Rei não é uma obrigação forçada; deve ser uma alegre devoção do coração.

Há outra parte do sermão que essa multidão rude nos prega: o sacrifício próprio para o propósito do rei. A sua declaração de lealdade não era uma promessa despreocupada, feita quando Davi era um herói popular. Longe disso! A sua promessa não foi feita em um momento de entusiasmo, quando tudo ia bem. Ela foi feita quando tudo ia mal! Era um compromisso no momento de rebelião, quando a realeza de Davi não significava nada e a sua autoridade não era reconhecida. Naquela ocasião, eles ofereceram o sacrifício de suas vidas por ele. Eles apenas creram que era certo estar com Davi, e não com Absalão; que seria melhor estar entre os poucos que seguiam o rei do que com a multidão que o rejeitava.

Esse é o tipo de obediência que Cristo deseja hoje. De que lado você realmente está? Você está disposto a abrir mão daquilo de que as outras pessoas desfrutam, daquilo que a vida egoísta e egocêntrica ficaria agradecida por ter? Então o seu sacrifício próprio por Cristo fará com que você diga o que Neemias costumava dizer: “Porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus” (Ne 5.15).

O sacrifício próprio para o propósito do Rei envolve a identidade com a vontade dEle, e o seu caminho, e a recusa a ouvir outras reivindicações que possam ser legítimas ou prazerosas, mas que não são a vontade dEle para você. Aceitar ordens do Rei dos reis, e dizer, como Davi disse: “Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dele vem a minha esperança”, é descobrir que alguma coisa acontece na sua vida, exatamente o que aconteceu com essa rude multidão — a sua dureza de coração se derreteu.

Entendo que um astrônomo especialista possa nos apontar uma estrela no espaço que tenha sido bastante insignificante, quase invisível, até que de repente ela parece ter se incendiado e agora se destaca, em resplandecente esplendor, flamejante em sua luz. Quando aquilo de que estamos falando acontece na vida de um jovem ou de uma jovem, de um homem ou de uma mulher, quando eles veem que a única coisa que importa na vida é estar completamente ao lado de Deus; sim, quando reconhecem esse princípio de sacrifício próprio pelo propósito dEle, quando a sua rendição é inspirada pelo amor ao Senhor, posso lhe dizer, esse cristão começa a se incendiar. Já vi isso muitas vezes.

Um jovem vem até mim e diz: “Fui cristão durante anos, mas isso não fazia diferença na minha vida. Fui perdoado; eu sabia que era um filho do Rei, mas isso era mais teoria do que realidade para mim. De repente, vi a simplicidade da vida vitoriosa, é apenas a submissão à totalidade da vontade de Deus, uma rendição de tudo o que é meu para os propósitos do Rei”. É quando o fogo começa a arder.

Mas o meu coração se entristece por muitos que professam tanto, mas, no entanto, vivem toda a sua vida cristã e nunca parecem conhecer essa verdade. A rendição pode ter sido a teoria, mas nunca foi a realidade para eles. Que acerto de contas haverá para eles, no dia do grande juízo! O fogo nunca ardeu, o coração nunca se abrandou, o temperamento nunca foi controlado. Eles dizem que são “homens de Cristo”; mas eu duvido!

E a resposta é tão básica e tão simples! A necessidade não é de mais aprendizado teológico, nem de uma avaliação mais inteligente da Bíblia, nem de um maior entendimento da verdade. É aquela medida de crise espiritual que traz um homem — corpo, alma e espírito — incondicionalmente e sem reservas aos pés do Rei dos reis, em total comprometimento com Ele. Eu me pergunto quantos de nós realmente chegamos a esse ponto. Mas quando o fogo começa a arder, e nós sabemos que o nosso voto ao Senhor foi aceito, nunca retrocedemos.

O sacrifício próprio, pelo propósito do Rei, é algo que esse grupo de filisteus nos ensina, nessa história do Antigo Testamento. Mas ainda há outra parte, e eu a chamo de satisfação absoluta com a presença do Rei.

Creio que não há nada tão triste na vida de um homem como quando a rendição do seu coração é mal orientada; quando outras pessoas reivindicam o que Jesus Cristo merece, quando o Senhor recebe apenas as pequenas sobras, as coisas que não importam e não custam, quando a casa e as coisas materiais, ou até mesmo as afeições humanas, excluem o único relacionamento para o qual fomos criados.

Em uma dramática história do livro de Daniel, quando Belsazar, o rei pagão, se embriagou em um banquete, o autor nos diz que eles usaram os utensílios de ouro que haviam sido tirados da casa de Deus em Jerusalém. O rei babilônio e seus príncipes, suas esposas e suas concubinas brindaram a seus deuses com esses utensílios.

Mas com que frequência o nosso coração, que exhibe a marca da propriedade de Cristo (pois quer reconheçamos quer não a propriedade, isso não faz nenhuma diferença em relação ao fato) foram cheios com o veneno de outros afetos, quando servimos a outros deuses. Nós dedicamos a nossa rendição e o nosso sacrifício a coisas que são completamente indignas daqueles que afirmam ser filhos do Rei.

O próprio Davi disse, em Salmos 119.165: “Muita paz têm os que amam a tua lei”: a paz de consciência, a paz de entrega de si mesmo, a paz de colocar todo o peso sobre os ombros dEle — o limite da nossa responsabilidade é andar pelo caminho da sua escolha... Essa é a vida tranquila, a vida de descanso, a vida que encontrou paz.

Entregar a nossa vontade diante de Deus é encontrar o local de descanso e de satisfação com a presença de Jesus Cristo. Render-se a Ele e obedecer à vontade dEle fará com que a sua vida seja tranqüila, forte e confiante. Esse é o segredo da remoção da tensão. Esse tipo de pessoa encontrou o seu descanso, porque enfrentou a simplicidade da rendição total a toda a boa, perfeita e agradável vontade de Deus. Oh, a satisfação que vem a um coração que se rende dessa maneira! A única e verdadeira paz e satisfação que um homem pode vir a obter nesta vida vem da presença, do poder e da realidade de Jesus Cristo em sua vida.

Quando o nosso Rei rejeitado retornar, um dia, aqueles que compartilharam os seus sofrimentos; os que se identificaram com Ele na sua rejeição; os que o seguiram, qualquer que pudesse ter sido o caminho; esses são os que reinarão com Ele para sempre. “Vive o Senhor, e vive o rei, meu senhor, que no lugar em que estiver o rei, meu senhor... aí certamente estará também o teu servidor” (2 Sm 15.21).

O que esse sermão diz ao seu coração? Com base no exemplo desse grupo de homens que, no dia da rejeição de Davi, andou lealmente com ele, rumo a um futuro que era desconhecido, esses homens cujo coração tinha sido abrandado, e de cujas vidas fluíam rios de devoção, eu sugiro a você três coisas simples e básicas que estão no âmago da experiência cristã: a total rendição à vontade de Deus, o sacrifício pelo propósito de Deus na vida, e a satisfação na presença de Cristo, dia após dia.

A cada um daqueles dentre vocês que professam ter conhecido o Senhor durante muitos anos e ser seus seguidores, pergunto: Isso é algo que você deixou de enfrentar? É por isso que as nossas cidades não sentem o impacto do cristianismo? É por isso que multidões seguem casualmente os seus caminhos, rejeitando o Senhor? Será que é porque elas nunca encontraram pessoas que se identificam com Cristo na sua rejeição, que realmente o colocaram em primeiro lugar em seu coração, a quem a sua vontade importa mais do que qualquer outra coisa?

Quando você se rende a Ele, o fogo começa a arder no seu coração, e a realidade do poder e da autoridade dEle em você trará o céu muito perto de você, e tornará Cristo precioso e real para a sua alma. Mas que aborrecido, monótono e perigoso é passar pela vida como uma máquina, realizando mecanicamente o trabalho, passando pela febril rotina, as irritações e as frustrações, sem descanso e sem realidade!

Se do seu coração você puder dizer ao Senhor Jesus, que o amou e se entregou por você, “Senhor, vive o rei, meu senhor, que no lugar em que estiver o rei, meu senhor, aí certamente estará também o teu servidor”; do seu ser brilhará a chama ardente do Espírito de Deus, a realidade da presença de Cristo, e a sua vida será diferente para todo o sempre!



# Tragam o Rei de Volta!

(2 SAMUEL 19.1-43)

E disseram a Joabe: Eis que o rei anda chorando e lastima-se por Absalão.

Então, a vitória se tornou, naquele mesmo dia, em tristeza para todo o povo...

... e o rei gritava a alta voz: Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!

Então, entrou Joabe ao rei, em casa, e disse: Hoje, envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram hoje a tua vida... amando tu aos que te aborrecem e aborrecendo aos que te amam...

Levanta-te, pois, agora; sai e fala conforme o coração de teus servos...

Então, o rei se levantou e se assentou à porta...

E todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos...

E Absalão, a quem ungimos sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?

Então, o rei Davi enviou a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes, dizendo: Falai aos anciãos de Judá, dizendo...

Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne sois vós; por que, pois, séreis os últimos em tornar a trazer o rei?

... Assim, moveu o coração de todos os homens de Judá, como o de um só homem; e enviaram ao rei, dizendo: Volta tu com todos os teus servos.

Então, o rei voltou e chegou até ao Jordão; e Judá veio a Gilgal, para ir encontrar-se com o rei, à outra banda do Jordão...

Havendo, pois, todo o povo passado o Jordão... dali passou o rei a Gilgal... e todo o povo de Judá conduziu o rei, como também a metade do povo de Israel.

... Porém a palavra dos homens de Judá foi mais forte do que a palavra dos homens de Israel.

**Q**uando Davi foi para o exílio, ele deixou para trás um amigo na corte de Absalão (Husai, o arquita), para que este pudesse derrotar o conselho de Aitofel, que antes tinha sido amigo de Davi e o tinha abandonado. Quando Absalão decidiu que estratégia usaria para atacar Davi, o conselho de Husai prevaleceu contra o conselho de Aitofel. Davi foi avisado; o seu exército foi preparado, e ele inverteu o rumo da batalha contra Absalão.

Ao ter o seu conselho rejeitado, Aitofel cometeu suicídio — ele era um homem amargurado e frustrado no seu esforço em obter vingança pela maneira como Davi tinha tratado sua neta, Bate-Seba. A rebelião foi completamente aplacada quando Absalão foi morto pelo cruel Joabe, apesar do pedido de Davi de que quem o encontrasse deveria tratá-lo com bondade.

Agora o caminho estava aberto para que Davi retornasse a Jerusalém e reivindicasse o seu reino. No entanto, vemos, em 2 Samuel 19, que Davi não moveu sequer um dedo para restabelecer a sua autoridade. Parecia ser uma oportunidade de ouro, enquanto os exércitos rebeldes estavam ainda em confusão, para que Davi voltasse imediatamente a Jerusalém e entrasse na cidade em grande triunfo. Mas o momento do retorno de Davi não foi uma entrada dramática nas questões de Jerusalém, nem a sua intervenção para

esmagar a oposição. O seu retorno à soberania foi decidido pela voluntária submissão de seus irmãos e pela obediência afetuosa deles à sua vontade.

Isso é explicado claramente na linguagem de 2 Samuel 19.12. É a voz de Davi que fala, a voz do rei exilado, esperando para retornar e assumir a autoridade sobre o seu povo, mas recusando-se a fazer isso sem um voto unânime a favor do seu retorno, um voto dos que eram os seus próprios irmãos, a sua própria tribo. Davi se recusou a se mover e estabelecer a sua autoridade, até que isso lhe fosse pedido, até que ele tivesse a submissão e a obediência do seu povo. Por quê? Por que Davi não deveria ter voltado a Jerusalém imediatamente e assumido a sua autoridade, pondo um fim à confusão?

Eu direi o motivo. Você se lembra de que Judá devia ser o legislador de Davi; ele mesmo disse isso, em Salmos 60.7. A antiga promessa feita por Jacó durante a bênção aos seus filhos foi que “O cetro não se arredará de Judá... até que venha Siló” (Gn 49.10). Era por intermédio de Judá que a autoridade de Davi viria a ser efetiva. A posição de Judá era uma posição de privilégio e responsabilidade. Eles eram o seu próprio povo, e até que eles se submetessem e obedecessem a ele com alegria, o seu reino não seria estabelecido.

Por isso, Davi esperou, enquanto Israel debatia e discutia o assunto, até que veio uma grave crise, descrita em 2 Samuel 19.14-15: “Assim, [ele] moveu o coração de todos os homens de Judá, como o de um só homem; e enviaram ao rei, dizendo: Volta tu com todos os teus servos. Então, o rei voltou e chegou até ao Jordão”.

Quero destacar a verdade do Novo Testamento sobre essa história do Antigo Testamento, uma verdade que, de alguma maneira, desafia o meu coração. Com que frequência nós dizemos, como pessoas cristãs, que estamos vivendo na iminência do retorno do nosso Senhor. Nós cremos no retorno pessoal e iminente do Senhor Jesus Cristo para reinar em autoridade e poder. Não cremos que este mundo será cristianizado; cremos que ele deve ser evangelizado, mas há uma grande diferença. Este mundo não se tornará cristão pela pregação do evangelho, mas conhecerá paz e felicidade somente sob o reinado pessoal do nosso Senhor Jesus Cristo.

Como é frequente ouvir as pessoas dizendo: “As coisas não podem continuar assim por muito tempo. Certamente, Cristo deve vir em breve!”

Já nos ocorreu que temos uma responsabilidade pessoal a desempenhar, antes que o nosso Senhor venha outra vez? Você ficará chocado se eu disser que não creio que seja possível que Ele volte hoje? Quero substanciar essa declaração, com base na Palavra de Deus, e apresentar a você três proposições básicas dessa história do Antigo Testamento, para destacar a verdade do Novo Testamento. Oro para que essas três coisas possam inflamar o seu coração e a sua alma.

A minha primeira proposição é a de que o retorno do Rei é exigido pelo sofrimento do mundo. Você tem uma visão disso em 2 Samuel 19.1-10, o tipo de situação que acontece quando o rei é rejeitado: “E todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos, e ele nos livrou das mãos dos filisteus; e agora fugiu da terra por causa de Absalão. E Absalão, a quem ungimos sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?”

A ausência de Davi significava a presença de luta e frustração. A tolice da sua lealdade a Absalão estava clara — ela tinha trazido somente infelicidade e confusão. Eles estavam do lado errado; eles tinham rejeitado o seu rei verdadeiro, e agora a situação estava cheia de inquietude.

Na ausência do Senhor Jesus Cristo (pois, lembre-se, Ele está ausente na sua pessoa, embora esteja presente no seu corpo, a Igreja, por meio do Espírito Santo), o único Príncipe da Paz verdadeiro, qual é a condição do mundo hoje em dia? Não é de intensificado sofrimento e inquietude? Quanto mais tempo Ele estiver ausente, maior será o sofrimento, até que a pressão da nuvem de temor esteja quase no ponto de ruptura.

Essa declaração é confirmada não somente pela evidência no mundo ao nosso redor, mas pelas

palavras do próprio Senhor Jesus: “E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores. Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome” (Mt 24.6-9).

Novamente, na segunda carta de Paulo a Timóteo, lemos o seguinte: “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (2 Tm 3.1-5).

A destruição de populações do mundo, o clamor de nações não privilegiadas por liberdade a qualquer custo, o assombroso crescimento do crime — esses e muitos outros sintomas com que estamos extremamente familiarizados fornecem amplo respaldo para as descrições do momento imediatamente anterior à vinda de Jesus, que eu li para você na Palavra de Deus. A necessidade desesperada deste pobre mundo é de paz e descanso, de liberdade, de justiça e libertação. Nenhuma dessas coisas é possível, exceto sob o governo do Rei da justiça. O retorno do Rei é exigido pelo sofrimento do mundo. O clamor angustiado da humanidade está implorando pelo retorno do Único por cujo reinado e poder o sofrimento pode terminar.

Então, por que Ele não vem?

A minha segunda proposição é esta, que o retorno do Rei é retardado pela iniquidade do seu povo. Davi disse: “Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne sois vós; por que, pois, sérieis os últimos em tornar a trazer o rei?” (2 Sm 19.12).

O nosso Senhor disse: “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (Mt 24.14). “Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as nações” (Mc 13.10). Estas são as palavras do próprio Mestre. Naturalmente, Ele deve retornar para reinar em poder e glória. Haverá um milênio em que Jesus Cristo reinará pessoalmente em Sião durante mil anos. A Palavra de Deus diz isso! Então por que — com todo o clamor da humanidade que sofre, para o qual não há resposta, exceto a vinda de Jesus Cristo — por que Ele não vem?

É porque nós não obedecemos ao seu mandamento. Pedro escreve algo que comove o meu coração. “Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade, aguardando [veja isto!] e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus” (2 Pe 3.11,12). A Revised Version, em inglês, diz: “Aguardando e apressandovos para a vinda do rei”.

Nós podemos apressar o dia em que Jesus virá? Sim, podemos.

Nós podemos retardá-lo? Certamente, podemos!

Durante mil anos, a autoridade do Senhor será demonstrada por meio de pessoas que se submeteram a Ele, e obedeceram a Ele, e que viverão e reinarão com Ele na terra. Por intermédio da Igreja, será conhecida “dos principados e potestades nos céus... a multiforme sabedoria de Deus” (Ef 3.10). Por intermédio de um corpo de crentes, obedientes a todos os seus mandamentos, Jesus Cristo estabelecerá o seu governo por toda a terra. Mas a desobediência da sua igreja atrasa o cumprimento.

Somente 9% da população do mundo fala a língua inglesa, e 90% do trabalho cristão está sendo feito entre esses 9%. Em outras palavras, somente cerca de 10% das pessoas cristãs estão entre os 91% que falam outras línguas. Acredito que, no momento em que estou escrevendo este livro, a população do mundo esteja próxima de dois bilhões e oitocentos milhões de pessoas. Dessas, somente oitocentos milhões de pessoas se dizem cristãs. Isso significa que dois bilhões ainda são pessoas pagãs. Das três mil línguas diferentes do mundo, a Bíblia — ou pelo menos parte dela — está traduzida a somente mil

línguas. Na realidade, eu creio que, no momento em que estou escrevendo este livro, o número mais correto é que a Bíblia completa exista em pouco mais de duas mil línguas, e o Novo Testamento em cerca de duzentas e cinquenta outras, e pelo menos um dos Evangelhos já tenha sido traduzido para mais de seiscentas línguas.

Duas mil línguas não têm o Livro, não têm nenhuma porção da Palavra de Deus, e ainda assim, lemos: “Digno és... porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação” (Ap 5.9). Isso quer dizer que quando chegarmos ao céu, haverá ali pessoas não de algumas línguas, não de algumas tribos, não de algumas nações, mas de cada tribo, e de cada língua, e de cada nação. Não haverá nenhuma exceção; de cada tribo, nação e língua virão os que foram redimidos pelo sangue do Cordeiro.

Mas hoje, enquanto nos sentamos em nossas igrejas, há multidões — tribo após tribo, nação após nação — que nunca sequer ouviram o evangelho de Jesus Cristo. À medida que o sofrimento deste mundo se intensifica, à medida que cresce o clamor da humanidade por paz, liberdade e justiça, sabemos que existe uma única resposta: a vinda do Rei. Qual é, então, o nosso álibi perante Deus por fracassarmos em levar a mensagem até os mais distantes rincões da Terra? É por isso que eu creio que Jesus Cristo não pode vir hoje: porque o seu povo não conseguiu obedecer ao seu mandamento de pregar o evangelho a toda criatura.

Recentemente, ao ler o livro de Ezequiel, deparei-me com estas palavras que, embora a sua aplicação principal seja a Israel, certamente têm uma aplicação hoje, para nós: “A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lha anunciarás da minha parte. Se eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma. Tu, pois, filho do homem... Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva; convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morrereis, ó casa de Israel?” (Ez 33.7-11).

Você entende o significado desse trecho? Nós podemos ansiar pelo retorno do Senhor Jesus, e crer que a única esperança para o nosso mundo que sofre é que Ele retorne, mas a nossa desobediência ao seu mandamento de pregar o evangelho a toda criatura atrasa a sua vinda, e prolonga e intensifica o sofrimento. Como será, um dia, encarar o trono de juízo de Cristo à luz desses fatos?

A minha terceira proposição é a de que o retorno do Rei depende da nossa submissão à visão.

Veja o que tinha acontecido para possibilitar que Davi voltasse: “Assim, [ele] moveu o coração de todos os homens de Judá, como o de um só homem; e enviaram ao rei, dizendo: Volta tu com todos os teus servos. Então, o rei voltou” (2 Sm 19.14,15).

Davi tinha feito o seu apelo a Judá: “Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne sois vós; por que, pois, sériéis os últimos em tornar a trazer o rei?” E esse apelo tinha alcançado o coração deles — não apenas a mente, mas o coração. Ele tinha comovido o coração do seu povo, e tinha feito com que ficassem dispostos, e por isso voltaria para reinar. Por meio do seu povo, que era obediente, ele pôde retornar e demonstrar o poder e a bem-aventurança da sua autoridade.

O que foi necessário para trazer Davi de volta? A rendição unânime do povo de Deus ao propósito de Davi — foi isso o que abriu o caminho para a sua volta.

O que será necessário para trazer Jesus de volta? Exatamente a mesma coisa, e nada menos do que isso. Quanto mais tempos falharmos na rendição e na obediência, maior será o nosso juízo. O Senhor olha para nós, o seu povo, e diz: “Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne sois vós [vós sois o meu corpo — é isso que a igreja é]; por que, pois, sériéis os últimos em tornar a trazer o rei?”

O retorno do Rei depende da nossa submissão, da nossa obediência à visão, e posso dizer que a obediência começa exatamente aqui, em casa. E quanto à ignorância do povo de nossas cidades a respeito do evangelho? Lembro-me das palavras do apóstolo Paulo, que, às vezes, nós relegamos a um contexto de missão estrangeira: “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Rm 10.13-15).

Deixe-me fazer-lhe uma ou duas perguntas pessoais, no nome do Senhor Jesus. A sua vida está relacionada com o propósito de Deus? Quando olha para você hoje, Ele diz: “Por que, pois, seríeis os últimos em tornar a trazer o rei?” A sua vida está apressando o retorno de Cristo, ou retardando-o? Você disse alguma palavra sobre trazer de volta o Rei a alguma vida nesta semana?

Você faria desta frase a resolução do seu coração: “Em obediência à visão”? Somente depois que tivermos nos rendido e formos obedientes, Jesus Cristo poderá voltar a reinar. Nesse grande reino milenar, Ele reinará por intermédio de um povo obediente que obedece a Ele agora. Ele exercerá a sua autoridade aqui na Terra para terminar com todo o sofrimento, a infelicidade e a miséria no mundo. Mas esse grande dia é postergado, porque a Igreja não concluiu a sua comissão.

Você me diz: “O que eu posso fazer respeito disso?”

Você pode, em primeiro lugar, agora mesmo, no seu coração, falar uma palavra para trazer de volta o Rei. Invoque-o: fale das profundezas da sua alma para o coração de Deus que você deseja que o Rei assuma a posição de autoridade na sua vida. Então você poderá falar uma palavra ao seu vizinho, ou amigo, ou membro da família, sobre trazer de volta o Rei, trazê-lo de volta ao seu lugar de direito na vidas deles. Você pode começar aí mesmo, na sua casa.

Você pode começar a ofertar como um sacrifício para a obra do Senhor, e cuidar para que nada tenha a precedência sobre a tarefa de levar o evangelho à última tribo e nação do mundo. Todo o resto é secundário quando comparado com esse propósito; não importa quão excelentes sejam os nossos programas, e quanto possamos doar para a obra de Deus em nossas igrejas locais, nada é tão importante como fazer com que o evangelho chegue até os rincões mais distantes da Terra.

Creio que um dos maiores pecados da igreja, hoje em dia, se é que posso ousar dizer isto, são os milhões de dólares gastos em edifícios modernos e os mais recentes equipamentos e enormes igrejas — quando todo o tempo há multidões que nunca ouviram, e há missionários prontos para ir, mas sem financiamento. Isso está errado, e creio que Deus julga o seu povo por isso.

Nada importa mais do que enviar pessoas, financiadas pela igreja, para transmitir as Boas Novas do amor do Salvador. Diante de Deus, digo que essa deve ser a prioridade do nosso trabalho e testemunho, para que nesta geração o evangelho seja pregado nos rincões mais afastados do mundo, até que o Rei retorne.



# Corajoso na Batalha

(2 SAMUEL 23.1-39)

... Diz Davi, filho de Jessé... o suave em salmos de Israel...

... Haverá um justo que domine sobre os homens, que domine no temor de Deus...

Ainda que a minha casa não seja tal para com Deus, contudo estabeleceu comigo um concerto eterno, que em tudo será ordenado e guardado. Pois toda a minha salvação e todo o meu prazer estão nele...

Estes são os nomes dos valentes que Davi teve... Adino, o eznita, que se opusera a oitocentos e os feriu de uma vez.

E, depois dele, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoí, entre os três valentes que estavam com Davi...

este se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar a mão pegada à espada; e, naquele dia, o Senhor operou um grande livramento; e o povo voltou atrás dele somente a tomar o despojo.

E, depois dele, Sama, filho de Agé, o hararita...

Este, pois, se pôs no meio daquele pedaço de terra, e o defendeu, e feriu os

filisteus; e o Senhor operou um grande livramento...

E teve Davi desejo e disse: Quem me dera beber da água da cisterna de Belém que está junto à porta!

Então, aqueles três valentes romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água da cisterna de Belém que está junto à porta, e a tomaram, e a trouxeram a Davi; porém ele não a quis beber, mas derramou-a perante o Senhor.

E disse: Guarda-me, ó Senhor, de que tal faça; beberia eu o sangue dos homens que foram a risco da sua vida? De maneira que não a quis beber...

Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de três; e este alçou a sua lança contra trezentos, e os feriu...

Também Benaia, filho de Joiada... teve nome entre os três valentes.

... e Davi o pôs sobre os seus guardas.

Asael, irmão de Joabe, estava entre os trinta...

Urias, heteu; trinta e sete por todos.

Éfésios 6.13, na tradução de Weymouth, diz: “Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes”.

Hoje em dia, nós recebemos de todo o mundo relatos sobre as pressões e os problemas da obra missionária. Em todo o mundo, nos campos missionários, crescem as tensões. Algumas têm a sua fonte nas exigências de independência e liberdade, por parte das nações. Em muitos lugares, os missionários mal conseguem manter as suas posições atuais, e são incapazes de estender a mensagem às partes mais distantes da terra, para apressar a volta do Rei. Os missionários também têm o seu próprio fardo individual: problemas de saúde, incompatibilidade com o campo, falta de suprimentos, e batalhas espirituais pessoais.

É impossível, portanto, que consideremos os campos missionários do mundo como lugares distantes que são separados da nossa própria vida pessoal e do nosso ministério cristão em casa. O serviço missionário lá, à distância, não é uma coisa diferente da posição de serviço que ocupamos aqui. O campo é o mundo, e é, mais do que nunca, “um mundo”. Quando pensamos na tremenda responsabilidade que confronta a igreja nessa tarefa missionária, qual é a resposta a todos os problemas e dificuldades? Tenho certeza de que a necessidade básica não é apenas mais dinheiro, ou mais equipamentos, ou mais recrutas missionários — a resposta está em um nível muito mais profundo.

Onde quer que possamos ser colocados na vontade de Deus, em quaisquer circunstâncias em que nos encontremos, cada cristão é um forte de resistência, em nome do céu, contra todas as forças do mal do mundo de hoje. Quando a igreja estiver completa, e Jesus vier para levar o seu corpo — a Igreja — para junto de si, então o mundo conhecerá a agonia do mal que não encontra a oposição da presença do povo de Deus.

Mas hoje o cristão resiste, em nome do Senhor, onde quer que ele esteja, como um ponto de resistência ao inimigo da justiça. Ele não está sozinho; ele é um em um grande exército, aquele grupo de pessoas que foram redimidas pelo precioso sangue, e que compartilham da vida do seu Senhor, embora dispersas por diferentes partes do mundo.

O triunfo da igreja como um todo depende da vitória pessoal de cada cristão. Em outras palavras, a sua vitória, a sua vida e o seu testemunho pessoal são importantes hoje para a causa de Deus. O que acontece na Nova Guiné, na floresta Amazônica, no perturbado Congo, não deixa de ter conexão com o que acontece no seu relacionamento pessoal com Deus e com a sua batalha pessoal contra as forças das trevas. A vitória da igreja na frente de batalha em todo o mundo depende da vitória na sua vida e na minha; as situações “em casa” e “no exterior” não podem ser separadas.

Portanto, a resposta não está, repito, em mais dinheiro, mais equipamentos, mais pessoas, mas está na dedicação, no compromisso, na entrega a Deus. Isso nós vemos exemplificado em três homens notáveis do exército de Davi.

A essa altura na história, estamos observando de um alto pico. Davi, o rei, embora rejeitado durante algum tempo, tinha retornado, e estava administrando o seu reino. Em 2 Samuel 23 estão listados os nomes dos homens que ficaram com ele, nos bons e nos maus tempos, homens que se identificaram com ele, a qualquer custo.

Vamos mencionar apenas três deles. O primeiro foi Adino, que sozinho matou oitocentos homens do inimigo (2 Sm 23.8). Outro foi Eleazar que, quando o povo de Deus estava aniquilado e confuso, desafiou os filisteus, até ficar completamente exausto, até que, quando a batalha terminou, ele não conseguia soltar os dedos de sua espada (2 Sm 23.9,10). O terceiro, Sama, defendeu o seu pedaço de terra contra um ataque dos inimigos, e matou os filisteus (2 Sm 23.11).

Esses homens alcançaram vitórias que tinham alguns fatores em comum. Em cada caso, foi a vitória em total desvantagem ou desigualdade. Foi a vitória diante da completa exaustão. Foi a vitória quando o povo de Deus estava em confusão e em retirada. Foi a vitória que foi alcançada somente com o poder do Senhor, pois lemos, em duas passagens: “naquele dia, o Senhor operou um grande livramento” (2 Sm 23.10,12).

Jeremias disse: “... não me posso calar [não consigo encontrar paz], porque tu, ó minha alma, ouviste o som da trombeta e o alarido da guerra” (Jr 4.19). Creio que toda a iniciativa missionária neste século está em risco, até que tenhamos esse exemplo do Antigo Testamento (que é amplificado na verdade do Novo Testamento, em Ef 6.13) traduzido à experiência do século XX, não apenas na vida de alguns poucos missionários, em Bornéu, ou na América do Sul, ou na África, mas na vida de cada alma resgatada. Deve haver o mesmo espírito de dedicação diante de desvantagem ou desigualdade, diante da confusão nas fileiras do povo de Deus, que tão frequentemente estão em retirada, diante da exaustão

completa, física, mental e, com frequência, espiritual. Diante de todas essas coisas, devemos ser capazes de defender o nosso terreno e permanecer vitoriosos no campo, devemos ser capazes de dizer: “neste dia, o Senhor operou um grande livramento!”

Mas isso, repito, não deveria ser apenas história do Antigo Testamento, e sim a sua experiência, e também a minha, nas batalhas espirituais pessoais de nossa vida.

Penso em uma de nossas famílias de missionários em Nova Guiné batalhando contra os problemas de tradução da Bíblia à língua das tribos. Outro casal, no sudeste da Ásia, depois de repetidos empecilhos, está novamente trabalhando na tarefa de traduzir a Palavra de Deus à língua do seu povo. Penso em um missionário idoso, privado de seus entes queridos, e recusando-se a se aposentar, passando os seus últimos anos no campo missionário, e em outro casal que passou sua vida na África — se você lhes perguntar quando irão se aposentar, eles responderão: “Somente quando formos para o céu!” Outro casal, que serviu na América do Sul durante quase quarenta anos, primeiro na evangelização, depois ensinando, depois cuidando de um Instituto Bíblico, agora está confirmando as igrejas locais, viajando incessantemente para fortalecer os crentes no Senhor.

Recebemos cartas que falam de desvantagens e desigualdades, de absoluta exaustão, de cansaço mental, cansaço de alma, cansaço de corpo. Começo a me perguntar: “O que sabemos sobre uma vida de tal nível de sacrifício?” A vitória nesses campos de batalha depende da vitória na sua vida, e na minha, agora mesmo, onde nós estamos hoje.

Para reforçar essa verdade, deixe-me recorrer a Efésios 6. Aqui, Paulo escreve aos cristãos da sua época, para lhes falar de uma posição que deve ser mantida: “para que possais resistir”. Em outras palavras, onde eu estiver, na vontade de Deus, nas minhas circunstâncias, devo resistir, defender o meu terreno.

Foi com esse propósito que o Senhor Jesus Cristo se lançou na batalha, por nós. Sem Ele, não estaríamos apenas destruídos, estaríamos vencidos e desamparados. Mas agora, “sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes” (Rm 5.1,2).

O poder da cruz na vida de um homem o coloca em pé e o capacita a resistir no dia mau. Sem Deus e sem salvação, ele estaria destruído e desamparado, mas o Senhor veio e o levantou e firmou seus pés na Rocha. Nas batalhas espirituais que acontecem a um homem de Deus que é dedicado à vontade de Deus, ele nunca deve recuar, mas deve permanecer firme contra o Adversário, no poder de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Essa posição está sendo mantida? Nós estamos resistindo ao Inimigo da nossa alma? Isso é exemplificado na vida de Sama, que, no meio de um ataque filisteu, quando o povo de Deus estava fugindo desordenadamente do inimigo, resistiu, defendeu seu terreno e os desafiou, até que tinha assassinado a tantos que eles tiveram que se retirar.

Efésios 6 diz não apenas que devemos resistir, mas que devemos lutar. O nosso inimigo não é carne e sangue, mas “os príncipes das trevas deste século” e “as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Ef 6.12). Cada homem de Deus está engajado, em algum lugar nas profundezas da sua alma, em uma batalha espiritual. Ali ele tem que lutar com tudo o que possui, não somente para manter a sua posição (no sentido passivo) mas, como enfatiza Paulo, para lutar. Essa é a linguagem do conflito pessoal, palmo a palmo, contra o Inimigo da nossa alma, para resistir ao mal, em nome do Senhor.

É bastante fácil, para o povo cristão evitar, de alguma maneira, a sensação de batalha e conflito, e ficar em tranquilidade. “Ai dos que repousam em Sião”, diz Amós 6.1. Muitos de nós ficamos imediatamente tão ocupados com coisas materiais e com o nosso trabalho que, fazendo um exame retrospectivo, vemos que faz muito tempo desde que realmente travamos uma batalha contra o pecado, sozinhos, sobre os

nossos joelhos. Quanto eu realmente sei, e quanto você realmente sabe, sobre a oração que resiste às forças das trevas e se recusa a entregar-se? Passei meia hora sozinho todos os dias desta semana, de joelhos, em uma oração como essa? E você?

A nossa vida de oração, todo o nosso testemunho espiritual, pode perder a sua prioridade e se tornar mecânico, de modo que não tenha nenhum sabor de vida, nem de conflito. Mas a vitória, em todas as frentes de batalha, depende de que conservemos a nossa posição, em nome do Senhor Jesus, de modo que quando o Inimigo atirar seus dardos flamejantes, nós lutemos e resistamos, pela graça de Deus, lutemos e nos recusemos a nos render.

Você está envolvido nessa guerra espiritual? Você está resistindo? Na sua vida em casa, no seu andar pessoal com Deus, na sua vida de oração, no seu testemunho entre os seus colegas de trabalho e a sua família, em casa, você está resistindo hoje? Na posição em que Deus o colocou, você está resistindo ao inimigo, ou está em retirada? Você disse, a respeito da obra missionária: “Se eu contribuir financeiramente, isso é tudo o que se espera de mim. Se eu escrever uma carta ocasionalmente, isso é tudo o que se espera que eu faça. Mas quanto ao impacto da guerra espiritual sobre a minha alma, não sei nada sobre isso — na verdade, não estou envolvido nisso! Certamente isso será só para os poucos”? Não, não, trata-se de uma posição a ser defendida por todos nós.

Paulo fala também de uma provisão que foi feita, para que possamos resistir e defender o nosso terreno. “Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes” (Ef 6.13). Olhemos rapidamente para essa armadura que Deus nos forneceu, em Jesus Cristo, para capacitar o filho de Deus a ficar firme. Aqui estão os detalhes do poder pelo qual podemos resistir ao Diabo.

Paulo menciona, em primeiro lugar, o cinturão da verdade ao redor de nossos lombos: em outras palavras, a força de um homem deriva do seu caráter de bondade e sinceridade. Paulo fala da couraça da justiça, que indica uma consciência vazia de ofensas diante de Deus e dos homens, uma retidão de vida e conduta que conecta a crença do homem ao seu comportamento. A preparação dos pés (“calçados”) deixa os pés prontos para realizar tarefas para o Rei dos reis, prontos para seguir o Mestre, para onde quer que Ele nos leve; prontos a obedecer aos seus mandamentos e transmitir a mensagem do evangelho — seja para o vizinho ao lado ou em qualquer lugar, a favor de Jesus.

Falando sobre o escudo da fé, Paulo faz uma recomendação importante: “Tomando sobretudo o escudo da fé”. Não tenho dúvidas de que, quando descrevia essa armadura, ele tinha os olhos fixos no soldado romano que o guardava na prisão, onde essa carta foi escrita. Ele viu o grande escudo, que protegia desde o pescoço do homem até quase os seus pés, cobrindo o seu corpo inteiramente. Esta parte da armadura do cristão é a sua completa confiança na capacidade que o Senhor Jesus tem para derrotar o Inimigo. A seguir, havia a proteção vital que era o capacete da salvação, e o poder divino na espada do Espírito.

Observe, como tenho certeza de que você também observou, que não existe armadura para as costas do cristão, não há nenhuma provisão para fugir do Inimigo. Toda a armadura se destina à parte da frente do corpo e à cabeça: a retirada não é considerada uma possibilidade para o filho de Deus. Ele deve resistir.

Há uma única arma ofensiva, que é a espada do Espírito. Todo o resto é para a defesa, para a segurança, contra os ataques do Inimigo; o cristão recebe apenas a espada do Espírito, a Palavra de Deus, para subjugar o Inimigo.

Desejo lembrá-lo de que essa armadura foi forjada pelo Senhor Jesus Cristo. Foi por isso que Ele veio, é por isso que Ele vive, para interceder por nós, hoje em dia. Quando Ele entrou em Jerusalém, a palavra era: “Eis que o teu Rei aí te vem!”. Em Belém, em Nazaré, na Judeia, na Galileia, no Calvário, da porta do sepulcro aberto, Ele forjou essa armadura para o seu povo. A Bíblia nos diz que “as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas” (2 Co 10.4).

Posso afirmar que um dos maiores perigos para nós, como indivíduos cristãos em nossos dias, não é

simplesmente que negligenciemos a armadura e tentemos escapar à batalha espiritual, considerando o missionário como um espécime singular, que enfrenta a batalha em terras distantes; um dos maiores perigos dos nossos tempos é que substituamos a armadura do céu por alguma coisa de nossa própria imaginação. Eu poderia resumir todas as peças dessa armadura de que estivemos falando com uma única palavra: caráter. O mesmo caráter do Cordeiro de Deus, a sua integridade e justiça, pureza e santidade, fé e salvação, é o resumo disso. Caráter é a armadura que Deus fornece, e em seu lugar a igreja tende a colocar equipamento, propaganda, dinheiro e todos os tipos de outras coisas para que, de alguma maneira, possa provocar um impacto sobre os nossos tempos e a nossa geração. Nós nos esquecemos de que as nossas armas não são carnis, mas espirituais. No entanto, se nós as usarmos, elas são poderosas em Deus para a destruição das fortalezas de Satanás.

Deus fez provisão em Jesus Cristo, para capacitá-lo a resistir e defender o seu terreno exatamente onde você está, nas suas circunstâncias imediatas. A nossa armadura não são coisas externas, nem equipamento material, nem dinheiro, nem nada desse tipo. É o caráter, a santidade e a justiça, e a benignidade e a doçura e a graça — a própria vida de Jesus Cristo, transmitida a você e a mim, de modo que possamos estar equipados a brandir a espada do Espírito por Ele.

Nenhum homem pode usar a sua Bíblia com poder, a menos que tenha o caráter de Jesus em seu coração. Nenhum homem pode causar impacto a favor de Deus, pelo uso das Escrituras para pregar, ensinar ou dar testemunho, se para ele a Bíblia for um mero livro didático. A sua vida deve estar cheia com a própria vida de Jesus Cristo. A nossa arma ofensiva depende de que usemos toda a armadura defensiva; o poder para atacar depende de que estejamos completamente equipados para a defesa contra Satanás, com cada parte do caráter do nosso Senhor Jesus. Se desejarmos manter a nossa posição nesses dias maus, se desejarmos lutar até o fim e permanecer vitoriosos no campo, então deveremos vestir toda a armadura de Deus. Se nós a usarmos, então seremos capazes de brandir a espada do Espírito no poder de Deus.

Essa é a provisão que o céu fez, pois “não [é] por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos” (Zc 4.6). Jesus desceu, do trono para a cruz, para que pudesse nos forjar uma armadura completa do seu santo caráter.

Há ainda outra coisa, de suma importância, que devo dizer aqui, pois se você deseja compreender o segredo da vitória na sua própria vida, há uma Pessoa que deve conhecer.

Quando o Senhor Jesus nos dá essa armadura, Ele não nos está dando algo separado de si mesmo. A armadura é Cristo — não simplesmente as suas bênçãos, não apenas a justiça ou a verdade ou a fé ou a salvação ou a espada do Espírito. Não são essas coisas, separadas dEle, mas o próprio Cristo. Paulo também disse: “Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências” (Rm 13.14).

Toda a riqueza que há em nosso maravilhoso Salvador, de que Satanás tenta nos roubar, todo o nosso andar pessoal com Deus, de que Satanás tenta nos afastar, e toda a vitória que necessitamos na batalha, está na Pessoa do nosso Senhor vivo, de quem Satanás tenta nos manter separados, para que possa nos derrotar.

Tenho uma pergunta séria para lhe propor: Você realmente encontrou Deus em Jesus Cristo, a esse nível? Não permita que essa pergunta passe despercebida, porque estou persuadido de que uma razão para a nossa falta de dedicação e devoção para com a vocação missionária — e frequentemente a nossa falta de habilidade em resistir e vencer, onde estivermos, em nome do Senhor — é porque não encontramos realmente Deus em Jesus Cristo dessa maneira.

Depois que Josué tinha cruzado o rio Jordão com o povo de Deus, ele saiu para examinar a primeira grande cidade que estava em seu caminho, Jericó. Ao olhar para os seus muros, sem dúvida calculando os seus recursos e como poderia usá-los para derrubar esse poderoso obstáculo (que ele não ousava

deixar na sua retaguarda), que tinha que ser atacado e conquistado — repentinamente, ele encontrou um homem com uma espada na mão. Josué o desafiou: “És tu dos nossos ou dos nossos inimigos?” (Js 5.13).

A resposta veio deste, que não era outro, senão o próprio Senhor Jesus Cristo, que frequentemente aparecia dessa maneira no Antigo Testamento: “Não, mas venho agora como príncipe do exército do Senhor. Então, Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disselhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?” Este misterioso Comandante, o Deus vivo, lhe respondeu: “Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é santo” (Js 5.14,15).

Naquele dia, o líder do povo de Deus, naquele tempo, encontrou Deus em Jesus Cristo, em um novo nível. Ele o viu como aquEle cuja espada estava desembainhada, na mão, cuja presença era lugar santo.

Que mau exemplo é a história de Eleazar, que lutou um dia inteiro contra os filisteus, até o ponto da completa exaustão, de modo que não conseguia soltar os dedos da sua espada! Que pálido reflexo ele é daquEle que estava junto a Jericó, com uma espada na mão, e que nunca, nunca, retirou a mão da batalha, até que a venceu por nós, no Calvário! Ele distribui a sua autoridade a homens como Josué, que o encontram em um novo nível e reconhecem que a responsabilidade da batalha não é deles, mas de Deus.

Não era uma questão de quais recursos ou equipamentos tinha Josué, nem da força numérica do seu povo. A situação estava sob o controle do Capitão de um exército invisível, que poderia derrotar qualquer estratégia do inimigo. Josué entregou alegremente toda a batalha a Ele.

A palavra veio a Josué, como tinha vindo a Moisés, declarando que o local em que ele estava era santo. Na realidade, Josué estava prostrado, em adoração e rendição. Mas o homem que está prostrado diante de Deus sempre está resistindo ao Inimigo. É apenas o homem que encontrou Deus em Cristo, cujo coração foi quebrantado na cruz, que foi levado a prostrar-se diante do Senhor, que pode resistir ao Inimigo.

Se eu tentar comparecer diante de Deus na minha própria e fraca moralidade, com autoconfiança e arrogância, pensando que tenho equipamentos que podem me conduzir a uma vida de vitória, então cairei diante do Diabo. Mas se eu cair diante do Senhor, descobrirei que estou capacitado a ficar em pé e resistir diante do Inimigo.

Espero que você tenha conseguido ver que toda a iniciativa missionária, dispersa por todo o mundo de hoje, com seus problemas, provações, sofrimentos, escassez de mão de obra, material e dinheiro, está dessa maneira porque as pessoas cristãs, em sua pátria, não encontraram Deus em Jesus Cristo desta maneira. Deus não está chamando, simplesmente, a uma contribuição financeira maior, a um número maior de respostas positivas, nem ao alcance de mais recrutas — Ele está chamando homens e mulheres que se curvem diante dEle, em absoluta rendição, para que possam ficar em pé diante do Inimigo. Qual é a sua posição hoje?



# Fogo do Céu

(1 CRÔNICAS 21.1-30)

Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi a numerar a Israel.

E disse Davi a Joabe e aos maioraes do povo: Ide, contai a Israel... e trouxe-me a conta, para que saiba o número deles.

Então, disse Joabe... porventura, ó rei, meu senhor, não são todos servos de meu senhor? Por que procura isso o meu senhor? Por que seria isso causa de delito para com Israel?

Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe...

E esse negócio também pareceu mal aos olhos de Deus...

Vai e fala a Davi, dizendo: Assim diz o Senhor: Três coisas te proponho; escolhe uma delas...

ou três anos de fome, ou que três meses te consumas diante de teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que três dias a espada do Senhor, isto é, a peste...

Então, disse Davi... caia eu, pois, nas mãos do Senhor, porque são muitíssimas as suas misericórdias; mas que eu não caia nas mãos dos homens.

Mandou, pois, o Senhor a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens.

E o Senhor... disse ao anjo destruidor: Basta! Agora, retira a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto à eira de Ornã, o jebuseu.

E, levantando Davi os seus olhos... disse... a Deus: Não sou eu o que disse que se contasse o povo?... Ah! Senhor, meu Deus, seja a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai e não para castigo de teu povo.

E disse Davi a Ornã: Dá-me este lugar da eira, para edificar nele um altar ao Senhor...

... pelo seu valor a quero comprar; porque não tomarei o que é teu, para o Senhor, para que não ofereça holocausto sem custo.

E Davi deu a Ornã por aquele lugar o peso de seiscentos siclos de ouro.

Então, Davi edificou ali um altar ao Senhor... e invocou o Senhor, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.

 resposta de Deus ao clamor de cada coração hoje é fogo do céu. Esta é a resposta dinâmica de Deus à máxima rendição de nós mesmos a Ele, e desejo usar essa história do Antigo Testamento, registrada em 1 Crônicas 21, para mostrar-lhe como isso pode acontecer na sua vida.

Como uma introdução, examine o conteúdo comigo. O primeiro versículo deste capítulo tem uma nota agourenta: “Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi a numerar a Israel” (21.1). Aqui estava um ataque direto e frontal do Adversário, concentrado sobre toda a congregação do povo de Deus, mas Davi foi quem suportou o principal golpe.

Isso certamente é significativo. Aquele a quem Satanás odeia é o Espírito Santo, e por isso o seu

ataque é dirigido contra Ele, pois Ele habita em todo o povo redimido de Deus. Mas os que suportam o ataque são, com muita frequência, os que suportam a responsabilidade da liderança. Satanás não desperdiça tempo na circunferência da vida da igreja; ele vai diretamente ao seu âmago. O missionário, o líder cristão, o ministro, os escolhidos por Deus para serem seus pastores e para estar na linha de frente da batalha por Ele estão sujeitos aos mais perigosos e sutis golpes do Inimigo de nossa alma.

A questão particular, neste caso, pode parecer insignificante, até que a consideremos através de olhos ungidos pelo Espírito. Davi estava determinado a contar o povo, o que era, na realidade, uma evidência do pecado básico de todos: orgulho. Era uma indicação de que ele deixava de confiar no Senhor, em todas as situações, e passava a depender da carne. Esse pecado de que Davi foi culpado é aquele de que você e eu fomos culpados repetidas vezes. Deus não dará a sua glória a outra pessoa; aquele que se gloria, glorie-se no Senhor. Ao tentar Davi a ter orgulho dos seus próprios recursos, Satanás conseguiu enganar o líder do rebanho.

Agora, veja comigo o que acontece. Davi aprendeu duas coisas sobre o pecado, nessa ocasião. Em primeiro lugar, ele aprendeu que o pecado inevitavelmente traz consigo a punição. Leia as palavras solenes de 1 Crônicas 21.9-12. Davi pôde escolher entre uma fome de três anos, três meses para ser destruído diante do inimigo ou três dias na mão do Senhor. As consequências eternas do pecado são perdoadas para sempre, em resposta à confissão e ao arrependimento, mas as consequências temporárias do pecado, com muita frequência, têm que ser encaradas.

Davi fez uma escolha sábia no versículo 13: “Caia eu, pois, nas mãos do Senhor, porque são muitíssimas as suas misericórdias; mas que eu não caia nas mãos dos homens”. Das profundezas do nosso coração, gostaríamos de dizer “Amém” a isso. Quando um líder cristão é derrotado pelo Inimigo e o seu pecado é exposto, há pouca misericórdia a ser encontrada em qualquer lugar, exceto na mão do Senhor; é o único lugar seguro em que podemos estar.

Novamente, Davi descobriu que ninguém pode pecar sozinho. Quando ele viu o anjo do Senhor trazendo juízo sobre o povo, e setenta mil homens de Israel mortos, imagine a agonia do seu coração, quando clamou: “Não sou eu o que disse que se contasse o povo? E eu mesmo sou o que pequei e fiz muito mal; mas estas ovelhas que fizeram? Ah! Senhor, meu Deus, seja a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai e não para castigo de teu povo” (1 Cr 21.17).

Como isso é verdadeiro na nossa experiência! Ninguém peca para si mesmo, e assim, frequentemente, os que são mais afetados são aqueles que o pecador deseja, a qualquer custo, que escapem das consequências. Você é um missionário ou um pastor? Você já observou o trabalho à sua volta desmoronar? Já viu as reuniões de oração fracassarem? Já assistiu às pessoas a quem você prega enfrentarem punições e tempos de esterilidade? Então, meu amigo, você conhece parte da experiência de Davi, quando vê a humilhação do seu próprio pecado sendo convertida em juízo sobre os outros.

Muito antes, quando o povo de Deus entrou na terra e foi derrotado por Ai, o juízo do céu foi, “Israel pecou”, embora Acã fosse o responsável (Js 7.11,20). Pergunto-me quanta bênção a igreja perdeu por causa do pecado dos seus líderes! Deus tenha misericórdia de nós!

Vamos considerar, em primeiro lugar, a pressão à qual Davi cedeu. Ele viu, na eira de Ornã, o jebuseu, a espada do Senhor, erguida contra ele, em juízo. “E, levantando Davi os seus olhos, viu o anjo do Senhor, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na sua mão estendida contra Jerusalém” (1 Cr 21.16). Na cidade de Jerusalém, onde Deus planejou uma Belém, um Calvário, um Pentecostes, Davi tinha pecado, e a sua contenda com o céu continuou, até que ele não pôde mais resistir à pressão exercida sobre si. Davi reconheceu a sua culpa, e as consequências do pecado na vida de outras pessoas; por isso lemos: “Então, Davi e os anciãos, cobertos de panos de saco, se prostraram sobre os seus rostos” (21.16).

Queria saber se essa foi a sua experiência. Talvez agora mesmo, Deus esteja falando ao seu coração, e você consiga ver, como nunca antes, a iniquidade do pecado. Mas você a viu superada pela eterna

misericórdia do nosso Deus. Ele trouxe todos os tipos de pressão na área do seu coração onde Ele planejou, para você, um Calvário pessoal, um Pentecostes pessoal, e onde as suas bênçãos devem ser retidas até que, como Davi, você se prostre sobre o seu rosto, em panos de saco, diante dEle.

A pressão do Diabo sobre a vida de um cristão é uma coisa; mas a pressão do céu é outra. Pela graça de Deus, podemos resistir a quaisquer pressões que nos sejam trazidas pelas forças das trevas. Mas quando entristecemos o Espírito de Deus, e a mão de Deus está sobre nós, com pressão, até que nos arrependamos, essa é uma experiência da qual aqueles que a tiveram nunca se esquecerão. Espero que o Senhor o tenha feito ceder, como Davi cedeu.

Observe, então, o preço que Davi pagou. A experiência de humilhação devia ser seguida por uma experiência de adoração. “Então, o anjo do Senhor disse a Gade que dissesse a Davi que subisse Davi para levantar um altar ao Senhor na eira de Ornã, o jebuseu” (1 Cr 21.18).

O lugar foi oferecido gratuitamente a Davi, por Ornã, juntamente com os bois para o sacrifício. Esse homem deve ter sentido certo temor da demonstração do poder celestial que estava ocorrendo. Mas a resposta de Davi foi um firme “Não”. “Antes, pelo seu valor a quero comprar; porque não tomarei o que é teu, para o Senhor, para que não ofereça holocausto sem custo” (1 Cr 21.24).

Onde tudo isso aconteceu? Lemos, em 2 Crônicas 3.1, que foi no monte Moriá. Você já considerou a importância desse monte no Antigo Testamento? Ele sempre esteve associado a sacrifício; sempre foi um lugar onde o preço era pago. Para o alto do monte Moriá, Abraão levou Isaque, para oferecê-lo. Agora, vemos Davi oferecendo ali seus holocaustos, e naquele ponto Salomão edificou o Templo, a um custo infinito. Centenas de anos depois, Satanás levou o nosso bendito Senhor para lá, no pináculo do Templo, e tentou persuadi-lo a fazer uma exibição pública do seu poder. Nas Escrituras, o monte Moriá sempre é um lugar onde o preço era pago, ao máximo.

Diga-me, você já esteve no alto do monte Moriá? Espero que tenha estado no monte Calvário e ali tenha recebido o perdão e a purificação pelo sangue que foi derramado por você. Você já esteve no alto do monte Hermom e viu um Senhor transfigurado, quando vivenciou a glória da sua vida ressuscitada. Mas você já andou sozinho no monte Moriá e ali permitiu que o Senhor Jesus lidasse com o que é básico na sua vida cristã? Sempre há alguém ao seu redor, tentando-o para que você tome o caminho mais fácil. Satanás sempre tenta persuadi-lo a evitar as questões reais e profundas no seu coração. Ele está muito satisfeito porque você lida com as coisas simples, as coisas secundárias, as trivialidades. Mas quando você desce ao sacrifício básico, ele fará qualquer coisa para impedir que você encare isso, porque sabe que, quando o fizer, você receberá o inevitável derramamento do poder do Espírito Santo sobre a sua vida crucificada.

Jesus somente encontrou o rei Herodes uma vez, poucas horas antes da sua crucificação, mas não teve nada a dizer-lhe. Apenas uma palavra do nosso Senhor, nessa ocasião, e que diferença poderia ter havido na vida daquele homem, mas o nosso Senhor nada disse. Herodes fez a Jesus muitas perguntas, mas Ele não deu àquele homem nenhuma resposta.

Apenas três anos antes, Herodes tinha se deparado com aquele a quem o nosso Senhor descreveu como o maior pregador nascido de uma mulher, João Batista. Aquele corajoso servo de Deus tinha ousado se intrometer na vida pessoal de Herodes e dizer-lhe que não deveria estar vivendo com Herodias, a esposa de seu irmão. Nós lemos que, quando ouviu João Batista, Herodes “fazia muitas coisas” (Mc 6.20). Suponho que ele passou a fumar um pouco menos, beber um pouco menos, e talvez praguejar um pouco menos, mas houve uma coisa que ele se recusou a fazer — desistir da mulher que arruinou a sua vida. Essa era a questão básica, e por isso Jesus não teve nenhuma palavra para ele.

Meu caro amigo, que essa não seja a questão — na verdade, espero que não seja a questão, na sua vida — mas sempre há um ponto, em cada vida, em que a batalha espiritual é crucial. Você já o encarou? Já subiu ao monte Moriá? Você já pagou o preço? Ou Satanás o fez sentir-se satisfeito por ter lidado com outras coisas, por ter desistido de muita coisa em sua vida, embora você ainda se agarre tenazmente

àquilo que sabe que prejudica o seu testemunho e faz com que seja impossível que o Senhor trabalhe por seu intermédio, na autoridade do Espírito Santo?

Você deve se lembrar de que nos tempos do Antigo Testamento o sacerdote usava um tipo de gancho, para trazer o sacrifício de volta à chama, para que ardesse constantemente. Isso é exatamente o que Deus deseja fazer conosco, e às vezes Ele tem que usar o gancho para nos trazer de volta à chama, até que a nossa vida seja meramente poeira e cinzas. Isso é tudo o que Ele quer de nós, porque daquela plataforma onde a vida egocêntrica foi realmente esmagada e reduzida a cinzas, o Senhor pode, então, demonstrar a sua glória.

Há ainda outra coisa que devemos examinar, o poder que Davi recebeu. “Então, Davi edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos, e invocou o Senhor, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto” (1 Cr 21.26).

O Senhor lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto — é claro que Ele fez isso! Esta foi a resposta imediata do céu à completa rendição desse homem. Ainda é! Deus sempre dá o seu Espírito Santo em plenitude aos que lhe obedecem.

“... eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu”, disse João Batista. “... este vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Lc 3.16).

Ó Tu que vieste do alto,  
Para conceder o puro fogo celestial,  
Acende uma chama de amor santo  
Sobre o humilde altar do meu coração.

*Charles Wesley*

Essa é a linguagem de um homem que queria se relacionar com Deus. Esse é o clamor que suplica a preciosa chama da santidade de Deus, que queima e consome o pecado na alma e suscita a sua vida e o seu poder. Que a chama do amor de Deus e uma paixão pelas almas ardam constantemente no altar de nossa vida. Isso é algo que não pode simplesmente acontecer, mas deve acontecer; não é algo que Deus pode fazer, mas que Ele deve fazer. A resposta do céu ao Calvário é sempre o Pentecostes, o selo sobre a transação de um concerto eterno que está fundamentado no sangue precioso do Senhor Jesus Cristo.

Crete, essa é a sua porção e o seu privilégio. Você já esteve no monte Moriá? Você já pagou o preço? Então eu lhe digo, dirija-se corajosamente ao trono de Deus, no mérito do sangue de Jesus Cristo, o seu Senhor, e reivindique a sua participação na herança do seu Espírito Santo. Nada menos do que isso é a plena salvação. Nada menos do que isso satisfará a necessidade da Igreja hoje, de modo que ela possa resistir a todos os poderes das trevas.

Talvez eu devesse acrescentar um pós-escrito, porque me parece que 1 Crônicas 21.27 é um dos mais belos versículos que poderíamos ler. Aqui está a paz de que Davi desfrutou: “E o Senhor deu ordem ao anjo, e ele meteu a sua espada na bainha”.

A espada do juízo de Deus está de volta à sua bainha, aleluia! O juízo acabou; a paz agora é profunda no coração de Davi. Oh, que isso possa acontecer a você, agora mesmo; que a sua contenda com o céu possa terminar, que a espada do juízo de Deus que estava contra você seja posta de volta na bainha, e que você possa conhecer a sua paz! Você terá que travar outras batalhas em nome do Senhor, mas se a espada do juízo estiver na bainha dEle, você as vencerá. Até agora, talvez você tenha perdido muitas batalhas contra o Inimigo porque a espada de Deus estava contra você. Que coisa mais maravilhosa poderia acontecer, além do fato de terminar a sua contenda com Deus e vivenciar a paz de Deus que excede todo entendimento, ocupando o seu coração e a sua mente, por meio de Cristo Jesus?

Paz, a paz perfeita, neste mundo sombrio  
de pecado?

O sangue de Jesus sussurra paz no interior.

Paz, a paz perfeita, o nosso futuro todo  
desconhecido?

A Jesus, conhecemos, e Ele está sobre o trono.

*Edward H. Bickersteth*



# Passando a Tocha Adiante

(1 CRÔNICAS 28.1-21)

Então, Davi convocou em Jerusalém todos os príncipes de Israel...

E pôs-se o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: Em meu coração, propus eu edificar uma casa de repouso para a arca do concerto do Senhor...

Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue.

E o Senhor, Deus de Israel, escolheu-me... para que eternamente fosse rei sobre Israel...

E... escolheu ele o meu filho Salomão para se assentar no trono do reino do Senhor sobre Israel.

E me disse: Teu filho Salomão, ele edificará a minha casa e os meus átrios...

E estabelecerei o seu reino para sempre, se perseverar em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como até ao dia de hoje.

Agora, pois... guardai e buscai todos os mandamentos do Senhor, vosso Deus, para que possuais esta boa terra e a façais herdar a vossos filhos depois de vós, para sempre.

E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o com um coração perfeito e com uma alma voluntária... se o buscares, será achado de ti; porém, se o deixares, rejeitar-te-á para sempre.

Olha, pois, agora, porque o Senhor te escolheu para edificares uma casa para o santuário...

E deu Davi a Salomão, seu filho...

... o risco de tudo quanto tinha no seu ânimo...

Tudo isso, disse Davi, por escrito me deram a entender por mandado do Senhor, a saber, todas as obras deste risco.

E disse Davi a Salomão, seu filho: Esforça-te, e tem bom ânimo, e faz a obra; não temas, nem te apavores, porque o Senhor Deus, meu Deus, há de ser contigo; não te deixará, nem te desampará, até que acabes toda a obra do serviço da Casa do Senhor.

E eis que aí tens as turmas dos sacerdotes e dos levitas para todo o ministério da Casa de Deus... como também todos os príncipes e todo o povo, para todos os teus mandados.

**A** obra da vida de Davi estava concluída, os seus anos de liderança e serviço estavam no fim. Na conclusão da jornada, ele teve a oportunidade de inspecionar o seu progresso e perguntar a si mesmo quanto dessa obra seria permanente, vital e eficaz. Ao olhar para trás, ele reconhecia que tinha apenas uma coisa a enfrentar, o seu ajuste de contas perante Deus.

Esse foi um momento tremendo na vida de Davi, e será igualmente grande na sua vida, quando for a hora, pois certamente chegará para todos nós, mais cedo ou mais tarde. Somente Deus sabe exatamente quando, porque os nossos tempos estão em suas mãos. Um dia, nós teremos pregado o nosso

último sermão, teremos dado o nosso último testemunho, comparecido ao nosso último culto. Mas mesmo agora, temos a oportunidade de perguntar a nós mesmos: “A minha vida valeu a pena? Ela trouxe o céu um pouco mais próximo? Ela tornou o Senhor Jesus mais real e mais precioso a outras pessoas? Quanto da minha obra poderá resistir ao teste do juízo perante um Deus santo? Alguma parte dela é ouro, prata, pedras preciosas? Ou é apenas madeira, feno e restolho?”

Essas são perguntas solenes, e penso que é bom refletir sobre elas enquanto ainda há tempo para fazer um ajuste em nossa vida e no nosso ministério, se necessário for, antes que tenhamos que estar face a face com o Senhor. Temos a vantagem de poder ficar com Davi, por assim dizer, sobre o topo do monte, e olhar para trás, para examinar aquelas coisas que fizeram dele, apesar de todas as suas falhas, um homem segundo o coração de Deus.

Na incumbência que Davi deu a Salomão, acho que podemos ver alguns dos fatores decisivos que fizeram dele o que ele era, e que podem fazer de você e de mim o que Deus deseja que sejamos. Nessa porção da Palavra, vejo em primeiro lugar o que eu chamaria de a bênção de um desejo frustrado.

Na segunda parte de 1 Crônicas 28.2, estão as seguintes palavras: “Em meu coração”, disse Davi, “propus eu edificar uma casa de repouso para a arca do concerto do Senhor e para o escabelo dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar. Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue”. Você se lembra de que a grande ambição de Davi era edificar o Templo, mas Deus lhe tinha dito “Não”. O desejo de Davi foi frustrado; Deus respondeu à sua oração com uma negativa, e lhe explicou o motivo: Davi tinha sido um homem de guerra e tinha derramado sangue.

O que fez Davi, diante de uma ambição de vida que foi despedaçada, porque não era a vontade de Deus? Ficou amargo? Ele se resignou e desistiu? Ele permitiu que a sua frustração o afastasse da obra de Deus? Não; na verdade, ele se entregou ainda mais completamente à tarefa de servir ao Senhor conforme a vontade dEle.

Em 1 Crônicas 22.1, Davi declarou: “Esta será a Casa do Senhor Deus, e este será o altar do holocausto para Israel”. Em outras palavras, ele encontrou o local para o Templo e o comprou pelo seu preço justo (1 Cr 21.24). O Templo seria edificado no local onde Deus lhe ordenara que fizesse sacrifício, onde Deus o tinha encontrado com fogo do céu, que desceu e consumiu a sua oferta. Naquele local de purificação, perdão, livramento e poder, Davi estabeleceu o lugar do Templo, e o comprou. Ele também coletou e deu forma a uma grande parte do material para a construção do Templo. “Eis que na minha opressão preparei para a Casa do Senhor”, disse ele, e relacionou todos os metais e as madeiras que tinha reunido para a sua edificação (1 Cr 22.14).

Por fim, ele deu a Salomão esta incumbência: “Esforça-te, e tem bom ânimo, e faz a obra; não temas, nem te apavores, porque o Senhor Deus, meu Deus, há de ser contigo; não te deixará, nem te desampará, até que acabes toda a obra do serviço da Casa do Senhor” (1 Cr 28.20).

A ambição de Davi de edificar o Templo é similar à ambição que vem à vida de cada crente genuíno, para que ele possa fazer grandes coisas para o Senhor. “Espere grandes coisas da parte de Deus; e tente fazer grandes coisas para Deus”, era o lema de William Carey, e esse tem sido o desejo de todos os que vieram a conhecer Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor: fazer alguma coisa por Ele, para ampliar o seu reino.

A edificação do Templo no Antigo Testamento é apenas uma imagem da edificação da Igreja no Novo Testamento. Como diz Pedro: “Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo” (1 Pe 2.5).

Duvido que haja um cristão sequer que, em apenas um momento de sua vida, não se tenha imaginado como um excelente e bem-sucedido servo de Deus — um missionário, um líder cristão, um professor da

Bíblia, um poderoso pregador, um evangelista muito usado por Deus — mas em algum momento, Deus disse “Não”. Ele diz isso de diferentes maneiras: talvez o colocando em um leito, com alguma enfermidade, pelo resto da sua vida; talvez escolhendo uma esfera de atuação completamente diferente para você.

Se você está vivendo com um desejo frustrado, uma ambição que Deus interceptou, o que você fez a respeito disso? Quando os seus grandes sonhos de realizações desmoronaram ao seu redor, você permitiu que o seu anseio pelo serviço do Senhor se amargurasse, ou você pode verdadeiramente dizer que está fazendo a sua parte para edificar a igreja de Jesus Cristo?

Sempre descobri na minha vida — e tive que aprender isso várias vezes — que uma das atitudes mais difíceis é abrir mão de alguma ambição importante para mim. Morrer para o seu próprio desejo e aceitar a vontade de Deus é tremendamente cruel para a carne. Há algo em cada um de nós que a Bíblia chama de ego, que sempre deseja iniciar alguma coisa. Mas Deus diz: “Eu não quero que você inicie nada. Quero que você seja um canal pelo qual vou fazer alguma coisa. Se Eu decidir não o colocar na vitrine da igreja, não lhe permitir trabalhar naquela posição popular onde você está totalmente à vista e, em vez disso, preferir que você trabalhe no porão, onde nunca será visto, como você reagirá?”

A pergunta é: Qual glória você deseja, a sua ou a de Deus? Como você reage quando é banido do lugar de publicidade, e colocado no lugar de obscuridade? Como você reage quando é tirado do lugar de sucesso e é considerado um fracasso? Como você reage quando os seus sonhos antigos de fazer grandes coisas para Deus são despedaçados? Você deixa a obra do Senhor, ou, como Davi, procura fazer o melhor naquilo que Deus lhe deu para fazer, seja o que for, agradecido por ser privilegiado por poder participar da sua obra?

Lembro-me das palavras do apóstolo Paulo: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho. Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus” (1 Co 3.6-9).

Você aceitou a bênção de um desejo frustrado? Muitas pessoas nunca fazem nada para ajudar a edificar o templo espiritual do Senhor. Na verdade, elas adoram destruí-lo e jogar fora as pedras. Às vezes, elas até mesmo escondem o seu próprio pequeno talento em particular, caso o grande Edificador, o Senhor Jesus, decida usá-lo.

Embora você possa não colher, ainda assim pode semear. Embora possa não regar, você pode plantar. Você pode pegar algumas das pedras e começar a desgastar os cantos, não somente na vida de outros, mas também na sua. Você pode limpar o terreno para o templo, ou pode combater as batalhas e trazer o material precioso, pois sem essas coisas o trabalho nunca será completado.

Você realmente está fazendo a sua parte pelo Senhor, na sua igreja, hoje? Lembre-se do que disse Davi: “Eis que na minha opressão preparei para a Casa do Senhor” (1 Cr 22.14). Eu gosto disso! “Na minha opressão...” Deve ter havido muita oposição para fazê-lo sentir que não valia a pena, e muitos obstáculos para fazê-lo sentir que não iria muito longe, mas ele não permitiu que os problemas o deprimissem e o fizessem desistir.

Estou falando com um dos servos perturbados de Deus de hoje? Não permita que os problemas o amargurem, meu caro cristão, nem permita que o “Não” de Deus o faça desistir. Lembre o seu coração da grande dificuldade em meio à qual o Senhor Jesus estabeleceu a fundação da sua Igreja. “Esforça-te, e tem bom ânimo, e faz a obra; não temas, nem te apavores” (1 Cr 28.20). Aprenda a aceitar a bênção de um desejo frustrado, e alegremente aceite a sua parte no plano de Deus.

Deixe-me mostrar-lhe algumas das riquezas que vêm à vida daquele que aceita o desapontamento com total dedicação — sem se queixar, sem se afastar, sem amargura e sem qualquer indisposição.

Que recompensa Davi obteve pela sua dedicação à vontade de Deus, pela sua aceitação da negação de

Deus? “Tudo isso”, disse Davi, quando estava descrevendo a riqueza de ouro e prata, designados para usos particulares no templo, “por escrito me deram a entender por mandado do Senhor, a saber, todas as obras deste risco” (1 Cr 28.19).

O Templo de Deus devia ser edificado seguindo minuciosamente o padrão da mente e da vontade de Deus. Davi recebeu esses detalhes do Senhor, que os escreveu no seu coração, com a sua própria mão. Em outras palavras, a recompensa pela total dedicação de Davi foi uma revelação pessoal do céu. Não foi uma revelação de segunda mão, mas algo que Davi recebeu do próprio Senhor, a planta do Templo de Deus que, um dia, Ele encheria com a sua glória.

Quando aprendermos com Davi essa difícil lição de aceitar alegremente, diante de Deus, a sua recusa de alguma grande ambição, e aceitarmos a nossa quota na grande tarefa de evangelização e testemunho, na edificação da sua igreja, você sabe o que Jesus Cristo fará? Eu contarei o segredo — talvez alguns de vocês já o conheçam! Já nesta vida Ele começa a realizar o seu plano para o templo do seu corpo, que Ele deseja encher com a glória dEle, naquele grande dia, quando você for apresentado na medida da estatura da plenitude de Cristo, diante do trono de Deus.

Davi se tornou um homem que compreendia o pensamento de Deus, e isso se cumpriu quando Deus escreveu com a sua mão sobre ele. Deus faz isso hoje? Sim, faz. Cada detalhe da sua vontade, para cada vida e para a sua igreja, está no seu livro. Não há nada que você precise saber, além do que está na Bíblia. Ele escreveu, mas às vezes nós não compreendemos, porque as coisas espirituais não são compreendidas naturalmente.

Uma pessoa pode estar interessada em partes da sua Bíblia; ela gosta do terceiro capítulo do Evangelho de João, e da Primeira Epístola de João, e de algumas das epístolas de Paulo, e de trechos dos Evangelhos, mas não tem certeza quanto a em que mais pode crer. A Palavra não penetra na sua vida; não a domina. A Bíblia é um livro que ela estuda para obter um diploma; é claro, ela conhece um pouco das Escrituras, juntamente com um pouco de teologia e doutrina. Vi homens que chegaram à velhice sem nunca mostrar evidência da pressão da mão de Deus em suas vidas. Deus escreve a sua Palavra em nosso coração, pela pressão da sua mão sobre a vida, e então seus filhos começam a compreender a Palavra de Deus escrita no Livro.

Às vezes, a pressão é tanta que somos quase esmagados por ela. Na minha experiência cristã, descobri que não existe pena, em todo o mundo, que corte e queime como aquela que Deus usa quando começa a escrever sua Palavra em meu coração. Ela penetra no meu coração quando Ele rasga todas as minhas ambições egoístas e escreve na tábua do meu coração: “Esta é a minha vontade para você, meu filho”. Isso é o que Deus quer fazer com cada um de nós hoje.

Como Deus escreve no coração? Há uma mensagem final neste livro, que resume o reinado de Davi: “Juntamente com todo o seu reino, e o seu poder, e os tempos que passaram sobre ele” (1 Cr 29.30). Quero fazer uma pausa aqui, porque temos a nossa pista. Como Deus escreve a sua Palavra em nosso coração, e torna o seu Livro vivo em nossa vida? Como Ele usa o aço para penetrar no livre-arbítrio do coração de um homem, e faz com que ele seja terno e se renda a qualquer que seja a vontade de Deus? Como Ele lida com o coração endurecido, removendo dele a obstinação e o egoísmo?

Com Davi, foram “os tempos que passaram sobre ele”. Quais tempos? Ele foi um pastor, um soldado, um criminoso, um rei, um fugitivo, um pecador, um santo, um poeta. Como ele disse: “... todas as tuas ondas e vagas têm passado sobre mim” (Sl 42.7) e “Os meus tempos estão nas tuas mãos” (Sl 31.15). As suas experiências são a escrita de Deus sobre a sua vida, e fizeram dele um homem segundo o coração de Deus. Como eram os tempos de Deus, as ondas nunca o dominaram, o furacão nunca o arrancou, as enchentes nunca o afogaram. Eram os tempos de Deus, e, de acordo com eles, o Senhor escreveu na alma de Davi todo o padrão da sua vontade e do seu propósito.

Essa foi a recompensa do céu pela aceitação de um desejo frustrado; esse foi o benefício que houve na vida de Davi. Não foi sempre fácil de aceitar, mas era o que o Senhor desejava fazer.

Percebo que quando começo a falar assim (ou quando outras pessoas falam), a reação de muitos é: “Somos ocupados demais para nos importar. Precisamos produzir resultados, você sabe. Nós precisamos ir embora logo!” Nestes tempos, as pessoas não habitam com Deus em profundidade, mas é isso o que o Senhor deseja que façamos, pela pressão da sua mão sobre nós, à medida que as ondas do tempo passam sobre nós.

O povo de Issacar era constituído de homens “destros na ciência dos tempos” (1 Cr 12.32). Isso é algo bom de se ter. Estou contente por ter um entendimento do que acontece no mundo, pois sei que o Senhor está no trono, não importando qual seja a situação. Mas, acima de tudo, eu quero um entendimento dos tempos de Deus na minha vida: tempos de privação, tempos de tentação, tempos quando as suas ondas passam sobre mim, até que eu sinta que não consigo aguentar mais. Sou capaz de dizer: “Senhor Jesus, os meus tempos estão nas tuas mãos”, quando sofrer dor, aflição, solidão, mal entendidos, perseguição, alegria, bênção, vitória. Todos esses são tempos de Deus; que todos venham porque vêm da mão dEle. Mas as ondas nunca me dominarão, o furacão nunca me arrancará, as enchentes nunca me afogarão, porque os meus tempos estão nas suas mãos.

Quando eu aceito, diante do trono de Deus, a bênção de uma ambição frustrada; quando desisto do meu desejo egoísta de ser o “maioral”; quando permito que o Senhor tome o estilete e inscreva a sua vontade na tábua do meu coração; quando estou preparado para deixar que Ele destrua a minha teimosia, a minha soberba e a minha intolerância — somente então começo a ter um entendimento dos seus tempos.

Em que tipos de tempos você está vivendo agora? Muitos de nós gostamos de examinar tempos passados que foram maravilhosos, e antecipar os que serão ainda melhores, mas não fazemos nada sobre os tempos em que estamos, agora mesmo. Este é o tempo de Deus na sua vida, e o que está acontecendo? É dor ou aflição? É algo que lhe faz clamar: “Oh, se pelo menos já fosse amanhã! Se eu conseguisse resistir só até a próxima semana! Se eu pudesse recomeçar há dez anos! Se eu pelo menos conseguisse sair daqui e ir para lá!”

Ora, abençoe o seu coração, este é o tempo de Deus! O que Ele está lhe ensinando agora? Mãe, pai, amigo de coração partido, mesmo que você esteja vivendo em meio à frustração, é o tempo de Deus. Que Ele possa lhe dar um entendimento disso!

Vejamos, finalmente, a bênção de uma despedida final. Quando Davi incumbiu seu filho, Salomão, e lhe passou a tocha, ele disse: “conhece o Deus de teu pai” (1 Cr 28.9). Ele não disse: “Salomão, conhece o Deus de Abraão, Isaque e Jacó”.

Um dia, você também terá que se despedir dos seus filhos pela última vez, até que vocês se encontrem no céu. Pergunto-me se você será capaz de dizer-lhes, quando esse dia chegar: “Filho, filha, eu quero, acima de tudo, que você possa conhecer o Deus do seu pai, o meu Deus”.

Sim, isso era muito importante para Davi. Em meio a toda a tempestade e o turbilhão, ele tinha aprendido a conhecer Deus, a compreender os seus tempos e o seu caminho com ele. Que bênção foi olhar para trás! Amo pensar em como Davi conseguiu conhecer a Deus tão intimamente, como refletem estas palavras: “E deu Davi a Salomão, seu filho, o risco do alpendre com as suas casarias, e as suas tesourarias, e os seus cenáculos, e as suas recâmaras de dentro, como também da casa do propiciatório” (1 Cr 28.11).

Pode ser apenas por algum tempo, até que você passe a tocha a outra pessoa. Você consegue falar aos seus entes queridos: “Eu posso lhes contar sobre o padrão do pórtico da casa de Deus; posso lhes dizer como entrar nele: ‘batei, e abrir-se-vos-á’ (Mt 7.7)”. Você pregou um Senhor Jesus que é completamente adequado para uma vida vazia, dizendo a seus amigos que tudo o que eles precisam, para se qualificar para o céu, é clamar a Deus, pedindo misericórdia? Você conhece o padrão do pórtico do Templo, e deixou o caminho claro a outra pessoa?”

O que posso lhe dizer sobre “as suas casarias”, os lugares de alegria em que você viveu, de tempos em

tempos, na presença do Senhor? Há belas casas da sua presença e da sua consolação, mansões que podemos habitar e aproveitar, mesmo deste lado do céu.

“E as suas tesourarias” — você tem algo a transmitir, a passar adiante, sobre as riquezas do caminho de Deus com você? A suficiência da sua graça, a plenitude do seu Espírito Santo no seu coração e na sua vida, os grandes depósitos de bênçãos que Ele concede todos os dias para enchê-lo dEle mesmo — você sabe alguma coisa sobre essas tesourarias?

“E os seus cenáculos” — você já esteve ali? Você subiu para o andar superior no Templo do Senhor? Na sua alma, você chegou tão perto do céu que sentiu como se pudesse entrar? Você já esteve conscientemente próximo de Deus no cenáculo?

Então há as “recâmaras de dentro” da comunhão, das alegrias secretas, que ninguém conhece, exceto os seus entes amados. E “a casa do propiciatório”, dentro do céu e sobre a arca, debaixo das asas dos querubins, o lugar onde Deus se encontrava com Moisés. Ele se encontra ali com você todos os dias, no propiciatório da sua própria alma?

O que temos para passar adiante? Há algo que valha a pena, ou estamos simplesmente passando a vida em trabalhos e atividades, como trabalhadores cristãos? Nos dias que nos restam, façamos a nossa parte na edificação da casa de Deus em nossa vida e personalidade, para que juntos possamos valorizar e realçar o templo do Senhor, que é o seu corpo, a Igreja.

# Deus lhe propõe um desafio:

*“Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo.”*

Filipenses 2.15



## Vivendo com Integridade

*Steve Doughty*

Como liderar em uma era de crise moral onde os bons costumes são completamente desconsiderados pela sociedade contemporânea?

**Steve Daughy** convida-nos a recuperar as práticas antigas de se viver com honestidade, compaixão, simplicidade e humildade além de fazer um apelo desafiador para que se resgatem os fundamentos da liderança espiritual baseado na sustentação da integridade e da santidade de vida.

Com um guia para meditação pessoal e reflexão em grupo no final de cada capítulo, “Vivendo com Integridade”, ajudará os líderes a analisarem questões complexas sobre a integridade e a cultivar a capacidade do genuíno arrependimento.



CPAD

[www.cpad.com.br](http://www.cpad.com.br)